

*do Ypaná -
D. Santiago Frise*

HOMENAGEM DO EDITOR

BRAZIL

POR

FERNANDO DENIS

COLOMBIA E GUYANAS

POR

M. C. JAMIN

TYP. H. GARNIER, PARIS

— D —

BRAZIL

POR

FERNANDO DENIS

COLOMBIA E GUYANAS

POR

M. C. JAMIN

TRADUÇÃO PORTUGUEZA

TOME I

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, RUA DO OUVIDOR, 71
RIO DE JANEIRO

6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
PARIS

BIBLIOTECA FEDERAL

Este volume encontra-se registrado

sob número 3056

do ano de 1974

BRAZIL



POR

FERNANDO DINIS

« No anno de 1500 enviou el-rei de Portugal á India
« uma armada, que se compunha de naus e d'outras embar-
« cações menores. De doze velas constava a referida arma-
« da, cujo mando foi commettido a Pedro Alvares Cabral.
« Os navios devião ir bastecidos do necessario para desoito
« mezes. Havia el-rei ordenado, que dez vasos se dirigissem
« a Calicut, e os dous restantes a Sofala, para estabelecer
« ali relações commerciaes. Achando-se Sofala, no caminho
« de Calicut, os dez navios levavão igualmente as mercado-
« rias necessarias á sua viagem, e a 8 de março do supradito
« anno, era um domingo, tudo estava prestes. Dirigio-se
« então a armada para um sitio chamado Rastello, onde está
« a igreja de Santa Maria de Belem. Neste lugar appareceo
« el-rei, para entregar ao capitão general o estandarte da
« armada, e, na segunda feira 9 de março, com vento favo-
« ravel, ella saío ao mar. A 14 do sobredito mez passou na
« altura das Canarias, e a 22 sulcava as aguas de Cabo
« Verde. A 23 um navio se apartou dos outros, e de tal sorte,
« que d'elle não houve mais noticia. Em fim, a 24 d'abril,

« que foi uma quarta feira depois da Paschoa, avistou terra
« a sobredita armada, o que excitou grande jubilo em todos
« os que nella ião. Emproarão os navegantes com a costa,
« e saindo em terra para reconhecel-a, acharão-na abundan-
« tissima em arvoredos : era ao mesmo tempo povoada por
« homens, que ião e vinhão ao longo do mar. Mandou o
« capitão ancorar na embocadura d'um pequeno rio, e in-
« continenti lançar a lancha ao mar, ordenando que fossem
« ver que genté aquella era : os que em terra sairão encon-
« trarão homens de côr morena, bem dispostos, e completa-
« mente nús, sem que disto dessem mostras de se enver-
« gonhar. »

Tal é a relação ingenua da expedição, que deo o Brazil á corôa de Portugal. Para fazer comprehender o que houve de imprevisto neste grande acontecimento, a todas as narrações historicas antepozemos as proprias palavras do piloto de Pedro Alvares Cabral, porque são as que nos transmittio Ramusio, e que os historiadores tem tantas vezes alterado. Com tudo, injusto seria deixar passar em silencio uma viagem, que alguns mezes precedeo a do almirante portuguez. A 26 de janeiro do anno em que começava o decimo sexto seculo, um dos navegantes, que mais havia cooperado para o descobrimento do Novo Mundo, desembarcou na costa, e della tomou posse em nome da corôa de Castella, sempre preocupado do estranho pensamento, que havia navegado alem do Cathay. Que vicente Yanez Pinzon surgio primeiro na costa oriental, que mesmo estacionou ante as embocaduras do Amazonas, estes factos têm adquirido tal gráo de probabilidade, que é inutil pol-os em discussão. Porém se é justiça conceder-lhes hoje a ordem, que devem occupar na historia gloriosa das primeiras navegações, convem tambem avaliar a sua importancia na historia primitiva do Brazil ; importancia que é nulla, porque Vicente Yanez não fundou colonia alguma, antes se achou em hostilidade com os povos que descobrira.

Se alguma cousa pode dar exacta idéa da simplicidade com que se effectuarão os acontecimentos historicos mais fecundos em resultados, são essas origens primitivas, essas chronicas contemporaneas, que sem exaggeração referem o facto,

antes que seja envolto em circumstancias estranhas ao successo principal, e que permitem ao leitor constituir-se um momento historiador. Assim como temos a relação sincera da expedição, a do descobrimento nos foi transmittida por um testemunha occular, que o autor desta noticia, primeiro que ninguem, deu a conhecer em França : seja-nos licito invocalla agora ¹. Alguns dias depois do descobrimento, Pedro Vaz Caminha, um dos escrivães da armada, referia a el-rei D Manoel o que se passára, e o 'espectaculo que ainda tinha ante os olhos. « O que primeiro se offereceu á nossa vista, « escrevia elle, foi uma montanha assás elevada, de figura « redonda, ao sul da qual se descobrião cordilheiras de col- « linas, cujo reverso, descendo em declive suave, estava co- « berto de grandes arvores. O almirante julgou conveniente « dar á sobredita montanha o nome da festa em cuja oitava « estavamos; em consequencia do que, foi chamada *Monte- « Pascoal*, e o paiz circumvisinho teve o nome de *Vera- « Cruz*. »

Eis aqui os Portuguezes possuindo o paiz, porque naquella época elles se tornavão senhores de todos os lugares em que desembarcavão ; eis aqui a região designada por um nome venerado dos christãos ; porem só alguns annos o conservará, e o commercio lhe ha de impôr em breve outro, cuja origem primitiva encontraremos nos mais antigos chronistas ². Façamos agora como os antigos viajantes : assistamos á sua

1. Manoel Ayres do Casal, autor da geographia do Brazil, reproduzindo com escrupulosa exactidão essa preciosa relação, que se conserva na Torre do Tombo, declara que posto ella contradiga Barros, Goes e Osorio, os autores mais acreditados, elle não hesita em dar-lhe preferencia, em razão do seu character d'authenticidade. Quanto a mim, sujeitei-a a um severo exame, e nem um só momento a achei em contradicção, pelo que respeita ás localidades e usos, com o que se lê em narrações posteriores, fundadas n'um escrupuloso exame.

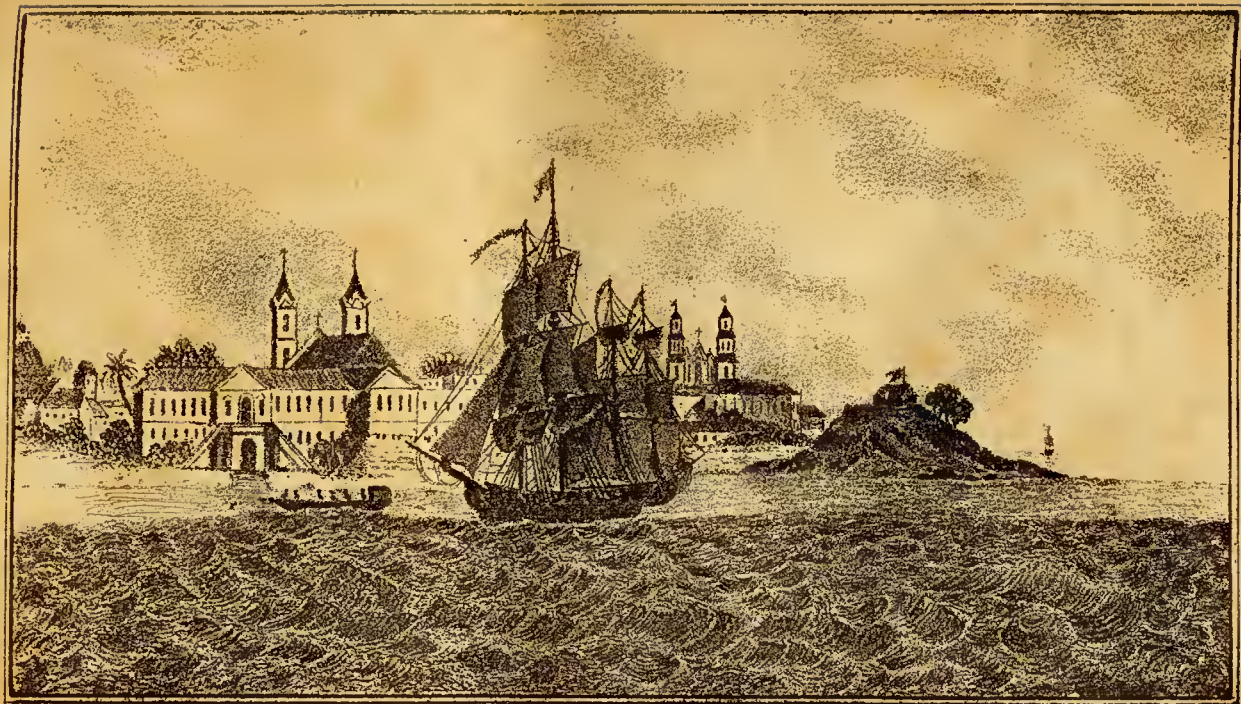
2. Em todos os antigos mappas do Brazil, o paiz é denominado *Vera Cruz*; porém desde o meio do decimo sexto seculo, e mesmo anteriormente, lhe substituirão o de Brazil. O pau a que os indigenas chamavão *Ibirapitanga*, recebeu dos Europeos o nome de *Pau*

conferencia com os indigenas. Parece haver n'este primeiro acto de posse alguma cousa caracteristica, que escapou a todos os historiadores, e que provem do genio intimo das duas nações, que se encontravam pela primeira vez em presença. Dois habitantes de *Vera Cruz* são surprehendidos n'uma canoã e conduzidos ante Pedro Alvares Cabral. Os naturaes deste paiz são geralmente de côr morena, que tende para encarnado, escrevia então Pedro Vaz Caminha; a sua figura não é desagradavel, e são pela maior parte d'alta estatura; andam constantemente nus, e nenhuma confusão manifestão deste tão estranho costume. Têm o labio inferior furado de parte a parte, e guarnecido d'um pedaço de osso, cujo diametro é assás consideravel..... Um dos dous habitantes de *Vera-Cruz* que forão conduzidos a bordo, tinha uma especie de barrete, feito de pennas amarellas, que lhe cobria a parte de traz da cabeça, e liado, penna por penna, aos cabellos, com uma composição branca semelhante á cera: bastava lavar a cabeça para fazer desaparecer a dita composição.

Chegados que forão a bordo, o almirante tomou assento n'uma poltrona; estava magnificamente vestido, e tinha ao pescoço uma grossa cadeia d'ouro. Sancho de Thoar, Simão de Miranda, Nicolau Coelho, Ayres Corrêa, e os que como eu se achavão a bordo, se assentárão no chão, sobre uma alfata que estava junto da poltrona do almirante. Os Indios accenderão *fachos*¹, entráram sem saudar, nem ao proprio commandante, a quem não dirigiram a palavra. Um d'elles, todavia, olhou para a cadeia d'ouro que o almirante tinha ao

do Brazil, e serviu para designar depois uma extensão de mais de 900 legoas de costa. Muito antes do decimo sexto seculo, dava-se o nome de brazil a certos paus de que se extrahia uma tinta encarnada. Esta denominação vem da palavra *brazza*; é usada desde o duodecimo seculo.

1. O companheiro de Pedro Alvares Cabral designa provavelmente aqui pelo nome de *fachos* as especies de cachimbos que os naturaes do Brazil faziam da folha da palmeira enrolada, nos quaes introduziam o tabaco, conhecido entre elles pelo nome de *petun*. Muitos viajantes antigos fallam desses enormes cigarros.



S. MARIA DE BELEM

Aqui entrega, El-Rei D. Manoel, o Esteudarte da Armada a Pedro Alvares Cabral, em 1500.

pescoço, tocou-lhe e poz a mão no chão, indicando, provavelmente, por este gesto, que o sólo continha ouro. O mesmo fizeram vendo um castiçal de prata. Mostrarão-lhes um papagaio, e derão a entender que este animal era conhecido no seu paiz. Não derão attenção a um carneiro, que depois lhes foi apresentado; porém atemorisarão-se vendo uma gallinha, e não consentirão em pôr-lhe a mão. Offerecerão-lhes pão, peixe, doces, passas e figos, e elles manifestarão muita repugnancia em provar destes alimentos, que apenas levárão aos beiços, longe de si arremearão. Não poderão resolver-se a beber vinho, e enxagoarão a boca depois de havel-o provado.

Aqui, é preciso concordar, nada se vê do que assignala a chegada dos Europeos ás outras partes da America; como na ilha de Haiti, em Cuba, e, mais tarde, no Mexico, os indigenas não parecem acreditar que estão em presença de deuses. Esta raça mostra-se ao mesmo tempo mais forte e mais soberba: não se humilha ante a pompa europêa; e algumas horas depois desta conferencia, tão estranha para elles, sendo acommettidos pelo somno os dous Indios, sem receio adormecem no meio de estrangeiros, mostrando ter só cuidado em não estragar os ornamentos de pennas de que constava o seu selvagem atavio.

No sabbado seguinte foi entrada a bahia, chamada depois Porto Seguro. Lançou a armada ancora, convocou-se um conselho, e nelle se decidiu, entre outras cousas, que os Indios fossem levados á terra. Em consequencia desta decisão, e depois de presenteados, dous officiaes forão incumbidos de ir á terra entregal-os a seus compatriotas que se divisavão errando pela praia.

Neste tempo, a politica dos conselheiros d'el-rei D. Manoel havia previsto todo o partido que era possivel tirar d'interpretes habeis estabelecidos nos paizes, que diariamente se descobrião; em consequencia do que, pessoas intelligentes, condemnadas a desterro por seus crimes, forão embarcadas em navios d'exploração. Um mancebo, chamado Affonso Ribeiro, foi escolhido para acompanhar os Indios até á sua aldeia, e viver entre os Tupiniquins, porque, como se veio a

saber depois, tal era o nome dos povos que se acabavão de descobrir. Desde este momento, posto que o degradado fosse acolhido com suspeita e temor, as relações entre os selvagens e os estrangeiros se estabelecem; estes saem á terra, confundem-se com aquelles, e penetrão até ao interior da sua grande aldeia. Os Portuguezes trocãõ mil ninharias brilhantes por suas armas e ornamentos; e o drama eterno que acompanha as primeiras relações dos Europeos com os povos semi-barbaros, passa ali, como tantas vezes se renovou n'outras partes, sem que delle se possa tirar uma só inducção sobre o que devia succeder mais tarde.

Sem nos demorarmos em reproduzir aqui todàs as circumstancias desta curiosas conferencias; sem fallar das scenas ingenuas que com frequencia tinhão lugar, diremos que tudo succedeo com perfeita tranquillidade, e que Pedro Alvares Cabral deo ordens, que nelle patenteão rara intelligencia e uma humanidade mais rara ainda nesta época, porque nenhuma violencia pèrturbou esta primeiras relações. Ainda mais : se alguem propunha no conselho, a que elle presidia, que se tomassem alguns Indios, e se enviassem a Lisbon na embarcação de Gaspar de Lemos, que prestes estava a voltar para Portugal, semelhante idêa era repellida pelo chefe; a palavra que devia noticiar a el-rei D. Manoel um importante descobrimento, não devia ao mesmo tempo, segundo Cabral, annunciar-lhe a violação da hospitalidade.

A residencia momentanea dos Portuguezes nesta costa passou, graças á moderação do admirante, da maneira mais pacifica. Umaz vezes celebrava-se missa n'uma ilhota da bahia, e os Indios, reunidos ao som da *janubia*, executavão ante o altar danças sagradas; outras vezes, o almoxarife Diogo Dias, homem dotado d'um character mui prazenteiro, diz o chronista, acompanhado d'um tocador de guitarra, ia sem temor ao meio dos Indios dançar com elles. Notamos, accrescenta Vaz Caminha, que elles seguião perfeitamente o compasso do instrumento. Diogo Dias fez sobre a area varios rodeios, e entre elles o salto mortal, do que os Indios manifestárão grande admiração.

Estranha inercia de povos na infancia! Enquanto estas

scenas alegres têm lugar, e os Tupiniquins nellas tomão parte, o acto mais solemne se prepara, sem lhes merecer a menor attenção. Uma arvore de suas florestas é derribada, a cruz está fabricada, e elles vão beijar com os Europeos o signal que ha de annunciar um dia a perda da sua independencia. Escutemos ainda a carta escripta a el-rei D. Manoel : «Hoje sexta feira, primeiro de maio, fomos á terra pela manhã, com a nossa bandeira, e desembarcámos ao sul do rio, onde nos pareceo mais conveniente arvorar a cruz, por se vêr melhor que n'outro algum lugar. O commandante, havendo designado o sitio, em que se devia escavar, voltou para a embocadura do rio, onde estava a sobredita cruz : nós a encontramos rodeada de religiosos e outros sacerdotes da expedição, que entoavão orações. Juntos se achavão já sessenta ou oitenta Indios, os quaes tanto que nos virão dispostos a levar a cruz do sitio em que estava, vierão ajudar-nos a conduzi-la para o lugar em que se devia arvorar. No transito, que tinhamos de fazer, o seu numero augmentou até perto de duzentos. A referida cruz foi collocada com as armas e a divisa de Vossa Alteza ; erigio-se junto della um altar, em que o P. Henrique celebrou missa, assistido por todos os religiosos. Sessenta selvagens, pouco mais ou menos, estavão de joelhos ; davão a maior attenção a tudo o que vião fazer, e começado o evangelho, quando nos levantavamos erguendo as mãos, nos imitarão, esperando, para tornar a ajoelhar, que nós o fizessemos. Posso affirmar a Vossa alteza que nos edificarão pelo modo por que se houverão.....Pareceo-nos a todos, acrescenta um pouco mais longe o ingenuo chronista, que bastaria, para que estes povos abraçassem o christianismo, a facilidade de nos entender, porque executavão absolutamente quanto nos vião praticar, o que parece provar que elles não têm adoptado genero algum d'idolatria.

Pela data desta carta se conhece que foi escripta immediatamente ao tempo da posse. No dia seguinte, a armada deo á vela, e Ramusio refere que dous degradados, vendo apartar-se os navios, começarão a prantear com amargura, emquanto os Indios buscavão modo de os consolar.

Exame das primeiras raças que povoarão o Brazil.

Taes se mostrarão os Americanos, que Pedro Alvares Cabral achou estabelecidos na costa oriental do Brazil, taes forão os acontecimentos principaes que assinalarão a chegada dos Europeos. Resta-nos agora uma tarefa mui ardua, é fazer avaliar o que convem pensar destas raças, de suas idéas religiosas, do seu desenvolvimento intellectual, e de sua civilisação começada, e prestes a tomar por si mesma o caracter original, que devia competir-lhe, senão fosse tolhida ao nascer por um golpe violento. Em todo o tempo tem isto sido para nós assumpto de um estudo assiduo, e ha nesta discussão uma questão cheia d'interesse, que não se póde desprezar tratando dos principios d'um povo, quero dizer, das raças e de suas origens.

Era n'outro tempo uma prevenção adoptada pelos melhores historiadores que, das terras polares até ao estreito de Magellan, a raça americana não apresentava nas feições distinctivos apreciaveis, e que, sob pena d'errar, não era possivel subdividil-a. Porém os primeiros escriptores só attendião a essas feições produzidas muitas vezes pelo clima, ou pela influencia d'uma raça dominante. Incessantemente preocupados pelas idéas dos antigos, as quaes renovavão quasi sempre, debaixo d'uma fórma poetica, guiados invariavelmente pelos livros santos, subião á primeira dispersão, e d'hypotheses em hypotheses chegavão aos mais estranhos resultados, encontrando sempre, nas analogias quasi invariaveis d'um mesmo periodo de civilisação, factos que, adoptados sem exame, os afastavão sempre da probabilidade historica.

Não é sem designio que aqui me sirvo d'uma expressão consagrada pela incerteza. Nada está ainda verificado na historia das origens americanas, nada completo nas observações a que ellas têm dado azo : sabido é sómente que não se devem já designar sob o mesmo typo essas numerosas tribus, que errão em toda a extensão do Novo Mundo,

e que seria ao mesmo tempo pouco justo e pouco racional vêr por toda a parte e entre todas as tribus uma subdivisão da raça *mongolica*. O que ha de positivo é que uma observação attenta tem descoberto differenças notaveis nas feições do rosto, assim como na configuração do craneo; e se o estudo dos monumentos primitivos, das grandes tradições e das linguas caminha com igual movimento, é que se poderão estabelecer emfim bases solidas, que sirvão de ponto de partida ao philosopho e ao historiador.

Em pouco se provará que a povoação da America tem crescido em muitos pontos, e que isto se deve a differentes raças; porém que estas raças têm talvez submettido um povo primitivo, de que já não é possível encontrar a primeira origem. Então, não será sem alguma admiração que o homem se verá compellido a convir, pela sciencia e pelo raciocinio, em muitas das idéas, que o decimo sexto seculo adoptou a *priori* e sem discussão, unicamente por sua fé sincera nas tradições religiosas. Já o attento exame dos grandes monumentos de *Palenque*, o descobrimento de certas antiguidades na America do norte, diversas etymologias, verificadas por M. de Humboldt, fazem repetir o nome dos Phenicios e o dos Cartaginezes. Estes grandes povos navegantes, de que tão pouco conhecemos as tradições, começam a ser reputados como os primeiros exploradores do Novo Mundo. Nada se rouba a Colombo da sua gloria, porém tudo se entrega á discussão sobre a anterioridade do seu descobrimento.

Não é a nós, a quem tão pouco espaço é concedido, e que não teremos além disto a examinar a origem de algum monumento, que compete seguir em todo o seu desenvolvimento esta importante discussão: porem era indispensavel estabelecer as suas primeirias bases, porquanto, posto que ellas sejam analogas por certos usos e tradições, duas raças assás distinctas parecem haver dominado toda a costa do Brazil. Uma pertenceria pela côr da pelle e feições do rosto á raça *mongolica*; e, servindo-me das expressões d'um erudito viajante, que levou a exactidão até ao escrupulo, a outra teria em sua organização alguma cousa de uma das ramificações menos nobres da raça *caucasica*: quiz nomear

os *Tupuyas* e os Indios que fallavão o idioma dos *Tupis*. Mencionei os vencidos primeiro, e depois os que os subjugarão ; seguindo aqui uma nova lei adoptada pela maior parte dos historiadores modernos : a raça mais selvagem e a mais desafortunada ha de em primeiro lugar entreter-nos, recolhendo a tradição que os proprios Indios conservarão.

Muito antes da chegada dos Europeos, porém n'uma época de que já não é possível determinar positivamente a data, uma raça essencialmente guerreira, e que do producto da caça se alimentava, occupava toda a beira-mar, desde o Rio da Prata até ao das Amazonas. Era esta uma raça primitiva ? Provinha ella do norte ? Havia sujeitado esses *Tabaiaras*, que reivindicavão a precedencia no senhorio do paiz, e que se arrogavão um titulo equivalente ao de *senhores da região* ? Eis o que não é já possível verificar ; e a tradição dos proprios Indios é mui confusa em tudo o que respeitá a estas transmigrações successivas das hordas primitivas.

Seja como fôr, os *Tapuyas* se mantiverão no magnifico paiz, que occupavão, provavelmente muitos seculos, e se carecemos aqui de certeza historica, a tradição ao menos nos parece indicá-lo. Cada uma das setenta e seis tribus, que compunhão a nação, havia adoptado seu nome particular ; porém ignoramos o nome generico do povo, porque o de *Tapuia* significava inimigo, e havia sido imposto aos dominadores da costa pelas numerosas tribus que os cercavão, e que, havendo dado um passo mais ávante na civilisação, não se entregavão sómente ao exercicio da caça, mas começavão a comprehender os beneficios que provêm da vida agricola.

Talvez, como acima apontamos, houvesse ali uma questão de raça ; talvez a animosidade procedesse da antipathia rancorosa que divide sempre os povos barbaros entre si, logo que qualquer differença physica um pouco distincta se annexa a causas reaes d'inimizade.

Posto que exista uma analogia admiravel entre as tribus da beira-mar e do interior, mais que alguma outra nação

americana, os *Tapuyas* parecem haver conservado o sinete selvagem do typo *mongolico*. Tinhaõ as maçãs do rosto salientes, e o angulo do olho inclinado para as fontes : erãõ robustos, e nada offerecia de notavel a sua estatura baixa e reforçada : a côr de sua pelle, ainda que morena e vermelha, entre certas tribus se modificava a ponto de se approximar da côr branca. Seu cabello negro e corredio lhes caía sobre os hombros, e, se nos reportamos a Roulox Baro, era, em algumas tribus, sufficientemente longo para que delle formassem uma especie de vestido. Como outras muitas nações da America, tinhaõ por habito pintar-se com *urucú* e *gênipa*, e furavão o beíço inferior, para nelle introduzirem uma roda de madeira, um pedaço de resina, e algumas vezes um disco de uma especie d'esmeralda, adorno, dizião os viajantes, que estimavão como ricos thesouros, e que em nenhuma occasião trocavão¹.

Em sua ordem social, os *Tapuyas* parecião reportar-se completamente, no que respeitava á sorte da tribu, a adivinhos privilegiados ; e posto que tivessem chefes muitas vezes hereditarios, pôde-se dizer que estavão sujeitos a uma especie de theocracia. A época selemne em que se devia furar o beíço ás creanças (especie de baptismo de sangue imposto ao que devia affrontar um dia todos os perigos), a marcha que devia seguir a tribu, o lugar em que devia estabelecer-se, o tempo das festas solemnes, tudo era decidido pelos adivinhos, que não tinhaõ outra conta a dar ao chefe mais que a d'uma livre inspiração.

Tudo o que é concernente ás creanças religiosas deste povo, tem um character lamentavel, que não desmente os usos que lhes erãõ particulares. Incessantemente se queixão aos viajantes dos genios que os atormentão. *Houcha*, chefe da jerarchia dos demonios, quer ser mysteriosamente im-

1. Veja-se a este respeito o P. Ivo d'Evreux, a quem um selvagem pedia um navio com toda a carga por uma das referidas pedras. Americo Vespucio diz que vira um Indio que tinha sete destas pedras engastadas nos beíços, orellias e faces; e Vasconcellos recorda a mesma circumstancia.

plorado, e a maior parte do tempo é debalde que se intenta abrandal-o. Se nos referirmos ás antigas relações, é mui simples o culto que se lhe dá. Uma grande cabaça ôca, contendo alguns seixos, descança comouma especie de tabernaculo debaixo d'uma cobertura d'algodão, e aquelle que intenta implorar o genio superior, vem lançar algumas baforadas de tabaco em cima da abertura. Este singular tabernaculo tem o principal lugar entre todas as nações, seja qual fôr a raça a que pertença : emblema symbolico da divindade, toma o nome de *Maraca* entre as raças ; e quando as grandes nações têm cessado d'existir, o seu culto se propaga ainda pela costa do norte ; ao menos os Indios, que são tidos como christãos, vão de tempo a tempo adoral-o em segredo. Entre os *Tapuyas*, uma poderosa tribu toma o appellido de *Maraca*, e é sem duvida a nação sagrada, porquanto um precioso manuscripto da Bibliotheca real, attribuido a Francisco da Cunha, a situa nos arredores de São Salvador, região privilegiada, que parece haver sido outr'ora a metropole selvagem destas nações indias. Que sirva sómente d'instrumento para guiar as danças guerreiras, ou que represente a divindade, o nome *Maraca* se encontra mais ou menos alterado n'uma multidão de denominações indias. Entre os *Tupis*, que o havião certamente obtido dos *Tapuyas*, tinha um uso menos mysterioso e mais geral. Era uma cabaça oval, ornada com pennas d'arara encarnadas e azues : um cabo atravessava a dita cabaça, e certas sementes soavão quando esta se agitava. Sem nos lançarmos n'uma hypothese mui desarrazoada, seria possivel que este instrumento fosse destinado a revocar symbolicamente o estampido do raio, que todos estes povos reverenciavão¹.

Se nos reportamos a Barloeus, que infelizmente só vio os

1. O *Maraca* torna a apparecer na America do Norte sob o nome de *Chichikoué*, e ainda existe entre muitas nações do Brazil : era o que Roulox Baro chamava no seu estylo ingenuo o Diabo trazido n'uma cabaça. Além deste viajante, pôde-se consultar, sobre suas attribuições sagradas entre os *Tapuyas* e *Tupis*, Hans-Stade, Pison, Léry. Claudio d'Abbeville e Ivo d'Evreux : e entre os modernos,

Tapuyas no seu estado de decadencia, mas que os observou cuidadosamente, estes povos tinham crenças religiosas, que parecem haver-se transmittido em parte a seus descendentes os *Botocudos*. Veneravão certos astros, e adoravão principalmente a constellação da grande Ursa. Acreditavão na immortalidade da alma, ena felicidade eterna, excepto quando o fallecido acabava em consequencia d'algum accidente funesto, porque este facto parecia manifestar-lhes a colera divina : em caso contrario a alma se dirigia para o Occidente, e chegava a sombrios pantanos, mui semelhantes ao inferno dos poetas antigos. diz Barlœus : ali passava por um julgamento, e um demonio, depois de havel-a conduzido á outra margem, lhe outorgava a facultade d'entrar n'um lugar encantado, em que o mel, a fructa e a caça renovavão eternamente as delicias que se podem imaginar na vida selvagem. Era *Hucha* um deus infernal? Seria o juiz supremo? Eis o que não podemos decidir, porque no-lo tolhiem imperfeitas relações. O certo é que se entendia que elle se declarava por ordens immediatas, que os adivinhos a seu grado interpretavão. Se acreditamos nas primeiras relações, estes oraculos crão terriveis muitas vezes : manifestavão-se ao adivinho no meio d'horriveis convulsões; uma voz de mau agouro annunciava a derrota da tribu; e algumas vezes sob uma mascara de medonho aspecto se occultava o propheta, que, lançando o fumo do tabaco consagrado pela bocca e pelas ventas, proferia o oraculo no meio desta estranha cerimonia, em que uma exaltação delirante tinha maior parte que o engano.

Ha na historia das nações americanas certos usos de tal modo espantosos, de tal sorte alheios a tudo o que tem

Koster, assim como o principe de Wied-Neuwed. M. de Saint-Hilaire, na sua segunda viagem, refere cousas mui raras sobre o nome deste instrumento sagrado. Segundo alguns historiadores modernos, a America delle haveria tomado a denominação. MM. Spix e Martins reconhecerão o *Maraca* como instrumento, mas sem que os indigenas, que o possufão, parecessem attribuir-lhe um valor symbolico. Não succede o mesmo a respeito de Koster.

sido referido, que muitas vezes de bom grado o escriptor os passaria em silencio, e que só se podem explicar pelo exame de certas superstições religiosas mal entendidas, ou falsamente interpretadas. Não seria pois sem designio que fizemos uma descripção rapida das crenças deste povo decaído, antes de lembrar o uso mais estranho, que o distinguia entre as raças do Brazil, e que se poderia conceituar como uma das fabulas divulgadas durante o decimo sexto seculo, se testemunhas oculares o não attestassem, e as mais sinceras relações não fossem concordes no que referem. Não está bem provado que todas as tribus de *Tapuyas* fossem anthropophagas na extensão da palavra, isto é, que sacrificassem os inimigos á sua vingança; não póde haver duvida alguma sobre o uso, que reinava entre os do Rio-Grande, de devorar os corpos de seus guerreiros, que a morte arrebatava. A ordem mais extravagante se observava nestes horriveis festins : os chefes devoravão os chefes, os guerreiros a seus iguaes, e a mãe, que acabava de perder um filho, no meio de soluços e de gritos afflictivos, não lhe dava outra sepultura. Ainda mais : os ossos dos mortos erão conservados, moídos com o milho, e devião servir de alimento á tribu ; o nojo durava até que o espantoso banquete se concluísse. Os proprios cabellos dos mortos, segundo dizem, misturados com mel selvagem, servião d'iguaria n'uma refeição funerea. Tambem se refere que os *Tapuyas*, chegados a uma idade avançada, se offercião em holocausto a seus filhos, que depois de haver-lhes dado a morte, os devoravão. Este horrendo costume parece menos confirmado, posto que, se necessario fosse, não faltarião allegações para attestal-o. Sem pretender explicar estes espantosos ritos d'anthropophagia, sem querer achar uma razão plausivel para o que talvez só teve origem no delirio d'algun adivinho, não se poderia conjecturar que os *Tapuyas* buscavão encorporar á propria substancia aquelles que em suas idéas não lograrião a vida eterna sem a execução desta cerimonia terrivel? Já que esta obra é destinada a ser o repertorio dos usos de todos os povos, não pudemos dispensar-nos de mencionar o mais repugnante e o mais espantoso : admit-

tido o sobredito uso, foi preciso buscar-lhe uma explicação, que naturalmente se encontra no andamento estranho do espirito humano, que muitas vezes annexa as idéas mais patheticas aos mais repugnantes usos. O certo é que os *Tapuyas* não erão o unico povo que havia adoptado o sobredito uso, que tem conservado uma nação da Guyana, formando sem duvida uma de suas tribus, e que se observou na Asia entre um povo civilizado de Sumatra. Os *Battas* não só immolavão seus anciãos, porêm, durante este tremendo sacrificio, cantavão certa antiga elegiaca, dizendo que se devia decepar a arvore logo que seus fructos havião amadurecido.

Um costume muí singular distinguia tambem os *Tapuyas* dos outros habitantes do Brazil. Quando os adivinhos ordenavão que se mudasse o lugar do arraial, ou mesmo quando os jogos consagrados começavão depois da refeição da tarde, os mancebos, tomando uma pesada trave, com ella ião correndo velozmente, até que a fadiga os compellisse a entregar esta carga nas mãos d'outro guerreiro. A victoria pertencia ao que mais longe chegava; e muitas vezes o novo arraial se estabelecia no lugar em que os mais habeis corretores se detinhão. Uma usança dos Indios do sul não explica este singular jogo militar? M. Debret refere, na sua viagem, que os Bogres retirão seus feridos do campo de batalha, e que os põem fóra do perigo, levando-os com velocidade longe do lugar do combate. Durante a paz, elles têm adoptado um exercicio pouco mais ou menos semelhante ao dos *Tapuyas*, e a mesma necessidade tem certamente produzido o mesmo uso entre duas nações diversas.

Sem embargo de alguns grandes signaes de similhaça physica e moral, os *Tapuyas* não formavão, no tempo da sua maior prosperidade, uma nação homogenea. Se havemos de reportar-nos a Vasconcellos, observador assás exacto, existião perto de cem idiomas diferentes entre as setenta e seis tribus; e esta variedade no modo das communicações habituaes foi talvez uma das mais poderosas causas da dispersão do povo dominador. Arraigados odios dividirão estas tribus

vagabundas, e quando os *Tupiaes*, que pertencião á raça poderosa dos *Tupis*, resolverão expulsal-as do territorio que occupavão, encontrarão-nas sem força para lhes poder resistir. Além disto, é necessario reconhecer tambem neste acontecimento, tão confuso mesmo na historia politica do Novo Mundo, a execução d'uma grande lei social : o povo agricola ía succeder ao povo caçador.

Não se entenda todavia que entre os vencedores dos *Tapuyas* existião leis e costumes sociaes muito mais fortemente combinados que entre as tribus que se havião tornado vagabundas : não se presume que elles havião completamente comprehendido as vantagens da sociedade, e os resultados d'um systema permanente de vida sedentaria e agricola ; porem as numerosas tribus, que começárão a dominar á beira-mar, havião adoptado um idioma commum e um governo quasi semelhante. As inimizades entre as tribus parecem haver sido menos frequentes. Observa-se entre os *Tupis* menos confiança nos adivinhos, e quando descobrem um sitio fertil, nelle acampão muitas vezes por espaço de trez annos. Comprehenderão as vantagens immensas d'uma cultura feita com alguma regularidade : a mandioca, o milho e o inhame entre elles muitas vezes substituem os recursos sempre precarios da caça : n'uma palavra, estão mais adiantados em sua organização social, porque pertencem talvez a uma raça menos supersticiosa e mais providente : todavia o andamento dos successos vem a ser mais tarde propicio ás tribus dispersas, que não se achárão, como os Tupinambás, sujeitas á acção da civilisação europêa, e quando as nações da beira-mar forão aniquiladas, aquellas tribus tornárão a apparecer n'um estado mais barbaro, mas tambem n'uma disposição mais favoravel aos effectos mais bem dirigidos da civilisação.

Porém, donde provinha a nação invasora dos *Tupis* ? Qual foi a sua origem, e a maneira da sua emigração ?... Entendemos que procedeo das regiões temperadas do sul junto ao trópico, e que pertencia a uma raça que havia talvez recebido algumas noções imperfeitas de civilisação, pelas vastas planicies que se dilatão até ao Chili. D'Azara, na

enumeração que fez das nações vizinhas do Rio da Prata, falla dos Tupis, e nas fabulas da religião *tupica*, menciona a sorte das almas ditosas que vão para além dos *Andes*. Percebe-se a circumspecção com que se devem publicar semelhantes factos ; todavia, examinando-os bem, não parecerão destituídos de toda a probabilidade ; a lingua geral, que fallavão quasi todas as nações da costa, no ensejo da chegada dos Europeos, era um dos dialectos do idioma dos Guaranis, que parecem estabelecidos desde uma longa serie d'annos nas regiões do Paraguay.

Segundo a tradição mythologica conservada por Vasconcellos, a primeira transmigração para as costas do Brazil haver-se-hia executado no Cabo Frio, promontorio que na era em que vivia o sobredito historiador, lograva ainda uma especie de celebridade religiosa entre as nações da costa : porem segundo as narrações dos Indios, estes terião encontrado deserto o paiz, onde a primeira familia se estabeleceu sem opposição : depois uma futil dissensão desunio duas mulheres, e a tribu se dispersou na sua origem. E' isto a fórma emblematica do que succedeo na primeira irrupção ; e esta fabula, referida aos Europeos, é destinada a descrever o emigração das tribus depois que a necessidade, ou uma primeira discordia, as compellio a desunir-se ? Eis o que é permittido conjecturar, e o que não se poderá jamais completamente aclarar.

Quando os Europeos chegarão ao Brazil, encontrarão por toda a parte nações que couservavão o signal da sua origem primitiva, e que professavão uma religião e fallavão um idioma commum, posto que fossem muitas vezes inimigas. O que succedeo nestas regiões, é inteiramente analogo ao que teve lugar na America do Norte, ácerca d'uma multidão de tribus vagabundas. Os Tupinambás, os Tupiniquins, os Tupiaes e muitas tribus conservavão a raiz generica do grande nome ; outras, taes como os Tamoyos e os Cahetas, a havião abandonado ; porém a religião e a lingua formavão um ponto de reunião, que se recuperava na occasião. Está provado que a raça dos Tupis constituía, ao longo da costa, pouco mais ou menos dezeseis nações com seus respectivos

limites. No Brazil os Tupinambás parecem haver sido o povo dominador, este é sobre todos o que examinaremos : vamos vêr, antes de descrever seus usos, como se estabeleceo na metropole e o modo por que conquistou o *Reconcavo*¹.

E' provavel que depois de haver desembarcado na visinhança do Rio de Janeiro, a raça dos *Tupis* encontrou a dos *Tapuyas*, que achou formidavel para acommettel-a. A sobre-dita raça dos *Tupis* se espalhou pelo interior ; costeou os grandes rios, ao longo dos quaes encontrava a sua subsistencia, e desta sorte viveo por algum tempo. Então, se acreditarmos a tradição oral d'alguns anciãos, que narrarão este grande facto historico a Francisco da Cunha, os Tupiaes, tribu temivel, se adiantarão do interior para o Reconcavo, onde se fundou depois S. Salvador, e d'ali expulsarão para sempre os primeiros dominadores. Segundo toda a verosimilhança, não persistirão largo tempo senhores deste excellente paiz ; os Tupinambás vierão das regiões situadas além de São Francisco, derão sobre os Tupiaes junto á beira-mar, e os compellirão a búscar asylo no interior. Estes ali encontrarão seus antigos inimigos, que ainda rechaçarão, de sorte que uma triplice zona de tribus inimigas se agitava em todo o sentido nesta bella porção da America, fazendo uma guerra sanguinaria, cujos resultados, pela maior parte, se ignorão.

Não se achava mais tranquilla a beira-mar : os Tupinambás, estabelecido o seu dominio no Reconcavo, se desunirão ; e é na verdade singular ver reproduzir, entre este povo barbaro, o acontecimento, que subministrou assumpto para a Iliada. Uma jôven, que pertencia a uma tribu da ilha d'Itaparica, foi roubada pelos que habitavão no lugar onde depois se fundou a Bahia, o que suscitou uma guerra terrivel. Uma legoa, quando muito, separava os dous partidos. Forão ter-riveis os combates, e para sempre a nação ficou desunida. No tempo de Francisco da Cunha, uma das numerosas ilho-

1. Pelo nome de Reconcavo é designado o interior da bahia de S. Salvador.

tas da bahia tinha ainda o nome de *Ilha do Medo*, porque os dous partidos alternativamente se escondião atraz das arvores, que a circumdavam, para d'improviso caírem sobre as canôas inimigas que nas aguas da bahia navegavão.

Os Tupinambás que passárão á ilha d'Itaparica, diz positivamente o Roteiro, povoárão as margens do rio Jaguaribe, Tenharia e a costa dos ilhéos (e nós accrescentaremos que chegarão provavelmente até ao Rio de Janeiro, visto que foi ali que Léry viveo entre elles, em 1555). Foi tamanho o odio que a seus antigos concidadãos houverão, que ainda presentemente (1587), o que resta destas duas nações, que se tornárão distinctas, se detesta, e reciprocamente faz uma continua guerra : sua raiva a tal ponto é levada que se acaso encontrão alguma sepultura, desenterrão o cadaver, que nella repousa, para lhe fazerem soffrer toda a especie de ultrage. Pela época em que os Portuguezes povoárão as margens do rio Jaguaribe, houve neste districto um concurso da povoação de diversas aldêas, para ir desenterrar com grande pompa muitos cadaveres, e mudar depois o nome.

Trata-se aqui unicamente d'um costume supersticioso, que abaixo explicaremos.

O nome, entre os povos primitivos, tem grande importancia para os individuos e para a nação : a sua significação symbolica é muitas vezes indicio d'uma alta preeminencia, e, antes de passar á descripção dos usos, será conveniente explicar o nome da raça primitiva.

Segundo Vasconcellos, *tupa* ou *tupan* queria dizer literalmente a excellencia aterradora, e os Tupis havião em parte a si applicado este nome, cuja raiz se reconhece por toda a parte. Os Tupis erão o povo de Deus, os mensageiros da divindade terrivel. Pelo que diz respeito á denominação dos Tupinambás, sem buscar explical-a, convem dizer, que tem variado extraordinariamente, segundo o idioma dos diversos viajantes : alternativamente se lê Topinambaux, Tapinambos, Toupinambas, e um antigo viajante francez, dotado d'uma exactidão maravilhosa, escreve no decimo sexto seculo *Tououpinambaoult* : sem embargo da singularidade desta orthographia, é provavel que seja a melhor, e talvez devesse-

mos adoptal-a, visto que nos foi transmittida por uma relação franceza, e n'uma época em que os nomes não se achavam ainda alterados : todavia poderia ser que ella competisse unicamente ao antigo territorio do Rio de Janeiro, assim servir-nos-hemos do nome já admittido.

Nenhuma duvida poderia presentemente haver, querendo ter bases positivas á cerca dos antigos usos dos Tupinambás : nas chronicas allemãs e francezas se devem sobretudo procurar : é Hans Stade que convem lêr ; e Léry, Claudio d'Abbeville e o P. Ivo d'Evreux, que se devem consultar. Um esteve nove mezes prisioneiro destes povos, tendo constantemente a morte ante os olhos ; assistio ás festas dos guerreiros anthropophagos, e esteve a ponto de ser por elles immolado : os outros são refugiados e missionarios, que se dirigem ao meio dos Indios para lhes pedir asylo, ou para convertel-os. No termo d'alguns annos, Léry examina Hans Stade e nelle encontra uma exactidão admiravel. A todos os referidos autores annexamos o testemunho d'um Portuguez que dezesete annos viveo no Brazil. Por estranhos que pareçam certos factos, os d'anthropophagia sobretudo, entendemos que não é possivel pôl-os em duvida, ou sujeital-os a discussão.

Caracteres physicos dos Tupinambás

Pelo que toca á estatura, esta raça não parecia haver recebido um desenvolvimento mais consideravel que a nossa ; a sua força muscular era superior em certos exercicios, e Léry falla com admiração dos enormes arcos dos Tupinambás de Guanabara, os quaes elles estiravão com a maior facilidade, ao passo que o mais habil besteiro europeu apenas podia servir-se da arma de um rapaz de doze annos. Como os indígenas de nossos dias, supportávão marchas prodigiosas e nadavão com tal habilidade que se jactavão de poder persistir alguns dias sobre a agua. Posto que o celebre Perron provasse, em these geral, a inferioridade de força entre os povos selvagens comparando-os comnosco, a conclusão deste sabio não é aqui applicavel. Supponhamos todavia que n'um exer-

cicio continuo, como o trabalho da agricultura, estes indígenas nos serão inferiores, e certos factos em caso de necessidade o provarão. Posto que os Tupinambás tivessem a pelle côr de cobre, devia esta côr em alguns individuos achar-se mui modificada, visto que Léry refere positivamente que elles não lhe parecião mais trigueiros que os Hespanhóes ou Provençaes. Asseverou-se que a raça americana era completamente despojada de barba, e que este era um de seus signaes distinctivos : houve nesta affirmação uma exaggeração singular. Seja que os Tupis, como já disse um sabio bem conhecido, houvessem conservado alguma cousa da raça *caucasica*, seja que o facto fosse mal observado em toda a extensão do continente americano, um antigo viajante, já citado, diz positivamente. — Logo que nelles o pello começa a apparecer, e a saír de qualquer parte que seja, *mesmo na barba*, ou é arrancado com as unhas, ou, depois que ali chegarão os christãos, com tenazes, que estes lhes dão. — O P. Ivo d'Evreux positivamente diz : é cousa mui nova entre elles nsar bigodes e barba, e não obstante, vendo-a nos Francezes, muitos deixão então crescer a barba e os bigodes. Seus cabellos erão negros, corredios e tesos ; sua testa assás espacosa, e elles não a deprimião como os *Caraibas*, com quem parecem haver tido tanta analogia ; seus olhos, sempre negros, têm menos que os dos *Tapuyas* tomado a fórma india ; e Léry nos refere ainda esta particularidade, que no momento em que vinhão ao mundo, com o dedo pollegar lhes esmagavão os narizes. Os Brazileiros, diz o citado autor, fazem consistir a formosura no nariz mui chato.

*Aspecto dos Tupinambás com seus adornos festivos,
ou com seus aprestos de guerra.*

Como todos os indígenas da costa, os Tupinambás tingião a pelle de negro azulado, e de vermelho alaranjado, com o succo de certa arvore, e tinta de urucú : erão completamente arbitrarios os desenhos que sobre a pelle fazião, porém traçados com minucioso cuidado, e a sua combinação

algumas vezes requeria um dia de trabalho : quasi sempre a mescla de vermelho e negro dava ao guerreiro um aspecto sinistro, que augmentava ainda o resto do seu ridiculo traje. Imagine-se um homem de figura robusta, com a cabeça rapada com um pedaço de cristal, tendo uma corôa semelhante á dos religiosos, e o labio inferior furado desde a infancia; se ainda é mui joven, nelle traz um osso branco como o marfim; pouco mais ou menos do feitio d'um pequeno circulo, saído uma ou duas pollegadas para fóra; e se está adiantado em idade, tem engastada no beijo uma especie d'esmeralda, segura por uma cavilha. Suas faces são da mesma sorte fendidas, e nellas usa o mesmo enfeite ¹. Posto que se expôna habitualmente ao tempo, sem que nada lhe preserve o craneo dos raios do sol, em todas as occasiões solemnes traz a cabeça ornada d'um diadema de pennas, não inclinadas, mas direitas, e que vão diminuindo de altura ao passo que se apartão da testa. Em dia de festa um capote curto, semelhante ao que se usava no tempo de Luiz XIII, lhe cobre os

1. Os primeiros exploradores encontrarão alguns Tupinambás, que tinham até sete pedras engastadas em diversas partes do rosto. O adorno do beijo é essencialmente um dos caracteristicos das nações americanas; encontra-se até no mar do Sul, como se pôde vêr consultando a viagem pintoresca de *Choris*. Ao sul do Brazil usou-se este estranho enfeite de resina brilhante e de ouro, ao menos reportando-nos ao que nos referirão dos *Cayabayas* e do *Guaycurus*. A especie d'esmeralda competia sobre tudo ás nações antigas: as pennas, que atravessavão as faces e o labio inferior, tinham um lugar principal como ornamento. De certa madeira, que tem mais alguma consistencia que o miolo do sabugueiro, fazem os Botocudos o ornato de seus beijos. De todos estes ornamentos o dos *Gamelás* é o mais disforme, porque consiste n'uma abobora ôca, que pôde conter alimentos. Pode ser que nos ermos de Matto-Grosso estejam ainda em uso tão estranhas joias, a que a vaidade selvagem annexa o maior valor. Não era com tudo somente no Brazil que os Americanos assim enfeitavão os beijos : o mais verídico dos autores, que escreverão á cerca do Mexico, *Bernardino de Sahagun*, refere positivamente que os principaes mexicanos furavão o labio e nelle introduzião um ornato d'ouro, ou um bocado de crystal, que atravessado por uma pequena penna azul tinha a apparencia d'uma saphira.

hombros : é o referido capote um tecido habilmente feito de pennas ligadas com fios d'algodão. Um semi-circulo, d'osso mui branco, chamado *yaci*, lhe cáe como uma golla sobre o peito, emquanto o *arasoye*, de longas pennas d'avestruz, lhe cobre o espinhaço. De conchas arredondadas, e cortadas na pedra de cantaria em muitos fragmentos, fazem longos collares. Algumas vezes este enfeite, designado pelo nome de *bure*, é d'uma resplandecente alvura; outras vezes é negro lucido. Annexando a tudo isto uma especie de braceletes, que o uso permite trazer nas pernas, teremos pouco mais ou menos uma idéa completa dos Tupinambás nos dias das grandes solemnidades.

Todavia, algumas vezes, mais simples era o seu ridiculo traje, e mais estranho se tornava aos olhos d'um Europeo. Despojado dos sobreditos atavios, diz Léry, e untado com certa gomma pegajosa, cobria o corpo todo com pennas mui miudas e envolto nesta pennugem se mostrava.

Como todos os povos no começo da civilização, os Tupinambás reservavão para os tempos de guerra sua magnificencia selvagem. Por pouco que se tenha podido contemplar nas florestas algum caçador das tribus, que ainda subsistem, concebe-se facilmente tudo o que havia respeitavel no guerreiro *tupinambá* preparado para o combate. As negras cores da *genipa*, habilmente combinadas com riscos de vermelhão, lhe davão um aspecto sinistro : tinha cingida a cabeça com o *yempenambi* de guerra, ornado de pennas escarlates d'arara : o capote era destinado para as festas ; porém sobre seus hombros fluctuava o *arasoye*. Trazia o braço armado d'uma especie de broquel de madeira, ou, com mais frequencia, com a pelle do *tapir*. Sustinha n'uma das mãos um enorme arco, e na outra trazia um móllho de longas frechas sem aljava. Uma especie de clava, chamada *tacape* e designada pela maior parte dos antigos viajantes pelo nome d'espada de madeira, completava o seu guerreiro armamento. O *tacape* era arma terrivel na mão dos Tupinambás ; fabricado de certa madeira mui pesada, fazia as vezes do *butú* das tribus da Guyana, e do *tomawack* dos Americanos do norte. Uma cousa assás notavel é que a

zarabatana, que despede settas hervadas, e que ainda hoje se encontra nas margens do Amazonas, não era usada pelas nações brasileiras da raça dos *Tupis* : este povo bellicoso parece haver desprezado semelhante arma, mesmo para apanhar animaes, e só na caça usava das frechas farpadas : é uma convenção tacita, em vigor entre os povos vagabundos, excluir durante o combate esta terrivel arma. Servem-se das frechas afiadas, cuja ferida se pôde curar com facilidade. O direito das gentes tem leis immudaveis, que mesmo no interior das bosques se conhecem.

Por uma singularidade de que o estado selvagem offerece mais d'um exemplo, não competião ás mulheres os atavios, que ellas tão bem sabião manufacturar com as pennas de certas aves. Andavão completamente nuas, e deixavão crescer os longos cabellos negros, que á vontade fluctuavão, ou entrançados com um cordão encarnado caião sobre seus hombros, pouco mais ou menos como as mulheres da Suissa os trazem nos nossos dias. Não se desfiguravão, como os homens, furando o beiço inferior : porém fendião uma parte da orelha, ou de introduzião certa concha branca e redonda, tão longa (para usar das expressões vulgares, mas exactas, de Léry) como uma véla de sebo de grandeza mediana. Desta sorte ataviadas, accrescenta um antigo viajante, parece, quando ao longe se avistão, que trazem orelhas de sabujo pendentes de um e outro lado.

A pintura não era vedada ás mulheres, que todavia della não fazião frequente uso como os homens, e certos ornatos para ellas parecião reservados. Deixemos fallar ainda o antigo viajante, que deste modo se expressa. — A'cerca do rosto, eis aqui a maneira como o enfeitão : a vizinha ou companheira, com um pequeno pincel, desenha um circulozinho no meio da face da mulher que se quer pintar, e vai volteando em torno, em fórma de caracol, até que com tintas azul, amarela e encarnada lhe tenha matizado toda a cara.

As mulheres tupinambás tinhão além disto certos adornos, que lhes erão destinados : fazião grandes braceletes, compostos de muitos bocados d'osso branco postos uns sobre os

outros como escamas de peixe ; semelhantes, pelo que respeita ao feitiço, aos braçoes que em alguns paizes se usão para jogar a pélla. O uso não permittia que ellas trouxessem collares ao pescoço ; porém cingião-nos ao redor dos braços, e depois quando com os Europeos se estabeleceo um commercio de permutação, os sobreditos collares forão substituidos por missanga de côres, que, desde o principio, foi um objecto precioso de commercio.

Habitações

Posto que os Tupinambás estabelecessem outr'ora aldêas de cinco a seis mil almas, menhum vestigio resta das que no ensejo da conquista existião. Os monumentos erectos em memoria d'algum grande acontecimento, esses toscos altares usados entre os povos muito menos adiantados que os *Tupis* em civilisação, por elles forão completamente desconhecidos, e ainda se ignora se é aos Tupinambás que se devem attribuir essas inscripções hieroglyphicas, que se achárão exaradas nos rochedos, e que devião, sem duvida, transmittir á posteridade, antes um acontecimento guerreiro que uma tradição religiosa. Quando se havia de fundar alguma aldêa, o *mussacat*, o pai de familia, o chefe civil, ía escolher o sitio junto a alguma corrente d'agua, n'um lugar exposto á influencia dos ventos ; e a maior parte das vezes manifestava grande sagacidade nestas primeiras disposições. Assás difficil é conceber exacta idéa das habitações dos Tupinambás, pelas choupanas que ainda constróem diariamente as nações espalhadas pelo interior. Cada uma destas longas arcas de Noé (seja-nos licito o vocabulo) servia d'asylo a vinte ou trinta familias ; e o melhor modo de represental-as é lembrando essas vastas latadas de nossos jardins, revestidas de folhagem. Entre os Tupinambás, uma contrucção de madeira disposta com habilidade sustinha um tecto coberto de folhas de palmeira, ou longos canniços ; e segundo o precioso manuscripto, que temos ante os olhos, da duração do sobredito tecto de folhagem, dependia a morada mais ou

menos prolongada da tribu no mesmo lugar. Durava o referido tecto quando muito quatro annos; e como provavelmente algum uso supersticioso, que nos não é dado explicar, tolhia que nelle se fizessem as reparações necessarias, muitas vezes a chuva inundava a choupana, logo que era abandonada. Os primeiros exploradores ficarão de tal modo admirados da immensa extensão das mencionadas cabanas, que as compararão, pelo que toca ao comprimento, com uma não de linha. Uma aldêa mui povoada podia constar de seis, ou ainda de quatro cabanas dispostas de maneira que formassem uma praça regular, em que se celebravão as assembléas da tribu. Hans Stade menciona uma especie de tabernaculo, que existia no centro da aldêa, e era destinado ao culto sagrado; porém é provavel que este templo, coberto de folhas de palmeira, não fosse mui differente das outras construcções. Nada era mais simples que o interior das habitações, que acima descrevemos: não se encontrava ali nem esse luxo das esteiras, que ainda se manifesta em algumas cabanas dos insulares do mar do Sul. Praticava-se uma abertura em fórma de arco em cada uma de suas extremidades, de modo que permittissem a livre circulação do ar: solidas estacas, plantadas parallelamente, servião para suspender essas numerosas rêdes d'algodão, pelos Tupinambás designadas sob o nome de *inis*, e em que sobretudo mostrávão a sua industria selvagem. Uma especie de sotão, formado de longas varas e preso ás travessas superiores em que descansava o tecto, era disposto de modo que nelle se pudesse guardar o que possuía cada familia. Tal era a mobilia invariavel de cada choupana, onde havia o costume de conservar continuamente, sobretudo durante a noite, grande numero de pequenos fogos dispostos entre as rêdes. A aldêa situada na visinhança d'alguma tribu inimiga era fortificada d'este modo: cingião-na d'altas estacas, solidamente plantadas na terra, e algumas vezes rodeavão-na de cavallos de frisa, occultos sob a herva, de modo que a pudessem preservar d'uma surpresa. Estas fortificações, sempre de madeira, variavão de construcção, e algumas vezes se tornavão complicadissimas: cabeças de inimigos

erão collocadas sobre as portas, e ali se conservavão como trophéos ensanguentados.

Meios de subsistencia.

Nenhum paiz, a este respeito, foi mais favorecido que o Brazil : não porque um só vegetal, como em Sandwich ou em Taiti, pudesse prover, em todo o tempo e quasi sem preparação, ás necessidades das mais numerosas familias ; era indispensavel certa industria para extrahir da raiz venenosa da mandioca um alimento salutar ; porém esta industria se havia desenvolvido entre os Tupinambás, que tinham certos methodos culinarios, que não chegarão ao nosso conhecimento. O *aypi* ou mandioca doce, que se póde comer sem ser torrada, as raizes de *cará*, a batata, e o inhame, que se não era indígena promptamente se afez ao clima, subministravão tambem um alimento abundante e variado, que uma cultura sem arte podia com facilidade obter. Se não se conhecião no Brazil os cereaes da Europa, ali se colhião cinco especies de milho, designadas pelo nome generico d'*avati* ou *abati*. A bananeira, que tão pouco cuidado requer, offerece com abundancia seus cachos nutrientes, e poderia, em certas estações, substituir a maior parte d'aquelles vegetaes preciosos, visto que, segundo os judiciosos calculos de M. de Humboldt, uma porção do sólo empregada na sua cultura produz cincoenta vezes mais substancia alimentaria que a mesma extensão de terra plantada de cereaes. Nesta rapida nomenclatura dos vegetaes proprios para alimento do homem, não citaremos o cipó, cuja farinha é nutriente, nem os fructos oleosos da palmeira, nem mesmo as amendoas da *sapucaya*, tão estimadas por todas as tribus da America do sul. Estas particularidades mui longe nos levarião : bastará referir que numerosos fructos, crescendo espontaneamente, accrescentavão os recursos que o paiz offerecia com verdadeira profusão. Não obstante esta fecundidade do sólo, era principalmente dos bosques e dos rios que os *Tupinambás* tiravão o principal alimento, ainda que

n'aquella época offerecião recursos em parte exhaustos. O animal mais corpulento do Brazil, o *tapir*, que foi repellido para o interior, vinha então até á beira-mar : encontravão-se ali bandos d'essas diversas espécies de *pecaris*, que subministrão um alimento mais agradável e sadio que a carne do porco domestico. Os veados, que tão raros se tornárão junto á beira-mar, atravessavão tambem os bosques. Os tatús, as pacas e cutias, que apparecem tão poucas vezes nos mercados das grandes cidades, subministravão um alimento abundante e variado. Da mesma sorte que as tribus errantes, que existem em nossos dias, os *Tupinambás* comião a carne de muitas especies de macacos, e, reportando-nos a narrações d'antigos viajantes, como os Botocudos, Puris e Patachos, não desprezavão a carne do jacaré, nem das serpentes da especie grande. O lagarto conhecido sob a denominação d'*iguana* ou de *tupinambis*, indica assás, pelo seu nome, quanto era procurado por estas tribus. Poucas regiões apresentam tanta caça de penna como o Brazil, e este recurso era tambem aproveitado pelos *Tupinambás*. Se acreditarmos em antigas relações, usavão estes, para obter certas aves, d'um engenhoso meio. Occultos sob a folhagem, e munidos d'um canniço guarnecido d'um nó corredio, apanhavão o imprudente volatil que junto d'elles ia empoleirar-se. Quando os Europeos estabelecerão um commercio de permutação com o Brazil, possuirão os indigenas gallinhas ; porem reputavão como prova d'uma insaciavel gulodice da parte dos estrangeiros o habito de comer ovos. Uma circumspecção salutar na escolha dos alimentos lhes havia ensinado a respeitar os meios de reproducção. Posto que empregassem a linha e o anzol, era mediante a frecha, que arremeçavão calculando admiravelmente o desvio, que elles obtinhão o peixe, que muitas vezes se tornava o seu principal alimento. Um methodo mais facil se usava nos lagos e nos rios, e podia durante muitos dias semear a abundancia no meio d'uma tribu. Certas raizes de plantas conhecidas, como o *sinapú* e o *conamy* do Pará, reduzidas a partes miudas, erão lançadas nas aguas. Produzião estas substancias um effeito immediato ; embriagado o peixe vinha á superficie da agua, onde

se podia apanhar sem que fizesse o menor movimento. Se era abundante a pesca, se os productos da caça excedião ás necessidades da tribu, estendia-se incontinentí sobre uma espaçosa grade de madeira, designada pelo nome de *bucan*, a caça ou o peixe, que se intentava conservar : desta sorte exposta á acção vagarosa do calor, se podia guardar por espaço de muitos mezes. E' sem duvida aos *Tupinambás*, visitados cedo pelos Normandos, que somos devedores das carnes curadas, que estão em uso em todo o Novo Mundo.

Posto que estes povos tivessem diversos modos de preparar seus alimentos, ignoravão ainda assim um dos mais simples meios de assar o carne : Léry refere, que um espeto de páo, carregado de caça, e girando ante o fogo, excitou n'elles tal surpresa, que os induzio a duvidar do bom exito de similhante methodo. Havia entre aquelles povos, sobretudo entre os *Tapuyas*; um modo de preparação muito máis complicado, e que ainda se usa nas ilhas do mar do Sul : praticava-se uma cova, que se guarnecia de largas folhas ; cobria-se de terra a caça que n'ella se depositava, e o fogo, que por cima se ateava, lhe dava um gráo de cozedura que sempre admirava os estrangeiros. Quando a tribu não era vagabunda, e as mulheres podião dar livre direcção á sua industria, fabricava-se em certas aldêas boa louça, e as carnes eráo então estufadas.

Religião.

Era costume, no decimo sexto seculo, de cidir *a priori* que os povos selvagens nenhuma idéa tinham da Divindade. Alguns escriptores íão repetindo que a dicção dos Brazileiros carecia de certas letras, taes como o F, o L, e o R, por que elles não tinham fé, lei nem rei. Todavia, quando se examina a mythología dos povos da raça *tupica*, causa admiração o desenvolvimento metaphisico, que parece caracterisal-a.

Sem razão se divulgou que a palavra *tupan* designava, ao

mesmo tempo, entre estes povos, a divindade e o trovão. *Tupá* ou *tupan* significava o ente poderoso e terrível. *Tupacanunga* era o trovão, a voz de Deus, o estampido que fazia quando queria ser ouvido. O relampago, *tupabera*, designava o clarão divino. Os referidos povos acreditavam que Deus estava em toda a parte, e que tudo havia feito. O ente opposto ao Deus propicio chamava-se *Anhangá*¹. *Geropary* é algumas vezes usado neste sentido; porém parece ter havido confusão d'ideas n'estas attribuições: os Indios disserão ao P. Ivo d'Evreux, que os seus adivinhos nunca haviam fallado ao *Tupan*, mas sim aos companheiros de *Geropary*, que era o servo de Deus. Esta phrase, por si só, explica a pluralidade dos genios secundarios. Pelo nome de *Apoiaueué* se designavão os bons genios, e os maus se nomeavão sob o de *Ouiaupia*. Os espiritos favoraveis fazião chover em tempo opportuno, parecião destinados a dirigir o temperamento, e crão diligentes mensageiros, que sem cessar subião da terra ao céo. Os demonios sujeitos a *Geropary*, expulsos por Deus, habitando nas aldêas desamparadas e nos cemiterios, oppunhão-se, pelo contrario, a que chovesse na estação conveniente, e de mil maneiras maltratavão aquelles que encontravão.

Um dos caracteres dessa mythologia selvagem, de que participão as crenças mais completas do Perú, do Mexico e da planície de Bogotá, é a existencia d'um legislador divino, que se manifestava para civilisar os homens, e que desaparecia depois de haver cumprido a sua celeste missão. Os Brasileiros tinham tambem seu *Quetzatcoati*, ou *Bochica*, que designavão pelo nome de *Sumé*. Este *maratá*, este apostolo divino, lhes havia ensinado a cultura da mandioca, e, antes de desaparecer como *Bouddha*, havia deixado vestigios sobre a terra. Mostrarão ainda a Vasconcellos e ao P. Ivo o signal de seus pés sobre a rocha, e, segundo o espirito da época, ambos ali reconhecerão a passagem de

1. E' o mesmo genio a que L'éry chama *Aighnan*, e Hans Stade *Ingange*.

S. Thomaz. A tradição d'um grande diluvio, que inundára a terra por ordem do Deus irritado, tambem lhes não era estranho. *Temendaré*, o ancião escolhido para tornar a povoar o mundo, se havia refugiado com a sua familia no alto d'uma gigantesca palmeira, d'onde tinha descido para vir a ser o pai do genero humano.

Os *Tupinambás* não só admittião a immortalidade d'alma, mas tinhão, como muitas nações americanas, a este respeito crenças mui amplas. Emquanto a alma dirigia o corpo, chamava-se *an*; porém logo que o abandonava, era designada pelo nome de *anguere*. Havia os genios dos pensamentos, a que Vasconcellos chama *curupira*, em quanto as almas separadas, que podião annunciar a morte, erão conhecidas pelo nome de *maraguigana*. E' quasi superfluo referir que os fortes, os valentes, os virtuosos, depois da morte ião habitar em campos afortunados, onde logravão todas as felicidades, que póde imaginar um homem dos bosques : os cobardes e os traidores vinhão a ser despojo d'*Anhanga*.

Uma das crenças mais poeticas e mais patheticas dos referidos povos, era a que reconhecia no canto melancholico d'um passaro, uma mensagem das almas, um aviso benefico dos antepassados aos seus vindouros.

Culto

Entre os *Tupinambás*, o culto de Deus e dos genios parece haver sido confiado mais especialmente a uma classe d'homens denominados *Pagés* e *Caraibas* : erão estes ao mesmo tempo adivinhos, medicos e prophetas destes povos. O nome de *Caraiba*, como mui bem observa M. Humboldt, parece indicar que entre estes selvagens uma nação privilegiada haveria restabelecido o antigo uso dos Chaldeos, que exercião a profissão de adivinhos no meio dos povos contiguos. O que confirmaria esta opinião, são as terriveis experiencias a que os *Piaches* ou *Piayes* erão sujeitos entre os *Caraibas*, antes que recebessem esta dignidade ; experiencias que se renovavão com fórmãs mui modificadas entre as

nações *tupicas*. Os *Caraibas*, *Piayes* ou *Pagés*, são representados como habitando em cabanas separadas e escuras, onde nenhum mortal se aventurava a entrar. Pelo meio do decimo sexto seculo, na época em que a nação fundava grandes aldêas fortificadas, é provavel que se começarão a erigir especies de templos ao Tupan e ás divindades inferiores, porquanto Hans Stade falla repetidas vezes d'um mysterioso tabernaculo, que no meio da aldêa onde elle esteve prisioneiro, se elevava. Posto que nenhum historiador mencione os idolos dos *Tupinambás*, elles os possuem; e este facto importante se encontra referido d'um modo positivo pelo P. Ivo d'Evreux. — E de facto, diz elle, é cousa mui frequente, tanto dentro da ilha, como nos paizes visinhos, que os feiticeiros edificuem pequenas choças de palma nos lugares mais reconditos dos bosques, onde collocão pequenos idolos feitos de cêra, ou de madeira, do feitio d'homens, uns maiores e outros menores; porém estes maiores não exceedem um covado de altura. Alisós se dirigem, em certos dias, os sobreditos feiticeiros, levando comsigo lume, água, peixe, farinha, milho, legumes, flôres, e pennas de varias côres: dos referidos alimentos fazem uma especie de sacrificio aos idolos, queimando ante elles gommas odoríferas; com as pennas e flôres adornão o idolo, e largo tempo a sós permanecião nas pequenas choupanas: deve-se concluir que communicavão com os espiritos.

Seja que austeras abstinencias, ou certas bebidas, taes como o succo do tabaco, ou o fumo embriagante d'algumas plantas os fizesse cair n'um verdadeiro estado de extasis, e que elles fossem então pela propria imaginação enganados; seja que houvessem comprehendido a acção, que podião exercer sobre espiritos visionarios, entravão n'um estado de delirio prophético, que uns julgávão verdadeiro e outros simulado, cujos accessos com frequencia se renovavão. Erão elles que na vespera d'alguma batalha interrogavão os guerreiros ácerca de seus sonhos, que explicavão em proveito da tribu; erão tambem elles que, durante certas ceremonias religiosas, que de trez em trez annos se renovavão, infundião valor nos *Tupinambás*, defumando-os com

o fumo embriagante do petun¹. Durante certas danças consagradas, munidos do *maracá* symbolico, repetião seus oraculos ; e tal era o seu poder que os Indios a que annunciavão a morte, perdiao toda a esperança, e muitas vezes morrião de terror, sem que buscassem evitar a sorte que lhes fôra prophetisada. O *maracá* collocado ante uma aldêa era em breve rodeado d'offerendas, e estas offerendas, vinhão a ser o salario do sacerdote. Como medicos, os Pagés conhecião certas plantas uteis, cujas propriedades occultarão sempre aos Europeos, mediante as quaes fizeram algumas curas notaveis. Assim como todos os indigenas desta parte da America do sul, elles parecião haver empregado uma especie de magnetismo animal, e este factó seria digno d'exame, sobretudo entre os Caraibas da Guyana, e os Tupinambás se não fosse rodeado de mil charlatanerias ridiculas. Como nas ilhas do mar do Sul, e entre numerosas tribus no começo da civilisação, o sacerdote medico observava a acção poderosa da alma sobre a constituição physica, e operava antes de tudo sobre a imaginação ; e depois d'uma repetida chupadura na parte enferma, ou de certas imprecações dirigidas ao genio maligno, não deixava de mostrar ao paciente os corpos estranhos que havia extrahido da parte dolorosa, e que suscitavão, segundo dizia, seus soffrimentos. Qualquer que fosse o resultado, não se entenda que o direito d'excitar semelhante confiança era adquirido sem diligencia. Entre certas tribus, a iniciação tinha um character de barbaridade, que na Europa faria talvez recuar os mais animosos.

Idioma

Aqui lembraremos o que o erudito Balbi escreveu ácerca do idioma dos antigos dominadores do Brazil : a lingua *Est-guarani* ou brazileira, chamada tambem *tupi* ; a lingua geral póde-se considerar como um dos trez dialectos principaes

1. Tabaco.

d'um mesmo idioma As trez linguas *guaranis* formão uma familia, que differe não só de todas as linguas da America meridional, mas tambem de todas as do Novo Mundo : mediante um grande numero de terminações e de preposições, estes idiomas formão modos e tempos complicadissimos, e que muito differem da nossa syntaxe. Os sons portuguezes F, L, R, S, e V faltão aos Brasileiros. O U francez existia, e os jesuitas o exprimião por um Y. A lingua geral se havia singularmente propagado em certas provincias, e os colonos da capitania do Maranhão della fazião uso habitualmente : existem dictionarios e grammaticas dos diversos idiomas do *guarani*.

Governo

Montaigne, encontrando um chefe indio no Havre, lhe mandou perguntar, por um interprete, qual era o seu direito na tribu. — O de marchar primeiro á guerra, respondeu o selvagem. E esta resposta revelava em poucas palavras o grão de poder que a nação lhe conferia. Entre os *Tupinambás*, o chefe era ao mesmo tempo electivo e hereditario, isto é, elegia-se com preferencia o filho para succeder ao pai, sem que esta lei pareça haver sido inmutavel. Segundo o exemplo de todas as nações americanas, havião conselhos em que se discutião os grandes interesses da tribu, e os Caraibas exercião necessariamente altas funcções, mesmo nas assembléas guerreiras, visto que lhes sujeitavão a deliberação, e que, depois de consultarem os *maracás*, declaram se a expedição havia de mallograr-se, ou terminar com exito feliz. Pelo meio do decimo sexto seculo, o chefe mais temivel da costa chamava-se Konian-Bebe, ou Konian-Beck. Hans Stade e Thevet o conhecerão em disposições mui differentes, e o ultimo não hesitou em colloçal-o na sua Biographia dos homens celebres. Não era um desses homens á maneira de Finow de Radama, e de Tamehamela, que comprehendendo rapidamente a superioridade dos Europeos, impellem confiadamente a sua nação para o caminho d'uma

civilização nascente. Todavia, não era estranho a toda a combinação social : havia mandado levantar parapeitos de terra em torno de sua aldêa, os quaes crão guarnecidos de algumas peças d'artilheria. Na sua ufania selvagem, nenhum chefe americano podia ser-lhe opposto ; gostava de se comparar com o jaguar¹, e jactava-se de haver comido a sua porção de cinco mil prisioneiros.

Idéas ácerca da propriedade

Já acima se vio que muitas familias habitavão na mesma choupana. Cada individuo possuia os trastes necessarios ao seu uso, e podia criar certos animaes, de que lhe era licito dispôr á sua vontade ; porem não comprehendião os *Tupinambás* como uma porção do solo pudesse pertencer para sempre ao mesmo individuo ; cada trabalhador, todavia, se tornava possuidor do terreno que havia cultivado. Seja como fôr, as idéas dos *Tupinambás* erão mui vastas a este respeito. Como a suas mulheres competia o cuidado da cultura, elles annexavão mui pouca importancia a tudo o que era concernente á policia agricola. Uma só phrase de Thevet explica completamente suas idéas a este respeito. — Um selvagem morreria de pejo se visse o seu visinho ou o seu proximo junto a si carecendo d'aquillo que elle possuísse.

Leis

As dos *Tupinambás* erão mui simples. Em caso d'homicidio, provada que fosse a premeditação, era o matador entregue aos parentes do morto, que lhe arrancavão a vida : a pena de talião punia os outros crimes. O roubo não podia existir entre estas tribus, porque tudo, com poucas excepções, era commum. Pelo que toca ao adulterio, a justiça era

1. Animal.

acelerada e temivel; posto que as raparigas gozassem grande liberdade, a mulher casada convencida d'infidelidade recebia a morte.

Destino das mulheres

Como em todas as sociedades nascentes, era precario o seu destino. Comtudo, entre os *Tupinambás* a sua situação parece haver sido menos miseravel que no meio de outras muitas nações selvagens. Em primeiro lugar, algumas participavão do sacerdocio e recebem o dom de prophacia do Caraiba, e então, necessariamente, gozavão de certa influencia; depois, como acima referimos, a sua primeira juventude passava em grande liberdade: porém quasi sempre erão ellas que, com auxilio de toscos instrumentos, laboravão a terra e a semeavão. Em tempo de guerra acompanhavão seus maridos carregadas d'uma porção da bagagem, e algumas vezes acontecia virem tambem ás mãos. Prisioneiras, participavão da sorte dos homens, e perdião a vida para servirem n'uma festa solemne. Todavia, passado o primeiro furor do combate, contentavão-se muitas vezes reduzindo-as á escravidão. Chegadas á velhice, as mulheres tupinambás exercião terriveis funcções nas ceremonias da matança, e são representadas como especies de harpias horrendas, cuja ferocidade nada igualava. Se acreditassemos uma antiga relação franceza, serião mulheres desta nação que, cançadas do jugo dos homens, se retirárão a uma das ilhas do Rio-Grande, onde renovárão uma das mais celebres fabulas da antiguidade. Segundo o P. Ivo d'Evreux, que parece haver recorrido á origens menos fabulosas que seus antecessores, as amazonas americanas não terião outra relação com as da Grecia, senão o costume de viverem longe dos homens: todavia, como estas, no tempo em que o cajueiro ministrava um vinho embriagante, admittião nas suas aldêas os guerreiros das nações visinhas, e o fructo destas uniões momentaneas servia para manter a povoação. Inutil é referir que os filhos do sexo masculino erão mortos, ou remettidos a seus

pais. Posto que mui dispostos a admittir, com M. de Humboldt, a possibilidade d'uma similhante sociedade, a sua existencia deve haver sido de mui pouca duração, e renovada em diversas partes não poude subsistir muitos annos : é talvez o unico meio de explicar as noções contradictorias dos viajantes e de admittir a tradição.

Matrimonios, Nascimentos

Era licita a polygamia entre os *Tupinambás*, e alguns chefes tinham doze ou quinze mulheres. Comtudo, não erão vulgares estes casos, e commumente cada guerreiro com uma só esposa se contentava. Certas leis se guardavão nestas uniões, algumas tão sagradas que todos os povos as observão. Entre os *Tupinambás*, não só era vedado ao pai casar com a filha, e ao irmão com a irmã, mas succedia o meêsmo a respeito do *aturassap*, isto é, do perfeito amigo, do companheiro immediato de choupana, com o qual se confundião os bens. Nada obstava a que um tio esposasse a sobrinha, e os grãos immediatos de parentesco erão uma causa de união, mais depressa que um motivo admittive d'impedimento. Um antigo viajante descreve, com a sua habitual singeleza, as formulas simples que em taes occasiões se usavão. — Pelo que toca ás ceremonias, aquelle que pretender uma mulher, sciente da sua vontade, dirigindo-se ao pai, ou, na falta deste, aos mais proximos parentes da mulher, perguntará se querem conceder-lha em casamento. Se lhe respondem que sim, desde logo, e sem outro algum contracto, ella passa a ser sua consorte. Se, pelo contrario, lhá negão, desistirá da sua pretensão sem se dar por offendido. — Léry celebra além disto a paz incomparavel que reinava nas habitações selvagens, quando um guerreiro tinha muitas mulheres.

Muitas ceremonias se praticavão no ensejo do nascimento d'uma creança : qualquer que fosse o seu sexo, logo que vinha ao mundo, o pai lhe comprimia o nariz. Se era rapaz, depois de lavado, pintavão-no de preto e de encarnado :

suspendião-no em uma rêde, o pai lhe fabricava um pequeno arco e frechas, e lhe impunha o nome que devia conservar durante a primeira idade, exhortando-o a ser um guerreiro terrível ás tribus inimigas.

Commumente os nomes erão de objectos visiveis da criação, ou escolhidos entre os da industria selvagem : é assim que um Tupinambá se podia chamar *Goaracyabao*, o raio do sol; *Orapacen*, o arco e a corda; *Piragiba*, barbatana. E' tambem citado o famoso *Tabira*, cujo nome literalmente significa *braço de ferro*; e *Camarã*, esse chefe tão conhecido durante as guerras com a Hollanda. Parece que a nobreza pessoal dos Tupinambás se manifestava pelo numero d'appellidos, que cada individuo entendia ter direito de adoptar. Em cada função solemne, em que era immolado um prisioneiro, o senhor do escravo tomava novo nome, sem perder por isso a lembrança dos antigos. Succedia que alguns guerreiros alimentavão por espaço de muitos annos um escravo, para fazel-o matar por seu filho ainda adolescente, que mudava então o nome, que ao vir ao mundo lhe fora imposto.

Trabalhos e Festas

Na sociedade selvagem, como deixamos referido, era a mulher incumbida da maior parte dos trabalhos : se o homem se resolvia a moyer a terra, á sua companheira pertencião os outros trabalhos da agricultura. Tambem lhe competia fabricar as redes e a louça, cuja perfeição é gabada, da mesma sorte tinha a seu cargo curar as carnes, e muitas vezes o cuidado do adorno do guerreiro, no que empregava não poucas horas. O *Tupinambá* reservava para si fabricar as armas, as jangadas e as canôas, difficil operação antes da chegada dos Europeos; porém lograrão seu intento mediante o fogo applicado segundo certas regras, e graças á dureza de seus machados de pedra. Tudo o que era concernente á pesca e á caça lhes competia, no que manifestavão admiravel habilidade. Construião as aldêas e seus intrincheiramentos. Desde que os Portuguezes estabelecerão com elles

um commercio de permutação, os Tupinambás não cortar o pão para tinta, muitas vezes a grandes distancias, e o condução aos hombros até junto ao mar. Havendo effectuado estes penosos trabalhos, o guerreiro repousava muitas horas successivas na sua rede, n'uma completa inacção, e esperava, para tomar algum alimento, que a mulher viesse trazer-lho. N'outro tempo repetião-se com frequencia as festas; estas precedião, ou succedião ás guerras. Havião certas danças allegoricas, cujos nomes se conservarão, e de que as mulheres parecem haver sido excluídas. Pelo nome de *guau* se designava em geral a dança, e um de seus estylos mais usados era o de *urucapy*. Outras danças erão conhecidas sob os nomes de *quaibipaye* e de *quaibiabuçu*; porém a mais singular e a mais solemne era aquella em que os guerreiros, formando um grande circulo sem mudar de lugar, referião alternativamente suas proezas n'um canto grave e compassado; isto era antes uma cerimonia guerreira que uma dança propriamente dita, e quasi nunca se repetia senão de trez em trez annos. Uma destas danças a que Léry assistio, constava de quinhentos ou seis centos guerreiros, divididos em trez turmas differentes. Difficil seria ver cousa mais extraordinaria e mais respeitavel ao mesmo tempo. As mulheres forão enviadas para uma choupana visinha, e devião só responder ao canto que ouvião. Imagine-se um vasto circulo movei, composto d'homens pintados de preto e d'encarnado, n'uma postura modesta, proximo uns dos outros sem pegarem nas mãos tendo cada um a direita sobre o quadril, ficando pendente a outra. Por um movimento d'oscillação, que a cada dançarino se communica, o corpo se inclina e se ergue alternativamente: a perna e o pé direito se agitaõ ao movimento dos *maracas*. De repente, sonoras vozes soão do centro da multidão; são as que celebrão a gloria dos antepassados e que instigão os guerreiros a novos combates. Então trez Caraibas, revestidos de seus mantos de pennas, põem de parte o sagrado instrumento, e munidos d'uma especie de cachinbo, lanção sobre cada guerreiro os embriagantes vapores do *petun*, exhortando-o a receber o espirito da força, para que possa vencer seus inimigos. O antigo via-

jante, que nos referio estas particularidades, louva a singular harmonia das sobreditas vozes cantando antigas poesias, e posto que haja talvez algum entusiasmo em suas expressões, é provavel que, na época em que os Tupinambás constituão uma nação poderosa, os cantos primitivos offerecessem um character, que depois perderão. O que ha de positivo, é que á imitação dos *Chactaws* da America do Norte, certas nações brazileiras gozavão do privilegio de subministrar poetas e musicos ás outras povoações. Entre os Tupis, aos Tamoyos competia este privilegio¹. Erão os Caraibas os depositarios das grandes tradições poeticas com que animavão as festas.

Houve um antigo missionario portuguez, que, preocupado por uma lembrança mythologica, exclamou ingenuamente: « que algum deus Baccho parecia haver discorrido pelas florestas do Brazil, para ensinar os selvageéns ». Effectivamente, as diversas nações da costa tinham propagado muito o uso das bebidas embriagantes, das quaes havião já trinta e duas especies. Não só fazião vinhos exquisitos do fructo do cajú, do *pacoba* e do *guabirabeira*, mas fabricavão de milho, e sobretudo de mandioca, duas especies de cerveja, conhecidas pelos nomes de *abatiuy* e de *cauin*, que só se usavão nas festas dispostas d'antemão; por isso estas solemnidades particulares recebem o nome da bebida favorita. Os habitantes das aldêas visinhas erão com anticipação, convidados, para assistirem a um *cauin*, da mesma sorte que nas nações civilisadas se convida para um banquete. Se as narrações, que ainda ha pouco alguns viajantes nos fizerão, não nos houvessem acostumado a não retroceder ante nenhuma das particularidades, que constituem as acções notaveis da vida do selvagem, seria com algum receio d'excitar desprazer no leitor que proseguiríamos esta relação; porém o uso do *cauin*

1. Diz positivamente o *Roteiro do Brazil*, que o titulo de poeta e o de cantor, outhorgava o direito de andar sem receio no meio das tribus inimigas. Este privilegio se encontra em vigor entre outras muitas nações indias da America do Norte e do Sul.

achava-se de tal sorte propagado d'uma a outra extremidade da America meridional, os *Galibis* da Guyana e os *Guaranis* do Paraguay o preparavão d'um modo tão analogo, que o seu uso pode assignalar uma especie d'identidade nos costumes desta raça; assim não calaremos as circumstanças singulares, que numerosas relações nos transmittirão.

A's mulheres competia a fabricação do *cauin*, e as menos jovens della se incumbião. Alguns dias antes da época aprazada para o ajuntamento solemne, ellas buscavão grande quantidade de raizes de mandioca, que amollecião por meio da cozedura; depois, juntas em torno de grandes jarras de barro á porfia mastigavão as sobreditas raizes; e terminada esta singular operação, punha-se a ferver, e abandonava-se á fermentação, o que havia sido assim preparado. Passados alguns dias, e havendo assentado, o *cauin* de mandioca conservava uma côr esbranquiçada, e tinha o sabor de serveja branda. A bebida fermentada feita do milho era um pouco mais acre. Os primeiros Europeos, que intentárão fabricar o *cauin* de mandioca, evitando a preparação usada pelos Tupinambás, unanimemente declarárão, que nunca obtiverão bom resultado, e que forão compellidos a contensar-se com o que os Indios havião feito; — e Léry accrescenta: que, depois de vencida a primeira repugnancia, o achava excellente. O *cauin* devia-se beber tépido; por isso quando os guerreiros se achavão juntos, e as danças dispostas, era o primeiro cuidado das mulheres atear um fogo brando em torno das grandes jarras, que continhão a bebida favorita¹. Logo que o licôr começava a amornar-se, ellas destapavão a primeira vasilha, mexião o liquido que continha, e derramando-o em grandes cuias, as

1. Segundo Léry, cada uma destas vasilhas continha trinta canadas, pouco mais ou menos; e elle vio até trinta das sobreditas vasilhas symetricamente dispostas na mesma choupana. Não erão os Tupinambás os unicos, que de tão estranho modo preparavão suas bebidas embriagantes; os habitantes do mar do Sul não espremião d'outro modo o succo da *cava*, de que fazião as suas delicias. Porém esta especie de pimenta tem uma influencia muito mais lethal, sobre a economia animal, que a cerveja de mandioca, ou a de milho.

apresentavão aos guerreiros, que as recebião dançando, e, segundo o uso, esgotavão d'um só trago. Estas libações duravão até que as jarras ficassem completamente exaustas; — e com effeito, diz Léry, eu os vi trez dias e trez noites sem cessar de beber, e n'um perfeito estado d'embriaguez. Enquanto a festa do *cauin* durava os Brasileiros dançavão, cantavão, assobiavão, e mutuamente se exhortavão a haver-se valorosamente, e a fazer na guerra muitos prisioneiros. Para verificar que elles são os primeiros em assumpto de bebedice, creio que houve tal, que á sua parte n'uma só assemblêa, esgotou mais de vinte canadas de *cauin*.

Guerras

Não é sem motivo que descrevemos uma das festas selvagens antes de fallar dos usos da guerra; porque não poucas vezes as mais sanguinolentas succedião a estas orgias consagradas, onde se recordavão as causas do odio ás tribus inimigas. Antes que a partida fosse determinada, congregava-se o conselho na praça da aldêa, onde se havião plantado estacas proprias para suster as rêdes. Apinhavão-se os guerreiros desta sorte em torno do chefe, e, como entre os Indios do Norte, o cachimbo passava de mão em mão¹ cada um respirava algumas baforadas de tabaco, e era depois de rocados d'uma nuvem de fumo, que do modo mais singular pelos diversos buracos do rosto exhalavão, que cada guerreiro começava a fallar. Decidia-se sem demora a guerra, e era eleito um chefe, por cujas ordens partião enviados a instigar a nação a tomar armas. Com abundancia se preparava, da mandioca, uma espécie de farinha que podia conservar-se apesar da humidade; e feito isto, algumas vezes oito ou dez mil homens saião a campo. Varios historiadores

1. Era o cachimbo des Tupinambás feito, como deixámos referido, de folhas seccas de palmeira, formando uma especie de tubo, em que se introduzia o tabaco.

têm com admiração mencionado estes exercitos, que de repente invadião os campos do Brazil. Devia ser, com effeito, cousa respeitavel e temivel, ver caminhar ao longo dos rios, e algumas vezes pelo meio dos grandes bosques, essa multidão de guerreiros pintados de encarnado e negro, côres cuja mescla sempre offerece um aspecto funebre.

Cingida a frente d'um diadema de pennas ; as faces singularmente ornadas de pescoços de tocano, que das fontes lhes pendião á maneira da barba; em parte coberto o lombo com essas rodellas de pennas d'avestruz, ornamento symbolico destinado a lembrar a agilidade, que convem ao guerreiro ; armados d'um broquel de pelle de *tapir* e d'enormes arcos, marchavão n'uma longa fileira, seguidos por suas mulheres, que lavavão as provisões e as rêdes. Enquanto pizavão terra d'amigos ouvião-se os prolongados sons da *janubia*¹, o ruído dos tambores e o desabrido som das flautas, de ossos humamos fabricadas. Logo que alem da fronteira passavão, com grande circumspecção se havião, porque a guerra se fazia por surpresa e emboscadas, como a maior parte das que nos bosques americanos se suscitão. Sendo de volta os observadores, que a uma ou duas leguas se enviavão, ia o chefe de rêde em rêde excitar os guerreiros aos sonhos para sujeital-os aos adivinhos. Determinadô o ataque segundo estes estranhos oraculos, arrojavão-se os combatentes sobre a aldêa inimiga ; porê m algumas vezes estacas occultas sob a herva demoravão o exercito, dando aos sitiados tempo para se precaver. Então as fortificações, imperfeitas como crão, podião salvar uma tribu, porque n'ellas se praticavão setteiras, pelas quaes se enxergava e feria o inimigo. Fazia-se algumas vezes o sitio com preceito : em vez de foguetes incendiarios, vibravão-se sobre os tectos das choupanas frechas, guarnecidas de algodão inflammado ; e bastava que um só projectil produzisse effeito, para destruir completamente uma aldêa. Desafortunados erão os que assim se deixavão serprehender !

1. Especie de trombeta guerreira.

Quem intentava evitar as chammias era morto sem piedade, e a clava que lhe dava a morte, era abandonada junto ao cadaver, como uma especie de monumento. Os vencedores todavia buscavão fazer prisioneiros, que em grande numero conduzião para a sua aldêa. Se o assedio durava muitos dias, de sorte que viessem a faltar os viveres, uma aldêa guarnecida de reductos de madeira se erigia contra o lugar fortificado. Mudava então de aspecto a guerra, e os sitiados por seu turno atacavão os que tinham vindo accommetel-os. Se havia um conflicto em campo, tomava o combate um caracter d'atrocidade, que só se pôde encontrar entre os selvagens, e de que dará idéa a seguinte relação d'uma testemunha ocular. « Logo que os Tupinambás, na distancia de meio quarto de legua, pouco mais ou menos, avistavão inimigos, começavão a gritar de modo, que suas vozes, atroando o ar, não deixarião ouvir o estampido do trovão, se n'aquella occasião trovejasse. Ao passo que aos contrarios se chegavão augmentava a vozeria, tangião seus instrumentos bellicos, e estendendo os braços, uns aos outros se ameaçavão e mostravão os ossos dos prisioneiros, que havião sido comidos. Chegados à distancia de duzentos ou trezentos passos ás frechadas se saudavão, e densas nuvens de settas fendião o ár. Os que por ellas erão feridos, depois que valerosamente do corpo as arrancavão, quebravão-nas, e raivosos mordião os pedaços; e assim mesmo vertendo sangue voltavão ao combate. Erão estes Americanos tão pertinazes em suas guerras, que emquanto podião mover braços e pernas não deixavão de pelejar. Baralhados os Tupinambás com seus adversarios, com especies de clavias ás mãos ambas batalhavão, e os que desta sorte erão feridos, incontinenti caião privados da vida.

Francisco da Cunha, auctor contemporaneo, falla, nò *Viajante Francês* dos combates navaes, e da prodigiosa habilidade dos Tupinambás como marujos. Suas canôas, construídas do tronco d'uma só arvore erão guiadas por trinta remeiros, que postos em pé fazião voar a embarcação. Nas canôas de guerra ía o *maraca* sagrado, e muitas vezes havia entre ellas combates, notaveis pela disposição das manobras.

Destino dos prisioneiros. — Anthropophagia

Imprimio-se ha pouco em Allemanha, n'um livro aliás digno d'estima, uma especie d'apologia dos indígenas do Brazil, em que se intenta justificar-os da anthropophagia : o erudito naturalista, pondo em duvida todas as relações do decimo sexto seculo, chega a suppor que os antigos viajantes, e particularmente Americo Vespucio, illudidos por sua imaginação, reputavão ensanguentados restos de carne humana a dos macacos preparada para alimentos dos Indios. Posto que Southey, historiador inglez, que escreveo ácerca do Brazil, admitta a anthropophagia, difficilmente acreditamos com Vasconcellos, que os Brasileiros devoravão suas victimas palpitantes, e que com seu sangue se saciavão. Porém qualquer que seja a philantropia de que o homem for dotado, já não é possível negar o facto da anthropophagia; e se as tribus de beira-mar, e tambem as do interior, hoje negão obstinadamente haver conservado este espantoso costume de seus antepassados, não se segue que n'outro tempo o não tivessem.

Sem invocar aqui as auctoridades, que provarião que a anthropophagia se exerceo em muitas partes da Europa; sem nos fundar nos factos recentes, que d'um modo positivo estabelecem a existencia deste horrivel uso em a Nova Zelandia e em Sumatra, facil é provar que a maior parte das nações americanas sacrificavão os prisioneiros, para fazel-os servir nas festas solemnes. Os Leni-Lenapes, que outr'ora formavão a mais poderosa nação-da America do Norte, confessarão ao veneravel Heckewelder, que a anthropophagia fora n'outro tempo usada entre elles. Os Mexicanos não se satisfazião com immolar numerosas victimas ao deus Vitziloputchli, os sacerdotes e guerreiros de certa ordem, sem se alimentar effectivamente de sua carne, devoravão diversas porções consagradas em signal de vingança. Os Caraibas da Guyana e das Antilhas, com o mesmo intuito, davão a morte aos prisioneiros que apanhavão. Já vimos qual era



Preparação do cauim.

a este respeito o singular costume dos Tapuyas: talvez que a anthropophagia não se manifestasse em alguma das nações do novo continente com os caracteres de ferocidade e estranheza, que sempre conservou entre os Tupinambás.

Tanto que um prisioneiro caía nas mãos d'um guerreiro, tornava-se d'este propriedade exclusiva. O guerreiro tinha direito de dar-lhe incontinenti a morte, ou de conservar-lhe a vida por espaço d'alguns annos. Tadvavia, se não o conservava na intenção de fazel-o sacrificar por seu filho, o uso que parecia haver prevalecido, era o de celebrar a festa no termo d'alguns mezes.

Em chegando á aldêa donde a expedição partira, o escravo se via rodeado de mulheres e crianças, que o injuriavão; ao que devia responder com estas palavras singulares. — *Eis aqui o vosso alimento vivo que avança.* — Em algumas tribus ficava o escravo completamente livre; n'outras prendião-no com uma longa corda d'algodão, designada pelo nome de *mussurana*. Era antigo costume conceder-lhe uma das mais bellas moças da tribu, com quem vivia até ao dia da sua morte. Succedia algumas vezes, diz a Roteiro da Bibliotheca real, que a esposa sinceramente se affeçoava a seu marido, e que lhe facultava todos os meios de se evadir. Erão comtudo mui raros estes casos, e deshonravão provavelmente aquella que antepunha o seu amor á honra da tribu. Em toda a situação, a mulher do prisioneiro devia tratal-o com cuidado. Um abundante alimento lhe era continuamente ministrado, até que se julgasse sufficientemente augmentada a sua bôa disposição. No dia aprazado para o sacrificio, crão avisados os moradores de todas as aldêas visinhas, e algumas vezes se ajuntavão quatro ou cinco mil pessoas: havião d'antemão sido preparadas algumas jarras de *cauin*, e a horrendo festa começava.

Entretanto que se dispunha o prisioneiro para o supplicio, que as mulheres lhe rapavão a cabeça, e que, depois de haver-lhe untado com mel o corpo todo, o cobrião de penas, os convidados entoavão cantos ácerca das guerras antigas da nação, e sobre a ventura de se vingar de seus inimigos. Havião danças consagradas á terrível cerimonia, e a

maior parte da manhã se passava n'uma espécie de orgia, em que tomava sempre parte o prisioneiro, sem dar o menor indício de commoção. Quando as danças cessavão e chegada a hora do sacrificio, o seu guerreiro enthusiasmo se exaltava, e começava então um dilatado discurso em que se referia a longa serie de suas proezas, as particularidades relativas ás festas semelhantes a que havião assistido, e como havião dado morte igual á que lhe preparavão, aos parentes do sacrificado. Conduzião-no então fora da aldêa, a um lugar destinado para a execução. Ali dous guerreiros, armados de seus escudos, o sustinhão por meio da *mussurana*, que, cingindo-o pelo meio do corpo, lhes permittia conservarem-se a uma certa distancia. Em algumas aldêas collocavão-no entre dous muros, separados um do outro vinte palmos pouco mais ou menos, e furados de modo que pudessem passar as duas extremidades da corda, e que elle parecesse immovel, sem que fossem descobertos os guerreiros, que o sustinhão. Então grande numero de velhas, semelhantes a furias vingadoras, expressão d'um antigo viajante portuguez, o instigavão a faltar-se da luz do dia, dizendo-lhe que o seu fim era chegado. Nuas, horrendamente pintadas de negro e amarello, fazião retinir aos ouvidos da victima seus longos collares de dentes humanos; executavão depois uma dança funebre, que só interrompião para injurial-o. Largas horas continuava desta sorte o terrivel drama, e as mulheres lembravão ao prisioneiro, para prolongar o seu tormento, tudo o que podia suggerir-lhes um desses odios excessivos, que a civilisação europea não comprehende: elle referia amplamente suas probabilidades de vingança, e proferia quanto podia inspirar-lhe a raiva para irritar ainda seus inimigos. — Tu, lhe dizião, assemelhaste a uma ave roubando nossos campos, mas enfim caíste em nossas mãos. — Eis ahi o mesmo que tenho feito aos teus, respondia elle, e, em vez da lingua, a energia do gesto acabava de fazer comprehender uma horrivel allusão.

Durante todo este tempo, o que devia dar fim á tragedia, o matador, não apparecia. O seu atavio guerreiro, preparado com vagar, devia fazer-lhe honra nos cantos futuros da tribu. O uso requeria da sua parte um recolhimento quasi



Ataque d'uma aldeá fortificada.

religioso; é verosimil que houvesse em todas as ceremonias preliminares algum portentoso symbolo, que nos não é dado penetrar. Seja como for, o guerreiro sacrificador nada esquecia para tornar o seu aspecto grave, ostentando no seu adorno todo o luxo selvagem. Trazia o corpo pintado de negro azulado de *jenipa*: um diademã de pennas amarellas lhe cingia a fronte; nos braços trazia uns braceletes da mesma côr, e feitos das mesmas pennas. Longos collares de dentes humanos, ou de tigre, do pescoço lhe pendião e caião sobre o peito, e elle tinha cuidado em que os cocares de pennas d'ema, com graça sobre seu lombo se erguessem: algumas vezes um curto manto de pennas encarnadas, fluctuando sobre seus hombros, completava este ornato solemne; n'outras occasiões cingia-se com um largo cinto, de que se soltava uma especie de saia, que ia alargando á maneira d'um guarda-sol, servindo-nos das proprias expressões de Vasconcellos. A clava do sacrificio era feita com uma arte, que denotava ao mesmo tempo a importancia, que annexavão á cerimonia, e a prodigiosa paciencia, que o selvagem sabe mostrar quando nisso ha para elle alguma idéa de vingança ou de triumpho. Fabricada de páo ferro, incrustada de caroços brancos, sobre essa clava desenhavão especies de mosaico, com cascas de varias côres; e com longos cocares, de pennas enfeitavão uma de suas extremidades, a que servia de cabo, designada pelo nome de *embagadura*.

Quando o sacrificador mandava annunciar que estava prestes, seus parentes e amigos ião buscal-o com grande pompa ao som dos instrumentos, e conduzião-no ao lugar onde a victima o aguardava. Ali uma scena singular devia preceder o desfecho inevitavel: accumulavão pedras ante o prisioneiro, e em certas circumstancias este recebia uma cacheira de páo ferro, e por espaço d'alguns minutos tinha direito de vingar-se do supplicio a que o condemnavão, arremeçando pedras sobre a multidão, ou servindo-se da cacheira: usualmente podia demorar a morte algum tempo, defendendo-se desta sorte contra o aggressor. O auctor do manuscripto, que temos á vista declara, que muitas vezes recebia damno o que acomettia; e Léry refere que vira arremeçar uma pedra com tanta

violencia, que quasi quebrou a perna d'uma mulher, que presente estava, Procurando vingar-se deste modo, o prisioneiro proseguia seus discursos, incitando a sua tribu a uma guerra d'exterminio, e algumas vezes, no momento em que fazia um derradeiro esforço para se arrojear sobre o sacrificador, a *musurana* subitamente o suspendia, e uma só pancada com a clava, lacerando-lhe o cranco o estendia morto.

Concluida esta tragedia o guerreiro, que havia executado o sacrificio, á sua choupana se retirava; e ali n'uma rêde se estendia, não sem se despojar da sua gala. Não devia assistir á horrivel festa, que se preparava; e durante alguns dias se votava ao recolhimento e ao jejum; depois disto era indispensavel que declarasse á nação o novo nome, que havia adoptado. Profundas incisões, feitas no peito ou nas coxas, indicavão quantas vezes os sacrificios humanos se havião renovado pelo guerreiro, cujas irmãs, e parentes proximos, como elle tinhão direito de usar estes signaes apparentes de nobreza militar; distincção, que não se alcançava sem padecimentos tão acerbos, que até podião pôr em risco a propria vida.

Emquanto o sacrificador se retirava, seis mulheres velhas, a este serviço destinadas, acudião dançando ao som dos vasos, em que havião de recolher o sangue da victima. As referidas mulheres apoderavão-se do cadaver; em silencio passaremos os aprestos horriveis da festa: bastante será dizer que os membros do que acabava de receber a morte erãoincontinenti estendidos sobre especies de grelhas de madeira, a que os Tupinambás davão o nome de *bucan*. Os miolos era a uica porção do corpo exceptuada, e a cabeça servia depois de tropheo ante as portas principaes da aldêa. Quasi sempre a multidão, que concorria para tomar parte n'uma semelhante festa era tão consideravel, que a porção, que a cada individuo tocava, excedia apenas a grossura de um dedo. Porém taes erão as espantosas idéas d'honra e vingança annexas a estas execuções, que todos querião que os seus d'ellas participassem, e a pequena porção, que a cada individuo competia, muitas vezes servia para temperar durante muitos dias os alimentos com que uma familia se mantinha. Terminados

estes sacrificios os Tupinambás não obedecião, como algumas pessoas poderiam acreditar, a um gosto depravado, que lhes faria antepor a carne humana a qualquer outra : erão movidos antes de tudo, por um espirito de vingança, que de geração em geração se transmittia, e do qual a civilisação nos tolhe de comprehender a violencia. Mui differentes dos habitantes da Nova Zelandia, os mais terriveis anthropophagos conhecidos nos nossos dias, alguns confessárão a antigos viajantes, que não poucas vezes o seu estomago repellia aquelle horrivel alimento, e que se assistião com tamanho jubilo ás festas guerreiras, era por um espirito d'inimizade, que se não podia extinguir mesmo nos derradeiros instantes da vida. Tão excessivo era este desenfreado amor de vingança, que suffocava os mais energicos sentimentos, á ternura maternal. O ente mofo, que a mulher d'um prisioneiro dava á luz recebia o nome de *filho do inimigo*. Logo que este chegava á idade de dous ou trez annos, era a mãe obrigada a entregar-o a seus irmãos, ou a seus primos, que lhe davão a morte com as ceremonias consagradas, não deixando de offerecer á mãe a sua parte na festa. Concordes são os antigos escriptores na relação d'este espantoso facto. As mãis devoravão os proprios filhos, e deshonoradas ficarião aos olhos da tribu, recusando obedecer a este uso abominavel. Todavia, algumas vezes o maternal amor recobrava o seu imperio, e a mulher tupinambá sabia subtrahir o filho, que á luz havia dado. Como deixamos referido, varias vezes succedia apaixonar-se a mulher pelo guerreiro captivo, que por esposo lhe davão ; neste caso conseguia subtrahir-o á morte, e com elle fugia para os bosques ; porém commummente o espirito de vingança conservava todo o seu imperio, e, usando aqui das mesmas expressões d'um antigo viajante, — logo que o prisioneiro caía morto, se tinha mulher, esta collocando-se junto d'elle dava indicio d'alguma afflicção... e havendo derramado sobre o corpo de seu marido algumas fingidas lagrimas, sendo-lhe possivel, era a primeira que d'elle comia.

Depois da relação d'estes espantosos costumes, difficil hade parecer a alguns leitores admitir, na existencia social dos Tupinambás, certas virtudes, que não se encontrão no

mesmo gráo entre povos muito mais adiantados na estrada da civilisação. E' por isso que o egoismo, essa calamidade da moderna sociedade, não teve nome, que pudesse exprimir suas odiosas combinações. Nas frequentes miserias da vida selvagem nunca o fraco era esquecido, e o forte se resignava primeiro que elle a soffrer. Não havia convenção feita com consciencia, que pudesse resolver um chefe a apoderar-se dos bens da terra, que se reputavão de toda a tribu. Durante a mingoa d'alimentos, era o escravo servido antes do *mussacat*. Uma das qualidades notaveis dos Tupinambás, era a sua inviolavel boa fé nas transacções particulares, ou geraes com certas nações, e principalmente com os Francezes ¹. O roubo apenas se conhecia entre elles, e não obstante a admiração, que lhes causavão os objectos europeos, destinados ao commercio de permutação, que com elles se fazia, nunca, como os habitantes do mar do Sul, procurarão havel-os por astucia ou por meio da força. Não ha talvez exemplo de que fosse por elles quebrantado um tratado de paz celebrado com os conquistadores. Na historia de suas guerras, se os successos a um maduro exame se sujeitassem, ver-se-hia, que a infracção se tornava sempre um verdadeiro motivo de rompimento. Esta boa fé nos tratados se manifestava em todas as relações da vida; e o antigos escriptores são todos unanimes ácerca da ternura, e mesmo das attenções, que entre si testemunhavão, ainda que mais de vinte familias algumas vezes sob o mesmo tecto habitassem.

Neste rapido exame dos costumes d'um grande povo, que desapareceo do paiz que dominava, falta-nos só lembrar as solemnidades dos funeraes, e com esta cerimonia terminaremos esta parte da nossa narração. Como entre numerosas nações barbaras, os Tupinambás soccorrião seus enfermos só emquanto conservavão alguma esperanza de salv-os; não

1. Mui cedo os Normandos com estas nações fizerão o commercio do páo do Brazil. Alguns interpretes de proposito deixados entre os Tupinambás adoptarão completamente o seu modo de viver, e muitos escriptores d'aquelle tempo os arguem de haverem participado mais d'uma vez das festas solemnes dos selvagens.

lhes abreviavão comtudo a vida, como entre os Tapuyas se praticava. Logo que algum fallecia, punhão-lhe na cabeça o seu diadema de pennas d'arára, ungião-no com mel, pintavão-no, n'uma palavra, enfeitavão-no com todos os atavios, que usava nos dias festivos, e desta sorte o expunhão na rêde, que devia mais tarde servir-lhe de mortalha. Era então rodeado por suas mulheres e filhos, que no meio de gritos e lamentos o interrogavão muitas vezes: perguntavão-lhe sobre tudo quaes haviam sido os motivos porque abandonára a vida. Uns deplorando a sua perda; n'elle exaltavão o guerreiro incançavel, o pai terno, o bom esposo. Ouvia-se de todos os lados « — Quem nos ha-de restituir um tal caçador! Quem fará voltar este magnanimo frecheiro! — » Se os povos, no còmeço da civilisação, em alguma cousa têm sido unanimes, é na adopção desta formula, que se encontra entre muitas nações completamente estranhas umas ás outras e pertencendo a diversas raças; e só varia segundo o solo e o clima. Entre os Tupinambás os sobreditos queixumes terminavão por um cântico religioso, em que uma especie de paraíso terrestre, uma terra promettida, era annunciada aos vivos, como existindo atraz das montanhas. Para habitar neste lugar de delicias dizião: que o morto se ausentava, era ali onde devião ir encontral-o: assim o annunciavão os Caribas. Quando o mais proximo parente havia feito uma profunda cova, tudo se achava prestes para a longa viagem que o guerreiro ía emprehender. Muitas vezes esta cova se praticava no mesmo lugar, em que o enfermo acabava de expirar, e então era enterrado no meio da sua familia. Outras vezes junto ao mar, ou ao interior dos bosques o levavão; porém um minucioso cuidado dirigia sempre os funeraes. Dobrado o corpo pelo meio, postura singular que se reconheceo n'uma multidão de monumentos americanos, era cuidadosamente embrulhado n'uma rêde, e no meio da cova suspenso com estacas plantadas verticalmente, de maneira que a terra não caisse nesta especie de carneiro. Junto á funérea rêde depositava-se o arco, as frechas e a clava do guerreiro. O *maraca*, de que este nas festas se servia, ali ficava talvez como um symbolo religioso. Havia cuidado de manter fogo

ao lado do jazigo, para afugentar, provavelmente dos manes, *Anhaga*, o genio do mal. Por espaço de muitos dias levava-se ali, como offerenda agradavel ao guerreiro, caça e fructos n'uma cabaça, e agua n'um vaso de barro. Mettião-lhe na mão um cachimbo de folha de palmeira cheio de tabaco, e estas provisões se renovavão até que se pudesse conjecturar, que a alma havia voado para as regiões afortunadas. Então sómente se construia, com vigas verticalmente dispostas, um tecto por cima da cova, sobre o qual se collocava uma abundante ramagem, e a terra para sempre cobria o guerreiro tupinambá, cuja esposa devia ir solemnemente pranteal-o durante muitos dias.

Se uma mulher fallecia, requeria o uso que o proprio marido fizesse a cova e depositasse na terra o cadaver : uma donzella era sepultada por seu irmão, ou pelo parente mais joven : e se o filho d'um chefe mórria, era mettido n'um vaso, que se enterrava na choupana, em que seus pais habitavão.

Que diremos agora das tribus de Indios, que rodeavão esta grande nação? Consultando as narrações contemporaneas, facilmente se percebe que elles participavão de seus usos, de suas idéas religiosas, e até de suas superstições : porém vê-se ao mesmo tempo que o foco da civilisação nascente existia entre o povo, que se havia d'algum modo constituido chefe das outras nações. Os costumes exóticos, ou essencialmente diferentes dos que se observavão entre os Tupinambás, dependião sobre tudo das localidades, da maior ou menor abundancia de certas producções, da visinhança mais ou menos proxima de certas raças, taes como as do sul ou de oeste. Porém estas variedades não constituem uma differença assás notavel para induzir-nos a estabelecer aqui subdivisões mais amplas, que as que deixamos apontadas. As analogias com effeito erão taes, que antigos viajantes não hesitão em usar da mesma denominação falando de diversas tribus. Os Tupiniquins, Tupiaes, Tamoyós e Cahetas, assimilhavão-se essencialmente aos Tupinambás, posto que algumas vezes com elles estivessem em guerra : os Caríjos, mais visinhos das tribus agricolas de Guaranis, conservavão tambem uma verdadeira analogia de idioma e

usos com a grande nação : todavia seus costumes são mais affaveis, e elles parecião haver-se mais promptamente conciliado com os Europeos : os Pitigoazes distinguirão-se sobretudo pela sua antiga affeição aos Francezes, e são admitidos entre as hordas tupicas. Os Goyanazes começavão a confundir-se com outras tribus : os Papanazes apercebião-se para essa terrivel guerra, que houverão de sustentar contra os Tupiniquins e Goaytakazes, que só terminou com a sua dispersão. Que diremos dos Tapuyas, rechaçados para o certão, porém mui resolvidos a não abandonar os vastos campos do Ceará, Piauhy e Pernambuco? Desde a origem da conquista começarão elles a discorrer por estas grandes solidões, obedecendo ás prophcias de seus adivinhos, executando com ar de repugnancia os ritos da sua religião barbara, perdendo no meio d'uma existencia agitada os fracos raios de luz, que parecião guial-os no começo da sua organização social, para enfim cairem n'uma tal barbaridade, que no termo d'alguns annos, e quando apparecem sob o nome d'*Aymores*, são considerados como selvagens pelos Indios Tupis, que também começavão a soffrer uma desorganização social.

Posto que o assumpto não seja destituído d'importancia, mui longo seria, e talvez fastidioso para o leitor, seguir os diversos movimentos, que o estabelecimento dos Europeos imprimio em todas as nações indias. Umas vezes ver-se-hião as differentes tribus, que compunhão uma nação, amontoar-se para se extinguirem, como os Carijas e os Patos; outras vezes, como os Tupinambás, seria possível seguil-os saindo do gran conselho, em que se descutião as diversas conveniencias do povo, para vel-os caminhar por entre dilatados bosques, até que nos desertos da Amazonia encontrassem um asylo propicio ae seu estabelecimento : assim era reputado o que pela sua situação estivesse fora de contacto com os Europeos, e no qual elles pudessem julgar-se seguros das invasões.

Na relação destas transmigrações, muitos nomes desconhecidos de povos e lugares deverião ser mencionados; porém estas particularidades, que a maior parte das vezes

rematão com a noticia da desmembração d'uma tribu, desgostarão o leitor pela singularidade das denominações e esterilidade dos successos principaes. Adiante, em diversas passagens desta descripção, as das nações indias, que resistirão ao choque da conquista e conservarão a sua liberdade nos bosques, hão-de apparecer com o que estas têm de exotico em seus costumes, de pintoresco nos usos, nas armas e adornos. Todavia, antes de abandonar as nações, cuja organização social e religiosa intentámos esboçar, repetimos estas palavras de M. Chateaubriand, applicaveis aos Tupinambás, como se applicão aos *Natchez*. — O indio não era selvagem; a civilisação europea não operou sobre o estado puro da natureza, mas sobre a civilisação americana em principio. Se ella nada houvesse encontrado, alguma cousa criaria; porém achou costumes e os destruiu, porque era mais forte e entendeu não dever n'elles ingerir-se'. —

Primeiras explorações do Brazil; golpe de vista historico sobre os estabelecimentos do XVII, seculo

Terminado que foi o descobrimento, as espedições que devião reconhecer as costas de Santa-Cruz se propagarão e chamarão a attenção das nações commerciantes da Europa sobre o magnifico paiz, que mal se havia ainda visto. Muitas discussões, na verdade pouco importantes, se suscitárão nos derradeiros tempos, ácerca da anterioridade destes descobrimentos. Pouco importará, na historia deste paiz, que Diogo de Lépe avistasse o cabo de Santo Agostinho no primeiro anno do decimo sexto seculo, e que Christovão Jacques fosse o navegante, que succedeo immediatamente a Cabral. Estas observações tiverão mui poucos resultados, visto que d'ellas só restou uma confusa lembrança; não succedeo o mesmo a respeito d'uma viagem, que no seguinte anno se

effectuou. O homem para com quem a posteridade tem sido quasi injusta, por causa d'um capricho de seu seculo¹, esse grande navegante, que o mesmo Christovão Colombo admirava, Americo Vespuccio, díscorreio pela costa do Brazil no anno de 1501, rodeado dos maiores perigos; e suas explorações arriscadas só erão, por assim dizer, continuação da viagem de Cabral, visto que o navegante florentino foi enviado pelo Senhor D. Manoel, com a expressa missão de observar os lugares visitados no anno precedente, e de transmittir os documentos, que pudessem depois servir para o estabelecimento de colonias. Como attestão suas relações e descobrimentos, Americo Vespuccio era homem de sublime intelligencia : todavia chegado ás costas do Brazil é preocupado pelo mesmo pensamento, que alguns annos antes, confundira Colombo á vista das embocaduras do *Orenoco*. — Se no mundo existe um paraizo terrestre, exclama elle, deve estar perto destes lugares. Quando o grande navegante desta sorte se exprimia, havia já dobrado o cabo de Santo Agostinho, a que fora imposto o nome que se lhe conservou, e dispunha-se a discorrer por essas regiões do sudoeste, cuja belleza admirarão muitos viajantes, que lhe succederão. Havendo em fim chegado a 32.º de latitude, 750 leguas de costa se acharão exploradas. Não fallaremos aqui de seus descobrimentos nas terras austraes, bastará dizer que a 7 de setembro de 1502, elle estava de volta em Lisboa, depois de ter gasto pouco mais de quinze mezes nesta laboriosa viagem, que fá dar a conhecer aos Portuguezes a importancia de sua nova possessão.

1. Ha certas preocupações históricas geralmente adoptadas, que não se poderião assás impugnar nas historias modernas. Americo Vespuccio não se arroga audaciosamente uma honra, que não lhe seja devida, e nunca se apresentou como émulo de Colombo. Melhor juiz que todos nesta causa, o grande homem, que foi lesado, lamenta, a situação em que a America se achava. « Não se fez para auxiliá-lo, dizia elle em uma de suas ultimas cartas, o que a razão ensina que se deveria haver feito. Consulte-se a este respeito Fernandez de Navarrete, *Colecion de Viages, etc.*

Vê-se pela relação d'Americo Vespuccio, que Ramusio conservou, que elle havia mui bem observado o aspecto do paiz, posto que talvez com algum enthusiasmo, e que apreciava bastante exactidão o gráo d'estado social, a que seus habitantes haviam chegado.

As narrações d'Americo não exercerão provavelmente desta vez grande influencia no espirito do Senhor D. Manoel, porque a primeira expedição, que lhe foi confiada devia em primeiro lugar dirigir-se a outro paiz, que se conjecturava poder um dia servir de imperio ao commercio da India. Contudo, nesta viagem foi explorada a Bahia de Todos os Santos, e melhor apreciadas as magnificas regiões, que trez annos antes haviam sido descobertas.

O primeiro estabelecimento de colonias no Brazil começa realmente nesta época, e forão, segundo dizem, os destroços d'um naufragio, que para isso contribuirão. Reportando-nos a Damião de Góes, escrupuloso historiador, Gonçalo Coelho havendo sido enviado á terra de Santa-Cruz, perdeu quatro navios dos que em sua conserva levava, voltando os dous restantes carregados de páo do Brazil, de macacos e papagaios. Serião as tripulações das quatro caravellas naufragadas, que formarão o primeiro estabelecimento europeu no Brazil.

Se o descobrimento de Pedro Alvares Cabral, e as explorações dos que lhe succederão haviam feito ao principio alguma sensação em Portugal, é preciso convir que esta impressão começou em breve a diminuir. Que importavão com effeito dilatados desertos e algumas hordas selvagens a um povo, que diariamente accrescentava ás suas conquistas alguma cidade magnifica da Asia, alguma rica provincia da India, das que o imperio romano teria invejado? Contudo, seja que se conjecturasse que aquelles desertos podião conter preciosidades, ou que se imaginasse vagamente, como succedeo mais tarde a respeito da Guyana, que alguma cidade estava occulta no centro dos bosques, desde a origem vimos os mais illustres navegantes sulcando os mares do Brazil, com alguns mezes d'intervallo. Não é pois Gonçalo Coelho somente, que navega ao longo da costa, deixando por toda

a parte vestígios da sua passagem; encontrão-se ainda os marcos de marmore, que attestão a sua posse¹: tambem Christovão Jacques penetra na Bahia de Todos os Santos; o grande Albuquerque apparece ante a costa; dous annos mais tarde, o vencedor das Indias, D. Francisco d'Almeida navega n'aquellas paragens; e seis annos depois do descobrimento, Tristão da Cunha costeia a terra de Pernambuco. De 1508 para 1509 pela segunda vez se vê aportar o companheiro célebre do grande Colombo, esse Vicente Yanez Pinzon, ao qual tantos escriptores concedem a honra do primeiro descobrimento; porém esta vez acompanha Solis, e sempre por parte de Castella é que commette estas expedições. Desde esta epoca, seja que uma especie d'emulação começa a suscitar-se entre os dous maiores povos navegantes, são mais numerosas as expedições e mais difficis de especificar. Os naufragios, que acontecem servem para conhecimento do paiz. Alguns Brasileiros a Portugal são transportados, e encontrão já interpretes que com elles podem fallar. Em breve João Dias Solis ha-de descobrir o Rio da Prata, e Fernando de Magalhães, havendo aportado ás costas do Brazil, penetrará no estreito, que deve immortalisar seu nome. Phantasticas idéas, ácerca da riqueza d'esta região, se suscitarão depois em o norte, e Henrique VIII. expedirá Cabot para se apoderar de *Perularia*. Porém emquanto a

1. Ha, como já notamos, grande incerteza no que respeita á prioridade destas primeiras expedições; alguns auctores pretendem negar absolutamente a de Americo Vespuccio. Todavia o historiador mais recente, e talvez o mais escrupuloso de todos, Pizarro d'Araujo, admite os seus descobrimentos por parte de Portugal. O referido historiador pensa igualmente que Gonçalo Coelho passou largos annos na costa do Brazil. Cazal affirma, que depois de haver perdido quatro caravellas, elle se estabeleceu com os naufragos em Porto-Seguro. Dous missionarios francezes fazião parte da colonia nascente, e forão talvez elles que derão a saber á França o proveito que podia offerecer o commercio do *Ibirapitanga*. Coelho foi, segundo dizem, o primeiro que mandou carregar as suas duas caravellas desta preciosa droga, cujo uso introduziu na Europa. E' desde esta epoca que a terra de Santa-Cruz tomou o nome de Brazil.

Inglaterra pensa nos thesouros da cidade incognita, em quanto Castella insaciavel perde seus mais abalisados navegantes, um drama poetico se representa n'estas bellas margens. Mui célebre é a sua tradição para ficar agora em silencio.

Historia de Çaramurú e de Paraguassú a Indiana

Desde as primeiras paginas, e inteiramente em sua origem, a historia do Brazil apresenta uma d'essas tradições maravilhosas, que deleitão quando se encontrão no começo d'um povo, e de que deve sempre lançar mão a poesia. Trata-se da célebre Paraguassú, cujos amores com Diogo Alvares formão um dos mais singulares episodios das tradições do decimo sexto seculo.

Ainda que certos usos, pertencentes á ordem social dos Tupinambás, exigissem talvez dos historiadores primitivos mais critica, do que aquella com que os referirão na chronica, d'elles não poderíamos agora duvidar « : a narração por elles feita não é imaginaria, e o mesmo Rocha Pitta vai attesta-la ¹ ». Não poderíamos deixar de fazer menção, diz elle, d'uma notavel mulher d'aquelle paiz, que, sendo por seu nascimento a primeira entre os Indios, tambem occupa o primeiro lugar, quando se trata de sincero amor.

Era a sobredita Indiana filha d'um chefe da provincia da Bahia. Uma embarcação, que para a India navegava, vindo a encalhar na praia, onde corre o Rio Vermelho, se fez ali em mil pedaços, e seus despojos se tornárão o ludibrio das aguas. Os selvagens salvárão diversas mercadorias e alguns naufragos, que só escapárão aos monstros do Oceano para

1. Adoptámos em parte a relação deste historiador, porque é em geral exacto, e alem disto, afirma haver consultado antigos e authenticos manuscriptos, que se conservão em diversos lugares da provincia, e que a muitos respeito differião dos escriptores, que havião referido primeiro esta aventura.

virem a ser alimento de homens, porque todos forão devorados, á excepção de Diogo Alvares Corrêa, natural de Viana, e membro d'uma das principaes familias d'esta nobre cidade. Havia elle sido um dos primeiros, que á praia as ondas arrojárão; e pode-se dizer que éra para que a fortuna viesse buscar-o, onde outros só desgraça encontrarião. Soube de tal sorte tonar-se agradavel aos habitantes, ensinando-lhes o modo porque poderião haver o espolio do navio, e ajudando-os a isso com tão maravilhosa actividade, que n'outros trabalhos resolverão empregal-o : felizmente Diogo Alvares era dotado d'uma habilidade, que os mesmos barbaros podião avaliar.

Como o navio estava carregado de munições de guerra, que para as Indias transportava, salvárão-se entre os destroços muitos barris de polvora, ballas e algumas espingardas. Diogo Alvares servindo-se d'uma das ditas armas para atirar a alguns passaros, teve a fortuna de matar muitos. O fogo, o echo, a queda subita dos passaros, tudo, isto infundio tal espanto nos selvagens, que uns fugirão e outros ficarão atônitos, reputando Diogo Alvares como um ente superior á humanidade. Desde então foi elle tratado com profunda veneração, porque não podião sem terror, os selvagens recordar-se dos maravilhosos effeitos, de que havião sido testemunhas. N'esta época, havendo-se os habitantes do districto de Passe rebellado, contra o chefe, este resolveo marchar contra elles, levando em sua companhia Diogo Alvares, que nunca abandonava suas armas.

Avistárão-se finalmente os dous partidos, e enquanto o chefe dos rebeldes dirigia um discurso a seus guerreiros, Diogo Alvares atirando-lhe um tiro d'espingarda o matou, com grande espanto dos que lhe obedecião, que cheios de terror fugirão incontinenti, sem saber o expediente, que lhes convinha adoptar : sujeitárão-se em fim ao antigo chefe, convencidos, de que era impossivel resistir a quem de taes armas podia dispor. Esta circumstancia augmentou singularmente o respeito, que já tinhão a Diogo Alvares, de sorte que os selvagens, havidos, como os primeiros entre a tribu, lhe derão suas filhas por concubinas, e o chefe lhe offereceo

a sua com o titulo de esposa principal. Havião imposto ao joven Portuguez o nome de *Caramuru-Assu*, que no idioma tupico quer dizer — dragão saído dos mares¹. —

Algum tempo viveo Diogo Alvares n'esta estranha união, até que descobrindo um dia uma embarcação, que ventos contrarios impellião para o golfo da Bahia, e entendendo que os signaes, que fizesse podião ser vistos pelos que ião no navio, buscou dar-lhes a conhecer qual era a sua situação : incontinenti aquelles enviárão uma lancha, e tanto que Diogo Alvares a vio, lançando-se a nado, n'ella foi procurar asylo.

Sua mulher, vendo fugir aquelle longe de quem não podia já viver, desprezando a morte, se arremeça como elle ás ondas, tendo em pouca conta a liberdade e o seu paiz a nado vai seguindo o fugitivo. A lancha recolhe ambos e para o navio os conduz. Era francez. o referido navio e vai desembarcar a um dos portos de França, Diogo Alvares e a que com elle ia.

Henrique de Valois, segundo d'este nome, e Catharina de Medicis, prosegue a chronica, reinavão então em França ; informados deste acontecimento e da qualidade de seus hospedes, agasalhrão-nos com real benevolencia, e n'uma cerimonia, a que forão presentes muitos grandes d'aquelle reino, recebeo o baptismo a joven indiana, de quem elles mesmos quizerão ser padrinhos ; celebrou-se tambem o seu casamento com o homem que ella escolhera. Honorificos titulos lhes forão nesta occasião concedidos ; porém requerendo Diogo Alvares ser condusido o Portugal, isto lhe foi negado. Pelo tempo adiante, e depois d'algumas occultas diligencias, um navio os levou á Bahia, devendo pagar pela viagem uma cargação de madeira do Brazil, segundo fora ajustado.

Esta mulher, que depois executou acções dignas d'uma verdadeira heroína, chamava-se Catharina Alvares nome da rainha de França e de seu marido. Por sua influencia os selvagens se sujeitárão com menos repugnancia ao dominio dos

1. Pretendem outros historiadores que este nome celebre signifie *homen de fogo*.

Portuguezes. Os dous esposos vivião no lugar onde se edificou Villa-Velha, quando, em consequencia d'um sonho mysterioso de Catharina Alvares, encontrárão milagrosamente uma imagem da Santissima Virgem encerrada n'uma caixa a lançada na praia entre os numerosos destroços d'um navio hespanhol, que navegando para as Indias, se perdera na costa de Boipeba, onde Alvares Corrêa o soccoreu. Alguns annos depois, uma carta d'agradecimento do imperador Carlos V attestava que elle recolhera os estrangeiros, aos quaes havia subministrado as cousas de que carecião.

Comtudo a arca, que continha a santa imagem, havia sido levada por selvagens, que habitavão a grande distancia do sitio em que tinha acontecido o naufragio. Não lhe rendião elles culto algum porém conservavão-na em sua choupana, fechada na sua especie de tabernaculo. Havendo sido reconhecida a sobredita imagem, graças aos desvelos de Catharina Alvares e de Diogo Corrêa, estes lhe erigirão uma igreja debaixo da invocação de Nossa Senhora da Graça, e depois, accrescenta a chronica, a doarão com muitas terras aos religiosos da gloriosa ordem de São Bento; nesta capella jazem Diogo Alvares e sua mulher.

Se nos reportarmos completamente a Rocha Pitta, que havia estado no caso de recolher numerosas noticias ácerca desta singular tradição, que tão popular se tornou no Brazil, o joven Portuguez, adoptado pelos Tupinambás, houve de Paraguassú muitos filhos, dos quaes descendem varias familias poderosas de Bahia. Todavia, consultando outras origens, a vida de Diogo Alvares não foi talvez tão singular, nem tão pacifica como aquelle auctor refere: a viagem á França é incerta, e o prodigioso poder de Caramurú sobre as tribus tupinambás deixa pelo menos algumas duvidas. O que ha de positivo, é que o primeiro donatario da provincia, Pereira Coutinho, foi estabelecer-se em Villa-Velha, na época em que Diogo Alvares havia feito já algumas roças. Coutinho ali viveo ao principio na mais perfeita concordia com o primeiro possuidor d'aquelle estabelecimento; até que concebendo, no seu espirito altanado, algumas suspeitas sobre a lealdade de Caramurú, o mandou prender, e foi, segundo dizem,

nesta época que Paraguassu indignada começou essa guerra implacavel, que durou muitos annos, e tolheu tão largo tempo o progresso da colonia. Caramurú, depois de repetidos combates, foi levado por Pereira Coutinho, que intentava dirigir-se aos Ilhéos; porém, no fim d'algumas horas de navegação, um partido de Tupinambás o torna a chamar. Elle cede imprudentemente aos vehementes convites, que lhe dirigem, e volta a prôa para o Reconcavo: porém o vento o impellio para a ilha d'Itaparica habitada por tribus inimigas, onde recebeu crua morte. Caramuru, interprete destes povos, diz um manuscripto do decimo sexto seculo, foi livre por causa do perfeito conhecimento que tinha do idioma dos Tupinambás. Alguns annos mais tarde, Diogo Alvares vio chegar Thomé de Sousa, que ía fundar a cidade de São Salvador, ao qual fez importantes serviços; e foi provavelmente, d'elle que recebeu o titulo d'interprete mór, que alguns historiadores lhe dão.

Não duvidamos que Diogo Alvares recuperasse seu antigo direito, e que vivesse socegado no meio de sua mulher e de seus filhos, depois da catastrophe de Coutinho; porém entendemos que muito se tem encarecido a influencia, que este europeu exercia sobre as tribus independentes dos Tupinambás. Haverá quinze annos que nos mostrarão ainda, na extremidade do suburbio da Victoria, uma arvore quasi despida de suas folhas, que se designava pelo nome d'*arvore do descobrimento*. Foi atraz da referida arvore, segundo dizem, que Diogo Alvares se occultára quando, depois do naufragio, vira os selvagens apanhar seus companheiros. Se não é mui positivo, como Rocha Pitta refere, que Caramurú e sua mulher estejam enterrados, na capella da Graça, que depende do mosteiro de São-Bento, e que se considera como o mais antigo edificio de São-Salvador, Paraguassú ali descança. A construcção da sobredita capella póde ser do meio do decimo sexto seculo; porém muitas reparações têm feito variar a sua primitiva architectura. Posto que habitualmente fechada, n'ella pude um dia penetrar, e vi em cima de dous altares lateraes toscas pinturas, que representavão os successos principaes da historia de Caramurú, e que não devem ser

anteriores ao começo do decimo oitavo seculo; no pavimento da igreja se lê o seguinte epitaphio :

Sepultura de Dona Catharina Alvares, senhora desta Capitania que ella deo aos reis de Portugal, de concerto com seu marido Diogo Alvares Corrêa nascido em Viana. Mandou construir e dedicou esta capella ao Patriarcha São Bento no anno de 1582.

Referindo-nos a esta funebre inscripção. Paraguassú chegou a uma idade mui avançada ; porém é mais que incerto que ella pudesse dar a provincia de São-Salvador a D. Sebastião, ou a Fillippe II. Succede a respeito desta tradição brasileira o mesmo, que ácerca de todas as que se encontrão no começo das historias. Convem desembaraçal-a d'uma porção da sua poesia, para que a verdade se manifeste ¹.

Divisão do Brazil em Capitánias

Retrocedendo alguns annos, encontraremos já o Brazil dividido em provincias. Vendo que os Hespanhóes estavam estabelecidos nas margens do Rio Paraguay, e que os Francezes intentavão senhorear-se de Pernambuco e da Bahia, o rei D. João III., diz a chorographia brasileira, se resolveo a mandar povoar o continente, e para facilitar o estabelecimento de colonias, tomou o partido de dividil-o em porções de cincoenta leguas de costa, annexando a estas concessões prerogativas reas, e impondo-lhes o nome de *Capitánias*. Grande incertesa reina ainda sobre a historia e numero d'estas primeiras divisões. João de Barros, que foi um dos primeiros donatarios, faz menção de doze das sobreditas divisões ; porém deixa em silencio quem forão os seus proprietarios. Conjectura-se que este auctor se enganou, e que

1. A historia de Diogo Alvares offereceo ao Brazil uma epopéa nacional com attractivo. *O Caramurú do P. Durão* foi, com muita elegancia, traduzido em francez por M. Eugenio de Montglave.

as subdivisões das vastas provincias, que pertencião a Martim Affonso de Souza e a seu irmão, o induzirão neste erro. Não passarião de nove as capitánias primitivas, que forão outhorgadas a homens, que havião feito importantes serviços militares e civis : forão para ellas nomeados João de Barros. — Duarte Coelho Pereira. — Francisco Pereira Coutinho. — Jorge de Figueiredo Corrêa. — Pedro do Campo Tourinho. — Vasco Fernandes Coutinho. — Pedro de Góes. — Martim Affonso de Souza. — Pedro Lopes de Souza — todos grandes escriptores, habéis navegantes, ou capitães famigerados.

Eis aqui pois o Brazil já mais bem conhecido : eis que se começam a apreciar melhor as conveniencias commerciaes, que podem resultar de tão importante territorio. Uma companhia é instituida para o cóрте do páo Brazil : com mais frequencia se expedem caravellas á costa, os Francezes não se demorão em tomar activa parte neste commercio, e as nações indias começam a modificar-se pelo contacto com os Europeos.

Entre estas primeiras explorações e a fundação d'uma capital, no tempo do rei D. João III, muitas expedições se fizerão, muitos estabelecimentos parciaes forão provavelmente tentados, porém é inutil sobrecarregar a memoria do leitor com uma nomenclatura fastidiosa de datas e de nomes ; sufficiente será referir : que neste primeiro contacto dos povos europeos com as grandes nações indias, houve uma effervescencia de paixões rancorosas e guerreiras, uma singular mistura de crenças, terriveis ou graciosas, que hão-de dominar d'ora avante os primeiros tempos historicos do Brazil, e que, mais bem conhecidas um dia, depois de compiladas todas as antigas tradições, serão uma fonte preciosa onde beberá a poesia.

Hans Stade entre os Tupinambás

Pelo meio do decimo sexto seculo o Brazil, dividido em capitánias, começava a povoar-se d'Europeos ; porém, como acabamos de dizer, as nações indias manifestavão um odio

mais activo aos novos invasores e nesta lucta, entre a civilisação e a barbaridade, os Tupinambás parecião sobre tudo sentir a sorte deploravel, que aguardava suas tribus. Os Francezes, que instituião poucos estabelecimentos duraveis, não erão por elles tidos em conta d'inimigos tão perigosos como os Portuguezes, cujas cidades se erigião por toda a parte. Erão estes designados sob o nome injurioso de *perro*, pelos Tupinambás, que nenhuma piedade tinhão na guerra exterminadora, que lhes suscitavão; emquanto os aventureiros, que os portos da Normandia annualmente lhes enviavão, recebem delles o nome de *perfeitos alliados*, e os encontram sempre dispostos a auxiliá-los nas guerras, que emprendião contra os colonos.

A historia que vamos referir fará comprehender qual era a natureza d'estas relações, e de que importancia podia ser, usar o nome de Francez.

Um allemão do paiz de Hesse, Hans Stade, havia embarcado em Lisboa na qualidade d'artilheiro para passar ao Brazil. Depois d'uma viagem de 88 dias (reputada então mui breve, visto que com frequencia se gastavão quatro mezes para chegar ao pequeno estabelecimento d'Iguarassú, fundado por Coelho) o nosso viajante se estabeleceu por espaço d'alguns mezes nesta parte da America portugueza, onde teve occasião de se acostumar á maneira de combater dos indigenas, e aos estratagemas de que estes usavão. Queria-se subir um rio para obter madeira do Brazil, enormes arvores, provavelmente derribadas durante a noite e ligadas umas ás outras, caião de repente ante os estrangeiros, como se um lanço de bosque se houvesse desprendido por encanto, para tolher o passo aos navegantes. Se mais ávante se intentava penetrar, novas palissadas de folhagem interrompião o fluxo do rio, e uma chuva de frechas, guarnecidas de fachos accesos, d'um maior perigo ameaçava os que usavão adiantar-se; muitas vezes a fumaça corrosiva e embriagante do pimentão se elevava em longas nuvens, e suffocava os que as frechas não podião alcançar. Estes perigos, quasi sempre renascentes no meio das nações indias; esta lucta, que se travava entre a raça esforçada dos Tupis e os Portuguezes em, nada pôde dissuadir Hans Stade

de proseguir suas viagens em o Novo-Mundo. Elle voltou a Lisboa, mas foi para tornar a partir incontinenti, com intenção de se dirigir aos estabelecimentos hespanhóes do Rio da Prata. Em breve chegou á America; mas em vez de se estabelecer na cidade nascente de Buenos Ayres, numerosas circunstancias o obrigárão a residir entre os Portuguezes, na capitania de São-Vicente, onde foi incumbido do commando d'um forte, conhecido pelo nome de *forte de Santo-Amaro*.

Convem imaginar a situação de Hans Stade como inteiramente analoga á dos missionarios americanos, que se íão estabelecer no meio das tribus terriveis da Nova Zelandia. O forte, que contra as invasões dos selvagens havia de defender, pouco mais era que uma casa fortificada; n'elle devia residir quatro mezes, segundo havia contratado, até á chegada do novo governador: convencionou-se depois que conservaria o commando por espaço de dous annos, podendo no termo deste prazo voltar para a Europa. O sobredito estabelecimento foi abastecido de novos materiaes e d'algumas peças d'artilheria.

Parece que Hans Stade previa a terrivel catastrophe, que o ameaçava: com repugnancia accitou o novo mando, e não era sem terror que se via rodeado por nações, cujo odio sabia perfeitamente que era implacavel.

Um dia, em que aguardava alguns hospedes, tomou a resolução de sair á caça, e entrou nas grandes florestas, que cercão o forte de Santo-Amaro. Apenas havia dado alguns passos além dos limites usuaes, terriveis bramidos soão, e muitos guerreiros tupinambás o rodeão fazendo horrendos gestos. Lanção-no por terra com tal violencia, que se ferio na coxa d'um modo acerbo; amarrão-no, e arrastão-no para junto das mangueiras, que guarnece a praia, onde um novo espectaculo lhe mostra qual será a sua sorte: uma pequena frota de canôas, que outros guerreiros guardão, está amarrada junto á praia: augmenta ao vê-lo a vozeria, sobre a sua cabeça se ergue a clava guerreira, declarão-lhe que é reputado Portuguez, que o considerão inimigo irreconciliavel, e que, segundo a lei invariavel dos Tupinambás, deve servir n'uma festa solemne, que esperão celebrar em breve.

Arremeçado para uma das sobreditas canôas, levão-no para mui longe de Santo-Amaro e da Bertiooga, d'onde poderia haver obtido algum soccorro. Sob perra de morte o obrigão a atirar alguns tiros d'espingarda contra as embarcações expeditas para salvá-o, e não obstante as descargas da artilheria contra as canôas, os Tupinambás surgem n'uma ilha, onde nada têm que temer dos Europeos. O prisioneiro é deixado em terra, n'um sitio longe da praia.

Nada ha mais simples e mais pathetico que o modo por que o antigo viajante refere suas impressões n'este momento ; eis aqui como elle se enprime :

« Eu não sabia onde estava, as pancadas, que me tinham
« dado me fizeram inchar o rosto, e meus olhos não podião
« distinguir os objectos : tambem não podia suster-me em pé,
« tão dolorosa era a ferida, que na coxa havia recebido : foi
« esta a causa, sem duvida, porque meus vencedores se con-
« tentarão com lançar-me sobre a arcia. Ajuntárão-se estes
« finalmente em torno de mim ameaçando-me ainda que me
« devorarião. Exposto a esta terrivel desdita, agitava o meu
« espirito uma multidão de pensamentos, que nunca n'elle se
« havião suscitado. Eu considerava nos trabalhos, que affli-
« gem o homem nesta vida transitoria, e uma torrente de
« lagrimas dimanava de meus olhos ; com o maior ardor
« entoava então o principio do psalmo

*Dum vita medio convertitur anxia luctu,
Imploro superi Numinis aeger opem, etc.*

« Ouvirão-me os selvagens e exclamarão. — Aquelle é o
« canto de morte ; elle deplora a mesquinha sorte, que o
« aguarda. »

Então começa para o desafortunado prisioneiro uma serie de angustias sempre novas, cuja narração dá a maior importancia á sua exposição. Arrastão-no á grande aldêa de *Oattibi*, onde é testemunha dos horrendos sacrificios, que quotidianamente so fazem entre os Tupinambás, e das ceremonias, que precedem estes mesmos sacrificios. Sem demora,

entregue elle proprio a um guerreiro, é conduzido para a cabana d'um famoso chefe chamado *Ipperu Uassu*, o grande passaro branco; e, depois de vestido com os trajes, que só ás victimas competião, deve tomar parte nas danças consagradas. No meio d'estes perigos, sem cessar renascentes, umas só palavra basta para salvar o desditoso prisioneiro. Affirma que não pertence á nação portugueza, que é alliado dos Francezes; e supplica, que se não abandonão a idéa de tirar-lhe a vida, ao menos seja deferida a sua morte. Porém qual é a dor de sua alma, quando um dos interpretes normandos, que commerciavão em páo do Brazil, ante elle se apresenta, e declara que podem arrastal-o ao lugar do sacrificio, porque o não reputa como seu compatriota! Uma só palavra podia salvar-o; e bastou uma palavra para o precipitar n'um espantoso perigo! Nesta passagem a relação do antigo viajante allemão toma um estilo d'armargura e d'energia, que contrasta com a sua habitual candidez. — « Lembra-me, diz elle, das palavras do propheta Jeremias, e exclamava: maldito seja o que nos homens deposita a sua confiança! » — Dirigindo-se depois ao interprete accrescentou — : Eu vou morrer, e tu és mui digno de me devorar.

Em seguimento de todas estas circumstancias, a que a singeleza usual da narração dá ordinariamente o character mais pathetico, vêm as aventuras singulares, as historias, quasi ridiculas, que se apresentam como um contraste com todos os outros actos d'esta sanguinosa tragedia. *Ipperu Uassu* pretende, não obstante a resistencia do prisioneiro, arrancar-lhe um dente, que lhe dóe, servindo-se d'um enorme instrumento de madeira, para que no porvir possa comer, e venha a ser a honra da festa solemne. *Koniam Bebe*, o guerreiro famoso, o quem *Hans Stade* busca persuadir de que a sua nação se confundia com a franceza, lhe responde, com uma tranquillidade d'êspirito d'anthropophago, que já nenhum portuguez é comido sem invocar esta qualidade. — Eu tenho devorado cinco, diz o terrivel selvagem, e todos dizião ser Francezes.

Em silencio deixamos os trabalhos de *Hans Stade* na aldêa em que habita *Koniam Bebe*, mui horriveis são estas parti-

cularidades : para imaginar qual era a situação do desditoso captivo, basta a lembrança de que ante elle cada guerreiro chega a designar qual de seus membros deseja comer.

Uma circumstancia mui insignificante o salva com tudo do ultimo supplicio, ou pelo menos faz demorar a sua morte. A côr ruiva de sua barba dá azo a que os selvagens supponhão, que elle podia não pertencer á nação portugueza ; e tal é o espirito de inviolavel fidelidade, que os Tupinambás guardão na observancia dos tratados, que conservão a vida do prisioneiro só pelo receio de quebrantar a lealdade.

Graças a uma perigosa epidemia, cujos resultados desastrosos o bom allemão aproveita : affirmando que o céo patenteia a sua ira contra os que lhe querem arrancar a vida, recobra em parte a liberdade. Depois de haver assistido a tremendas execuções ; depois de haver tentado mais d'uma vez fugir, passa para a aldêa d'um chefe, que para França o deixa partir.

Taes erão os singulares episodios, que na historia primitiva do Brazil se renovavão, cujas relações tão poucas vezes têm chegado ao nosso conhecimento. A exposição do antigo viajante allemão está marcada com o cunho da ingenuidade, e entendemos que deviamos dedicar-lhe algumas linhas n'esta descripção, porque tudo prova que a elle e a Léry, o Borgonhez, se devem as particularidades, de que temos noticia ácerca dos antigos tempos do Brazil. Hans Stade apresentou figuras, na continuação do sua exposição, que são monumentos preciosos, que aproveitámos ¹.

1. O original allemão da viagem de Hans Stade se tem tornado rarissimo ; e tanto assim, que nunca pudemos havel-o á nossa disposição. A relação latina foi impressa na compilação das grandes e pequenas viagens da collecção de João Debry. O editor, depois de referir como o viajante lhe pediu que fizesse algumas emendas na sua exposição, declara que d'elle houve particular conhecimento, e louva a sua singeleza. — Facilmente se conhece, diz o editor, que a sua narração está marcada com o sello da boa fé, e que elle não pertendeo aformosear a exposição de suas aventuras com circumstancias enganosas, na intenção de se fazer admirar, e de grangear uma gloria mundana : publicou-a, pelo contrario, para agradecer á

*Primeiro estabelecimento dos Francezes no Brazil,
Interpretes normandos*

Emquanto os Portuguezes proseguirão fundando alguns estabelecimentos ao longo das costas, e pensavão em penetrar no interior, augmentavão os Francezes suas relações commerciaes com os indigenas. Navios normandos, principalmente, ão carregar de madeira do Brazil ao longo da costa de Guanabara e nas paragens onde hoje está São-Salvador. Quasi sempre algum marinheiro, ou algum commerciante, se decidia a demorar-se n'aquellas partes, até que o navio, que o conduzira, voltasse em busca de segunda carregação. Então os sobreditos individuos tomavão o titulo de interpretes, e era mui raro, que, havendo desfructado a vida independente dos Tupinambás, não antepuzessem a assistencia na aldeia que os adoptava, á residencia no proprio paiz. O poder, que armas de fogo sempre dão entre os selvagens; a especie de preeminencia, que estes homens grosseiros logravão sobre os mesmos chefes; o bom exito, que tinhão quasi sempre suas especulações, tudo isto lhes dava sobre as tribus uma influencia, cujo rumor se divulgou pela maior parte dos portos e augmentou as transmigrações.

Nada ha mais extraordinario, com effeito, que a vida dos sobreditos interpretes normandos, de que com frequencia se trata nas antigas viagens. Para fazer idéa de sua existencia, convem trazer á memoria a dos sertanejas do Haiti, sem os perigos talvez e quotidianas privações. Os Francezes, que se decidião a viver entre os Tupinambás, começavão por se

Providencia havel-o, por sua bondade e contra toda a esperança, restituído-o á sua amada patria. — Theodoro Turquet traduzio em parte a João de Léry a relação allemã, que já era rarissima em 1586, e este não cessou de elogiar o contemporaneo estrangeiro, ao passo que faz a Thevet uma critica continua. Estamos persuadidos de que as estampas, que se encontrão em Léry e em Thevet, são as mesmas do viajante allemão, sómente com algumas modificações.

conformar em quasi tudo com o modo de vida de seus novos companheiros. Admittidos que erão n'uma aldeia abraçavão seus interesses e adoptavão seus costumes. De tal modo desprezavão os usos, que abandonavão, que algumas vezes, como os selvagens, se pintavão e vivião nas florestas. Seguindo o exemplo dos chefes, com quem gostavão de se comparar, esposavão muitas mulheres e pouco os affligia a sua posteridade. Muitas vezes tomavão parte nas sanguinolentas guerras, que entre as tribus se suscitavão, e então, como deixamos referido, se havemos de acreditar antigos historiadores, não retrogradavão á vistas das festas, que aos dias do combate succedião.

Segundo toda a verosimilhança, aos interpretes normandos deve a França as primeiras informações, que decidirão alguns homens poderosos a instituir um estabelecimento duravel entre as nações indias da costa. Ajuizando pela antiga cosmographia de Munster, era preciso que aquelles homens tivessem grande interesse em disfarçar a verdade, ou que suas informações de um modo singular se alterassem passando de bocca em bocca, visto que representavão no decimo sexto seculo os indigenas habitando em bem povoadas, cidades, e vendendo carne humana sobre um balcão, como em nossos açougues se vende a de gado.

Derradeiros reflexos das incompletas ou exageradas relações, que Oderic-le-Mineur e Mondeville divulgavão trez seculos antes ácerca das regiões orientaes, todos estes successos propagados até no mundo litterato não aterrarão os que conhecião a necessidade d'uma colonia nova para a França. Pelo anno de 1555, o almirante de Coligni lançou os olhos para a magnifica bahia do Rio de Janeiro, então conhecido só pelo nome de paiz de *Guanabarã*, e escolheu esta rica região que os mesmos Portuguezes desprezavão, para ali fundar um estabelecimento, em que no porvir pudessem encontrar asylo os da religião reformada.

O homem, que o almirante elegeo para dar execução a este projecto, era dotado de intelligencia e valor; porém dominado pela ambição, a sua opinião não podia adoptar um partido, nem estabelecer uma doutrina. Fundado que foi o

forte, que ainda hoje tem seu nome, Villegagnon pareceo abandonar de repente o partido, que o enviára. Alguns ministros, saídos de Genebra e conduzindo alguns reformados, tinham ido estabelecer-se em Guanabara, estes forão perseguidos d'um modo odioso, e compellidos a ausentar-se para o meio das nações indias, que não lhes negárão hospitalidade; ou, se acreditarmos relações menos vulgares, foi só depois de haverem conspirado contra o chefe da colonia e tentado senhorear-se do forte, que os protestantes forão buscar abrigo no meio dos Tupinambás. Seja como for, não tardárão elles em voltar a França, e o proprio Villegagnon, cansado de quatro annos de residencia n'uma estreita ilha d'onde não podia sair, se resolveo a voltar para a Europa, onde em breve falleceo deixando um nome odioso ¹.

Como n'outra parte dissemos, se este chefe, em quem se reconhecia perseverança e sciencia, não houvesse desde o principio manifestado uma cruel perfidia; se um insupportavel orgulho não lhe tivesse alienado o espirito dos que lhe crão

1. Os protestantes appellidárão-no — *Caim d'America*. — Um manuscripto portuguez, que consultamos, diz positivamente que elle se intitulava rei do Brazil. Com difficuldade se acredita semelhante grão de demencia, vendo a descripção do estebelecimento, que fundára. Como esta obra é especialmente destinada a fazer conhecer as localidades singulares de todos os paizes, assim como seus usos, copiaremos aqui uma passagem, que em nenhum historiador se encontra, porque a antiga relação que a contem apenas é conhecida. — « Uma legua mais alem está a ilha, em que os Francezes habitavão, que tem sómente meia legua de ambito e é muito mais comprida que larga. Achando-se a referida ilha limitada nas duas extremidades por montanhas, Villegagnon mandou construir sobre cada uma d'estas uma casinha, assim como sobre um rochedo de 50 ou 60 pés d'altura, que está no centro da ilha, havia mandado edificar a sua casa. D'ambas as partes d'aquelle rochedo tinham-se aplanado pequenos espaços, nos quaes se havião construído tanto a sala em que se ajuntavão para fazer preces e comer, como outras habitações, em que pouco mais ou menos 80 pessoas (tantos crão os Francezes comprehendendo os criados de Villegagnon) se acolhião, Convem comtudo notar, que á excepção da casa, que estava sobre o rochedo, na qual havia algum madeiramento e alguns ba-

affeiçoados por seus proprios interesses, ter-se-hia visto a capital d'uma colonia franceza erigir-se rapidamente na bahia do Rio de Janeiro, cujo territorio era designado pelo pomposo nome de França antarctica.

Expulsão dos Francezes. — Os Jesuitas e os Paulistas

Emquanto os Francezes trabalhavão por se estabelecer n'estas regiões, os jesuitas, que havião já adquirido grande influencia sobre os colonos da capitania de São-Vicente, se decidirão a expulsal-os completamente. Aprestou-se a expedição: não erão, como acabamos de ver, os trabalhos de Villegagnon, que podião longo tempo obstar-lhe. Houverão todavia combates porfiosos; Mem de Sá foi vencedor; a bahia de Guanabara caio nas mãos dos Portuguezes e o Rio de Janeiro foi fundado.

Não poderia ser nossa intenção provar aqui, d'um modo rapido os diversos acontecimentos politicos, que succederão no Brazil durante a última metade ao decimo sexto seculo: numerosas circumstancias singulares nos restão a apresentar á cerca d'este bello paiz, para que antecipemos o que compete á historia propriamente dita, e para que sigamos nas suas menores particularidades as relações, que por muitos escriptores nos forão transmittidas. Applicar-nos-hemos por tanto a alguns

luartes, mal construidos, em que estava assestada a artilheria, todas as sobreditas habitações não erão mais que chóças, feitas pelos selvagens, cobertas de herva e leiva. Eis aqui o estado do forte a que Villegagnon, para agradar ao almirante sem o qual nada podia fazer, deo o nome de Coligni na França antarctica — » Veja-se Marc. Lescarbot, Historia da Nova França, p. 207. A descripção de Léry é identica a esta: veja-se a quinta edição. E é para sentir que Villegagnon, que era homem instruído, ao qual se deve uma notavel relação em latim ácerca d'Argel, não escrevesse a respeito das nações indias; d'esta época, são as melhores noticias que possuímos ácerca do antigo Brazil; as quaes se devem a João de Léry, e tambem ao cosmographo Thevet, cujos manuscriptos originaes na Bibliotheca real se conservão.

successos principaes, consultando sempre as origens primitivas, em que nossos predecessores recolhêrão seus documentos.

Falsa idéa conceberia da situação dos primeiros colonos do sobredito paiz, quem pertendesse comparal-a com a posição dos plantadores, que em nossos dias se estabelecem nas provincias desertas de Goiaz e de Matto-Grosso. No principio tudo era peleja ou conquista : era d'absoluta necessidade arrotear as florestas e rechaçar os indígenas; nenhum caminho se havia praticado ao longo das costas; ignorava-se o fluxo dos rios; nenhum estabelecimento consideravel offerencia auxilio ao colono, e os soccorros, da metropole enviados, gastavão a chegar tanto tempo como se empregaria hoje na viagem a Gôa. De 1560 a 1562, fizeram os indígenas incriveis esforços para repellir o jugo dos estrangeiros, sem que o pudessem conseguir; porém tambem os ultimos não triumpharão completamente. Em Itamaraca os Cahetas fazião muitas vezes tremar os colonos, já vimos os diversos estratagemas de que usavão para amedrontal-os. No Reconcavo, onde começava a erigir-se a capital; um famigerado capitão dos Indios tinha sido devorado. No Rio de Janeiro, os Francezes continhão ainda em respeito os fundadores da nova cidade; por toda a parte era indispensavel andar precitado; tinha pouco adiantamento a agricultura, e só á força d'incriveis trabalhos conseguião os colonos arrotear as terras. Uma devastadora enfermidade proveniente da Europa, as bexigas, decimou as povoações selvagens, e as nações indias começarão a retroceder para o interior, ou a procurar os vastos ermos das regiões da Amazonia.

Foi então que se estabeleceo uma especie de metropole semi-barbara, que deveo tudo ao seu valor, e cujas façanhas hão-de fazer um dia a parte mais dramatica da historia d'estas regiões: fallámos dos Paulistàs, aos quaes se devem quasi todos os descobrimentos temerarios, que no interior do Brazil se fizeram, e cujas prodigiosas viagens parecem relações fabulosas.

Se as nações indígenas se houvessem combinado, logo que começarão a recear as invasões dos conquistadores, não

terião certamente sido sufficientes os esforços de Portugal para sujeital-as : porém cada capitania, como deixamos referido, constava de varias nações, que entre si differião nos costumes e no idioma. As que os Portuguezes encontrãrão na vasta provincia de São-Vicente, que era na extremidade do sul do Brazil, tinhão o character menos indomito que os da costa oriental : os Carijos, os Patos e os Tappes forão em breve subjugados, graças sobre tudo á intervenção dos jesuitas : não desdenhãrão os conquistadores unir-se com as sobreditas nações, e resultou d'estas uniões uma raça forte, animosa, affeita a toda a especie de fadigas, e disposta a arrostar todos os perigos. Os Mamalucos¹, principalmênte, se tornãrão então célebres pelas viagens, que emprehendêrão pelo meio dos bosques. O estabelecimento dos *Paulistas* ou *Vicentistas*, nomes que na origem geralmente se lhes davão, havião formado vastas planicies de Piratininga, onde sob a direcção de dous famigerados jesuitas, Nobrega e Anchieta, que não temião arrostar perigos pelo bem da republica nascente, se vio augmentar uma povoação activa, tendo o genero d'industria, que convinha a uma colonia em principio, na qual os meios de subsistencia faltavão, e cujos recursos internos ainda se não conhecião. Desde a origem. os *Paulistas* têm sido arguidos de haverem patenteado um character desabrido e independente, uma especie de desprezo por a as leis da metropole, um orgulho inaudito em suas relações com os outros colonos ; affirmou-se mesmo que, descendendo das classes mais turbulentas e mais depravadas da sociedade europea, havião adquirido em sua origem e por suas alianças um principio de crueldade e desprezo por a vida dos homens, que os tornava visinhos perigosos e mesmo intoleraveis. Porém, uma natureza indomita care-

1. Por este nome erão designados os mestiços, que nascião de branco e indiana, e *vice-versa*. O filho de mestiço e indiana recebia o nome de *cholo* ; e o de indiana e preto era chamado *curibocas*. Os Hespanhóes, para designar este ultimo genero na successão das raças, adoptãrão o nome de *somboloros* . Os *sacalaguas* procedem de mulata e *somboloros*.



Habitação Hollandeza

cia sem duvida d'homens dotados d'este character. Sobre uma terra intacta ainda de povoações europeas, era indispensavel que se vissem executar trabalhos analogos aos de que a antiguidade tem conservado a lembrança, em narrações quasi fabulosas. Durante a maior parte do decimo sexto seculo, a tarefa de que os Paulistas se encarregavão era prodigiosa, e todavia elles não retrogradavão ante o trabalho; sabião que devião sós executar-o. Graças a essa fecundidade, que que se manifesta com um vigor inaudito nos lugares em que a mão dos homens não solicita a natureza, as planicies de Piratininga subministrão suas colheitas abundantes : a canna d'assucar, descoberta nos ermos de Matto-Grosso ou importada da ilha da Madeira, cobre fertes campos, d'onde é transportada para as outras capitánias : as diversas especies de milho, cultivadas em todo o tempo pelas tribus indias do sul, começam a offerecer um alimento abundante aos homens e aos gados. Seja, como dizem certos chronistas, que Martim Affonso, dirigindo-se ao Rio da Prata, povoasse a capitania de armamento e cavallos, que propagarão consideravelmente, espalhando-se depois até aos confins das possessões hespanholas; seja que os gados abandonados nas margens do Paraguay¹, desde os primeiros annos do decimo sexto seculo, buscassem a solidão em que se fundava a nova colonia, numerosas manadas começam ainda, sob a direcção dos Paulistas, a offerecer um genero de riqueza que as outras capitánias ignorão.

Depois que Sebastião Tourinho, natural de Porto Seguro, subio o Rio Doce e descobrio o agradavel paiz de Minas (1573); depois que Azevedo explorou minas de prata, que recusa dar a conhecer, um Paulista, Fernando Dias Paes Leme, aos

1. Veja-se Felix de Azara. Pinheiro Fernandez, na sua excellente obra ácerca da capitania de São Pedro, mostra que esta ultima provincia, cuja oppulencia consiste presentemente nos gados, obteve de São Vicente os primeiros animaes, que tão prodigiosamente propagarão. Os jesuitas, da sua parte, pretendião que todo o gado do Brazil provinha de onze vacas e um touro, que seus missionarios havião levado para a Guayra.

oitenta annos, pela primeira vez discorre pela maior parte deste dilatado territorio, e n'elle funda numerosos estabelecimentos, para em breve se vêr abandonado, durante suas peregrinações, no deserto onde morreo. Depois d'este, seu filho Garcia Rodrigues Paes abre, no começo do decimo oitavo seculo, o caminho que conduz ao Rio. São Paulistas, Thomaz Lopes de Camargo e Francisco Bueno da Silva, que descobrem, com Antonio Dias, as celebres minas d'Ouro Preto. Finalmente, é tambem um Paulista, Arzão Rodrigues, que primeiro obtem ouro na provincia de Minas Geraes. Estes homens resolutos penetrão até ao centro das mais aridas e das mais remotas provincias. No decimo setimo seculo um habitante de São Paulo, Domingos Jorge, explora com Domingos Affonso os ermos de Piauhy, onde funda essa multidão d'habitações em que se propagárão numerosas manadas. Aqui nos detemos, a historia destes animosos aventureiros occuparia um diffuso capitulo na historia antiga do Brazil.

Occupação do Brazil pelos Hollandezes

Outro incidente teve lugar, tambem no decimo setimo seculo, no Brazil: mui grande foi a sua influencia nos destinos deste vasto imperio, e contribuío tanto para dal-o a conhecer á Europa, que não podemos deixar de referir os successos principaes d'aquelle tempo, antes de passar aos tempos modernos. E' além disto uma d'essas épocas de violentas commoções e de acontecimentos dramaticos, que manifestão o character de qualquer povo.

Desde o começo do decimo setimo seculo, o Brazil desfructava uma profunda paz; as nações indias havião sido aniquiladas, cidades se erigião em toda a parte junto á beira-mar; começava-se a explorar o interior, e a Europa, maravilhada dos progressos que quotidianamente se fazião nesta porção da America meridional, invejava já á Hespanha esta rica parte da herança, que do desafortunado D. Sebastião houvera.

Uma nação mais habil que destemida, mais violenta que

animosa, e que fazia pela industria o que Portugal havia feito pelo enthusiasmo, os Hollandezes projectarão arrebatár a corôa de Castella a sua rica possessão. Expedirão em primeiro lugar occultamente alguns navios ao longo das costas, para certificar-se da situação do paiz, e vierão no conhecimento de que a conquista das cidades mais ricas da beiramar podia executar-se subitamente.

Em 1624, surgirão com uma armada diante da capitania de Pernambuco. Olinda caio em seu poder com todas as riquezas que continha; e a cidade de Mauricio de Nassau se erguia já junto á costa: havião os invasores construído muitos fortes importantes, antes que o vice-rei, que residia em São Salvador, tivesse tempo de se oppôr á invasão.

Tal foi, desde o principio, a habilidade com que se dirigio esta vasta empreza. que, desde o mesmo anno e sob a immediata protecção dos Estados-Geraes, uma companhia se achava instituída para proseguir a conquista do Brazil. Os privilegios da referida companhia devião durar até ao anno de 1654, e esta havia reservado a si o direito d'eleger seus chefes civis e militares, assim como os officiaes subalternos.

Dous lances políticos cheios de habilidade assignalarão, desde a sua chegada, o estabelecimento dos Hollandezes no Brazil: outorgarão estes a liberdade a grande numero d'escravos, e celebrarão com os Indios civilisados, principalmente com os Tapuyas, uma alliança, que devia necessariamente tarnar-se fatal aos Portuguezes. Escutemos uma testemunha ocular, que os historiadores não consultarão sufficientemente, e cujo estylo energico e pintoresco dá mui bem idéa do modo por que se effectuou a conquista, para que deixemos de apresentar aqui um fragmento¹. « Os selvagens, diz Pedro Moreau, que nada prezão mais que o ocio, não se mostrarão ingratos ao rico presente da liberdade, que se lhes outorgava: antes d'elle, não podião viver com segurança, buscavão refugio nos desertos, e tinham tal medo das armas por-

1. Pedro Moreau. Relação verdadeira do que succedeo na guerra, que no Brazil se suscitou entre os Portuguezes e Hollandezes, etc.

tuguezas e do fogo que d'ellas saía, que se esquivavão á pratica com os christãos. Transportados de jubilo por um favor tão pouco esperado, offerecerão-se a servir seus bemfeitores, que, com destreza, os domárão mediante alguns presentes, e ensinárão aos Brasileiros a usar das armas : porêm os Tapuyos, nação mais brutal, é que, completamente nús, só nos bosques vivião como vagabundos, nunca pudérão afazerse a ellas : trazião estes compridas clavas chatas na extremidade, fabricadas d'um páo mui rijo, com as quaes fendião os homens d'um só golpe : de uns e outros se servirão os Hollandezes, e muito bem. O seu exercito com elles fazia maravilhosos progressos : conduzião-no por sitios fragosos ; passavão a nado os soldados, que temião arremeçar-se aos rios ; com machados cortavão os estorvos, que podião tolher o passo ; conduzião em rêdes os officiaes enfermos ou fatigados ; dispunhão as emboscadas, e guiavão os Hollandezes a sitios em que os inimigos erão suprehendidos e mortos. Se era necessario pelejar em raso, os Portuguezes estavão certos de perder a vida, se não fugião ; porque os Brasileiros e os Tapuyos, encançados buscavão dar a morte aos mesmos que os aprisionavão. »

Esta curiosa passagem dá a conhecer qual foi, desde a origem, o character d'esta guerra, e quaes erão os soccorros que se podião obter com tão formidaveis auxiliares. Sem entrar nas particularidades dos assedios e batalhas, que se seguirão com prodigiosa rapidez, diremos que em dezeseite annos, auxiliados por excellentes soldados, a maior parte dos quaes erão Francezes, conquistárão os Hollandezes quasi trezentas leguas de costa ; e que, graças á habilidade de Villekens, Van-Dorte, Segesmundo Schope e Nassau, elles se apoderárão successivamente do territorio de Pernambuco em toda a sua extensão, do Ceará, Piauhy e do Rio Grande de Norte ; das fortalezas do cabo de Santo Agostinho, de Porto Calvo ; do Rio de São Francisco, e mesmo do Maranhão. Dous annos depois que chegarão ás costas do Brazil, caío em seu poder a cidade de São Salvador ; porêm, graças á energia de seus habitantes, ao valor do bispo D. Marcos Teixeira, e á capacidade de D. Fradique de Toledo, a sobredita cidade

foi restabelecida como capital da America portugueza, e todo o sul lhe pertencia.

Sem entrar aqui n'uma discussão de direito, sem reproduzir com todas as suas circumstancias as justas recriminações dos Portuguezes, diremos que a conquista dos Hollandezes não foi sem influencia sobre o desenvolvimento moral e industrioso do Brazil. A capital de Pernambuco, afamada por seu commercio, offerece ainda hoje mais d'uma prova d'esta asserção, e tem conservado um estímulo que não se encontra talvez no mesmo gráo nas outras capitaes de provincia. Grande numero de edificios uteis se edificárão, graças á actvidade da companhia; importantes fortes forão construidos junto á embocadura dos rios, ou nos sitios da beira-mar, que convinha defender d'um desembarque inopinado. Em nossos dias os viajantes encontrão estas construcções militares elevadas á pressa, mas sempre com uma apparencia pintoresca, em lugares de que já se não imagina a importancia; fortes se erguem muitas vezes no meio d'uma abundante vegetação, e, com as capellas fundadas pelos primeiros exploradores, são os unicos monumentos, que despertão no Brazil algumas lembranças historicas dignas de consideração. O principe Guilherme de Nassau, que com tanta habilidade governou as provincias conquistadas, conheceo melhor que ninguem a necessidade d'augmentar os sobreditos meios de defesa e aggressão n'um paiz que podia d'um momento a outro rebelar-se; e ainda hoje se mostra um dos referidos fortes, que largo tempo deteve os Portuguezes.

Atravessando as campinas contiguas ás cidades de Pernambuco, do Ceara ou Rio Grande, succede muitas vezes que o viajante pára diante d'uma habitação, que não tem absolutamente a apparencia das construcções portuguezas; reconhece, pelo seu aspecto grosseiro, que contrasta com essas cabanas elegantes, que se encontrão em todo o sul, e que trarião á memoria as habitações do norté da França, se a pompa da vegetação das regiões equinoxiaes as não rodeasse, e se não se notasse já ali a influencia dos lugares e do clima.

Foi sobretudo desde a época da dominação dos Hollandezes

que a Europa começou a ter exactas noções sobre a geographia e historia natural do Brazil, examinando principalmente as provincias que se prolongão para o norte. O principe de Nassau não só havia mandado transplantar em jardins, cuja magnificencia se exalta, a maior parte dos vegetaes da America do sul, da Africa e da India, mas foi por sua ordem, e graças á sua protecção, que appareceo a grande obra de Margraff e de Pison, unico guia a que por tão largo tempo recorrerão os sabios quando se tractava da botanica e da zoologia do Brazil. Alguns annos depois, para verificar suas conquistas e as de seus contemporaneos, saio á luz o excellente livro de Barlœus, do qual trasladámos algumas estampas, que contem preciosos documentos, não só ácerca da historia d'estas regiões, mas tambem sobre a sua topographia e economia politica.

Pôsto que os historiadores concordem em louvar os talentos administrativos e militares do principe de Nassau, alguns ha que censurão a sua tendencia para o lucro e os meios vexatorios, que não temeo adoptar a respeito dos colonos Portuguezes. Todavia, a unica cousa verdadeiramente grave que a Hollanda pôde exprobrar-lhe, é haver compromettido o seu exercito em 1637, indo commetter o assedio de São Salvador, d'onde foi repellido pelo general Bognuolo. Depois d'este desastre, o principe augmentou a sua actividade para fazer prosperar a agricultura e dar novo impulso a algumas instituições uteis; porém o supremo conselho dos Estados Geraes recebeu que elle intentasse criar uma soberania hereditaria n'um paiz a que imprimira um movimento tão rapido. Em 1643 foi exonerado do governo, e a direcção dos negocios commettida a trez delegados estranhos a toda a idéa da sublime administração, que elevára a provincia principal a tamanho gráo de prosperidade. No tempo de Hamel, Bas e Bellestrate, simples mercadores, que se achárão investidos do poder supremo, os odios nacionaes se irritarão. Os desígnios apoucados dos novos administradores, e, sobretudo, a sua intolerancia, deixavão prever a decadencia do poder da Hollanda.

No anno de 1640, o Senhor D. João IV subio ao throno;

Portugal havia recuperado a sua nacionalidade, e tinha-se ajustado que no porvir duas potencias pacificamente entre si repartiriam o extenso territorio do Brazil; porém seria indispensavel para isto mudar as idéas religiosas dos dous povos, e antes de tudo o seu character nacional: com effeito, não havia talvez nações mais oppostas que os Hollandezes e os Portuguezes, tanto em costumes como em sympathias. Nenhum dia passava sem que algum novo motivo de rancor se manifestasse: umas vezes, os conquistadores buscavão diffundir entre os escravos e os Indios idéas de lutheranismo, e deixavão aos judeos adquirir uma influencia, que insultava os christãos; outras vezes, tolhião o serviço religioso dos catholicos, e o sacerdote, para executar os exercicios do seu ministerio, era compellido a ir para o campo, onde nem sempre podião seguir-o os habitantes das cidades. Raro era o dia em que se não exercia alguma nova extorsão sobre as habitações dispersas, em que não se praticava alguma orgia, na qual as idéas d'honra e religião, tão poderosas entre os Portuguezes, erão menosprezadas pelos vencedores. A ostentação insolente dos novos habitantes do Recife, contrastava do modo mais odioso com a simplicidade dos primeiros colonos¹. Porém, como diz uma testemunha ocular, que faz uma descripção energica da situação do paiz, em tudo o que na colonia hollandeza succedia, se pôde reconhecer vaticinios sinistros da sua proxima anniquilação, bem como essas tochas, cuja luz nunca é maior que quando estão prestes a extinguir-se.

Então, como se a Providencia quizesse convidar para a obra da regeneração nacional todas as raças, que compu-

1. Pedro Moreau, na sua singular narração, apresenta uma lista do valor dos generos e dos salarios; é bem extraordinario para esta época, e pôde offerecer curiosas approximações. As cousas, diz elle, havião subido a um preço incrível. O arratel de carneiro ou de vitello valia dezeseis vintens; o de carne de porco um cruzado novo; um ovo fresco custava quatro vintens, uma galinha dezeseis ostões etc., etc. Os feitores d'engenho tinham acima de cem moedas d'ordenado.

nhão a povoação do Brazil, de repente apparecem quatro homens resolutos, que representam a nacionalidade brazileira, e que seus contemporaneos honrãrão com o titulo de libertadores. Vidal e Fernandes Vieira dispõem a conspiração, que effectuão com Dias e Camarão. Um branco, um mulato, um preto e um indio conquistão a liberdade do paiz, e seu chefe é assás grande para abandonar o poder, terminada que foi a empreza.

Todavia, n'este nobre designio tão gloriosamente levado ao fim é ao homem de sangue misturado, ao que representa as duas raças activas, que se deve conceder a palma : Fernandes Vieira¹ é o verdadeira heróe da empreza.

Nenhuma época na historia do Brazil apresenta um character tão respeitavel e tão dramatico. Umas vezes, Vieira, depois de conquistar a maior parte das cidades da costa, e de se haver feito investir do poder supremo, renuncia a autoridade para entregal-a em mãos que julga mais poderosas e mais habéis que as suas : outras vezes, este mesmo chefe, a que se intima uma ordem expressa para cessar as hostilidades, responde que irá receber do soberano o premio da sua desobediencia, quando lhe houver restituído o mais bello apanagio da sua corôa. O indio Camaráo apparece em todos os campos de batalha onde o seu valor é indispensavel, e em si respeita de tal modo a dignidade d'um chefe selvagem, que nunca falla o idioma dos dominadores, posto que como o seu proprio o entenda, porque teme não se explicar com bastante nobreza. Henrique Dias, dotado do valor impetuoso da raça africana, vendo-se privado d'uma das mãos, com a que lhe resta empunha a sua arma e vòa ao combate. Faz-se tambem menção da célebre batalha de Guararapes, em que os quatro chefes unirão seus esforços, e que dá principio, d'um modo admiravel, á grande historia da independencia brazileira.

1. Pedro Moreau, testemunha do acontecimento, affirma que Fernandes Vieira era mulato, em contraposição com Ayres do Casal, que pretende que elle fosse da raça branca.

Depois de numerosos combates, em que os Brasileiros quasi sempre alcançãrão a victoria, depois de sanguinolentas represalias, em seguimento das quaes muitas vezes povoações inteiras fugião e se extinguião, os Hollandezes, ao mando do general Segismundo, só ficarão de posse da capital; porém, como já dissemos n'outra obra, tentando memorar os successos principaes d'esta guerra tão pouco conhecida, sete annos havia que a pugna durava em Pernambuco, o talvez se houvesse prolongado ainda largo tempo, porque os Hollandezes tinhão ficado senhores do mar, sem que Barreto e Vieira pudessem apoderar-se de suas forças navaes, e por consequencia do porto de Recife havido sempre como chave da provincia, quando se vio chegar a armada portugueza incumbida de proteger navios mercantes, que de São Salvador se dirigia para a Europa. Commandava a referida armada Pedro Jayme de Magalhães, que lograva boa reputação militar, mas que vinha com intenção de só executar pontualmente as ordens do seu governo. Instado pelos colonos para que os ajudasse na sua çmpreza, longo tempo resistio, até que sujeitou o caso á decisão dos officiaes superiores da armada, que não hesitãrão em proteger tão nobre causa: o ataque do Recife foi resolvido.

O general Francisco Barreto de Menezes, confiando no valor de que Vieira havia dado tantas provas, lhe concedeo a honra de ser o primeiro que acommettesse a praça; queria que a guerra fosse terminada pelo homem que havia feito consistir a sua gloria em libertar o seu paiz. O successo justificou a escolha; Fernandes Vieira, não obstante o furor dos sitiados, se apodera d'um forte importante. Barreto dirige suas forças a outro ponto, onde é bem succedido; augmenta o valor e a energia; as disposições attestão grande intelligencia, e, emquanto as tropas zombão do fogo dos sitiados, um engenheiro francez, chamado Dumas, pratica algumas minas, que devem infallivelmente derribar essas muralhas, que tanto tempo resistirão. A' vista destes novos trabalhos, que intimidão os mesmos Hollandezes, as tribus indias, que os ajudavão, fogem, atravessão o rio e vão procurar asylo nas florestas. Por toda a parte o inimigo capitula, e os terriveis

aprestos tornão-se inúteis; ao passo que o dia se adianta, os agressores se approximão da cidade; o forte das Cinco Pontas é tomado; e algumas horas depois aquelles chegam aos muros da cidade, onde reina um espantoso tumulto. O povo clama por capitulação, o general Sigismundo resiste ainda. A cidade d'Olinda é entregue ao General Barreto, assim como todos os portos da sua dependencia. A guarnição obtem a faculdade de sair com armas e bagagens; porém todas as outras provincias, que os Hollandezes possuíão, devem ser evacuadas sem delonga, e, a 27 de janeiro de 1654, o Brazil se vio livre do dominio estrangeiro.

Desde esta época, exceptuando o exterminio dos negros independentes de Palmares, e o ataque subito de Duguay-Trouin, de que fallaremos descrevendo a bahia do Rio de Janeiro, o Brazil se adianta n'uma via de melhoramentos agricolas e de explorações uteis. Descobrem-se minas, fundão-se cidades no interior; porém a sua historia não offerece já nenhuma acção assás brilhante para que a Europa possa ali tomar uma parte mui activa. Por espaço de cento e cinquenta annos, só Pison, Barlœus e os antigos viajantes do decimo sexto seculo se pôdem consultar ácerca do seu estado commercial, da sua geographia e producções: uma politica absurda tolhe que estrangeiros se approximem do Brazil, e só restão a seu respeito as breves relações, que se alcanção nas viagens ao redor do mundo, como confusas noções do mais occulto imperio do Oriente. No Rio de Janeiro e na Bahia são encarcerados aquelles cuja indscrição se receia, e se necessario fosse, Lendley poderia proval-o, elle que comprou por um captivo tão cruel o poder de escrever o seu livro. Com effeito, com as circumstancias que se encontram em Stauton, Barraw, e no manuscrito de M. de Maudave, a sua breve relação era no começo do seculo a unica que podia guiar a Europa sobre o estado d'aquelle paiz. Em poucos annos as cousas mudárão muito, e os Brasileiros são os primeiros a sollicitar os conhecimentos, que lhes negava um governo que procurava deixal-os na ignorancia. Desde o principio do seculo actual o Brazil tem sido visitado em todos os sentidos pelos mais activos e instruidos viajantes:



Forte de Guilherme Nassau.

os Brasileiros têm dignamente ajudado os estrangeiros, e ajuntando nossas proprias recordações a tantas explorações judiciosas, é que buscaremos dar a conhecer o estado presente de tão bella região.

Situação geographica do paiz. — Aspecto geral da região. — Produções do solo.

Quando Americo Vespucio surgiu no Brazil, havendo já visitado muitas regiões da America meridional, não hesitou, segundo as regras admittidas da cosmographia sagrada, em crer que estava na visinhança do paraíso terrestre. Por mais poetica que possa ser a preocupação do antigo viajante, não ha de parecer talvez exaggerada aos que têm contemplado a abundancia d'esta magnifica região. Effectivamente, a vista de vastos campos pintorescos; esses grandes rios, que no mar desaguão, no centro dos verdejantes bosques de mangueiras; essas innumeraveis palmeiras, que deixão entrevêr a grandeza respeitavel das antigas florestas; a amenidade habitual da atmospheria; a pompa da vegetação; a côr brilhante dos passaros e dos insectos; tudo, ao primeiro aspecto, devia realizar a idéa politica e religiosa dos primeiros nevegantes.

Mais tarde, quando a sciencia demonstrou a exaggeração d'estas crenças, ficou um sentimento d'admiração religiosa, que se patentea com frequencia pelas mais affectuosas palavras. — « Todas as vezes que a imagem d'este novo mundo que Deus me deixou vêr, ante meus olhos se apresenta, diz Léry, incontinenti á minha lembrança vem esta exclamação do propheta;

*O' Senhor Deus, quão maravilhosas são tuas
diversas obras!*

Mui pouco falta para que o P. Claudio d'Abbeville não volte ácrença de contemporaneo de Christovão Colombo. — A Escriptura Santa, diz elle, exalta a belleza do paraíso ter-

restre, particularmente em razão d'um rio que brotava d'aquelle regando este lugar de delicias. Contentar-me-hei com observar, aqui, que a terra do Brazil é maravilhosamente aformoseada por muitos rios grandes e ribeiros... Estes bellos rios temperão de tal sorte o ar e humedecem tão bem a terra, que em todo o tempo ella está florescente... Agradavel é vêr todas as campinas matizadas de lindas e diversas côres; d'hervas e flores, que não têm semelhantes entre as nossas.

Porêm, como diz a antiga relação do bom missionario, poucas pessoas se encontrão que se contentem com noticias geraes : depois d'algumas circumstancias indispensaveis e puramente geographicas, vamos seguir o conselho do antigo viajante, e tentar descrever essa natureza respeitavel, a que uma industria nascente deixa ainda o seu character primitivo.

O Brazil, como têm já notado muitos geographos, situado na parte mais oriental da America do sul, se acha d'alguma sorte no meio do mundo. Comprehendendo a antiga Guiana portugueza, o seu territorio está situado entre $4^{\circ}20'$ de latitude septentrional, e $33^{\circ}55'$ de latitude meridional, e entre $37^{\circ}5'$ e 74° de longitude oéste de Paris. O seu comprimento do norte ao sul excede novecentas e cincoenta leguas ; e tem novecentas e vinte cinco de léste a oéste. Se examinamos calculos os mais recentes, que nos têm apresentado os geographos modernos, poderemos convencer-nos de que esta vasta região não occupa menos de 2.250.000 leguas quadradas, excluindo todavia a antiga provincia Cisplatina, e das Missões, a léste do Uruguay¹. Neste calculo, esta-

1. Servimo-nos das avaliações do erudito Balbi, que são conformes com as de M. Humboldt, que calcula toda a extensão do Brazil em 250.000 leguas quadradas de 20 ao gráo, ou 390.625 leguas quadradas ordinarias de 25 ao gráo. Julgamos conveniente prevenir o leitor de que existem algumas differenças na maneira por que os geographos têm avaliado a latitude e a longitude do Brazil : entendemos que convinha usar das avaliações do contra-almirante Rous-sin. Eis aqui outras autoridades : Casado Giraldes diz que o Brazil

belecido sobre dados positivos, lembraremos que toda a parte occidental, comprehendendo as capitaniás do Gran Pará, Rio Negro, Matto-Grosso, abrange 138.156 leguas quadradas de 20 ao gráo; isto é, que estas trez provincias, outr'ora conhecidas pelo nome d'Amazonia, são mais vastas que a Russia europêa; e ainda assim, se acreditarmos authenticas noticias, a sua povoação não excede a 600 mil habitantes.

— Nenhuma região recebeu da natureza limites mais apparatusos: ao norte¹, está o Amazonas com suas margens

na sua maior extensão está ente 0° 13', e 34° 57' de lat. meridional, e 17° 43' e 53° 4' de longitude occidental da ilha do Ferro. O Atlas da America, publicado por M. Buchon, colloca-o entre o 4° gráo de lat. norte e o 34° gráo de lat. sul: longitude occidental dada por Balbi entre 37° e 75° de longitude, e 4° lat. bor, e 33° austral.

1. Ninguém ignora que a politica mudou já estes limites. Uma parte da Guiana franceza foi cedida a Portugal em consequencia do tratado d'*Utrecht*, e este territorio é sempre considerado como fazendo parte do Brazil. Pódem-se consultar a este respeito preciosos manuscriptos da Bibliotheca real, que pertencêrão a Malte-Brun, e que determinão a antiga demarcação. As guerras, que n'estes ultimos tempos se têm suscitado com a republica de Buenos-Aires, têm modificado igualmente os limites para o sul. Veja-se o que dizia a este respeito M. de Humboldt, ha alguns annos, no terceiro tomo da sua parte historica. — Os limites entre Buenos-Aires e o Brazil experimentarão grandes mudanças na banda oriental, ou provincia Cisplatina, isto é, sobre a margem septentrional do Rio da Prata, entre a foz d'este rio e a margem esquerda do Uruguay. A costa do Brazil, de 30 a 40 grãos de latitude austral, assemelha-se á do Mexico entre Tamaigna, Tampico e o Rio del Norte; é formada por peninsulas estreitas, atraz das quaes estão situados grandes lagos e pantanos d'agua salgada (*laguna de los Patos; laguna Marim*). Era junto da extremidade da laguna Marim, em que desagua o pequeno rio de Tahym (lat. 32° 10') que se encontravão os dous marcos portuguez e hespanhol. A planicie entre o Tahym e a Chuy era reputada territorio neutral. O fortim de Santa Theresa (lat. 33° 30' 32" conforme o mappa manuscripto de D. Jozé Valera) era o posto mais septentrional, que possuem os Hespanhoes nas costas do Oceano Atlantico ao sul do equador. — Além d'estas noticias do celebre viajante, indicaremos aos geographos a preciosa obra intitulada. — *Annaes da provincia de São Pedro*, por Feliciano Fernandes Pinheiro. Lisboa 1822, 2 tomos, com um mappa mui circumstanciado.

baixas cobertas d'árvores annosas, suas grandes solidões incognitas, sua vasta embocadura, que fez acreditar aos primeiros navegantes que o Oceano perdia a sua amargura n'estas regiões equinoxiaes. Ao sul, está tambem um grande rio, o Rio da Prata, que traz á memoria as inundações do Nilo nas dilatadas planicies de Xarays. A léste, o Oceano banha uma extensão immensa de suas costas. O Rio Paraguay, que corre do norte para o sul; o Rio Madeira, que se dirige, pelo contrario, do sul para o norte, e cujo nome lhe provem das arvores gigantescas, que no seu fluxo arroja, eis aqui seus limites ao poente. O dilatado imperio do Brazil fórma pois uma peninsula, cujo isthmo interior tem alguns metros de largo, e se atravessa entre as origens do Aguapchy e do Rio Alegre, ramificações secundarias dos dous grandes rios que ha pouco acabámos de mencionar.

Sem querer fatigar o leitor com circumstancias puramente geographicas, diremos, todavia, para melhor fazer comprehender as considerações geraes, que vão ser apresentadas, que este paiz está longe d'offerecer na sua vasta extensão um systema de montanhas tão elevadas como o Mexico e o Perú. E' pouco mais ou menos entre 18° e 28° de latitude austral que se acha situada a região mais montanhosa do Brazil; porém, segundo os judiciosos trabalhos de M. de Humboldt, seria sem razão que se pretenderia unir o systema d'estas montanhas aos Andes do Alto Perú¹. A direcção principal das cordilheiras do Brazil, onde estas chegam a quatrocentas ou a quinhentas toezas d'elevação, é do sul para o norte, e do su-sudoéste para o nor-nordeste. A cordilheira de montanhas mais pintoresca, a de que se têm examinado com mais frequencia os ermos magnificos, é a *Serra do Mar*, que, começando nos Campos de Vaccaria, se

1. O que deo azo a acreditar que isto era assim, é que a dilatação occidental do grupo brasileiro, ou antes as ondulações dos *Campos Parecis* correspondem aos contrafortes de Santa Gruz, de la Sierra e do Beni, que os Andes dirigem para léste.

prolonga quasi parallelamente á costa ao nordéste do Rio de Janeiro, diminue consideravelmente a sua altura junto do Rio Doce e completamente se perde na Bahia. O celebre Monte Pascoal, que foi visto pelos primeiros navegantes, fazia parte da *Serra do Mar*. Esta bella cordilheira muda de nome segundo o local em que se desenvolve : sobre a costa oriental é chamada *Serra dos Amores*, e na visinhança do Rio toma o nome de *Serra dos Orgãos*¹.

A léste d'esta cordilheira da beira-mar existe outra mais consideravel, a Serra do Espinhaço, que um sabio mui conhecido, o coronel d'Eschwege, considera, por assim dizer, como espinhaço do Brazil : perde-se para o norte no decimo sexto gráo de latitude, e a sua maior distancia do mar n'esta direcção é pouco mais ou menos sessenta leguas. Para o sul; pelo contrario, approxima-se de tal sorte da Serra do Mar, que se confunde quasi com esta ao norte da Serra de Mantiqueira.

Penetrando mais ávante no interior, chegando até ás fronteiras de Minas Geraes e Goyaz, encontra-se tambem um grupo de montanhas, designadas pelo nome de *Serras da Canastra*, cuja elevação não é mui grande, porque não excede a quatrocentas toezas. Mais para o norte apparece esse grande monte, a que um sabio deo o nome de *Serra das Vertentes*, e que em algumas relações é chamado Pyreneos Brasileiros. Ao norte das cidades interiores de buyaba e de Villa-Bella se prolongão os *Campos Parecis*; porém são vastas planicies áridas, desprovidas quasi inteiramente de vegetação, e tão differentes das bellas collinas da Serra do Mar, quanto as arenosas planices do Beará differem dos ferteis campos do Reconcavo.

1. Teremos motivo de fallar dos sitios verdadeiramente magnificos, que offerece esta linda porção da *Serra do Mar*. Eis aqui a altura que M. d'Eschwege dá aos mais altos cumes das differentes cordilheiras do Brazil.

Serra do Mar ((cordilheira de beiramar).....	600 toezas
Serra do Espinhaço (cordilheira de Villarica).....	950 —
Serra das Vertentes (grupo de Canastra e dos Pyreneos brazileiros.....	450 —

Uma região como o Brazil, limitada pelos dous maiores rios da America meridional, poderia apresentar na sua dilatada extensão lugares em que a agricultura se tornasse impraticavel pela ausencia de correntes interiores : isto succede sem duvida em alguns districtos ; porém n'esta região privilegiada, a configuração do solo e a distribuição das aguas, mostram um systema de rios interiores, que em nenhum outro paiz se encontra. A seguinte phrase, d'um dos mais celebres viajantes, attesta um prodigio, que nos dispensará de qualquer consideração. — Conseguindo-se estabelecer, entre o Rio Madeira e o Paraguay, um canal de quinhentas e cincoenta toezas de comprimento, uma navegação interior se abriria entre a embocadura do Orenoco e a do Rio da Prata.

Mencionaremos agora os innumeraveis rios que desaguão no Oceano, e a facilidade, que darão um dia de penetrar no interior? Tal é o numero d'elles, que receamos molestar o leitor com a sua nomenclatura, e com circumstancias puramente scientificas, que terião aqui pouca utilidade. Contentar-nos-hemos pois, nomeando os grandes rios que banhão o interior e as costas, e descreveremos suas margens segundo cada local.

Caminhando do norte para o sul, encontra-se logo o Uruguay, que nasce nas serras do Rio Grande, e que se lança no Paraguay, depois de um curso de trezentas leguas : o Jacuy, que tem apenas trinta, e que desagoa na lagôa dos Patos : o Paraná, cujas origens são em Minas Geraes, e que se confunde com o Paraguay por uma foz magnifica, depois de haver recebido o Aguapehy, o Rio Pardo e o Itahy ; dão-lhe trezentas leguas de fluxo. Merece tambem ser mencionado o Guauguay do sul, affluente do Uruguay ; posto que este não tenha mais que quarenta leguas em suas diversas sinuosidades, banha um territorio fertil, em que apparecem numerosas manadas. O Rio Pardo, que atravessa parte da provincia de São Paulo, nasce no districto de São João d'el Rei e vai lançar-se no Paraná. O Parahyba banha duas provincias, a de São Paulo e a do Rio de Janeiro, e perde-se no Oceano. O Tocantins, esse immenso tributario do Pará, nasce em

Goyaz, e não tem menos de quinhentas leguas de fluxo : passa por campinas apenas conhecidas. Faremos menção do Araguay, que também nasce em Goyaz, e do Jequitinhonha, tão celebre por seus diamantes, e que entra no mar depois de haver banhado Minas. Encontra-se depois o Rio das Contas, que nasce em Jacobina e vai perder-se no Oceano ; o Rio de São Francisco, que não tem menos de trezentas leguas, e cuja navegação é interrompida pela cascata de Paulo Affonso : é este o unico rio consideravel que se encontra entre a Bahia e Pernambuco ; porém rega fertes regiões, e nasce nas montanhas que se elevão ao noroeste da provincia do Rio de Janeiro. O Oceano recebe também o Parahyba do Norte, que banha a provincia, cujo nome tem e o Parahyba, que torna habitaveis as arenosas planicies do Piahy. Seguem-se os immensos afluentes do Amazonas ; o Rio Madeira, que não tem menos de setecentas leguas e que nasce em Potosi ; o Xingú, que um dia fará conhecer os vastos ermos de Matto-Grosso, cujas florestas banha n'uma extensão de quatrocentas leguas ; o Tanguraguay, que nasce no Perú, e que tem sido confundido com o Amazonas ; o Rio Negro, que tem suas origens em a Nova Granada e que vai perder-se ao norte do Brazil, discorrendo setecentas leguas : o Amazonas, no seu curso immenso, não tem margens menos respeitaveis, florestas menos incognitas.

Porém enganar-se-hia singularmente quem pertendesse comparar estes magestosos rios com os da antiga Europa. A industria nada tem feito ainda, onde tanto operou a natureza : essas torrentes magnificas, que se cruzão em todos os sentidos ; esses canaes naturaes, que unem tantos rios consideraveis ; esses ribeiros, que correm de floresta em floresta, todas estas vias, tão faccis na apparencia, para penetrar da beiramar até ao centro do imperio, offerecem ainda mil perigos, que os seculos farão desaparecer. Na maior parte d'estas margens, reinão perigosas febres ; arvores gigantescas, derribadas pelo tempo, interrompem o fluxo dos maiores rios ; as cachoeiras obrigão o viajante a conduzir por terra a embarcação, e o constroem em mais d'um lugar a abandonar as canoas, levando consigo a carga. Todas estas grandes difficul-

dades hão de com tudo desaparecer com o progresso da agricultura e da sciencia ; porêm será indispensavel que os Brazileiros se convenção, antes de tudo, d'este axioma d'economia politica, que uma sublime civilisação é sempre resultado da rapida communicação do pensamento e da permutação das producções.

Sem embargo do seu admiravel systema de rios interiores, o Brazil não possui, como a America do norte, lagôas immensas, cuja navegação une certas provincias. O Paraguay fórma, por suas inundações regulares, lagôas sem fim, que se pôdem atravessar em canôas ; porêm na quadra da seccura, arrozaes verdejantes apparecem no meio d'estas terras inundadas. O Brazil só contem, propriamente fallando, duas grandes lagôas, e estas communicão ainda com o mar. A mais consideravel é designada pelo nome de *Lagôa dos Patos* ; tem quarenta e cinco legoas de comprimento do nordêste a sueste e prolonga-se parallelamente á costa : a sua maior largura são dez legoas. A outra tomou o nome de lagôa *Mirim*¹ : tem esta vinte e seis leguas de comprimento e sete ou oito de largura ; por um canal navegavel se lança na *Lagôa dos Patos*, e esta especie de rio interior tem quatorze leguas de comprimento : suas margens, que correm parallelamente á costa, são ferteis e pintorescas. Estas duas lagôas estão situadas na extremidade do sul do imperio, e posto que suas aguas não sejam doces em toda a extensão, ellas parecem collocadas n'estes dilatados pastos do Rio de São Pedro, para substituir os grandes rios, que ali não existem, e que tão uteis seriam aos rebanhos, que errão pelo sul.

Fazemos tambem menção da lagôa Mangueira, situada nas mesmas paragens entre a *Mirim* e o mar : tem vinte e trez leguas de comprimento, e poderia reputar-se um grande rio, porque só tem de largura uma legua. A Ararurama, Lagôa Feia, Saquarema, Juparanã, Jequibá, Manguaba, a

1. Os Indios lhe impuzerão este nome comparativamente com o precedente. Na lingua geral, *mirim* quer dizer pequeno : *assu* significa forte, grande, grosso ; por isso se deve esperar encontrar muitos nomes indigenas com estas duas terminações.

Lagôa do Velho e Jaguarassú, estão espalhadas pelas diversas provincias, e nada offerecem notavel pelo que toca á sua extensão ; porém em geral as suas margens contêm vastas florestas.

Clima e ordem das estações

Antes de passar á descripção geral das producções de Brazil, indispensavel é lançar um golpe de vista sobre o clima, que tanta influencia tem sobre ellas e sobre as estações, que lhes fazem experimentar tão notaveis mudanças. N'esta vasta extensão de terra, ha necessariamente uma extrema variedade de climas. A grande desigualdade dos cerros se oppõe a observações thermometricas assás numerosas, para d'ellas concluir o termo medio. Póde-se todavia dizer que junto á beira-mar a temperatura ordinaria é de dezenove ou vinte grãos de Réaumur, pela volta do meio dia, admittindo algumas modificações segundo as localidades. D'esta sorte, emquanto só ha 20° e meio na Bahia, o calor sobe algumas vezes no Rio de Janeiro até 26° e 27°. O inverno é assás rigoroso nas provincias meridionaes e em algumas do interior; no Rio Grande de São Pedro e em Santa Catharina chega a cair geada : porém para um europeu esta temperatura não é desagradavel; e os calores que reinão ao longo da costa oriental, nunca são assás fortes para causar esse abatimento, que se experimenta sob as mesmas latitudes junto d'outros paizes dos tropicos. O clima das partes elevadas do Rio de Janeiro é delicioso, e o de São Salvador é talvez ainda mais ameno.

Pelo que respeita ás estações, podem estas reduzir-se a duas : a estação secca e a chuvosa ; ellas concordão pouco mais ou menos com a monção do norte e com a do sul. Pelo fim de setembro, começa a estação secca em toda a costa oriental, e termina em fevereiro ; dura, como se vê, cinco mezes. Maio, junho, julho, agosto e parte de setembro constituem a estação chuvosa em toda a accepção d'esta palavra, que não póde ser applicada aos mezes intermedios, que participão

das duas estações ; porém, como mui bem disse um celebre navegante, só se devem considerar as divisões, que havemos indicado como uma generalidade : a diversidade das exposições, a visinhança das montanhas, os differentes grãos d'elevação do sólo, dão azo a circumstancias meteorologicas, que modificão singularmente a estação reinante.

Pelas considerações geraes, que acabámos d'offerecer, vê-se quanto as divisões geographicas do Brazil, segundo as modificações do clima, devião prestar-se á variedade das producções. Nenhum paiz talvez foi tão favorecido como este, nenhum apresenta tantos elementos de riquezas, com seguros meios d'exploração. Sem pretender anticipar noticias ácerca das descripções locaes, que daremos em breve, lembraremos que depois do Mexico e do Perù, o Brazil é a região do globo que subministrou á Europa maior quantidade de metaes preciosos. O ouro, a prata e a platina se encontram principalmente nas provincias interiores, taes como Minas-Geraes, Goyaz e Matto-Grosso ; porém não se poderia comtudo dissimular que as areias auríferas não dão já um valor igual ao que produzião ontr'ora. Não succede o mesmo a respeito dos metaes secundarios, porém mais uteis, que parecem haver sido desprezados. Usando das expressões d'um sabio mineralogista, o ferro está espalhado com tal profusão na provincia de Minas, que só ella poderia abastecer d'este metal o mundo inteiro, sem que se notasse a menor mudança na sua abundancia. Não ignoramos que a maior parte das geographias copião invariavelmente o mesmo catalogo, quando se trata dos metaes derramados á superficie do sólo. Estas bases são tão incertas como insufficientes. A prata e o cobre se encontram sempre apontados como fazendo parte das riquezas metallicas do Brazil, e todavia estes metaes não têm operado até ao presente mudança alguma notavel no estado manufactureiro e na fazenda d'este paiz. Presume-se que o estanho e o chumbo poderão bastar um dia ás necessidades da industria. Porém é provavel que observações mais attentas da disposição do sólo, ou viagens scientificas, commettidas ao centro das regiões desertas, fação conhecer novas producções. D'este

modo se encontrou recentemente o *bismutho* em Gurapiranga, em Santa Anna do Deserto : o cobalto, ao pé do Arraial de Tijuco : o *manganesz*, em toda a provincia de Minas : o zinco, nas margens do Jequitinhonha e no districto de Tocaios. Existem da mesma sorte no Brazil minas d' enxofre e sal gemma, e o Monte Rodrigo poderia, segundo dizem, subministrar uma quantidade de salitre sufficiente para inutilizar a importação estrangeira.

Que diremos agora das pedras preciosas do Brazil, de que tão grande quantidade tem sido espalhada na Europa ha vinte annos? Em these geral, são reputadas inferiores ás do Oriente; porém estão mais propagadas, e o seu valor intrinseco as põe a alcance de maior numero de faculdades. Todavia, deo-se o nome de pedras preciosas a crystaes de baixo valor; emquanto, com o testemunho do celebre Camara, a quem desde largo tempo se achia commettida a direcção das minas, se descobrem quotidianamente gemmas, que não se pôdem classificar segundo os systemas conhecidos. As pedras preciosas mais vulgarizadas no Brazil são; o diamante, a esmeralda, a crisolita, o topazio, a agua marinha, e o pingo d'agua : ninguem ignora a prodigiosa quantidade d'amethystas, que annualmente saem dos portos do Rio de Janeiro e da Bahia. Alguns viajantes affirmão que ha no Brazil saphiras e rubis, e que têm quasi o mesmo brilho, que nas pedras do Oriente se observa.

Porém todos estes thesouros estão occultos no seio da terra : estes metaes preciosos andão envoltos com a areia dos rios; estas pedras e diamantes requerem todos os esforços da industria para apparecerem com todo o seu brilho. No Brazil a natureza ornou-se com outras muitas maravilhas, e um golpe de vista basta para comprehender as riquezas inexauriveis que ella prodigaliza aos habitantes.

Não se entenda comtudo, que n'uma tão vasta extensão de territorio a natureza se patenteia por toda a parte com a mesma grandeza e abundancia; varia necessariamente em razão das latitudes, ou segundo a disposição dos espaçosos rios; e pôde-se dizer que nada é menos simillhante ás ferteis terras da costa oriental e aos deliciosos campos de Minas,

que as tristonhas planices do Beará ou do Piauhy. Não é pois sem razão que um viajante moderno disse que quem lançasse um golpe de vista sobre esta parte da America meridional podia convencer-se de que o seu immenso territorio apresenta seis grandes divisões variadas por seu clima e aspecto pintoresco. Voltaremos mais tarde a estas considerações geraes : contemplámos em primeiro lugar o que pôde excitar a admiração dos Europeos no ensejo da sua chegada; examinemos agora a costa e a vizinhança das duas grandes cidades.

Assim como já dissemos, quando, depois de percorrer pelas costas do Oceano brasileiro e pelas grandes florestas, tentavamos exprimir as impressões que despertava a vista d'esta natureza fecunda, nada poderia descrever completamente a admiração, que suscitão fórmias vegetaes tão pintorescas e tão novas. O espirito, por pouco que seja poético, apossa-se de todos os objectos; a imaginação lhes presta graças indiziveis; ella chega até a vêr reinar uma abundancia invariavel onde a natureza se orna de tantas bellezas. Logo que na praia se desembarca, um calor activo excita aromas não conhecidos, parece; que se respira uma vida nova; recebem os sentidos commoções ignoradas, no coração se despertão outras sensações; concebe a alma idéas maiores. Uma curiosidade inquieta arrasta das arvores magestosas ás plantas modestas, das plantas aos passaros, dos passaros aos mais insignificantes insectos : tudo se anima, tudo vegeta debaixo d'esse clima ardente.

Porém é nas bordas das lagôas e dos rios que o calor do sol, pondo em acção uma humidade benefica, dá á vegetação fórmias gigantescas. Certas arvores, que n'outros sitios apenas se erguem na superficie da terra, magestosamente se elevão, e aformoseão em breve as margens, cuja fecundidade attestão. O Amazonas, o São Francisco, o Belmonte correm pelo meio de vastas florestas que, renovando-se de seculos em seculos, têm sempre resistido ao esforço dos homens. A natureza ali perpetúa incessantemente suas grandezas; parece haver escolhido as margens d'estes dilatados rios, para n'ellas ostentar uma magnificencia não conhecida n'outros lugares.

Vimos na America meridional certas arvores, que, elevando se mais junto aos rios, dão um aspecto particular ás florestas. Já não é a natureza n'uma confusão absoluta; parece que sua força e grandeza lhe têm permitido misturar uma especie d'uniformidade com a desordem da vegetação. As arvores, elevando-se a uma grande altura, tolhem que os deveis arbustos cresçam. Então a abobada das florestas se engrandece; os troncos enormes, que a sustêm, formão immensos porticos, estendendo magestosamente seus ramos: estes mesmos ramos estão carregados na ponta d'uma multidão de plantas parasiticas, de que o ar parece ser o dominio, e que misturão orgulhosamente suas flores com as mais elevadas folhagens. Nascido muitas vezes junto d'um rasteiro arbusto o cipó cinge serpenteando a grande arvore que lhe dá vida; cobre-a com suas grinaldas; une-a aos grandes vegetaes, que a rodeião; e vai affrontar a luz do dia, antes d'aformosear a mysteriosa escuridão, que reina sempre no seio dos grandes bosques d'America.

Nas florestas menos magestosas, em que os raios do sol penetrão facilmente, descobre-se nas fórmas da vegetação uma variedade extraordinaria, uma abundancia não conhecida nas outras regiões. Porém o olho do naturalista se torna aqui mais necessario, e esta graça magestosa contém bellezas que só a sciencia póde descortinar.

A vida, a mais abundante vegetação, diz um viajante, M. Wied-Neuwied, estão espalhadas por toda a parte; não se encontra o mais pequeno espaço de terra escalvado. Ao longo de todos os troncos d'arvores vem-se florescer, trepar, enroscar-se martyrios, pimentas, baunilhas, diversos fetos e musgos de variadas especies. As palmeiras, a mimosa, o azevinho, o loureiro, a murta, o jacarandá, a figueira e mil especies d'arvores, a maior parte ainda ignoradas, adornão as florestas. A terra está juncada de suas flores, e difficilmente se conhece a arvore d'onde cairão. Alguns dos gigantescos troncos, carregados de flores, de longe parecem brancos, amarellos, encarnados, côr de rosa e azul-claros. Nos sitios apaulados se elevão em grupos unidos sobre longos peciolos, as grandes e bellas folhas ellipticas das *heli-*

conias, que algumas vezes têm oito ou dez pés d'altura, e são ornadas de flores exóticas encarnadas e côr de fogo. No ponto em que se dividem os ramos das maiores arvores, crescem as *bromélias*, com flores em espigas ou em paniculas, escalartes ou de côres igualmente bellas : d'ali pendem grossos negalhos de raizes semelhantes a cordas, que chegam até ao chão e causão novos obstaculos ao viajante. Estes talos de *bromélias* cobrem as arvores até que ellas feneção, depois de largos annos d'existencia, e desarraigadas pelo vento, cáem por terra com grande ruido. Milhares de plantas trepadeiras de todas as dimensões, desde a mais delgada até á da grossura da coxa d'um homem, se enlação ao redor das arvores, elevão-se até ao seu cume, onde florescem e dão seus fructos, sem que o homem possa enxergal-os. Alguns vegetaes têm uma fórma tão singular, por exemplo certas *banisterias*, que excitão admiração. Algumas vezes o tronco em torno do qual estas plantas se enroscão, cáe em pó; então se vêm talos collosaes enlaçados uns com outros, sustendo-se em pé, e facilmente se percebe a causa d'este phenomeno. Mui difficil seria pintar estas florestas, porquanto a arte será sempre insufficiente para descrevel-as. »

Porém, havendo considerado os grandes traços d'este vasto quadro, se attendermos ás particularidades, maior ha de ser a admiração. A variedade das arvores juntas n'um sitio circumscripto maravilha sempre o Europeo; e, como disse um sabio observador, não é sem excitar espanto que se póde avaliar em sessenta ou oitenta o numero dos grandes vegetaes d'especies diversas, que no espaço d'um quarto de legua quadrada é possivel encontrar.

Deixaremos de mencionar as admiraveis madeiras de marcenaria, que a cada passo se encontrão n'estas antigas florestas, e as grandes arvores, que podem prover ao consummo das construcções civis e navaes¹; proseguiremos

1. Em breves palavras mencionaremos as que mais geralmente se usão. A *peroba vermelha*, a *oiticica*, o *sicupiramirim* subministrao curvas admiraveis; fazem-se costados de navios mui grandes e incorruptiveis de *vinhatico*, *angelim*, *jacarandá*, e de *oleo amarello*; as

considerando a vegetação sob o seu aspecto pittoresco.

Tres fórmãs principaes excitão, sobre tudo por sua elegancia e grandeza, a admiração dos Europeos ainda não acostumados á natureza das regiões equinoxiaes : são as palmeiras, os fetos arboreos e as bananeiras. Como diz M. Humboldt, as bananeiras tem acompanhado o homem na infancia da civilisação, e em seus fructos consiste a subsistencia de todos os habitantes dos tropicos ; por isso a vista busca aquella arvore, com um sentimento d'admiração agradecida, nas margens humidas dos riachos, onde desenvolve suas largas folhas assetinadas na visinhança das habitações, a que ministra seus cachos nutritivos. A bananeira cresce ao ár livre : póde-se encontrar na raia das florestas ; porém seus graciosos grupos gostão de se deixar dourar pelos penetrantes raios do sol.

No centro dos bosques aquella arvore não prospera, a sombra lhe é prejudicial. As palmeiras formão uma familia innumeravel, que se admira nas margens do Oceano e no interior das florestas. Como no resto da America meridional, são no Brazil as palmeiras que offercem exemplos da maior altura a que podem chegar os vegetaes¹. Ha perto de trinta annos, o viajante a que se devem as descripções da natureza, exclamava á vista das fórmãs magestosas de tão bellas arvores : — Quão util seria a obra que um botanico publicasse ácerca d'estes vegetaes, se, durante a sua residencia na America do sul, se dêsse exclusivamente ao seu estudo!

melhores roldanas são fabricadas do *jatauba*, *oiticica*, *arco verbe*, e do *sicupiramirim*. Não obstante a abundancia de materiaes uteis, a madeira para mastreação não tem em geral todas as qualidades que se requerem. Para construcção d'edificios, citaremos a *cangirana*, a *goiabeira do matto*, e o *guiri* cuja madeira é côr de violeta, o *jetaki* amarello, que serve para construcções civis e navaes, a *mangueira brava*, de que se fazem excellentes vigas, a *merendiba*, cuja madeira é reputada como uma das melhores para carpinteria e marceneria, assim como o *páo ferro*, cujo nome se dá abusivamente a varias especies mui differentes.

1. A palmeira, que M. Humboldt descobrio nos Andes, chega á prodigiosa altura de 160 a 180 pés.

Effectuárão-se os desejos de M. Humboldt, e o Brazil tem subministrado as mais lindas variedades¹.

Sem embargo d'esta profusão de especies, a palmeira mais util, e talvez a mais trivial, não é indígena do Brazil: o coqueiro, conhecido ao longo da costa pelo nome de *cóco da Bahia*, é cultivado sómente desde o decimo oitavo gráo de latitude sul até Pernambuco. O territorio do Rio de Janeiro não lhe é mui propicio; porém prospera admiravelmente nos arredores de São Salvador; e sem que d'elle se tire toda a utilidade, que se obtem nas ilhas do Oceano indico, serve para numerosos usos, e tem-se tornado o mais magestoso adorno das campinas que o mar banha.

Porém como referir, n'uma descripção rapida, as fórmãs, que apresenta a palmeira do Brazil e da America meridional? Como exprimir o effeito respeitavel ou gracioso, que esta arvore produz nos campos? Usando das expressões d'um sabio naturalista, o seu tronco é umas vezes disforme e mui grosso; outras, fraco e só tem a consistencia do canhão; ou é grosso na parte inferior, liso ou escamoso: differenças caracteristicas se observão nas raizes que, mui salientes, como a figueira, elevão o tronco sobre uma especie de base, ou o rodeião em muitos roletes: algumas vezes, este tronco é grosso no meio, e mais delgado em cima e em baixo. Porém são sobre tudo a folhagem e suas innumeraveis variedades que dão á palmeira o seu aspecto pintoresco. Fallaremos do *cóco de Pindoba* com suas palmas immensas? do *piassava*, que cáe em longas fibras lenhosas, que o vento agita algumas vezes como funebres véos? Mencionaremos o aspecto do *quiriri pisando*, com seus cachos pendentes de bellos fructos cõr de laranja? Fallaremos do *airi-assú* com seu garbo magestoso; e do *aracui*, cujas palmas luzentes reverberão os raios do sol? Todas estas palmeiras são mais ou menos triviaes no interior, ou junto ás costas: porém entre as sobreditas especies citaremos principalmente o *cóco capitata*, que parece pertencer mais especialmente ás provincias

1. Martins, Monographia das palmeiras 1. vol. in-f.º, fig. color.

do norte, das quaes é um dos mais bellos ornamentos : a *manicaria saccifera*, linda planta monocotyledonea : o *murichi* (*mauritia venifera*) cuja elegancia e utilidade os viajantes celebrão. A palmeira *murichi* é, como houve quem dissesse e com razão, uma planta essencialmente social; cresce em grupos até no meio das aguas, e basta algumas vezes por si só para prover ás necessidades d'uma tribu inteira. A nação dos *Guaraons*, que habita as terras alagadas da embocadura do Orenoco, não só usa da sua madeira duravel para construir as habitações aereas, que estabelece sobre arcos de mangueira, mas obtem uma fecula nutritiva do seu amago, um vinho agradavel da sua seiva; recolhe seus numerosos fructos, para servirem nos banquetes, cuja abundancia consiste n'uma só arvore.

Depois da palmeira e da bananeira, o vegetal que apresenta fórmãs mais elegantes é indubitavelmente o feto arboreo. Esta planta, tão pouco elevada em nossos climas, chega, em algumas florestas do Brazil, a uma altura de trinta e cinco pés, e então a analogia do seu aspecto com a palmeira é admiravel; porem o seu tronco, encurtado e escabroso, é quasi sempre menos affilado, emquanto sua folhagem transparente mostra pequenos recortes. Em geral, os cerros e collinas são a verdadeira patria da feto arboreo, e mais raro é encontral-o em grupos numerosos nas vastas florestas da beira-mar : só podem competir com elle na elegancia os cumes flexiveis do bambú.

Havendo seguido em todo o seu desenvolvimento as magostasas fórmãs d'estes grandes vegetaes, tão differentes das que em nossos paizes se observão, a vista busca com attenção a apparencia extraordinaria de certas arvores e as lucidas côres de certas folhas. Se descobre o tronco solitario d'um *barrigudo*, cujo cimo o tempo consumio, pôde entender que é uma grande columna, resto d'alguma ruina, que na solidão se erigia. O *barrigudo* tem muitas vezes mais de duas braças de circumferencia; engrossa a pouca distancia da terra, e diminue, á maneira d'um fuso, para a parte superior. Algumas vezes a arvore chega a grande elevação, sem que ainda assim apresente um só ramo. N'outras circumstancias, merece

mais o sobrenome scientifico, que lhe foi imposto, e o *barrigudo* de Minas Novas adquire a sua enorme grossura na distancia d'alguns pés do sólo, o que lhe dá uma apparencia exotica no meio da infinita abundancia da vegetação: porém, qualquer que seja a sua elevação, alguns ramos quasi horizontaes o terminão na extremidade. A sua cortiça, de côr ruiva e luzente, está algumas vezes carregada d'excrescencias pardas, resto dos espinhos que cobrião a arvore, antes que esta recebesse todo o seu augmento.

O *barrigudo* tem muita utilidade na economia domestica dos Botocudos, dos Puris e d'algumas outras nações indias. A sua madeira é excessivamente molle; d'ella se fabricão com presteza vasilhas para conservar o *cauin*, e tambem se constróem canôas, que podem durar muitos mezes. Esses circulos, que de modo tão singular ornão os beiços dos Botocudos, são talhados do centro da arvore. O *imburana*, cujo tronco é geralmente inclinado, conserva tambem a mesma fórma extraordinaria.

Posto que se exagere talvez a abundancia dos fructos, que espontaneamente crescem nas campinas ou nas florestas, grande numero ha que a cultura poderá aperfeiçoar. Sem fallar das arvores fructiferas, communs a quasi todas as regiões dos tropicos, e que devem haver sido transportadas das Indias orientaes ou da costa d'Africa, o Brazil possui certas especies essencialmente proprias do paiz, e que o viajante encontra ainda nos lugares menos cultivados. Fallaremos da *jabuticabeira*, com seus longos cachos refrigerantes? do *caieiro*, cujo fructo dourado subministra um vinho embriagante? do *araçá*, que faz lembrar o aroma dos morangos, e que em todos os bosques se encontra? Mencionaremos as diversas especies de *goiabas*, a *mangaba*, o *bacopari* e o *mutamba*? Quem não conhece a *pitanga* vermelha, que poderia ser chamada ginja da America, e que nasce em todas as moutas dos arredores de São Salvador? e o *grumijama*, que se encontra tão frequentemente nos campos do Rio de Janeiro? A ameixa *monbin* nasce tambem sem alguma diligencia. Seguem-se ainda muitas espécies, como a *jatoba*, que é leguminosa; o *genipapo*, de que mais tarde fallaremos,

e que, além d'um fructo, que se póde comer, produz uma tinta preta, usada como ornamento por todas as nações. A *guabiroba*, a *andaia*, o *bority* também têm sua utilidade, e se collocão entre as palmeiras. Porém, indubitavelmente, entre todas estas arvores fructíferas, que nenhuma cultura requerem, a mais apparatusa e menos vulgar é a *sapucaia* (*leczythis ollaria*) que se encontra nos bosques, da região oriental e do norte, e que depressa se distingue pelo seu garbo respeitavel e pela rosada côr de suas folhas. Nada póde representar o effeito admiravel, que produz no meio do *páo d'arco*, do *vinhatico*, da *copaiba* e da *sucupira* uma d'aquellas arvores gigantescas, que eleva seus ramos acima das maiores da floresta. Esta folhagem, que conserva sua belleza sob a mais ardente zona, parece desenvolver-se com frequencia no meio dos bosques visinhos aos grandes rios da America, para unir as côres brilhantes da verdura equinoxial, á abundancia d'essas flores, que não têm semelhantes n'outro algum paiz.

Porém a *sapucaia* não é sómente uma arvore admiravel por sua graça e folhagem; posto que a cultura não tenha procurado ainda propagal-a, é tão preciosa para as hordas selvagens quanto é util aos animaes. A fórma exterior de seus fructos é semelhante a um vaso, ou antes a uma panella de pequenas dimensões: uma especie do tampa a fecha hermeticamente; e chegada a quadra, no seu interior se encontram especies de castanhas, dispostas symmetricamente, cujo sabor delicioso imita o gosto da nossa amendoa. Na época em que a *sapucaia* está carregada de fructos, numerosos bandos de macacos se arroijão a seus ramos, onde a sua agillidade lhes faz logo descobrir este maravilhoso fructo, que quasi sempre nasce com abundancia. Dizem que a gulodice d'estes animaes tem maior poder que a astucia, que os distingue; e que se um d'elles, havendo mettido a mão na vaso, que fórma a *sapucaia*, quer tiral-a cheia de fructo, se exaspera, fazendo os mais comicos gestos, da resistencia, que experimenta, sem poder resolver-se a abandonar por um momento parte da sua preza. Nada é mais curioso que ver a rapidez com que os selyagens das diversas tribus sóbem ao

cimo d'esta arvore gigantesca, quando topão uma não despojada : a sua presteza é então igual á dos mais ageis Guaribas, e perfeitamente se comprehende como elles não podem ser estorvados por alguns d'esses obstaculos, que se encontrão muitas vezes nas florestas primitivas. A *sapucaia* não é só util pelos fructos ; a sua madeira, cõr de violeta, é dura e pesada, e serve para as construcções navaes : algumas vezes é designada pelo nome de *pão d'estopa* ; e a especie d'estopa, que debaixo da sua cortiça se cria, é preciosa para os Indios, que lhe dão muitos destinos, servindo-se mesmo d'ella á maneira de colchão.

Porém, visto que tratamos das grandes florestas, não deixaremos de apontar tambem uma arvore util aos Indios, cujo nome se tornou célebre na Europa, posto que só se annexem as mais vagas idéas a suas qualidades e a seu peso especifico. No Brazil a denominação de *pão ferro* se applica impropriamente a diversas especies de madeira de carpintaria, que differem comtudo do modo mais singular entre si pelos caracteres scientificos ; e algumas são mesmo tão leves que pôde parecer extraordinario dar-se-lhe o nome de *pão ferro*. A arvore que com mais razão o merece, é a que se chama *ibirirataea* e *antinilha*, a sua madeira é d'uma cõr parda escura : eleva-se esta arvore a altura de trinta e nove ou quarenta pés pouco mais ou menos. As suas moleculas são unidas, e tal é o seu peso especifico, que os Indios raras vezes escolhião outra madeira para fabricar as terriveis *tacapes*, que supprião a clava nos combates.

Se tivessesmos mais espaço, certamente fariamos menção de todas as magnificencias vegetaes das florestas : até hoje, é o verdadeiro luxo do Brazil ; é o que pôde substituir aos olhos dos Europeos esses portentos da arte, que ainda não tiverão tempo de apparecer : porém cada circumstancia de tão vasta descripção esgotaria as formulas da admiração ; e para dar uma idéa da vida activa, da abundancia verdadeiramente milagrosa, que n'estes grandes bosques reina, basta repetir, com o principe de Neuwied, que muitas vezes os ramos d'uma só arvore se cobrem de tamanho numero de flores, fructos e vegetaes, que podem estes por largo tempo deter a con-

templação do viajante, admirando florestas, cuja abundancia parece inexaurível.

Se os Brasileiros são prudentes no seu systema de cultura; se dão ouvidos á voz providente d'um viajante scientifico, que discorre por seus bosques, e que receia a perda inconsiderada d'essas florestas, que já começam a faltar em certos districtos do interior, que riquezas para as artes e industria! Aqui se encontram preciosas madeiras de marcenaria, taes como o *jacarandá* e *páo setim*, sempre procuradas na Europa para os moyeis mais elegantés. Acolá se descobrem preciosas gomas: resinas, cujas virtudes são ainda ignoradas; plantas, que devem subministrar certas tintas mais duraveis e mais lustrosas talvez que as que se têm usado até agora. Além disto, a medecina encontrará infallivelmente novos remedios. Consulte-se a excellente obra em que M. Augusto de Saint Hilaire examinou as plantas uteis do Brazil; sigão-se M. Spix e M. Martius em suas viagens botanicas ao centro de Goiaz, Matto-Grosso e Pará, e comprehender-se ha que nenhuma região do globo contem tantos vegetaes proprios ao progresso da medecina e da industria. A' proporção que formos tratando de cada local, lançaremos um golpe de vista sobre a sua vegetação e sobre a especie de cultura que lhe convem; é o unico meio de não diffundir idéas falsas ácerca da abundancia de vegetaes n'um paiz cuja extensão é tão vasta que suas producções differem talvez entre si mais, como disse um sabio botanico, do que as regiões da America do norte das campinas da Nova Hollanda ou da terra de Van-Diemen. Sem nos demorarmos a contemplar por mais tempo as florestas virgens, diremos que entre estas arvores ha uma que não poderíamos deixar em silencio; é a *hirapitanga* ou páo do Brazil (*caesalpina*), que tem quasi desaparecido dos lugares, em que mais se havia propagado; porém que se encontra ainda com abundancia nos bosques não examinados, e que foi desde a origem do descobrimento objecto d'um negocio mui consideravel entre a America e a metropole, para que não lhe dessemos aqui lugar. Como foi, no decimo sexto seculo, o commercio do páo do Brazil, que instigou d'algun modo os Eu-

ropeos ao estabelecimento de colonias n'estas regiões, entendemos que o leitor folgará de saber quão pouca importancia os indígenas annexavão á sua cultura : deixaremos pois fallar um antigo viajante, cuja singeleza é estimada pelos historiadores, assim como a exactidão reconhecida pelos naturalistas ¹.

« Entre as arvores mais celebradas e conhecidas por nós, o páo do Brazil (de que esta terra tomou o nome) por causa da tinta, que d'elle se extrahe, é dos mais estimados. Esta arvore, a que os selvagens dão o nome de *arabutan*, chega a ser tão alta e ramosa como os carvalhos que estão nas florestas d'este paiz : o seu tronco é tão grosso, que tres homens não poderião abraçar um só ramo. Pelo que toca á folha, é como a do buxo ; ainda assim, a sua côr pende mais para verde gaio ; a referida arvore não dá fructo algum..... Durante o tempo que n'aquelle paiz habitámos, accendemos mui bons fogos com o sobredito páo do Brazil : observámos então que, não sendo humido como as outras arvores, mas naturalmente secco, faz, ardendo, mui pouco fumo. Querendo lavar umas camisas, um da nossa companhia servio-se da cinza do páo do Brazil para fazer a barrela, que em vez de as tornar brancas, lhes deo uma côr vermelha, que, por mais que depois as lavassem, nunca vierão a perder, de sorte que indispensavel foi assim vestil-as.

Os *Tououpinambaoultz* tão atonitos ficavão de vêr o afan com que os Francezes, e os habitantes d'outros paizes romotos, buscavão o seu *arabutan*, isto é, o páo do Brazil, que um velho d'entre elles me fez as seguintes perguntas.

« Qual é a razão por que vindes, *Mairs* e *Perros* (isto é, Francezes e Portuguezes), de tão longe procurar lenha

1. Distinguem-se hoje tres especies de páo do Brazil : o *brazil mirim*, o *brazi assú*, e o *brazileto*: todas tres produzem uma tinta mais ou menos estimada: é todavia a do *brazil mirim* que se prefere nas tinturarias. O *ibirapitanga* já não existe senão em mui pequena quantidade em Pernambuco, onde o seu commercio era consideravel. A venda da tres sobreditas especies pertencia não ha muito tempo ao governo, e o seu contrabando era rigorosamente castigado. Se o páo do Brazil não fosse tão precioso para um genero d'industria, seria excellente para construcção: affimão que na agua adquire consistencia.



1, *Mauritia vinifera* ; 2, *Cocos capitata* ; 3, Barrigudo ; 4, Avestruz.

para vos aquecer? Não a tendes lá no vosso paiz? E respondendo-lhe que sim e com abundancia, mas não madeiras como as suas, nem o páo do Brazil, que os nossos não levavão para queimar, como elle imaginava, mas para d'elle fazerem tinta para tingir d'encarnado pennas e outras cousas; então o selvagem de repente replicou. — Porém careceis de tanto? Sim, disse eu, porque ha na nossa patria mercador, que possui tantos estofos e pannos encarnados (e amoldando-me a fallar-lhe de cousas que lhe fossem conhecidas) facas, tesouras, espelhos, e outras mercadorias, que nunca vistes, que só elle comprará todo o páo do Brazil, que muitos navios transportão do teu paiz. — Ah! exclama o selvagem, tu me contas maravilhas. Depois, lembrando-se do que eu acabava de referir-lhe, continuando a interrogar-me, disse: — Porém esse homem tão rico de que me fallas, não morre? Do mesmo modo que os outros, respondi eu. Em consequencia desta resposta (como elles são mui loquazes, e proseguem mui bem qualquer assumpto até ao fim) de novo me perguntou: — e por sua morte a quem pertencem os bens que deixa? — A seus filhos; e na falta d'estes a seus irmãos, irmãs ou a seus parentes mais proximos. — Devéras, replica então o velho, agora entendo que os *Mairs* (isto é os Francezes) são mui loucos: porque vos arriscaes a passar o mar onde (como vós mesmos dissesteis á vossa chegada aqui) supportais tantos males para accumular riquezas para vossos filhos ou para quem vos sobreviver? Não é sufficiente para alimentar-os a mesma terra que vos sustentou? Temos, accrescentou elle, parentes e filhos que, como vós, amamos com ternura; porém certos de que depois da nossa morte ha de sustental-os a mesma terra que nos sustentou, tranquillos vivemos a este respeito. Eis aqui summariamente o discurso, que ouvi da bocca d'um pobre selvagem americano.

Dos Cipós

Não terminaremos estas considerações sobre 'o aspecto pintoresco das arvores do Brazil, sem fallar d'uma especie

de plantas de que a industria selvagem tira já muito proveito, e que dão aos bosques equinoxiaes uma apparencia de que nada se approxima em nossas regiões. Sem haver discorrido pelos grandes bosques do interior ou da costa oriental, impossivel é imaginar o aspecto selvagem e grandioso que ás florestas dão certos cipós: variados ao infinito em seu ar, em suas folhas e na maneira extraordinaria por que vão lançar seus ramos gigantescos no meio de annosas arvores, que apertadas por elles algumas vezes fenecem; interrompidos com frequencia no seu crescimento pelos rochedos, que encobrem com suas flores, para subirem ao topo das suas maiores arvores d'onde pendem em longos filamentos, por toda a parte offerecem o aspecto mais extraordinario e quasi sempre uma vegetação cheia d'elegancia. Aqui se vê uma cordoalha pendente e enlaçada, semelhante ás emmaranhadas enxarcias d'um navio! acolá floridas grinaldas, que servem d'asylo ás aves, que ali vão muitas vezes aninhar: mais longe se descobre um reptil com a pelle côr de bronze, que trepa volteando ao longo d'uma grande *sicupira* ou d'um *vinhatico*, para se esconder na sombria abobada de seus curvos ramos; por toda a parte se encontrão plantas que attestão o vigor da vegetação e fazem a pompa das florestas.

Quando estes cipós gigantescos crescem nas margens d'um pequeno rio, e um robusto vinhatico lhes serve de arrimo, a industria do colono o induz a entrançar seus longos ramos flexiveis, e a fazel-os descrever uma curva immensa por cima do rio. Uma ponte de cipós, n'estas regiões desertas, é um beneficio inesperado que algumas vezes se deve a uma familia solitaria, ou a uma tribu selvagem, e que o viajante sempre celebra.

Plantas alimenticias

Em primeiro lugar, citaremos a mandioca, de que existem, segundo dizem, trinta e cinco especies differentes, e que é o principal alimento dos habitantes da beira-mar; o inhame, raiz

de que se distinguem muitas sortes ; diversas plantas, que subministrao um excellente alimento ; o milho, que já os antigos indígenas cultivavão com abundancia, e que tamanhos recursos offerece ao habitante no sertão ; o trigo¹, que prospera em Minas e nas regiões do sul ; o arroz, que nasce nas vastas planicies inundadas pelo Paraguay, e cuja cultura vai em augmento em toda a extensão do Brazil. Admittiremos entre as plantas alimenticias mais espalhadas os feijões de diversas especies, que, com o milho, constituem o primeiro alimento do habitante das minas ; e o *mandubim*, cujo gosto é assás agradável, e que quasi sempre se come torrado. Colhem-se, além d'isto, no Brazil varias especies de legumes da Europa, que prosperão mais ou menos segundo as latitudes.

Çanna d'assucar

A canna d'assucar é indígena do Brazil, e, se nos reportarmos à *Chorographia brasílica*, nasce espontaneamente na provincia de Matto-Grosso. Cultivão-se agora geralmente duas especies de cannas ; a canna crioula, levada da ilha da Madeira ao Brazil em 1531 por Martim Affonso de Souza, e a canna de Cayanna, que é o mesmo que a de *Otahiti*, introduzida ali não ha muitos annos.

Cafeeiro

Este arbusto, que ora offerece um tão importante ramo de commercio, principalmente na provincia do Rio de Janeiro, só começou a ser cultivado pelo anno de 1770 : foi por muito tempo pouco estimado nos diversos portos da Europa ; porém, dá-se presentemente mais cuidado á sua

1. Tenho difficuldade em acreditar, diz M. de Saint Hilaire, que o trigo, que de Portugal se transportou para a America, não experimentasse alguma mudança na sua qualidade.

dessecação, e elle começa a grangear uma fama de que ainda ha trinta annos não gozava.

Cacoeiro

Posto que esta arvore prospere admiravelmente em certas provincias do norte, e que nasça mesmo espontaneamente nas margens dos rios Negro, da Madeira e das Amazonas, não se poderia dizer que é para o Brazil de mór importancia a sua cultura. Com algum cuidado haverião excellentes colheitas de cacáo na maior parte dos terrenos da costa oriental, e já se cultivava com bom exito na antiga capitania dos Ilhéos. A sua existencia no Brazil apresenta esta particularidade, que elle substituiu o dinheiro n'uma provincia do norte ; em São Luiz do Maranhão, segundo dizem, as amendoas do cacáo forão empregadas como cambio nas transacções commerciaes, que não offerecião grande importancia.

Tabaco

Pelo nome de *petun* designavão os Tupinambás esta planta, de que, como vimos, fazião grande uso nas ceremonias politicas e religiosas. No ensejo do descobrimento da America, o *petun* era conhecido na ilha de São Domingos, e em Oviedo se póde vêr a imitação do tosco instrumento, a que os indígenas chamavão *Tobaco*, que lhes servia para respirar o pó da dita planta. No Brazil só era esta usada em cigarros ; porém, desde o principio, a sua cultura foi adoptada pelos Europeos, e em breve tempo se tornou um objecto importante para o commercio externo, principalmente quando Raleigh deo a conhecer as propriedades do *petun*, que trouxe provavelmente das margens do Orenoco, quando subio este rio em busca da cidade fabulosa de Manoa. No Brazil cultivava-se com bom exito o tabaco nas ferteis

planices, que se prolongão nos arredores de São Salvador, onde é objecto d'uma exportação importante. Parece indubitavel que o primeiro tabaco que se cultivou em França, era d'origem brazileira. Quando o celebre Nicot residio em Lisboa, incumbido de certa missão diplomatica, conseguiu, com grande difficuldade, haver algumas sementes do *petun*, cujo uso tão bem ensinou em França, que o tabaco houve primeiro o seu nome ; porém com o andar do tempo foi esta denominação substituída pela que os Hespanhóes desde a origem lhe havião dado, e que provinha primitivamente dos antigos povos de São Domingos.

Algodão

O algodoeiro é indígena do Brazil, e provavel é que, sem d'elle fazer objecto d'uma cultura particular, os Indios o empregavão, como outras plantas, que se podião tecer, para fabricar suas rêdes, e as de caça semelhantes ás de que os Machakalis, os Puris, os Mongoyos, e tantas nações da beira-mar ou do sertão. Pelo fim do decimo setimo seculo entenderão os colonos qual podia ser a importancia commercial do algodão, comparado com as producções do mesmo genero, que da India se exportavão. No meio do seculo seguinte a sua cultura se propagou com rapidez e teve bom exito, principalmente no districto das Alagoas, que fazia parte da provincia de Pernambuco ; e poder-se-hia dizer que foi á excellencia das producções d'este districto que os algodões brazileiros primitivamente deverão sua fama nos diversos portos da Europa. Prospera na capitania do Maranhão, assim como na de Minas Geraes, a cultura do algodão, que desde alguns annos se tem tornado um lucrativo ramo de commercio na região, ainda tão pouco povoadada, de Minas Novas, de que é já a principal riqueza e onde iguala quasi na qualidade o de Pernambuco. Comtudo, n'esta circumstancia, assim como n'outras muitas, o Brazil ignora ainda quaes são seus verda-

deiros interesses, e para mostrar o que pode vir a ser um dia tão importante cultura, bastará repetir aqui as palavras do erudito Augusto de Saint Hilaire. — O algodão é cultivado desde o norte do Brazil até á *Serra das Furnas*, nas deliciosas planicies dos *Campos Geraes*; porém, em cima da Serra, a cultura do *gassypium*, se prolonga até á vizinhança de Porto Alegre. Não se poderia crer que em tão vasta extensão de terreno deixasse d'existir uma multidão de especies diferentes; seria por consequencia digno d'algum homem instruído estudar as referidas especies d'un modo systematico, e indagar quaes conviria mais plantar nos diferentes solos e sob as diversas latitudes.

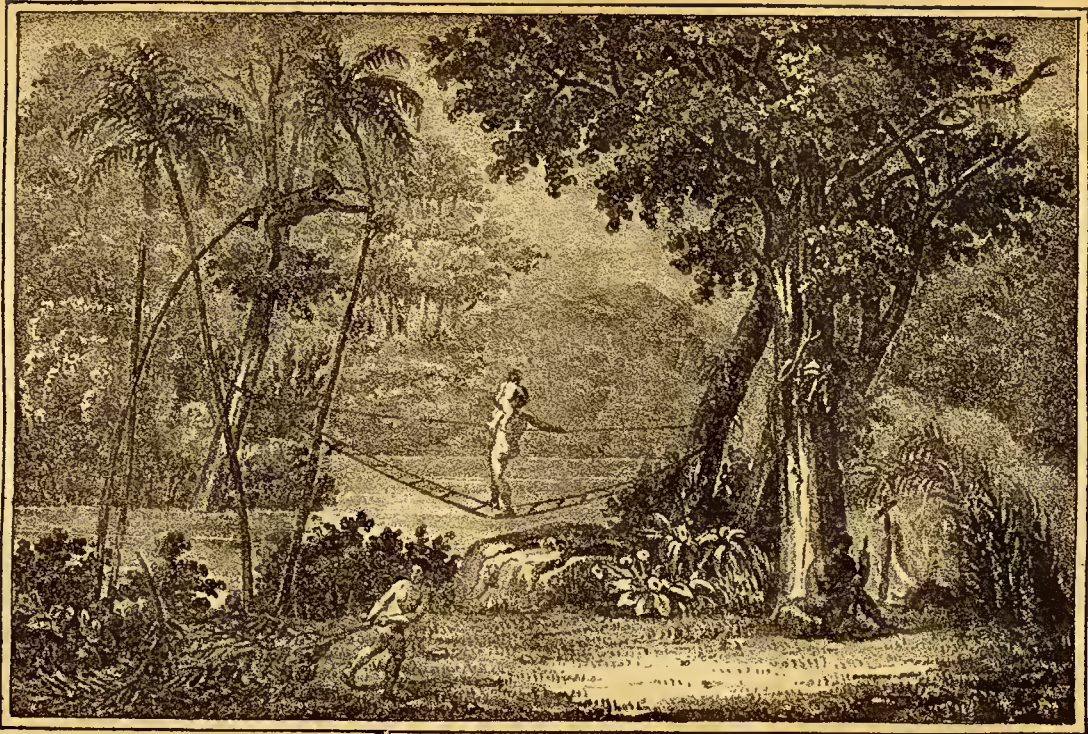
Se intentassemos offerecer uma descripção completa das plantas uteis ao commercio e á industria, indispensavel seria citar tambem o *cucheri* e o *pechurium*, bellas arvores do Pará, cujas producções são conhecidas na Europa; seria preciso descrever a canafistola, de que ha tamanha abundancia nas margens do rio de São Francisco, cobertas de suas flores na extensão de leguas; seria necessario fazer menção da salsaparrilha e da ipecacuanha, cuja colheita poderia ser mui abundante nas margens de certos rios da costa oriental¹; seria inevitavel fallar da baunilha, cujos productos são ainda mui grosseiros para serem objecto d'uma exportação proveitosa, porém que se irão sem duvida aperfeiçoando. O *cactus*, que alimenta a cochonilha, poderia tambem demorar-nos. Porém havendo feito menção da canna d'assucar do cafeeiro, do algodoeiro, e da planta, que subministra o tabaco, temos designado as vegetaes que até ao presente constituem a verdadeira riqueza d'aquelle excellente paiz, e passamos a fazer conhecer os mais curiosos animaes que pela sua immensa extensão discorrem.

1. A estas plantas medecinaes accrescentaremos a *quina*, que póde substituir a *quinaquina* do Perú; o chá de *pedestre*, que algumas pessoas antepõem ao verdadeiro chá; o *para todos*, que é remedio universal aos olhos dos habitantes; o *craveiro da terra*, que póde substituir grande numero d'especiarias.

Animaes selvagens e domesticos

Poder-se-hia, rigorosamente, applicar á zoologia do Brazil o que fica dito ácerca de suas producções vegetaes e variedade infinita emquanto ás localidades. Comtudo, ha um certo numero de grandes quadrupedes que se apanhão em toda a extensão da costa e nos dilatados bosques do interior. Alguns dos referidos quadrupedes têm sido infallivelmente repellidos de certas partes da beira-mar pelas povoações europeas; assim já não se encontrão nos arredores do Rio de Janeiro, da Bahia e Pernambuco, *tapíres*, *jaguares*, nem macacos da especie grande, posto que a quinze ou vinte leguas d'estas cidades importantes alguns se avistem, principalmente longe dos lugares d'alguma consideração. Penetrando em qualquer das florestas da costa oriental, ou seguindo as margens intactas d'algum affluente do Amazonas, ve-se-hão ainda os mais diversos animaes saciar-se nas aguas do rio : poderemos tambem repetir com o indio, que guiava M. Humboldt pelo meio das florestas da Guyana Hespanhola : — *Es como el paraiso*. — Em primeiro lugar observaremos a *anta*, que os indígenas conhecião pelo nome de *tapir-assi*, e que é o mais corpulento animal da America do sul¹; depois d'este fallaremos do *jaguar*, linda panthera d'America, de que o principe de Neuwied tão bem rehabilitou o valor, e de que M. Lacordaire descreveo os costumes com tanta felicidade :

1. Os Indios aproveitavão a sua pelle densa fabricando d'ella uma especie de broquel, que os preservava da frecha e da clava. Hoje ainda os colonos do sertão attribuem ás ditas pelles mais d'uma virtude imaginaria, e entendem que deitados sobre ellas sárão de certas enfermidades reputadas incuraveis. A sua carne toma um gosto desagradavel em alguns lugares. Julgando todavia pela que comemos, assemelha-se muito á carne de boi ou vacca, que houvesse sido mal alimentado. Aos que desejarem particularidades, não só ácerca do *tapir* americano, mas tambem relativas ao do Oriente, recommendamos uma interessante e scientificamemoria do doutor Roulin.



Ponte de Cipós.

vel-o-hemos surprehender por astucia até ao mais agil dos animaes. O tigre negro; o *couguar*, sobrenomeado algumas vezes leão d'America; o *sucuarana*, que erra nas mesmas paragens e não é menos temivel, apparecerão tambem em busca d'algum animal pacifico: depois o *hyrara* e o *macrura* nos farão perceber quantos inimigos as diversas especies de *veados*, as *pacas* e *cutias*, têm n'estes animaes de rapina, que pertencem ao genero do gato. O lobo do Brazil, chamado *guará*, é muitas vezes inimigo não menos terrivel que aquelles cujos nomes acabamos de referir, e se occulta com frequencia atraz das mangueiras, d'onde se arremeça sobre a sua preza. O *guará*, chamado tambem *guaxinim*, tem nas florestas seu diminutivo, e o *cachorro do matto* pôde ser considerado, com outras duas especies, como a verdadeira raposa do Brazil. Nada ha mais curioso, nem mais pintoresco que as montarias, que se fazem no sertão a estes animaes, para d'elles livrar o paiz, ou para obter suas pelles. Nas florestas impenetraveis do Brazil, não poderia o homem perseguir seu inimigo como na India, com todo o apparatus d'uma festa guerreira, e quasi sempre o mais terrivel *jaguar* é morto por um só caçador. Se é indio, não receia esperal-o em algum desfiladeiro impenetravel, d'onde lhe vibra a sua frecha farpada, com uma certeza que maravilha sempre o viajante; porem raras vezes aponta ao animal na carreira. O mesmo succede a respeito do descendente do europeu, que habita os grandes bosques; o que o indio faz por prudencia, faz este por economia. N'estas grandes florestas separadas de habitações importantes, a polvora e o chumbo são cousas mui preciosas, para que um só tiro se perca disparando sobre um animal na carreira, ou sobre uma ave voando. Em geral, as espingardas que os habitantes do sertão possuem, têm, como todas as d'antiga fabricaçã hespanhola, uma apparencia oriental, que lhes dá a maior analogia com as vindas d'Argel. Estas espingardas alcanção mui longue, e os caçadores d'ellas se servem muitas vezes com não vulgar destreza: todavia, por uma razão difficil de comprehender, quasi nunca usão de bala, mesmo na caça d'animaes ferozes; e atirão indistinctamente com chumbo ás aves de grandeza mediana e aos grandes quadrupedes. A humidade dos grandes

bosques é muitas vezes um obstaculo ás caçadas perigosas do sertão, e acreditamos que as armas de novo systema despo-voarão d'animaes ferozes as florestas desconhecidas da Amazonia e de Matto-Grosso, mais rapidamente do que o têm feito até ao presente as hordas, que as habitão. Desde a origem, os Indios tinhão certos meios d'apanhar os animaes selvagens, meios que têm persistido, não obstante a propagação das armas de fogo, e que, por sua simplicidade, parecem prodigio aos olhos do europeu. E' d'esta sorte que na extremidade do sul, na provincia de São Pedro, certos Indios usão ainda das bolas, especie de funda, que enlaça um animal na carreira tolhendo-o de fugir. Na banda oriental, visinha das antigas possessões hespanholas, usa-se ainda do laço na caçada *jaguar*, e citava-se, ha cousa de vinte annos, uma mulher, que não temêra acommetter um terrivel animal d'esta especie. Depois de have-lo enlaçado correndo á redea solta, de rojo o levou até o afogar; apeou-se então, e n'um abrir e fechar d'olhos despojou o formidavel animal da sua pelle, de que fez uma especie de manto com que entrou triumphante na aldeia em que habitava. Falla-se, no sertão, dos caçadores brazileiros, que são talvez ainda mais destemidos, e que não receião acommetter o *jaguar* com a faca ou toco chuço, de que se servem com admiravel intrepidez.

Se ha no Brazil grande numero d'animaes, que são quotidianamente perseguidos, por que importa aos colonos livrar d'elles as florestas, ou porque offerecem uma caça d'estimação, e neste numero citaremos os veados, de que ha cinco especies, muitos outros animaes existem que só se apanhão em razão dos seus caracteres extraordinarios aos olhos do naturalista; tal é o *tamanduá cavallo*, cuja raça conviria talvez mais propagar que extinguir, se os individuos da sua especie pudessem sómente diminuir d'um modo sensivel os insectos destruidores, de que fazem seu principal alimento. O *tamanduá mirim* é menos raro, e póde ser considerado como diminutivo do primeiro. Tal é este animal, que o seu modo d'andar indolente lhe grangeou o nome de preguiçoso, e a que os indigenas chamarão *ai* por causa do seu triste chiar. Possuimos um d'estes animaes e podemos affirmar, com MM. Quoy e Gai-

mard, que a sua pachorra tem sido singularmente exaggerada ; o que estes sabios tiverão occasião d'observar não gastava mais de vinte minutos para chegar ao cimo d'um mastro de cem pés, e com frequencia vimos galgar o mesmo espaço, talvez com mais velocidade, ao *tamanduú mirim* que possuíamos. N'uma viagem ao sertão viemos no conhecimento de que a carne do *ai* é detestavel, posto que só de vegetaes este animal se alimente, de sorte que não nos foi possível açar, sem embargo do grande appetite, a que principiamos a comer, por nos faltar caça mais delicada ou menos grosseira. Não succede o mesmo a respeito do *tatú*, cuja carne é digna d'apreço nas melhores mezas, assim como a da *paca* e do *aguti* (*cœlogenis paca, e dasyprocta agouti*) : do mesmo modo que estes dous animaes, o *tatú* é apanhado nos arredores das grandes cidades, e com auxilio de cães bem ensinados, raro é não apanhar muitos no mesmo dia. N'estas caçadas, mui frequentes a algumas leguas de São Salvador, a enxada é muito mais util que a espingarda : o animal, perseguido pelos cães, corre a refugiar-se n'uma toca, que só tem uma saida, e, como varias vezes experimentamos, havendo a paciencia de profundar na direcção, que elle seguio, certamente se alcança depois d'uma ou duas horas de trabalho. O *tatú* gigante existe, segundo dizem, no Brazil; porém, quasi que não apparece na beira-mar, e, nos lugares onde se mostra, raro é que o povo se decida a fazer uso da sua carne, porque corre fama que este animal entra nos cemiterios e devora es cadaveres.

Porém o animal mais procuradó pelos caçadores nos grandes bosques é, indubitavelmente, a especie de porco bravo, que anda sempre em bandos, e que se designa pelo nome de *pecari* ou *tajassú* : ha no Brazil muitas especies d'este animal e todas são igualmente procuradas. O *pecari* ordinario tem uma especie d'ulcera no espinhaço, que exhala um cheiro mui desagradavel, e que se torna indispensavel cortar logo que o animal é morto. Nada é mais curioso nos bosques obstruidos por cipós e plantas parasiticas que a aproximação dos grandes ranchos de porcos bravos, que se annuncião por um formidavel grunhido. Este animal não é perigoso ; porém, bom será que o caçador conserve presença

d'espírito á chegada d'esta multidão que, introduzida n'um desfiladeiro da floresta, passa debaixo do tiro d'espingarda até alcançar mais livres paragens. Succede muitas vezes matar n'uma só caçada trinta dos sebreditos animaes, cuja carne é excellente, e pôde-se conservar por muito tempo, sendo curada com cuidado.

E' necessario haver percorrido pelas florestas de Matto Grosso, de Goiaz, ou da costa oriental, para fazer exacta idéa da diversidade de macacos que povoão os desertos, onde a sua carne é pelos Indios havida como uma excellente veação: Desde o gracioso *saguim* (*simia jacchus*), que se deixa vêr nos arredores das cidades, até aos *guaribas*, que só se encontrão no interior das florestas remotas, esta multidão de macacos, que no Brazil se observa, excita a admiração do viajante e no mais alto gráo a sua curiosidade. Faremos, entre outros, menção do *sajú cornifero*, ao qual seus dous longos mólhos de pello dão uma apparencia tão singular; e do agradável *marikina*, ou pequeno *saguim encarnado*, que apparece nos arredores de Cabo Frio. Menciona-remos tambem o *gigo* e o *mono pardo*, cuja pelle os caçadores usão para cobrir os fechos das espingardas; e fallaremos do *saguim*, que tem o pello mosqueado. Porém, indubitavelmente, o mais raro e o mais digno de ser observado, por causa de seus costumes sociaes, é o *guariba* ou *barbado* (*simia beetzebuth*), designado em São Paulo pelo nome de *bugio*: este grande macaco barbado só anda em ranchos, e mais d'uma vez o topámos nas florestas da costa oriental, onde é objecto de muitas superstições entre Indios e cultivadores. E' sobretudo aos prolongados uivos, que faz ouvir ao raiar a primeira luz do dia e ao pôr do sol, que se devem attribuir as fabulas divulgadas diariamente a seu respeito, posto que ella seja mui innocente. Um erudito viajante, ouvindo o prolongado alarido dos *guaribas*, entendeu que corria uma torrente no valle, cujo fundo as arvores lhe escondião, e foi approximando-se que poude reconhecer o seu erro. A primeira vez que ouvimos o clamar dos *barbados*, ficámos admirados do seu estylo grave e sinistro: suas vozes têm uma verdadeira analogia com a psalmodia mono-

tona dos fradês entoando em côro a ladainha ¹. E' certamente a esta similhaça que os plantadores solitarios alludem, quando com muita tranquillidade d'espírito dizem fallando dos *guaribas* : — *estão rezando*. — Affirmão elles que o mais idoso entôa o hymno selvagem, e que depois d'isto é que os outros começão seus funebres uivos.

Os *guaribas*, comparados com os outros macacos, nos parecerão mui pouco ageis : algumas vezes, vão lentamente de ramo em ramo até ao cimo das grandes arvores ; porém, se algum inesperado ruido os aterra, vigorosamente se arrojjão d'um a outro cipó, e conseguem muitas vezes escapar á frecha que os ameaça, alcançando d'esta sorte refugios innaccessiveis.

O principe de Neuwied diz com razão que os selvagens reputão o macaco como a mais delicada veação. Logo que o Indio avista este animal em cima d'uma arvore da floresta, espreita-o com uma sagacidade difficil d'imaginar, e prediz incontinenti qual o lado por que o macaco pôde escapar-lhe : se a referida arvore é mui alta, trepa o Indio a outra, de modo que encurte a distancia, e d'ali procura feril-o com uma d'essas frechas de *tacoara*, que tão raras vezes errão o alvo.

Se das grandes florestas do Brazil descemos para as lagôas do sertão, ou rios das partes desertas, ali encontraremos um mammifero, cuja existencia parece completamente opposta á do animal, que acabámos de descrever, mas que offerece ao indio e ao colono recursos inapreciaveis. Quere-mos fallar do *manatus*, a que os hespanhões chamarão *peixe boi*, por causa certamente do seu gosto. Posto que

1. Ou, como refere M. Eschwege, seus gritos, prolongados com uma especie de harmonia, assêmelhão-se ao canto dos Judeos na synagoga. M. de Saint Hilaire tão exacto em suas observações diz que a esta vozeria succede um ruido quasi similhante ao que faz um lenheiro, quando com seu machado derriba as arvores. A bulha que fazem os macacos, ouve-se algumas vezes na distancia de meia legua ; attribue-se ao cylindro osseo formado pela grossura do osso hyoide, que lhes dá um peçoço tão volumoso.

seja mais trivial na Guyana, MM. Spix e Martius o observarão nas solidões do Brazil; chega a quinze pés de comprimento, e os indios o fígão com grande destreza. Conserva-se a sua gordura, que é excellente para temperar diversas comidas, e a maior parte dos viajantes convêm em dizer que a sua carne tem a maior analogia com a do bezerro.

Dissemos, no começo d'esta noticia, qual era a opinião dos sabios relativamente á introducção dos gados que com tanta rapidez povoarão as vastas planices da capitania de São Pedro. Certas porções do Brazil parecem mais adequadas que outras á criação de cavallos, bois e machos. Depois das provincias do sul é nomeado o sertão da Bahia, Minas, o Piahy, Ceara e o Rio Grande do Norte. Os bois existem em pequeno numero na provincia do Rio de Janeiro, e não são suficientes para o consummo dos açougues. Em geral, não se dá bastante cuidado á criação dos gados, que poderiam ser uma origem incalculavel de riquezas para o paiz. As ovelhas importadas da Europa têm degenerado consideravelmente, e em nenhuma provincia se estima o carneiro capado. Voltaremos a este assumpto, á proporção que fallarmos da industria de certos locaes.

Cetaceos

Posto que fossem talvez mais numerosos outr'ora, as baleias apparecem ainda com frequencia nas costas do Brazil, e a sua pesca é importante, sobretudo na bahia de São Salvador.

Aves

Uma de nossas estampas representa a avestruz d'America, e mais d'uma vez nos succedeo examinar com surpresa as curiosas analogias que a natureza estabeleceo entre certos animaes do antigo e novo mundo, sem que a especie

seja completamente identica. A *ema* ou *nandú*, chamada tambem *tuyú*, não excede quatro pés e cinco pollegadas de comprimento, e póde pesar cincoenta e seis ou cincoenta e sete arrateis. Um viajante, que com frequencia a observou nos *Campos Geraes*, n'estes termos descreve o singular modo de caçar dos habitantes. — « Uma femea, com quatorze filhos de seis mezes, tranquillamente vivia na visinhança de *yalo*, sem que pessoa alguma a inquietasse; era necessario que os Europeos chegassem para estorvar o seu repouso e attentar contra a sua vida. Esta ave, desconfiada e mui astuta, descobre o caçador a grande distancia : é pois indispensavel usar de muitas precauções para conseguir apanhal-a Na carreira cança um cavallo, porque foge não em linha recta, mas fazendo numerosos rodeios. Quando o *nandú*, com seus quatorze filhos chegados já a mais de metade do tamanho, pela primeira vez se mostrou, depois de o havermos debalde aguardado muitos dias, tres caçadores logo se emboscarão, e os *nandús* forão perseguidos de modo que se chegassem para o lado em que os ditos caçadores se achavão; porém as aves se mostrarão tão astutas como elles e não se deixarão enganar. Trouxe o acaso um vaqueiro a cavallo e bem armado, que resolveo incontinenti apanhar os *nandús* : começou a seguil-os lentamente, correo depois a galope, e conseguiu matar um dos filhos saltando com presteza abaixo do seu cavallo. Um tiro bem dirigido, feito com grossa munição, derribou a maior das sobreditas aves. — Depois de referir que achára no estomago do animal pequenos cocos, outros fructos mui duros, e restos de serpentes e insectos, o principe de Neuwied accrescenta. — A carne do *nandú* tem um cheiro desagradavel e não se come : dizem que engorda muito os cães. Serve n'estes districtos a pelle do *nandú*, cortida e tincta de preto, para fazer polainas, nas quaes sempre se vê o lugar das pennas. Da longa pelle do pescoço fazem-se bolsas. Os ovos, cortados ao meio, servem d'escudella, e das suas pennas se fazem leques.

Accrescentaremos a estas curiosas particularidades que, na Banda oriental ou proximo de Buenos-Ayres, se apanha o

nandús com o laço, de que os *Peões* sabem fazer uso com tão maravilhosa destreza. Em quasi todas as paragens em que esta ave gigantesca habita, encontra-se o *seriema*, que é quasi tão veloz como aquella na carreira, e cujo aspecto e maneira de viver faz comparar com o secretario¹ (*gyperoranus africanus*), que erra na Africa nos mesmos sitios que a avestruz, de quem é companheiro fiel. O *seriema* anda aos pares como os perus; perseguem-no e apanhão-no a cavallo da mesma sorte que ao *nandú*, porque suas azas são pequenas e fracas: é uma das caças mais estimadas, e a sua carne tem grande similhaça com a da gallinha.

Passando á familia gallinacea diremos que é das mais numerosas e das mais variadas. A gallinha trivial foi levada da Europa, e tem-se propagado em todas as provincias. Posto que o Perú não seja indigena, e que fosse provavelmente importado da America do norte, a sua plumagem conserva ainda uma variedade de côres, e a sua carne adquire uma delicadeza, que raras vezes tem entre nós. O *hocco* ou *mutum* (*crax elector*), que ainda se encontra nos grandes bosques, tem alguma analogia com a sobredita ave, e poderia enriquecer nossas capoeiras, se alguma diligencia se fizesse para o affazer a ellas. O *macuco*, o *zabelé*, o *jacú*, o *jacupema*, e outras muitas aves do mesmo genero, gostão das florestas, e sobretudo dos terrenos recentemente arroteados, onde offerecem uma caça excellente.

Nas montanhas do sertão contiguas aos Andes se avista o *condor*, esse gigantesco abutre de que M. de Humboldt tão bem fez a descripção, e ácerca do qual M. d'Orbigni referio cousas tão novas e tão singulares depois d'aquelle erudito viajante; porém não apparece nas cordilheiras pouco elevadas das porções frequentadas do Brazil, que contém todavia grande numero d'outras aves de rapina, á testa das quaes se deve talvez collocar o *urubú-rei*, ou rei dos abutres, cujas pennas brancas e carunculas encarnadas tornão tão notavel, porém que só se póde obter com grandes difficul-

1. Secrétaire.

dades. Na vizinhança das cidades, e principalmente ao longo das praias do Rio de Janeiro, admira-se a multidão d'esses bandos d'*urubús negros*, que as cobrem, e que de longe parecem rebanhos de perus : estas aves livrão as praias d'immundicies, e a policia com razão requer que se lhes deixe discorrer em paz pelos lugares, que purificação. As aguias de pequenas dimensões, os gaviões, que procurão livremente a sua presa, se encontrão em quasi todas as paragens da beira-mar e do sertão.

Em chegando ás solitarias margens d'alguns dos grandes rios do norte ainda tão pouco examinadas; cõtemplando esses charcos, que com frequencia se encontrão nos grandes bosques depois das chuvas copiosas, o viajante fica maravilhado da multidão d'aves aquaticas, que com melancolico gesto esvoação, como se comprehedessem que em breve lhes hão de extorquir o dominio dos ermos em que vivem. Nos sobreditos lugares apparece o *soco boi*, a primeira das aves em força e grandeza, e cujas pennas embaciadas se separão sobre a magnificencia da folhagem e das flores : ali se vê tambem a *garça real*, e varias aves com lindas penas. O *guará*, e sobretudo muitas especies de patos interrompem, pela rapidez de seu vôo, a tranquillidade melancolica, que reina n'aquellas margens apenas visitadas pelos viajantes. Nos sitios apaulados o *anheima* ou *kamichi* faz ouvir seus gemidos dolorosos, e raras vezes se mistura com as outras aves. Um dos caracteres da ornithologia do Brazil ao longo dos rios, ou das menores levadas, é a innumeravel quantidade de tordos marinhos, que fendem o ar em diversos sentidos, e cujas pennas verdes com fulgor metallico parecem douradas aos raios do sol.

Entendemos que, n'uma noticia ácerca do Brazil, não deviamos deixar em silencio essa multidão de papagaios, que povoão suas solidões : desde o decimo sexto seculo os viajantes e poetas celebrão esses papagaios de lindas côres, que os marinheiros transportavão como mercadoria d'excellente saída. Os capitães de navios que de Dieppe ou do Havre partião para ir em busca de carregação de *Brazil*, como então se dizia, a Itamaraca, ou mesmo ao Reconcavo, não deixa-

vão de escolher as mais bonitas especies, que as mulheres lhes reservavão, e de que ellas fazião um negocio particular. Depois um serio estudo, sobre o que só era objecto de pura curiosidade, deo a conhecer novas variedades na America : trez grandes especies de papagaios sobre tudo ali se admirão : a arara encarnada ; a que tem as azas azues e o peito amarello, a que os Tupinambás chamárão o *canindé* ; e a arara com as azas inteiramente azues, que só no sertão se encontra, e de que nenhuma ha provavelmente com vida na Europa. No Brazil estas trez formosas especies desde largo tempo têm cessado de se mostrar na proximidade das grandes cidaões da costa ; porém, em desforra, não é raro encontrar araras encarnadas e mesmo *canindes* a pouca distancia da beira-mar, nos bosques da costa oriental onde nem sempre estão fóra de perigo. Não ha cousa mais vistosa, nas margens do Belmonte ou do Rio Doce, que o *jaquetiba*, carregado de sua folhagem abundante e pintoresca, servindo d'asylo ás sobreditas aves, que ao longe parecem flores d'aquella gigantesca arvore : se estas aves ouvem algum ruido desusado, de repente abrem suas grandes azas de purpura, e voltão junto de seus ninhos, fazendo sôar na solidão seu grito sonoro ; e se então os raios do sol sobre suas penas reverberão, fazem como um resplendor de purpura e azul a este rei das florestas.

Dizem que para o norte, principalmente nas margens do Orenoco, algumas nações crião as araras, como nós criamos certas aves de capoeira, e que aquellas, ordinariamente tão independentes em seus costumes, com presteza se domesticão. Affirma-se tambem, que se apanhava grande quantidade de araras espalhando pela terra certos grãos embriagantes, que sem demora as atordoavão ; e que n'estas occasiões, tinhão tamanha difficuldade em voar que um homem, acabando com um pão de as aturdir, sem trabalho as apanhava. Alem das araras e dos periquitos de cabeça azul, havidos na beira-mar como um dos flagellos da agricultura, ha no Brazil muitas especies de papagaios, entre as quaes a que se designa pelo nome d'amazona é talvez a mais propagada e a que com maior facilidade se domestica. O que ha

de positivo, é que desde uma época já remota, tem sido a criação d'estas aves entre os Indios objecto de particular attenção. Possuião estes, para variar sua plumagem, segredos ainda não esquecidos em todas as tribus. A' imitação dos Tupinambás e Tamoyos, não seria difficil fazer variar os papagaios se sómente se tratasse, para isso, d'arrancar certas pennas e d'introduzir no seu lugar a substancia animal d'uma especie de rã, designada pelo nome scientifico de *rã tinctoria*. Havião os Indios notado, como nós, a faculdade que têm os papagaios d'imitar a voz humana, e de repetir as palavras que lhes ensinão. No decimo sexto seculo rara era a mulher india, que não possuia o seu papagaio favorito, ao qual o ocio da vida selvagem permittia dar um grão de habilidade talvez' menos vulgar entre nós. Deixaremos a este respeito fallar M. Léry, que folgamos de citar, mesmo quando se trata de successos extraordinarios, porque cada observação attesta a sua sinceridade. Depois de haver descripto um formoso papagaio, que um interprete lhe déra, n'estes termos se exprime. — Porém era ainda maior maravilha um papagaio d'esta especie, que uma mulher selvagem ensinára n'uma aldeia, que distava duas leguas da nossa ilha; porque, como se o papagaio tivesse entendimento para comprehender o que aquella, que o instruiu, lhe dizia, quando passavamos pela sobredita aldeia, no seu idioma a mulher nos perguntava. — Quereis dar-me um pente ou um espelho, para que faça cantar e dançar o meu papagaio? — e se lhe davamos o que pedia, ella fallava ao papagaio, que não só começava logo a saltar sobre o poleiro, mas tambem conversava, assobiava e arremedava os selvagens indo para a guerra, d'um modo incrível. O papagaio obedecia pontualmente á voz de sua dona, cantando ou dançando quando lho ordenava: mas se á mulher não davamos o que pedia, bastava que ella com austero accento proferisse *ogé*, isto é, cessa, para que o papagaio ficasse immovel e silencioso, não obstante as diligencias que faziamos para obrigar-o a mover-se ou a fallar.

N'estas regiões em que nenhum monumento, nenhuma especie d'escripto attestava a passagem das nações, podia suc-

ceder uma cousa, de que um dos mais celebres viajantes foi ainda testemunha : é que a linguagem confusa d'uma arara ou d'um papagaio fosse o unico vestigio d'uma tribu, que cessára d'existir. Em *Maipure*, M. de Humboldt ouviu fallar um velho papagaio, e os Indios declarárão que não o entendião : fallava o idioma dos *Atures*, poderosa nação, que largos annos havia, completamente se extinguiu¹.

Antes de terminar este longo paragrapho ácerca d'uma das aves nais famigeradas do Brazil, accrescentaremos, que pôde ella ser considerada como uma caça soffrivel, e que com frequencia se comem os papagaios das diversas especies, principalmente na época em que certos fructos estão maduros. Ha comtudo alguma exaggeração em Léry, quando diz que a sua carne tem o gosto da perdiz, posto que seja mais dura. Talvez que estas palavras do antigo viajante sejam recordação da excessiva mingoa, que voltando para França supportara, durante a qual indispensavel foi comer todos os animaes, que na embarcação se achavão; e depois que estes se acabárão, preciso foi recorrer aos broqueis de pelle de *tapir*, e roêr o pão do Brazil, de que a carregação constava.

Uma das aves que commummente excita a admiração dos estrangeiros, quando estes se apartão sómente algumas leguas das grandes cidades, é o tocano : esta ave é, como se sabe, tão notavel pela sua conformação como pelo brilho d'uma parte de suas pennas. Porém, o que algumas pessoas ignorão é que a sobredita ave é uma caça delicada. Alimenta-se sómente, em algumas épocas do anno, de certas bagas que dão á sua banha uma côr alaranjada, cuja apparencia é pouco agradável. Os Tupinambás tinhão em muita estima esta ave, como caça, ou como objecto de adorno. A sua garganta servia d'atavio aos *piayese* e aos chefes nas grandes

1. Convem aqui lembrar que os *Atures* não pertencião ás nações do Brazil, e sim ás das regiões do Orenoco. As ultimas familias vivião ainda em 1767. Veja-se Humboldt, Salvatore Gilii, *Historia Americana*.

solemnidades. Foi esta circumstancia, que provavelmente induzio o imperador D. Pedro a mandar com ellas guarnecer o manto imperial, assim como a pelle d'arminho serve de signal distinctivo aos soberanos da Europa.

As riquezas recentemente accrescentadas aos gabinetes d' historia natural assás provão, quão numerosas são as aves de pennas brilhantes. Todavia algum erro haveria em acreditar que estes povoadores dos bosques estão juntos nos mesmos lugares, porque dispersos se encontram em paragens mui distantes umas das outras : porém pode-se comtudo dizer, que a familia numerosa das *tangaras* e dos *cardeaes*, basta para povoar mesmo os arredores das grandes cidades d' uma multidão de lindos passaros, que os Europeos admirão, posto que desejando-lhes quasi sempre um mais agradavel gorgeio. Talvez seja preocupação geralmente espalhada, que os passaros da zona equinoxial têm um modo de piar desagradavel : o *sabiá*, a *patativa* e muitos outros não cedem em melodia a nenhum dos passaros da Europa.

Entre estes graciosos habitantes dos campos e das floresta um existe, que excitou igualmente a admiração dos Europeos e das nações indigenas, é o *passaro mosca*. Os Indios das diversas partes da America o designarão alternativamente pelos nomes de *guainumbi* ou *guaracinga*, o raio, o cabelo do sol; *yayautlquitotl*, *slioci*, o reininho das flores. Comparão-no, no seu idioma expressivo, com o que ha mais veloz entre os objectos da criação. Fallando nos referidos passaros, os antigos viajantes esgotão as formulas da admiração : umas vezes, servindo-me das expressões do P. du Tertre, é uma pequena flor celeste, que vem afagar as flores dos campos ; outras vezes, é uma multidão de pedras preciosas, que scintillão aos fogos do dia. O *passaro mosca* apparece em toda a extensão do Brazil, e existe em prodigiosa quantidade nos arredores de São Salvador. Os portuguezes lhe impuzerão o nome poetico de *beija-flor* ; e tão numerosas são suas variedades, que derão assumpto a Lesson para as mais curiosas descrições.

O Brazil, assim como a Guyana, é tambem a patria do *pica-flor* ; porém, como disse um sabio naturalista, cujo

nome acabámos de pronunciar, o *pica-flor*¹ parece imperiosamente requerer, pela sua constituição, o calor ardente da zona torrida, que nunca abandona, enquanto o *passaro mosca*, menos robusto na apparencia, não receia aventurar-se nas latitudes frias, seja nos Estados-Unidos, na Nova Escossia, no Chili ou na Patagonia. Uma das preoccupações geralmente divulgadas é que o *pica-flor*, assim como o *passaro mosca*, só do succo das flores se nutria; porém está presentemente bem provado, que o seu alimento consiste quasi exclusivamente em mui pequenos insectos. Segundo o naturalista que nos serve aqui d'auctoridade, parece que são as moscas e as lagartas, que estes passaros com preferencia procurão. Posto que nunca fossemos testemunhas d'este ultimo facto, vimos comtudo fazer a experiencia: parece que com minuciosos cuidados é possível criar os *pica-flores*, e provavelmente os *passaros moscas*.

Reptis

Grande numero de reptis existem n'esta parte da America meridional; porém indispensavel é confessar, que acreditando varias historias, ou certas relações, no gabinete com descanço compiladas, não se poderia dar um passo, mesmo nos arredores das cidades, sem temer alguma perigosa mordedura. Algumas lagôas ha, sem duvida, e alguns rios, em que o crocodilo americano, designado quasi em toda a parte pelo nome de jacaré, temivel se mostra a certos animaes,

1. Muitas pessoas ignorão a verdadeira differença, que existe entre o *passaro mosca* e o *pica flor*: entendemos que o leitor folgará de saber as particularidades positivas, que a seu respeito nos deo Lesson. — A maior parte dos auctores attribuião ao *pica-flor* maior estatura que ao *passaro mosca* e o bico arqueado, enquanto este ultimo o tem direito e grosso junto á ponta. Porém quantos *passaros moscas*, taes como a andorinha e outros, apresentam uma pequena curvidade nos bicos, ao mesmo tempo que outros passaros da mesma especie tem vindo assegurar por sua grandeza a incerteza, que

principalmente se pertence á especie conhecida pelo nome de *jacaré de papo amarello*; porém raro é que se tenha a deplorar, nos lugares em que elle com preferencia habita, a morte d'um nadador imprudente. Ha tambem a giboya, que vivendo nos desertos da costa oriental ou nos ermos de Goiaz e Matto-Grosso, não deve inspirar temor ao viajante. Existem em todas as provincias *surucucus* e *jararacas*, cuja ferida póde vir a ser mortal; porém, como succede a tantos animaes da mesma especie, o ruido que faz o homem, muitas vezes os faz fugir; e raro é que estes reptís acommettão a quem os não ataca. O mesmo se póde dizer da *cobra cascavel*, mais perigosa talvez, e que se encontra com muita frequencia. Sem proseguir aqui uma nomenclatura incompleta ou esteril, diremos que o *sucuriu* ou *sucuriuba*, que se deixa vêr ainda em certos lugares da costa oriental e do sertão, é o mais respeitavel e o mais curioso dos reptís do Novo Mundo. Pudemos haver á mão a pelle d'uma d'estas serpentes gigantescas, morta no rio Belmonte, por um colono com uma faca atada na extremidade d'uma longa vara: não tinha a sobredita pelle menos de vinte a vinte e cinco pés de comprimento. Eis aqui o que ácerca do *sucuriu* referem os dous viajantes, que a seu respeito colherão mais noticias. Segundo a relação de Duarte Nogueira, o *sucuriu* chega muitas vezes a tamanho comprimento, que parece um tronco de palmeira derribado: este reptil não é peçonhento, porém torna-se formidavel em consequencia da sua excessiva força. Quando quer acommetter algum animal, enrola a cauda no tronco d'uma

deve reinar quando se intenta fazer uma demarcação, que a natureza deixou indecisa! Todavia, largo no principio e convexo, o bico do *pica-flor* se adelgaça gradualmente e termina em ponta, e sempre é mais forte que o do *passaro mosca*. Finalmente, o *pica-flor* tem os membros mais curtos e mais robustos, as azas mais largas e mais compridas que as do *passaro mosca*; e no todo de suas formas corporaes, é o mesmo typo modificado sómente por algumas misturas de cores. *Historia natural dos pica flores*, por R. P. Lesson, pag. 4. Esta obra é continuação da *Historia natural dos passaros moscas*, pelo mesmo auctor.

arvore, ou prende-a a um rochedo, e, desta sorte seguro, rapidamente se arroja sobre a sua presa, quebra-lhe os ossos em suas roscas, e lentamente a engole por uma especie de chupadura. Velhas serpentes famintas têm investido homens a cavallo, e atacado bois, devorando estes ultimos animaes até aos cornos, que caíão quando o corpo se achava consumido. Alguns sertanejos nos referião : que havião encontrado, no estomago d'um *sucuriu* de quarenta pés, um cabrito montez e dous porcos silvestres. Muitas vezes tivemos occasião de vêr d'estas serpentes enroscadas como amarras nas bordas das lagôas. Sem risco se podem caçar estes animaes, porque são estupidos, preguiçosos e timidos. Durante o entorpecimento d'algumas semanas, que á sua refeição succede, é que com maior segurança se podem acommetter os sobre-ditos animaes. A carne do *sucuriu* não se póde comer ; porém a sua banha serve em diferentes enfermidades, taes como a tísica. Havendo indicado estas curiosas informações, M. Auguste de Saint Hilaire acrescenta, que a *boa*, de que se trata aqui, é identica á que M. de Humboldt diz que vira nadar no Orenoco. Todavia, M. de Humboldt affirma que a *boa*, que observou, cinge a sua victima d'um humor viscoso ; e M. M. Spix e Martius não admittem este facto. Pelo que diz respeito a este amphibio, o que certamente deve ser tido como fabula, acrescenta o sabio naturalista, é a existencia das garras, com que os escriptores das diversas nações affirmarão, que o *sucuriu* se aferrava antes de se arremeçar sobre a sua presa.

Ha no Brazil um animal, que, á primeira vista, pode inspirar mais aversão que nenhum dos reptis, que se conhecem : é o *sapo cornudo*, que se encontra no territorio do Rio de Janeiro e em algumas outras provincias. Este ente deve indubitavelmente ser reputado como o mais feio que apparece n'estes climas, onde as formas são tão variadas e algumas vezes tão extraordinarias : — largo naturalmente, o *sapo* duplica o seu volume engrossando-se á vontade, e parece ameaçar, endireitando as excrescencias carnosos, que tem por cima de cada palpebra. Abre, quando o irritão, uma enorme bocca, fazendo ouvir um som irado, e voltando-se do

todos os lados para morder. De recreio pode servir a sua colera, que de nenhum modo é perigosa¹.

Contem o Brazil uma multidão de pequenos amphibios, cuja enumeração seria longa: entre elles se distingue a *rã que berra*. Quando este animal faz ouvir sua voz forte, nos lugares pantanosos das florestas, difficil é que o caminhante não experimente alguma surpresa, entendendo achar-se perto de um animal muito maior. Não terminaremos este paragraho sem referir que numerosos lagartos apparecem até no interior das habitações, e que a especie grande subministra uma caça excellente, que se consome nas melhores mezas: a sua carne é comparavel á de frango. Tambem ha no Brazil diversas especies de tartarguas; porém estas não são até ao presente uteis ao commercio nem á industria. Distinguem-se todavia as *testudo midas*, *testudo coriacea*, e *testudo caretá*, cujos ovos offerecem muitas vezes aos Indios e aos viajantes um abundante alimento; porém não são ainda sufficientes para que d'elles se faça, como nas margens do Orenoco, uma especie de manteiga, de que aldeias inteiras se sustentão. Ha comtudo tartarugas, que põem até vinte duzias d'ovos. O principe de Neuwied apanhou um igual numero, nas areas da costa oriental, sem que o animal despojado fizesse a menor diligencia para preservar a sua postura.

Peixes

Desde a epoca da conquista as costas do Brazil forão afamadas pela excellencia e variedade dos peixes, que ali se pescavão. Pelo fim do decimo sexto seculo dizia Claudio d'Abbeville — que era tão impossivel particularisar todas as especies de peixes, que ali se encontrão, como numerar as estrellas do céo. — Com tudo a sciencia moderna não retrocedeo ante a tarefa, que ao bom missionario parecia

1. Veja-se a viagem da *Urania*, M. Quoy, citado por M. Freycinet.

impossível de cumprir, e faz quotidianamente n'aquellas paragens novos descobrimentos. Contentar-nos-hemos com mencionar as especies, que servem para alimento do homem, ou aquellas, cuja péscia desenvolve a sua industria.

Fallando dos mammiferos, apontamos a baleia; Lesson declarou, que a que nas costas do Brazil era figada pertencia a uma especie, que raras vezes abandona as costas da America meridional. Na classe dos peixes mais estimados é citada a *garópa*, que faz um objecto de commercio consideravel, e que se pesca commummente entre o Rio de Janeiro e a Bahia, perto d'esses receiados escolhos, designados pelo nome d'*abrolhos*. A *cavalla*, cuja carne alguma similhaça tem com a do *atum*, prové as pescarias de São Salvador. No Rio de Janeiro, as especies mais estimadas são a *enxova*, parecida com o *savel*; o *rodovalho*; que é mui procurado; e a *corvina* grande, tão rara quanto a pequena é trivial. O *marimba* e o *olhos de cachorro*, são duas especies deliciosas de salmonete, que apparecem nas mezas lautas. Os peixes dos rios e lagôas comparados com estes, não são tão delicados como os da costa. Alguns ha todavia, que são procurados pelos colonos do interior; tal é, entre outros, o *piranka* ou *peixe diabo*, que tão frequentemente se encontra no Rio São Francisco, e que a seus costumes deve o nome com que é designado: este peixe não excede o comprimento de dous pés; porém anda em bandos e é o terror dos nadadores. A sua dentada é rapida e penetrante, e sente-se tão pouco como o golpe d'uma navalha de barba. A sua carne todavia é mui estimada, e pesca-se este peixe com abundancia em certas paragens. Essas *enguias electricas*, de que M. de Humboldt descreveo as singulares propriedades e os costumes curiosos, os *gymnotos*, existem nas lagôas visinhas das margens do Amazonas, onde, como na Alta-Guyana, são o terror dos gados, que podem mortalmente ferir: no sul as sobreditas enguias não são conhecidas. Ha em muitas rios, a *sucurubya dourada*, que tem sido comparada com o bacalhau da Terra Nova, e que, pelo testemunho de M. Saint Hilaire, é muito melhor? O *matrinchan*, *pacú*, *mandy*, *jondia*, a *coraivina*, *ocári*, *piabanha*, *curmatan*, *pari*, *lambari*, *bagre*,

piampera, a *perpetinga* e o *roncador*, pertencem aos diversos lugares, e podem tornar-se mui uteis, quando se estabelece uma habitação nas margens desertas d'algum rio.

Mariscos e Crustaceos

O principe de Neuwied, na sua proficua viagem, compoz um catalogo das conchas, que ao longo da costa oriental se encontram : longe estão as referidas conchas d'imitar em grandeza e variedade as que se recolhem na Polynesia, ou nos mares da India. Affirmarão-nos que entre o Rio de Janeiro e a Bahia, de tempo a tempo, apparecia na praia uma especie de murice, que subministrava uma lindissima purpura. Posto que esta descoberta não seja destituida d'utilidade, não póde ainda assim ser estimada como de grande importancia n'uma região, cujas florestas contêm tantas tintas vegetaes não conhecidas ainda.

Ainda que, segundo o doutor Walsh, exista na serra dos Orgãos uma pedreira de cal, como o primeiro explorador comsigo levou o segredo da sua jazida, no Rio de Janeiro e seus arredores só se usa da cal obtida pela calcinação de certas conchas. N'este paiz, como nas outras partes da America meridional, as ostras são inferiores na qualidade ás da Europa. Quando se atravessão certas praias desertas, que o mar inunda, não ha cousa mais trivial que encontrar raizes de mangueira carregadas de pequenas ostras, que habitualmente se banhão na maré, e que d'estas arvores maritimas pendem como cachos milagrosos : as referidas ostras, pegadas umas ás outras d'um modo mui desigual, são difficilimas d'abrir : não é comtudo desagradavel o seu gosto e o referido marisco, algumas vezes é para o viajante faminto um auxilio digno d'estima. Usão os Indios para abril-os d'um meio, que lhes tira parte do sabor, mas que serve admiravelmente á sua voracidade, decepão uma raiz maritima carregada de marisco. e sujeitão-na a um fogo activo; abre-se então a ostra por si mesma, e o animal se solta facilmente.

Desde as costas do sul até ao norte, a beira mar do Brazil é mais abundante em crustaceos que em mariscos; além das lagostas e d'uma especie de camarões, que sem trabalho se conseguem, existe grande numero de lagostins, que geralmente se abrigão entre as florestas maritimas. A estes se póde applicar o que o P. du Tertre disse dos lagostins viajantes, que se obtem nas Antilhas : é um verdadeiro manná terrestre; e na quadra poder-se-hia dizer que elles sustentão certas aldeias. Tal é a admiravel sobriedade de muitos habitantes da costa oriental, que algumas pernas d'aquelle marisco, cozidas n'uma pouca d'agua apimentada, e uma pequena cuía cheia de farinha de mandioca basta para seu alimento d'um dia, aguardando para compensar este jejum a primeira pesca abundante.

Insectos

Póde-se affirmar sem exaggeração, que nenhum paiz do mundo offerece tantas riquezas ao conhecedor d'insectos; é a terra promettida do sabio, que a esta parte da historia natural se applica : quem vê as brilhantes especies, que, n'um passeio á base do *Corcovado* ou ás margens da lagõa de São Salvador, se recolhem, promptamente participã do entusiasmo, que dos collectores se apossa. Se o passeio se prolonga, penetrando algumas leguas no sertão, cada vez mais o transporte augmenta. Qual é o viajante, por estranho que seja á sciencia, que não se tenha detido com surpresa contemplando certas borboletas? Quem poderia vêr sem admiração a *borboleta nocturna*, que é o maior insecto d'este genero, visto ter nove pollegadas e meia de largura? O indio, companheiro d'um dos mais celebres viajantes, conseguiu derribar, com suas longas frechas, esta borboleta gigantesca, que durante o dia se conserva pegada ás grandes arvores, confundindo-se com a cortiça, por causada cõr parda de suas azas. Se a *borboleta nocturna* á primeira vista inspira admiração, não se póde este insecto comparar, pelo brilho das côres, com o *nestor*, cujas azas azues scintillão

aos raios do sol. Quantas vezes o admiramos em seu vôo, não mui veloz, nas pantanosas margens do Reconcavo ! Com frequencia, se não se abandona á viração, seria factível confundil-o com as flôres da praia, porque, como ellas, se abre ao ardente calor do meiodia, e quasi sempre a esta hora é que patenteia o seu esplendor. Que borboleta se poderia citar depois d'esta a não ser a *leitus*? Suas azas negras são guarnecidas de franjas verdes, e o seu brilho faz lembrar o ouro com que algumas vezes se racama o velludo. Porém aqui paramos : se pretendessemos mencionar todos os insectos brilhantes, indispensavel seria descrever esses gurgulhos com pontos d'ouro, de que outr'ora se fazião collares e brincos : seria preciso lembrar sobretudo esses insectos luminosos, que, servindo-nos das mesmas expressões de M. de Humboldt, podem dar azo a acreditar que, durante uma noite dos tropicos, a abobada celeste abateo sobre os prados. Só ha na Europa trez ou quatro especies de pyrilampos, quasi todos sem azas, e o *luciola* d'Italia é o unico insecto, que póde dar uma idéa do espectaculo, que as moscas luzentes offerecem em o Novo Mundo. Na Brazil, como verificou M. de Saint Hilaire, diversas especies, que pertencem a mais d'um género, vagão pelos ares fazendo brilhar sua luz. Alguns d'aquelles insectos têm a parte inferior da barriga cheia de materia phosphorica ; outros, pelo contrario, têm na parte superior do corpo duas proeminencias luminosas, arredondadas e desunidas, que parecem confundir-se quando o insecto vôa ; porém que durante o dia brilhão como esmeraldas engastadas sobre um plano de côr parda.

Desde o principio do descobrimento todos os viajantes, que pelos campos da America discorrem, têm admirado o espectaculo, que offerecem os insectos, de que fizerão assumpto de suas descripções. Difficil é com effeito ver cousa mais maravilhosa que esses reverberos, que em diversos sentidos atravessão ; esses pontos luminosos, que de noite apparecem como fogos electricos. Uma cousa, que a comparação não poderia representar, é o sumiço subito da luz, que se extingue um momento, para tornar logo a brilhar e a desaparecer outra vez. Reportando-nos a Oviedo, os habitantes

d'Haiti, que para as montanhas fugião, evitavão os precipícios cingindo os pés com alguns insectos luzentes, da especie grande, cujos movimentos uniformes os fazião infelizmente reconhecer pelos Hespanhóes. Affirma-se tambem que os fugitivos amedrontavão seus perseguidores, untando o corpo todo com a substancia phosphorica, que dá tanto brilho aos referidos insectos, mostrando d'esta sorte um aspecto terrivel, principalmente em noites tormentosas; porém este factó, posto que narrado por auctores mui graves, com difficuldade póde ser admittido. Outra particularidade, de que não se poderia duvidar, é a faculdade de ler á claridade d'aquelles insectos : o P. du Tertre refere o modo por que lia no seu breviario, alumiado por elles, quando de melhor luz carecia. Mais d'uma vez tivemos occasião de verificar por experiencia propria que o factó, referido pelo engenhoso missionario, nada tinha d'exaggerado¹.

Porém abandonemos os insectos, que servem só aos festejos da natureza, e examinemos os que são essencialmente damnosos ou uteis ao homem. A figueira da India, tão propria para alimentar a cochonilha, cresce perfeitamente no Brazil, e tempo houve em que servio singularmente para a propagação d'este precioso insecto. Affirma-se que alguns cultivadores introduzião em sua cochonilha farinha de mandioca, e que este dolo fez decaír um genero de commercio, que podia desenvolver uma parte preciosa d'industria no paiz. Quanto a nós, entendemos que a decadencia d'aquelle commercio foi antes consequencia da falta de preseverança e do desmazelo dos cultivadores, que resultado da fraude com que n'elle se havião.

1. Para que sejamos completamente exactos, indispensavel é dizer que é preciso agitar os dous reverberos do insecto junto da linha, que se pretende lêr. Um sabio, cujas observações nos inspirão a maior confiança, diz que certos insectos phosphoricos só dão uma luz encarnada sombria. Não nos recordamos de haver observado isto; porém as duas especies de luz, verde ou amarellada, com frequencia nos maravilharão : estas duas especies modificão-se muito uma pela outra.

As abelhas, que na Europa offerecem um tão precioso recurso d'economia interna, não estão ainda domesticadas no Brazil. No estado selvagem existe uma grande variedade, e em certos sitios os Indios reputão seus cortiços como um dos mais preciosos recursos, que o acaso nas florestas lhes offerece. Sem transcrever o longo cathalogo de MM. Spix e Martius diremos, que as especies designadas pelos nomes de *jata*, *mondura*, *nandaçaya*, *marmelada* e *uruçu*, são as que subministrão o melhor mel. A *uruçu* e *mumbuca* dão-no em muito maior quantidade que as outras. Nenhuma especie das sobreditas abelhas tem ferrão, e parece que se tem propagado em Sabara, na visinhança das habitações. Em alguns districtos do sertão, certas abelhas estabelecem suas colmeias na terra, e em tal caso se tornão presa dos insectos, dos lagartos e tatús. A maior parte d'ellas fazem commumente os ninhos nas velhas arvores, onde têm, sem incluir o homem, grande numero d'inimigos. Em geral, a cêra das diversas abelhas do Brazil é d'uma côr parda e mais sombria, que pouca differença tem do preto : baldados esforços se tem feito para tornal-a branca ; porém affirma-se que n'estes ultimos annos um habitante de Villa-Boa foi mais feliz, por que conseguiu fazer-lhe perder a sobredita côr escura.

Posto que o mel do Brazil seja excellente e não tenha em geral o resaiço desagradavel, que se acha no da Europa, ha certos bosques do sertão onde o mel é um verdadeiro veneno. MM. Spix e Martius indicão, entre outros, o da *mumbubinha*, cuja côr é verde, e que purga com violencia. M. de Saint Hilaire, durante suas longas viagens, esteve a ponto de ser victima d'uma d'aquellas especies de mel venenoso.

Quando observamos nossos formigueiros, mal poderíamos conceber que as numerosas variedades de formigas pudessem tornar-se um dos maiores estragos da agricultura, e tambem de certas industrias : no Brazil este facto excita sem demora a admiração do viajante. Não ha vegetal, que ás formigas possa escapar, se não se usa das maiores precauções que d'ellas o preserve ; não ha campo semeado, que ás suas irrupções resista. Posto que a agricultura não se ache

ainda mui adiantada n'aquellas partes, muitos meios assás engenhosos se têm descoberto, para livrar d'um inimigo tão inquietador. Junto ao mar assim como no sertão, diversas especies de formigas tem nomes significativos, que revelão seus costumes. Sem entrar, ácerca deste insecto, em particularidades, que mui longe nos levarião, diremos que a *formiga mandioca* é a maior e a mais temivel. Em algumas roças de São Salvador, vimos os pretos incumbidos da cultura da mandioca colher ramos verdes, que accumulavão nos logares por onde havião de passar os insectos para preseryar as plantas da sua voracidade. Nos arredores da mesma cidade, onde as lorangeiras dão fructos tão afamados, no resto do Brazil, ha o costume de plantar arvores d'esta especie no centro de vasos de barro, abertos pelo fundo, de modo que a planta cresça rodeada sempre d'agua, ficando por conseguinte a salvo das formigas. A *formiga de correção* é talvez mais incommoda, e o seu nome parece móstral-o. Como se pôde concluir, lendo Biet e as exposições d'alguns antigos viajantes, as formigas exercião importantes funcções nas terriveis iniciações a que erão sujeitos os *Piayes* e os guerreiros caraibas, que recebem grande numero d'ellas sobre o corpo, depois que havião engulido cuías cheias de succo de tabaco. Com modificações mui attenuantes os mesmos tratos se usavão, segundo dizem, ácerca dos adivinhos brazileiros. Affirmárão-nos que em certas paragens do sul se comião assadas nas grelhas as formigas grandes, e que era mesmo mui afamada esta desusada refeição. Não poderíamos todavia dar por certo este derradeiro factó ; mas nada parecerá extraordinario se nos recordamos de certos costumes dos Indios primitivos.

No meio de todos estes insectos curiosos, essencialmente uteis ou nocivos, como se ha-de classificar um, que M. de Saint Hilaire encontrou em suas viagens e observou judiciosamente, que parecia antes d'elle ignorado, e que sem duvida offerece um dos mais maravilhosos factos, que o tratado dos insectos tem podido revelar? Queremos mencionar uma lagarta, que com sofreguidão comem os *Malalis*, tribu india, de que havemos de ter occasião de fallar, e que erra ainda pelo sertão.

Nas regiões visinhas do nosso polo, como é geralmente sabido, um cogumelo d'especie particular produz no cerebro do *Ostiack* as mais energicas impressões. Vê colorarem-se os rochedos, rodar o mar suas vagas abrasadas, suas neves scintillar. No Brazil um bicho, que se arroja entre os canniços, renova estes effeitos com mais intensidade talvez no espirito dos *Malalis*. Como os Waraons das margens do Orenoco praticão a respeito do *murichi*, os *Malalis* recolhem o *bicho de taquara*, de que sabem extrahir uma banha mui delicada, que serve para temperar seus alimentos, sem lhes causar o menor effeito lethal. Porém succedendo-lhes engulir um dos referidos bichos, que se fez mirrar antes de tirar-lhe o tubo intestinal, um delirio extatico do indio se apodera, e muitas vezes dura alguns dias. Então o mundo inteiro a seus olhos muda; revestem-se as florestas d'uma pompa insolita, tornão-se brilhantes, é maravilhosa a sua caça, elle prova fructos exquisitos, mil illusões felizes engañão sua imaginação selvagem: ainda assim, parece que ao acordar tem tambem seu desprazer, e que o individuo, que come o *bicho de taquara*, paga pelo entorpecimento dos sentidos o excesso da sua sensualidade¹.

Porém tractemos d'insectos mais conhecidos: ha no Brazil um, a barata, que faz desesperar os estrangeiros: escutemos um momento o bom Léry, e comparando-o com os viajantes modernos, ver-se-ha que trez seculos de cultura e de civilisação crescente, de nenhum modo têm diminuido esta calamidade. — « E para descrever d'uma vez este pequeno vivente, a que os selvagens chamão *araver*... se alguma cousa encontrão não deixarão de roel-a; porém alem de que se arremessão principalmente sobre objectos de couro, como sapatos de marroquim, comendo-lhes toda a parte superior,

1. M. Latreille reconheceo esta curiosa lagarta como pertencente ao genero *cossus* ou ao *hepiale*. Quem desejar mais ampla informaçãõ, consulte a introducção á parte botanica de M. Augusto Sainte-Hilaire. O primeiro volume da parte historica contem, p. 431, numerosas particularidades que nos tolhe de reproduzir, o limitado espaço d'esta noticia.

da madeira verde póde por alguns momentos afugental-os. Nos lugares ermos e pantanosos a variedade dos insectos, que picão, é prodigiosa : o que n'elles ha de curioso, é que se succedem sem que nunca se confundão. Nas margens do Orenoco dizião os missionários a M. de Humboldt, que cada especie parecia estar alternativamente de sentinella. Ha para o viajante um momento precioso de descanso no intervallo em que os referidos insectos se reúnem ou se succedem. Quando houvermos nomeado o carrapato, que se abriga nas folhas de certas plantas, e que é tão cruel inimigo dos caçadores ; depois de citarmos o lacráo, cuja picada sem ser mortal póde tornar-se perigosa, resta-nos fazer menção da aranha, cuja mordedura importa evitar, e das centopeias, ainda mais venenosas : feito isto, teremos quasi concluido a enumeração dos animaes nocivos. Talvez nos arguão de havermos sido prolixos sobre este assumpto ; porém não o fomos sem designio. Os insectos incommodos, que devastão as regiões equinoxiaes, são a praga d'estes bellos paizes, e a imaginação, que de longe concebe terrores exaggerados applicando aos socegados lugares da beira-mar as relações, que só convem aos ermos das grandes florestas, bem deprêssa esquece talvez o tormento causado por tantos inimigos invisiveis. Entendemos pois que, partindo para aquellas regiões, seria mais prudente e racional temer menos as serpentes e jaguares, e utilizar mais a industria europea em evitar os mosquitos, os carrapatos e baratas.

em pouco tempo aprende a praticar, usão os pretos d'um bocado de páo agudo e quasi nunca d'alfinete, porque d'esta sorte estão mais seguros de não rasgar o *kysto*, que contem os ovos do insecto. Mostrou-nos a experiencia que este methodo era o melhor. Feita a extracção elles applicão sobre a pequena ferida tabaco em pó ; outras pessoas fazem uso da pomada mercurial, do unguento pardo, ou sómente de gêsso : um medico disse com razão, que era possivel matar o insecto com unguento basilicão sem haver suppuração. Consegue-se tambem, segundo dizem, destruir o bicho do pé com agua mercurial, ou nitrato de mercurio dissolvido em agua ; para o que basta picar o *kysto* com um alfinete molhado na dissolução. Porém tudo isto não equivale á extracção feita por uma habil e ligeira mão.

se alguma gallinha, ou qualquer outra ave cozida, se deixava mal acautelada, o *araver* a roía até aos ossos. » — Estes insectos estragão as livrarias, e tambem a roupa; e pôde-se dizer que o seu cheiro nauseante o torna tão ascoroso quanto é damninho por sua voracidade.

Quem haverá, que não tenha ouvido alguma relação á cerca do *bicho do pé*? Falla-se ainda boje no Brazil d'um frade, que pretendeo transportar vivo para a Europa um d'aquelles insectos, e que não o pôde conseguir porque veio a fallecer na viagem. E' este sem duvida um dos que mais incommodão os Europeos á sua chegada ao Brazil, e posto que da sua introducção no dedo, ou n'outra qualquer parte do pé, só resulte uma comichão incommoda, ou um calor forte, se fôr tirado com mau geito, as relações a este respeito podem causar algum terror. O certo é, que se o ascio não pôde d'elles preservar completamente, basta para prevenir os terriveis accidentes, que se referem ¹.

Antes de terminar a relação dos insectos damnosos faremos menção dos mosquitos, que são maiores que os nossos, e que excedem muito a sua actividade malefica: a picada d'estes insectos é tão pungente, que, usando das expressões de Léry, parece feita com pontas d'agulhas. Nas cidades consegue-se, mediante os mosquiteiros, evitar esta praga; porém isto é mais difficil nas florestas, onde só o fumo abundante

1. O *bicho do pé* tem sido descripto tantas vezes, e seus effeitos de tal modo se conhecem, que apenas agora repetiremos o que n'outras occasiões se tem dito. Eis aqui todavia algumas palavras a este respeito, para quem ignorar o modo d'evital-o. Este insecto descobre-se com difficuldade, e a sua presença se manifesta por um ponto negro rodeado d'um pequeno circulo livido. N'este estado tem já formado a especie de sacco ou *kysto*, que contem seus ovos, e que chega algumas vezes ao tamanho d'uma ervilha. E' d'absoluta necessidade tirar immediatamente o bicho com os ovos, porque, como diz um viajante mui conhecido, se o *kysto* ficasse bastaria para excitar uma inflamação erysipelosa, e produzir uma ulcera de má natureza. Vimos todavia numerosas pessoas, que, sem tomarem esta precaução salutar, passárão sem inflamação. Quotidianamente se vê os pretos tirarem, com admiravel perfeição, os bichos, que nas plantas de seus pés se introduzem: para esta pequena operação, que toda a gente

Divisões actuaes do Brazil

Havendo feito conhecer no todo os principaes acontecimentos, que conduzem a uma noticia mais completa do Brazil; havendo esboçado as generalidades da sua historia natural, tão pouco conhecida dos proprios nacionaes, vamos passar ás particularidades d'esta vasta descripção, e examinar o que os successores dos primeiros colonos fizeram das fecundas terras, que aquelles lhes legárão : rapidamente narraremos a historia das cidades, descreveremos os costumes, que ali se perpetuão, e aos quaes a alliança com as mais oppostas raças algumas vezes dá um aspecto tão extraordinario. Seguiremos os Indios nas florestas; procuraremos especificar, no meio da sua miseria e decadencia, alguns d'esses caracteristicos, que parecem dever perpetuar-se até á sua completa aniquilação. Carecendo de monumentos, ou de notaveis antiguidades, descreveremos a magnificencia da natureza, e d'antemão nos asseguramos, de que cada zona ha-de subministrar-nos novas scenas ou relações inesperadas : porém antes d'encetar esta serie d'observações, indispensavel é dizer alguma cousa á cerca das divisões territoriaes imputadas á politica.

Lembrado estará o leitor de que, alguns annos depois do descobrimento, o rei D. João III, se resolveo a dividir aquella immensa região em doze capitánias, de que São-Salvador veio a ser a principal. Muitos donatarios, que se havião obrigado a explorar rapidamente as dilatadas, provincias, que lhes forão outhorgadas a titulo de doação, conhecerão bem depressa a difficuldade de cumprir o que tinham promettido; por que a capitania de São-Vicente não tinha n'aquelle tempo menos de cem leguas d'extensão e uma largura proporcionada. As capitánias tornarão pois para a corôa, e uma nova divisão se estabeleceo. De todo o Brazil formárão-se dez governos; porém parecendo esta repartição pouco propria ao movimento geral da administração, forão os sobreditos dez governos subdivididos em vinte provincias,

e assim se conservarão as cousas até ao anno de 1823. N'esta época houve outra vez mudança nas referidas divisões, e estas soffrerão durante os annos seguintes algumas modificações, importantes. Desde sete ou oito annos, o immenso territorio do Brazil acha-se repartido em dezenove provincias, comprehendendo o Uruguay¹: porém é impossivel que

1. Para evitar a alguns leitores o enfado de particularidades puramente geographicas, indispensaveis todavia para intelligencia das descripções ulteriores, offerecemos aqui a denotação das divisões principaes e das subdivisões.

Provincia do Rio de Janeiro. São-Sebastião, Boa-Vista, Santa-Cruz, Bota-Fogo, Macaco, Magé, Mandioca, Marica, Cabo-Frio, Campos ou São-Salvador dos Campos, Cantagallo, Nova-Friburgo, Angra dos Reis ou Ilha-Grande, Marambaia, etc., etc.

Provincia de São-Paulo. — *Comarca de São-Paulo.* São-Paulo, Santos, Villa da Princeza, Taubaté, Guaratingueta, São-Sebastião, Icarehy.

Comarca d'Ytu. Ytu ou Hitu, Porto-Feliz, Sorocaba, Mugymirim.

Comarca de Paranagua e Corytiba. Corytiba, Paranagua Cannanea, Iguapé, Castro, Guaratuba.

Provincia de Santa-Catharina. Cidade de Nossa Senhora do Desterro, São-Francisco, Laguna, Santa-Anna, e São-Miguel.

Provincia de São-Pedro. Portalegre ou Porto-Alegre, Rio-Pardo, Rio-Grande ou São-Pedro, Estreito, Villa-Nova da Caxoeira, Piratinim, São-Miguel, e São-Nicolau.

Provincia do Matto-Grosso. Cidade de Matto-Grosso, chamada n'outro tempo Villa-Bella, Guyabá, Diamantino, São-Pedro d'El-Rei, Nova Coimbra, Forte do Principe da Beira, Camapuan.

Provincia de Goyaz. *Comarca de Goyaz.* Cidade de Goyaz, chamada outr'ora Villa-Boa, Meia-Ponte, Pilar, Ouro-Fino, Santa-Cruz, Santa-Rita-Crixá, o districto Diamantino.

Comarca de São João das duas Barras. Natividade, Agua-Quente, Cavalcante, Conceição, Tahiras, São José dos Tocantins, Porto-Real, São João da Palma.

Provincia de Minas-Geraes. *Comarca de Ouro Preto.* Cidade de Ouro Preto ou Villarica, Marianna, São-Bartholomeu, Santa-Barbara, Antonio-Pereira, Inficionada, Catas altas de Matto-Dentro.

Comarca do Rio das Mortes. São-João d'El-Rei, São-José, Villa da Princeza da Beira, Queluz, São-Carlos de Jacuhy.

Comarca do Rio das Velhas. Sabará ou Villa-Real do Sabara, Cahyte ou Villa-Nova da Rainha, Pitanguí.

Comarca de Paracatu. Paracatu ou Paracatu do Principe. São Romão, São-Domingos do Araxá ou Araxá.

com o augmento das povoações esta divisão territorial possa ainda subsistir longo tempo : bastará dizer, para fazer comprehender a nossa opinião, que a provincia de Matto-Grosso, unida á antiga Amazonia, formaria um imperio igual, na extensão, á antiga Germania. Tal é ao mesmo tempo a prodigiosa difficuldade de communicações pelo meio d'aquelles vastos desertos, que nas ultimas aldeias da provincia do Maranhão, algumas occasiões se está um anno inteiro sem

Comarca do Rio de São-Francisco. Rio de São-Francisco das Chagas ou Rio-Grande, Pilão-Arcado, Campo-Largo.

Comarca do Serro-Frio. Villa do Príncipe, Fanado ou Villa do Bom-Successo, Agua-Suja, Barra do Rio das Velhas, o districto Diamantino, a capital é Tijuco.

Provincia do Espirito-Santo. Cidade da Victoria, Itapemirim, Guarapary, Villa-Nova d'Almeida, Villa-Velha do Espirito-Santo.

Provincia da Bahia. *Comarca da Bahia.* São-Salvador ou Bahia, Caxoeira, Maragogype, Nazareth, Santo-Amaro, Itapicuru, Iguaripe, a Ilha d'Itaparica.

Comarca de Jacobina. Jacobina Villa de Contas, Villa-Nova do Principe, Joazeiro.

Comarca dos Ilheos. São-Jorge ou Ilheos, Olivença, Camamú.

Comarca de Porto-Seguro. Porto-Seguro, Santa-Cruz, Caravellas, Leopoldina, Belmonte, São-Matheus, Villa-Viçosa, Alcobaça.

Provincia de Sergipe. Cidade de São-Chistovão ou Sergipe, Estancia, Lagarto, Villa-Nova de São-Francisco, Propria (n'outro tempo chamada Urabu de Baixo).

Provincia das Alagoas. Cidade das Alagoas ou Alagoas, Maceyo, Penedo, Collegio, Atalaya, Porto-Calvo.

Provincia de Pernambuco. *Comarca do Recife.* Cidade do Recife ou Pernambuco, Antonio de Cabo de Santo-Agostinho, Serinhem, outr'ora Villa-Formosa, Apojuca.

Comarca d'Olinda. Olinda, Goyanna, Pasmado, Iguarassu, Limoeiro, Páo-d'Alho, a ilha d'Itamaraca.

Comarca do Sertão. Symbres, n'outro tempo Ororaba, Santa-Maria, Floies, Guarahey, Pambu ou Santo-Antonio de Pambu.

Provincia da Parahyba. Cidade da Parahyba ou Parahyba, Montemor, Villa-Real, Pilar do Taypu, Pombal.

Provincia do Rio Grande. Cidade de Natal ou Natal, Villa-Nova da Princeza, antigamente Assú, Porto-Alegre, Estremoz, outr'ora Guajiri, a Ilha de Fernando de Noronha.

Provincia do Ceará. Cidade do Ceará, Aracaty, Granja, Sobral, foi chamada n'outro tempo Garaçu, Villa-Viçosa.

receber novas da capital ; e muitas vezes é passando o cabo de *Horn* que ellas são transmittidas a subditos brazileiros pelas antigas possessões hespanhólas.

Considerando sobre um mappa as divisões ecclesiasticas e civís, que dividem aquelle immenso territorio, o espirito se confunde pelas differenças, que as ditas divisões offerecem comparadas com as da Europa. Ha no interior do Brazil freguezia, que não tem menos de cem leguas d'extensão, e cujo vigario teria de andar sempre em caminho, se não fosse ajudado no seu ministerio por alguns ecclesiasticos, que necessariamente são com frequencia compellidos a transportar-se d'um a outro lugar. Koster escrevia, ha vinte annos : que para servir no Piauhy algumas freguezias havião sacerdotes, que discorrião pela vasta solidão levando em maços os objectos necessarios ao culto, e parando de fazenda em fazenda para celebrar missa. Ha pois no Brazil bispado, cuja superficie é igual a um grande reino ; bastaria, para prova, citar o de Pará e Maranhão.

Alguns nomes, mui familiares ás pessoas, que têm residido no Brazil, e cuja verdadeira significação é indispensavel a quem quer fazer idéa da geographia d'aquelle paiz, hão-de repetir-se com frequencia d'ora em diante, para que deixe-

Comarca do Crato. Crato, Icó, São-João do Principe.

Provincia do Piauhy. Cidade d'Oeiras, Paranahyba, Piraruca, Poti, Jerumenha, Pernagua.

Provincia do Maranhão. Cidade de São-Luiz ou Maranhão, Hycatú, Caxias, Itapicuru-Grande, Guimarães, Alcantara, Lumiar, Tutoya.

Provincia do Pará. Cidade de Belem ou Pará, Villa-Viçosa, chamada antigamente Cametá, Santarem, Gurupá, Souzel, Obidos, outr'ora Pauxis, Macapá, Gurupi, Collares, Ourem, Melgaço, Pombal, Alter do Chão, Pinhel.

Comarca de Marajo. Villa de Monforte, ou Villa-Joannes, Chaves, Soure, Salvaterra, Monsarás.

Comarca do Rio-Negro. Barra do Rio Negro, Barcellos, Thomar Moira-Olivança, n'outro tempo São-Paulo, Borba, Serpa, Sylves.

M. Debret refere na sua obra que o Brazil está hoje dividido sómente em onze provincias; porém como não indica as subdivisões, deixamos subsistir as que, ha mui pouco tempo ainda, se conservavão e cuja exactidão o sabio Balbi affiançou.

mos de dizer algumas palavras a este respeito. O nome comarca, que especifica uma grande divisão de provincia, significava primitivamente em portuguez territorio, fronteira, districto; e póde corresponder á divisão departamental em França: o termo é muito menos consideravel, e applica-se á extensão d'uma certa porção de territorio, que varia d'um modo mui incerto: o arraial designava primitivamente um campo, e applica-se a uma porção de terreno, em que errão povoações dispersas: a ouvidoria representa uma extensão de territorio mais ou menos consideravel; é assim designado o espaço da alçada d'um ouvidor, magistrado cujo ministerio tem alguma analogia com o dos prefeitos em França.

No Brazil o titulo de cidade propriamente dita compete ás capitães de provincia; a situação geographica tem necessariamente muita influencia na concessão d'aquelle titulo: ha cidade, que não se poderia comparar, pelo que toca á importancia, com uma das grandes villas de França; do mesmo modo a villa toma algumas vezes a consideração de cidade, e póde ser elevada a esta cathogoria, como aconteceu ultimamente a Villa-Rica, que tomou o titulo de *Bidade Imperial do Ouro Preto*. Povoação denota em geral, um numero d'habitantes igual ao das grandes aldeias de França; porém muito mais dispersos; e a palavra aldeia é quasi sempre applicada aos lugares, em que os Indios habitão: todavia aldeias ha, que contêm uma povoação consideravel; e accrescentando a todas estas denominações a de quartel, que nos lugares desertos do interior e da costa, designa os pequenos postos militares, estabelecidos para proteger os viajantes, teremos mencionado os termos de circumscripção municipal e territorial, que em toda a extensão do Brazil se encontrão¹.

1. Entendemos que deviamos n'este lugar fallar das fazendas, que receberão tal augmento pela industria de seus possuidores que podem reputar-se como lugares. Os diversos nomes com que se caracteriza o aspecto physico do territorio, têm sido em parte divulgados no idioma do viajante, e convem não ignorar a sua verdadeira significação. Repetiremos pois aqui, em parte, o que dissemos no Tractado geographico. Não nos demoraremos na palavra *serra*, que designa

Rio de Janeiro e seu territorio

Pelo meio do decimo sexto seculo a provincia do Rio de Janeiro houve por algum tempo o nome de *França antarctica*, e este titulo, que lembrava a homens perseguidos a sua patria, foi, segundo dizem, imposto por Villegagnon, que devia em breve trahil-os. Posto que este factó ficasse como occulto em antigas relações, involuntariamente vem á memoria, quando se considera na povoação d'esta bella região. Não só os habitantes d'esta porção da America parecem, como alguns escriptores observão, chamados a occupar um dia em o novo mundo a ordem intellectual e politica, assignada aos Francezes na Europa; porém é já patria adoptiva de grande numero d'elles, aquella parte da

uma cordilheira de montanhas; bom será lembrar ainda assim, que algumas vezes se muda em *serro*, para indicar mais especialmente um monte desamparado, como Serro-Frio. A palavra *rio* é geralmente conhecida para que d'ella fallemos; todavia, convem advertir que se applica igualmente aos rios de maior e menor consideração, Chama-se propriamente *campo* tudo o que não é matto virgem, ou o espaço coberto de herva. A palavra *capoeira* designa um bosque d'alguma espessura, situado nos lugares cultivados e abandonados. Os *carrasqueiros* são bosques d'uma natureza mais vigorosa; o *capoeirão*, posto que mais consideravel, tem quasi a mesma significação. Os *carrascos* considerados como pertencendo aos paizes descobertos, formão a transição dos campos propriamente ditos para uma vegetação mais elevada. Estes carrascos algumas vezes cobrem certos espaços chamados taboleiros. Os taboleiros, quando adquirem mais extensão, tomão o nome de *chapadas*. *Morro* não é outra cousa mais que um monte pouco elévado. *Bandeiras* e *bandeirinhas* designão os lugares em que se detiverão as turbas de Paulistas, que tomavão este nome. *Pastos geraes* são espaços de terra cobertos de herva: dizem-se tambem *matto geraes* as dilatadas regiões cobertas d'arvores. *Queimadas* são pastos recentemente incendiados. Por *sertão* entende-se um deserto, e esta expressão não póde caracterisar uma divisão politica de territorio. Cada provincia tem o seu *sertão*; é a parte interior mais deserta, que por este nome se designa.

America¹; e nenhuma região remota parece applicar-se mais que esta, á adopção do nosso movimento intellectual, assim como se presta ao desenvolvimento de nossa industria. Será pois isto uma razão para que o Rio de Janeiro, e o seu magnifico territorio, venha a ser para nós assumpto d'um serio exame.

Quando, depois d'uma viagem, que communmente dura dous mezes, e que o uso tem tornado tão familiar aos marinheiros, se surge ante as bellas rochas de granito, que formão a entrada do Rio, e se avistão suas margens montuosas, carregadas d'uma vegetação tão abundante, as fendas dos rochedos ornadas d'uma linda verdura, nas areias da praia graciosas flores, o viajante acredita haver chegado a um paiz privilegiado entre as regiões do globo, e destinado, pela abundancia natural do seu territorio, a occupar a mais alta cathegoria entre as nações modernas, com que a Europa virá talvez a ligar-se um dia.

A provincia do Rio de Janeiro está situada quasi exactamente no limite das regiões equatoriaes. Fará pouco mais ou menos idéa do seu temperamento, quem se lembrar de que seus limites extremos são em latitude, as parallelas de 21° 16' e 23° sul; e em longitude, os meridianos de 42° 17' e 47° 19' a oeste de Paris². Este rico territorio é limitado ao nordeste pela provincia do Espirito-Santo; ao norte pela de Minas-Geraes; a oeste encontra-se a provincia de São-Paulo, ao sul e a leste é banhado pelo Oceano. Este agradavel paiz não tem menos de oitenta e cinco leguas maritimas³ de comprimento, e uma largura de dezenove leguas, da entrada da bahia do Rio de Janeiro até ao Rio Parahybuna.

Em geral a superficie da provincia do Rio de Janeiro é

1. Em 1830, o doutor Walsh avaliava a povoação franceza do Rio de Janeiro sómente, em quatorze mil Francezes.

2. Freycinet, Viagem ao redor do mundo, parte historica, p. 74.

3. Convem advertir que a legua maritima tem mais um quarto que a legua mediana de 25 ao gráo. A milha maritima é igual a um terço da legua maritima; 12 milhas fazem exactamente 3 leguas medianas.

montuosa, e uma cordilheira, que corre quasi parallelamente á costa, em duas partes a divide. Exceptuando o districto de *Goytakaz*, que na parte oriental se encontra, nenhuma porção do Brazil, talvez, offerece mais pintoresco aspecto; e aquelle, que houver vagueado alguns dias nas solitarias gargantas da *Serra Acima* e da *Serra da Beira-mar*, facilmente convirá em que, com difficuldade se encontrão paisagens mais graciosas, e ao mesmo tempo mais dignas de ponderação. Trez seculos ha, erão as florestas virgens, que ainda cobrem as montanhas, que excitavão a admiração de Léry, e n'elle produzião esse ardor religioso, que exprimio d'um modo tão pathetico e tão singelo. Alguns annos ha sómente, erão essas admiraveis solidões, que detinhão em seus extasis o principe Maximiliano, e quê lhe inspiravão as descripções, em que se vê ainda o enthusiasmo poetico deixar o seu sello á sciencia, e dar-lhe um character religioso. Quanto a nós, que atravessamos as sobre-ditas solidões, na idade das mais vehementes impressões, entendemos que palavras são insufficientes para descrevelas, e diremos de bom grado como o antigo viajante: — só resta louvar a Deus, depois que tantas maravilhas se contemplão.

Com a fertilidade da terra, a causa da abundancia de vegetação, da riqueza das florestas, é o numero de rios e de fontes, que regão as provincias do Rio de Janeiro, e vasão suas aguas no Oceano, depois d'um fluxo não mui extenso. Todavia, exceptuando o Parahyba, que nasce nas montanhas de São-Paulo, nenhum dos referidos rios, comparados sobre tudo com os do norte, merece particular menção: a sua principal influencia é fecundar as terras, que atravessão: poucos são navegaveis n'uma grande extensão, e o mesmo Parahyba, por onde brigues de grande porte pódem subir até São-Salvador dos Campos, é obstruido por numerosas ilhas e cachoeiras, que tornão suas margens pintorescas, mas que estorvão a prosperidade do commercio interno. Havendo feito menção dos rios *Piray*, *Piabanha*, *Parahybuna*; do *Rio Negro* ou *Bosorahi*, do *Rio Grande*; e do *Rio Muriahé*, cujas origens são habitadas pelos selvagens *Puris*, teremos referido os afluentes do rio principal, e tambem os que regão a parte mais



Nova-Friburgo.

septentrional da provincia, que se deve reputar talvez como a mais rica e mais propicia á agricultura. Os rios da beiramar, ou da banda meridional, são em geral menos importantes. Nomeia-se com tudo o *Rio das Lagas*, e o *Rio Mambu*, que vai desaguar na vasta bahia de *Marambaya*, depois de haver passado ante a residencia imperial de Santa-Cruz. Indispensavel é tambem mencionar o *Macabu* e o *Rio Imbé*. Posto que fosse necessario para maior exactidão, referir os nomes de muitas correntes, daremos fim a este catalogo, que se tem já tornado fastidioso, accrescentando, que a provincia, principalmente a planicie de Goytakazes, se acha semeada de numerosas lagôas. A lagôa Feia é a mais consideravel de todas, tem pouco mais de quatro leguas, e como a *Ararauma*, que se prolonga ao norte de Cabo-Frio communica com o mar.

Descrever os animaes, que se encontrão nos mattos virgens, que cobrem os lagos e os rios, seria repetir em parte o que já dissemos fallando em geral da historia natural do paiz. Todavia, como esta provincia é a mais povoada, e uma d'aquellas em que agricultura tem feito mais progressos, á excepção do tapir, que algumas vezes apparece na Serra dos Orgãos, debalde ali se procurarião certos animaes grandes, que errão ainda com frequencia ao longo da costa oriental no paiz de Goiaz, ou no de Matto Grosso. Por toda a parte, desde alguns annos, numerosos terrenos arroteados, manifestão a actividade das povoações transmigradas; porém estas culturas nascentes, que para os bosques desertos repellem os animaes curiosos, que podião facilmente enriquecer a zoologia, não são tão fataes á botanica. Tal é a actividade da natureza em tão excellente clima, que um terreno arroteado e a si mesmo por algum tempo abandonado, em breve se cobre de novas plantas e d'arvores vigorosas. O que ha sem duvida mais curioso, e o que já fez observar M. Freycinet, é que estas novas arvores, assim como as plantas herbaccas, que ali espontaneamente nascem, em nada se assemelhão aos vegetaes, que na origem cobrirão o solo: são fetos, diz o sabio viajante, são arvores de madeira tenra pela maior parte, cujas analogas não se encontrão nas florestas virgens. Fazendo-se uma roteadura

a distancia assás consideravel, para que as sementes não possam ser pelos ventos transportadas d'um a outro solo, o mesmo phenomeno se reproduz.

Cessando de considerar os grandes estabelecimentos agricolas, aos quaes a influencia dos estrangeiros dá um aspecto d'energia, que não se reconhece depois senão em Minas; pondo de parte a apparencia grave d'essas florestas, a que uma industria nascente nada tem tirado da sua primitiva grandeza; exceptuando a capital, a provincia do Rio de Janeiro é certamente uma das que offerecem menos interesse ao viajante europeu, por isso mesmo que a largos passos caminha para a civilisação, e que já ali não se observão esses grandes rasgos da natureza selvagem ou esses costumes originaes, que se reproduzem ainda com tanta efficacia no paiz de Minas, em Goiaz e Matto Grosso. A provincia do Rio de Janeiro foi habitada outr'ora pelas nações mais bellicosas e mais civilizadas da beira-mar ¹; porém, como se vio na primeira parte d'esta noticia, não deixarão estas ali monumento algum. Posto que pouco mais ou menos tão adiantados no caminho da civilisação como os *Pictos* da antiga Caledonia, com os quaes o uso de pintar o corpo lhes dá uma certa analogia nos costumes sociaes, estes Indios não deixarão, como aquelles, toscos altares de pedra, recintos religiosos formados de rochas de granito: seus tumulos erão engenhosamente lavrados; porém os annos os destruirão; e excepto em São-Paulo, entre os Bogres, nenhum tumulo indica a sepultura d'um chefe temido.

1. Os Tupinambás e os Tamoyos. Proseguindo no estudo historico d'estas tribus, entender-se-ha cada vez mais que o exame das etymologias *guaranicas* pode aclarar muito o conhecimento de suas relações politicas. E' assim que os Tamoyos, que occupavão uma parte da provincia, poderião ser considerados como a tribu primitiva entre as nações *tupicas*, se é verdade, como observou M. d'Orbigny, que seu nome se deriva da palavra *tamóí*, que quer dizer avó. Seria isto mais um grande rasgo d'analogia para accrescentar ás relações, que existem entre as nações da America do sul e as do norte. Os Goitakazes, que derão seu nome a um dos districtos, não pertencião á raça dominante, e foi provavelmente dos Tupis que elles receberam uma denominação, que significa homem vindo dos bosques.

Não duvidamos com tudo de que o acaso faça encontrar um maior numero d'essas urnas immensás, em que os Coroados sepultavão seus guerreiros, e que M. Debret representou na sua curiosa viagem. Talvez que algum sepulcro, pelas arvores da floresta preservado, venha a patentear sua magnificencia selvagem aos olhos dos curiosos: nada então deverá esquecer para livrar estas frageis antiguidades d'uma completa destruição. Talvez se possão d'esta sorte alcançar alguns d'esses idolos de figura humana, de que tão positivamente falla o P. Ivo d'Evreux, e de que nenhum fragmento ainda vimos; talvez se veção tambem apparecer alguns d'esses *maracás* sagrados, emblema da omnipotencia dos Piayes ou dos Caraibas; porém, convem não perder tempo, provavelmente a humidade das florestas tem sido tão fatal a estes curiosos restos d'um grande povo como as areias de Piauhy. Esta provincia, a que se poderia chamar o Egypto do Brazil, tem sido sem duvida propicia á conservação d'algumas urnas, ou d'alguns instrumentos primitivos. Quão recommendavel seria encontrar hoje, no meio d'uma ignorada solidão, algumas d'essas grandes aldeias cingidas de paliçadas, de que tantas vezes fallão Schmidel, Léry e Hans Stade! Como seria curioso verificar o lugar da especie de fortaleza, guarnecida d'obras de terra, de que faz menção Thevet, e que o antigo viajante allemão, que acima deixámos referido, durante o seu penoso captivo visitou! Ha sem duvida factos, que tem sido imperfeitamente observados pelos autores antigos, e dos quaes, mediante um maduro exame, se deduzirão curiosas origens. Não é cousa notavel, por exemplo, se os Tupis provêm do sul, e são d'origem *guarani*, vél-os empregar, como adorno dos labios, esses pequenos circulos d'uma especie d'esmeralda, tão analogos com o enfeite, que os nobres mexicanos usavão? Vasconcellos relata um signal, ainda visivel no seu tempo em Cabo Frio, que traz á memoria as peregrinações de *Sumé*, o legislador errante dos Tupis, que tanta analogia tem com o Quetzalcoati e Bochica; não seria possivel encontrar o referido signal assim com as tradições que d'elle dependem? Um escripto ignorado falla das mascarás achadas nas praias do rio *Mosquito*; não se poderia esperar descobrir, nas margens do Pará, ou

do rio Negro, alguma antiguidade analoga? Já a obra de Spix e Martius verificou preciosos achados n'este genero ; nunca em demazia se instigarião os eruditos Brasileiros a unir seus esforços aos dos estrangeiros, para que os descobrimentos se dilatem.

Na verdade, em nossos dias existem, na provincia do Rio de Janeiro, muitos descendentes dos antigos dominadores do Brazil ; porém, á excepção d'alguns Puris, que habitão no interior, elles têm abraçado o christianismo, e são tão sujeitos ao governo, que exercem em paz, e por parte de quem quer empregal-os, os officios de navegadores da costa ou de oleiros, unicas industrias que entre elles trazem á memoria certos usos dos Tupinambás ou dos Tamoyos. Os habitantes das aldeias indias que ainda se visitão a poucas leguas da capital, têm conservado os caracteres physiologicos dos Tupis ou dos Goaytacazes ; porém, é mui incerto que ainda entre elles se encontrem as tradições curiosas, que entre as nações indias se havião propagado na época da conquista. Estes homens parecem haver esquecido a sua filiação ; todos os indigenas selvagens fallando mesmo a lingua geral, são para elles Tupuyas, inimigos ; ignorão a grande confederação que existia ainda no decimo sexto seculo entre os Tupis, e estamos convencidos de que as alianças successivas com gente das diversas côres, em pouco farão desaparecer seu character physico, como o uso do portuguez das baixas classes tende a extinguir o conhecimento do *guarani* ; e todavia este bello idioma, com tão variadas inflexões, excitava a admiração do P. Anchieta, e lhe permittia prégar as verdades metaphysicas do christianismo, sem ser compellido, dizia elle, a servir-se de vocabulos dos idiomas europeos. Com os ultimos vestigios da lingua geral, que se falla ainda com bastante pureza em certos lugares, hão de desaparecer, por assim dizer, os ultimos traços da individualidade india. Já isto succedeo, pouco mais ou menos, na provincia do Rio de Janeiro, quando em 1815 as hordas dos Botocudos, Puris e Coroudos forão enviadas á capital d'aquelle vasto imperio como representando tribus dispersas, que uma administração mais bem entendida pertendia sujeitar a uma civilização gradual.

A verdadeira originalidade nos costumes ou nas tradições é pois no Rio de Janeiro mesmo que se encontra, e sobretudo nas classes secundarias da sociedade ; porque, como observou com muita exactidão M. Hippolyto Taunay, n'uma obra que juntamente publicamos, os usos da alta sociedade no Rio de Janeiro não differem de modo essencial dos de Londres ou de Paris, para que sejam assumpto d'uma observação particular. Como não poucas vezes havemos notado, outro tanto não succede a respeito das classes inferiores, e não ha povoação na America, em que a mistura das raças, e as mesmas raças em sua pureza, não offereção circumstancias mais curiosas. Eis aqui o que a descripção minuciosa da capital do Brazil poderá em breve ajudar-nos a comprehender.

Diversos nomes da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro ; etymologia do que tinha entre os Indios.

As pessoas familiarizadas com a philosophia moderna da historia lembrar-se-hão sem duvida da importancia que entre os antigos se annexava á denominação de certas cidades : não estamos já na época em que ellas tinham seu nome mysterioso, que a multidão ignorava, e que dependia dos dogmas mais poderosos ; todavia, o do Rio de Janeiro tem uma origem toda religiosa, o que ignoravão numerosos viajantes. Se nos reportarmos a Rocha Pitta, quando Mem de Sá repellio os Francezes da bahia de Guanabara, onde se havião estabelecido, um mancebo resplandecente pelejou nas fileiras do exercito portuguez ; e entendendo-se ser o santo, cujo nome havia sido imposto ao herdeiro presumptivo da corôa, o mesmo foi dado á nova cidade, cujos muros em breve se erigirão. Pelo que toca ao nome do Rio de Janeiro, mais geralmente usado, poderia este provir da palavra Guanabara, que os Indios, segundo Léry, havião imposto á bahia ; ou lembraria simplesmente que este magnifico porto fôra descoberto em 15 de Janeiro. O certo é que, tal qual foi

adoptado, aquelle nome envolve um grave erro de geographia, que os primeiros viajantes não tardarão em reconhecer : a bahia do Rio de Janeiro não é formada por um rio, e os Indios, que têm commumente denominações tão apropriadas para designar cada localidade, lhe derão mais significativo nome chamando-lhe o paiz de *Niterohy* ou da agua occulta.

Aspecto da cidade

Effectivamente, antes de haver passado além da barra cercada por penhascos de granito, que defendem o ancoradouro d'um modo tão pintoresco, nada á vista se offerece : a que ao longo da praia primeiro se vê, não pôde dar uma idéa do magnifico espectaculo que a bahia apresenta ao nascer o sol.

São Sebastião do Rio de Janeiro, a que commumente chamão por abreviação o Rio, eleva-se sobre a margem occidental da bahia, n'um terreno montuoso, a menos d'uma legua d'esse grande rochedo conico a que se deo o nome de *Pão d'Assucar*, e que ao navegante revela a entrada.

Logo que se entra na barra comprehendida entre a fortaleza de Santa Cruz e o forte de São José, e que se passa além da pequena ilha da Lage, encontra-se a vasta bahia que Mem de Sá escolheu, em 1567, para ali cumprir o voto d'uma excelsa rainha e fundar uma cidade, que devia tornar-se em menos de tres seculos rival da metropole.

Servindo-me das expressões d'um famigerado navegante, a fórma d'aquelle dilatado arrombamento é irregularmente triangular ; a linha segundo a qual se estende para a sua extremidade septentrional, não tem menos de cinco leguas ; a que se dirige, partindo da ilha da Lage, do sul para o norte, tem quatro leguas, pouco mais ou menos. Não é pois sem motivo, como acabamos de vêr, que se celebra a extensão immensa d'esta bahia, e que se tem chegado a dizer que só ella poderia conter todos os portos do universo. Impellido por uma branda viração, e quasi sempre abrigado dos ven-

tos perigosos, o navegante, que na bahia penetra, dirige com supreza a vista para essa multidão de ilhas e ilhotas, que ali se encontram : é a ilha do Governador, que não tem menos de duas leguas d'extensão ; a de Paquetá, que se distingue pelo seu pintoresco aspecto ; um pouco mais ávante, a ilha de Villegagnon recorda aos Francezes antigas lembranças historicas ; a ilha das Cobras, que defende, com aquella, o ancoradouro, outras despensas mais modernas e brilhantes.

Quando no porto se dá fundo, emquanto se faz a visita da saude, a vista se dirige com admiração em torno d'esta linda lagoa, hoje sulcada por navios de todas as potencias maritimas do globo. O que em primeiro lugar á contemplação se offerece, é a vista dos campos, a abundante vegetação dos collinas, a indizível suavidade do ar, e a pureza das vagas, que reflectem aquella formosa paizagem.

As antigas nações da Europa têm todas algum adagio popular, que, talvez com alguma exaggeração, pinta a belleza de certas cidades : ninguem ignora o proverbio, que traz á memoria as maravilhas de Sevilha ; todos sabem o que os Italianos repetem sempre á vista do golfo de Napoles. Havendo lançado um golpe de vista sobre a cidade de São Sebastião de Rio de Janeiro, que se prolonga magestosamente á beira-mar, e que vai logo estender-se pelos outeiros ; depois de haver seguido o ambito da bahia, á lembrança vem o rifão dos Hespanhóes, e occorre repetir principalmente o dos Napolitanos. A serenidade dos ares e a frescura das aguas, essa vegetação sem fim, os ruidos apraziveis, que parecem vir das collinas, tudo desperta idéas de repouso e poesia. A natureza, formando a bahia do Rio de Janeiro, parece haver accumulado todas as fórmas ostentosas, que podem combinar-se na paizagem. Se ante os olhos estão as collinas de ambito arredondado, interrompidas por algumas fendas accidentaes, por alguns declives irregulares, que revelão a existencia d'uma multidão de fontes crystallinas, que alentavão as plantações das quintas, ao longe, no topo da bahia, os picos uniformes e nublados da Serra dos Orgãos fazem pensar nas grandes solidões e na primitiva vegetação.

Se o cone de granito, que está á entrada da bahia, excita por seu aspecto a admiração do navegante que pela primeira vez o vê, o Corcovado¹ não deixa uma impressão menos energica, e a fórma de que lhe provem o nome, se representa em toda a extensão da enseada com um caracter pintoresco, que o distingue das outras montanhas.

Qualidades do sólo do Rio de Janeiro

Como a mór parte das cidades destinadas a um consideravel porvir, a do Rio de Janeiro eleva-se sobre um terreno em que abundão, n'uma dilatada extensão, os materiaes proprios para o seu augmento : ás portas d'esta cidade estão immensas florestas, que lhe subministrão vigas enormes, como talvez não fosse possivel alcançar no antigo mundo ; os montesinhos de granito², contidos no seu ambito, permit-

1. E' a montanha mais elevada de todas as que estão perto da capital : tem 2. 329 pés acima do nivel do mar (veja-se Walsh). A pedra de que esta montanha se compõe, diz M. Glaudichaud, tomada no seu cume e no sitio em que o aqueducto começa, é de pequenas partes, e separa-se em laminas frageis e delgadas. Freycinet, t. I, p. 102.

2. Alguns d'estes pequenos montes constão d'uma pedra propria para as grandes construcções : o do Cattete, entre outros, apresenta um marmore precioso, cuja côr é geralmente alvacenta com seus veios. Se nossas lembranças bem nos servem, esta pedreira, cuja extracção é toda interior, ha de em breve desaparecer sob a picareta dos mineiros, que d'ella separão, muitos annos ha, consideraveis porções de pedra por meio da polvora, e por um systema que se deve ter aperfeiçoado. Já dissemos que toda a cal empregada no Rio de Janeiro é feita das conchas que na beira-mar se recolhem. O doutor Walsh affirma que um Allemão havia descoberto na Serra dos Orgãos uma pedreira de pedra propria para cal, e que mesquinhas intrigas d'um proprietario dos arredores tolherão que elle dêsse a saber o segredo. Verosimil é que o governo d'ella saberá senhorar-se, mediante uma attenta exploração mineralogica n'aquellas montanhas, cujas producções de toda a especie podem achar facil saída na capital.

tirião, sendo necessario, lavrar obeliscos e fustes de columnas d'uma só pedra. Apareça pois o grande artista, seja o povo capaz de comprehendel-o, e todas as riquezas da natureza hão de em breve auxiliar e poder da sua invenção.

Ao mesmo tempo, se as previsões d'alguns viajantes não são exaggeradas, se as suas narrações se fundamentão em principio certos, o Rio de Janeiro parece chamado a participar um dia do grande movimento industrial que o uso do vapor póde inspirar. Depósitos de carvão de pedra se descobrirão, segundo dizem, perto d'aquella cidade; e obra de cem leguas para o interior ha minas de ferro, taes como as de *Congonhos*, que poderão subministrar um dia este indispensavel metal, não só para consummo das construcções e fraguas, mas para d'elle prover todo o imperio.

Muito falta, na verdade, para que o Rio de Janeiro utilize completamente os recursos immensos e pouco conhecidos, que o seu rico territorio offerece; ainda assim, quem ler o que os antigos viajantes deixarão escripto, maravilhado fica do prodigioso, augmento, que tem tido em alguns annos; e nenhuma cidade da Europa póde talvez jactar-se de haver conseguido tão rapido desenvolvimento. Sufficiente será dizer, para provar o que affirmamos, que no começo do seculo a povoação da supracitada cidade constava de 80,000 almas, e que póde hoje avaliar-se em 260,000 pouco mais ou menos.

Fundação primitiva da cidade

A cidade do Rio de Janeiro não foi edificada primitivamente no lugar que hoje occupa; os primeiros colonos portuguezes construirão seus estabelecimentos no espaço que se prolonga entre o Pão d'Assucar e o Morro de São João: este ajuntamento de habitações é que primeiro foi designado pelo nome de Villa Velha; mas não existe já vestigio algum d'esta primitiva cidade. Em 1567, quando a rainha D. Catharina ordenou que se fundasse definitivamente uma cidade nas margens da bahia de Guanabara, foi então que o

plano da cidade actual se traçou para o sítio em que ora se eleva. Fez o novo estabelecimento ao principio mui insignificantes progressos; parece que não occupava mais que o espaço que hoje occupa o forte do Calabouço. Algumas casas da época da fundação, a fortaleza e a igreja de São Sebastião, lá existem ainda como monumentos os mais authenticos da antiga cidade.

Pelo fim do decimo setimo seculo, quando os Paulistas descobrirão as minas abundantes de Minas-Geraes, foi então que a fama d'estas riquezas, de Lisboa attrahio numerosos colonos, que no Rio de Janeiro se estabelecerão; foi então que este concurso d'estrangerios tornou indispensavel a construcção de novas habitações.

Como judiciosamente observou um autor inglez, os arredores do Calabouço erão de tal natureza que podião singularmente expôr a existencia d'uma grande cidade. Era uma vasta planice pantanosa, inundada quasi sempre, e interrompida em todas as estações por poças d'agua estagnada: aqui e acolá se descobrião collinas cobertas de mattas, que interceptavão a circulação do ar. Nenhum d'estes obstaculos deteve os recém-chegados, e fundou-se o que se poderia chamar a terceira cidade; porém os inconvenientes da primeira disposição de terreno não puderão ser ainda de tal modo dissimulados, passado um seculo, que viajantes, taes como Stauton e *lord* Macartney, não reputassem as exhalações dos pantanos como um dos maiores flagellos da capital do Brazil. Ainda não ha muitos annos erão estas queixas por diversos viajantes repetidas. Os trabalhos ordenados por D. Pedro têm diminuido muito este inconveniente, se é que não desapareceo completamente.

Expedições de Du Clerc e de Duguay-Trouin

Em 1676 foi a cidade do Rio de Janeiro erigida em arcebispado, e edificado o palacio episcopal sobre uma elevada collina; é desde esta época que, em posições analogas, se fun-

darão os outros edificios religiosos, que ao Rio de Janeiro dão um aspecto tão respeitavel.

No começo do decimo oitavo seculo, a opulencia do Rio de Janeiro se havia consideravelmente augmentado, e a sua riqueza tentou alguns corsarios atrevidos. Em 1710 o capitão Du Clerc foi enviado com 1,200 homens para se aposar da cidade : não se atreveo a entrar a barra e desembarcou a sua gente em Guaratiba, n'uma praia deserta. Pelo meio das montanhas dous negros o conduzirão, e na cidade entrou sem obstaculo, penetrando até a uma de suas praças principaes; atacado ali pelo povo, se vio compellido a retirar-se para o edificio da alfandega, onde capitulou, ficando prisioneiro de guerra, com todos os que compunhão a expedição. Em a noite de 18 de março de 1711, foi assassinado, e a sorte de seus companheiros se tornou mais deploravel.

Havia n'esta época em França um homem dotado d'extraordinaria energia, Duguay-Trouin, que resolveo vingar Du Clerc. Era evidente que o bom exito d'esta expedição dependia da sua presteza, e que não convinha dar aos inimigos tempo de se arrependarem : a 11 de setembro de 1711 parrava elle já á vista da bahia, onde á força entrou. Não obstante as forças portuguezas, que, segundo se diz, serião dez ou doze mil homens, aos quaes se deve ajuntar um consideravel numero de milicianos e negros armados, Duguay-Trouin se apossou da ilha das Cobras, desembarcou mil e oitocentos homens no Sacco do Alferes, e dispoz tudo para o assalto.

Como já dissemos n'uma obra historica ácerca do Brazil, o almirante foi em breve avisado, de que baterias assentadas na ilha das Cobras poderião fazer muito damno á cidade; porém este, antes de disparar os primeiros tiros, houve por conveniente escrever ao governador geral, pedindo-lhe satisfação do attentado commettido na pessoa do desafortunado Du Clerc : pretendia que fossem postos á sua disposição os assassinos, para serem castigados com todo o rigor das leis. Exigia outrosim que os prisioneiros lhe fossem entregues, e terminava pedindo uma contribuição,

que pudesse indemnizar seus constituintes dos gastos da expedição.

D. Francisco de Castro, que se havia retirado a Mata-Porcos, respondeu ao commandante francez que inadmissiveis lhe parecião as condições que propunha; e que resolvido estava, se necessario fosse, a acabar no seu posto. A noite de 20 para 21, do referido mez de setembro, foi uma noite de terror para os habitantes. O fogo das baterias francezas não cessou, diz M. Hippolito Taunay, que deo conta d'esta expedição d'um modo consciencioso e animado. Forão aproveitadas as trevas para expedir bateis cheios de tropa, que devia apossar-se de cinco navios portuguezes surtos na costa. Uma borrasca, que sobreveio, fez com que os bateis fossem vistos, e a tropa, que n'elles ía, soffreo um fogo de mosquetaria sem se desconcertar. Vendo Duguay-Trouin o fogo que os navios fazião sobre os bateis, deo elle mesmo fogo a uma peça, o que devia servir de signal para que ao mesmo tempo todas as baterias contra a cidade disparassem. Estas estrondosas explosões, o rebombo dos trovões, que os écos da bahia tornavão mais terrivel, infundem pavor no animo dos habitantes d'esta cidade, contra a qual o céu, a terra e os infernos parecião conjurados: os aggedidos para o sertão fugirão em desordem, levando comsigo o que puderão do mais precioso que poussuião: o estado maior tambem desamparou as muralhas, ficando a cidade deserta: todavia, o estampido dos trovões e da artilheria dos sitiantes não deixou a Duguay-Trouin conhecer a deserção.

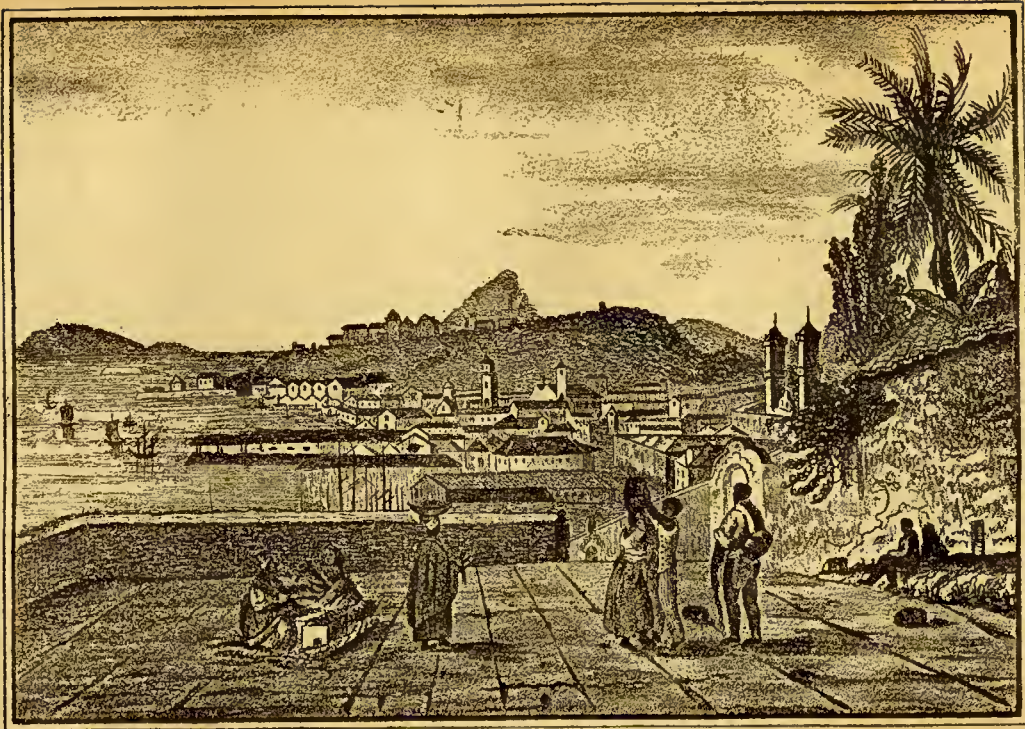
Não é cousa difficil avaliar a audacia e tranquillidade d'espírito indispensavel para levar ao fim um ataque tão temerario: mesmo fugindo, os Portuguezes não havião esquecido as precauções que podião demorar a invasão do inimigo: os fortes de São Bento estavam minados e devião vòar com parte dos francezes: prevenirão-se a tempo os terriveis effeitos d'esta explosão, e a cidade caio completamente em poder de Duguay-Trouin. Affirmão seus mesmos inimigos que, se elle não pode tolher o saque, fez todos os esforços para reprimil-o. D. Francisco de Castro, depois d'um pequeno combate, foi compellido a estar pelas condições que lhe havião sido

propostas, e, segundos calculos approximados, póde avaliar-se em perto de vinte e sete milhões a perda da colonia¹. O mosteiro de São Bento eleva-se sobre um outeiro, que se achava directamente exposto ao fogo, por isso suas fortes muralhas receberão não pouco damno da artilheria dos francezes : mais d'um seculo tem decorrido e ainda ali apparecem vestigios das balas. Os religiosos e a maior parte dos ecclesiasticos, tão numerosos em todo o tempo no Rio de Janeiro, se refugiarão, com parte da povoação, nas montanhas desertas perto de Tijuca, que distão dez ou doze milhas da cidade. Algumas ermidas, altares erigidos á pressa na solidão, attestão a momentanea residencia dos religiosos n'aquelles sitios, que depois se converterão em lugares de recreio para os habitantes do Rio.

Prosperidade crescente do Rio de Janeiro. — Chegada do Sr. D. João VI ao Brazil

Desde esta época, como compensação a tantos desastres, numerosas circumstancias contribuirão para o engrandecimento do Rio. Graças ao estabelecimento d'uma nova estrada, as ricas mercadorias de Minas, quẽ ao porto de Santos erão levadas, tiverão por emporio a capital : um anno depois, em 1725, forão descobertas as minas de diamantes de Tejuco : passados vinte annos, a cidade, que não tinha agua, vio acabar o seu magnifico aqueducto : pelo anno de 1755, um homem, que devia ter activa influencia em todos os lugares a que a sua autoridade chegasse, o marquez de Pombal, enviou

1. Os Portuguezes forão obrigados a pagar 600,000 cruzados, e não 110,000 como diz M. Walsh, 100 caixas d'assucar e 200 bois : perderão além d'isto 4 naus, 2 fragatas, e mais de 60 navios mercantes. A tão consideravel despojo deve-se ajuntar uma prodigiosa quantidade de fazendas, que forão incontinenti vendidas a negociantes portuguezes, ou conduzidas para bordo da armada franceza. A 19 de outubro de 1711 Duguay-Trouin deo á véla, e na viagem soffreo graves perdas, em consequencia dos maus tempos.



Rio de Janeiro.

seu irmão como governador da provincia, e o genio energico do grande homem deo um novo impulso a esta capital, que continha já quarenta mil almas, e que elle destinava, segundo dizem, para vir a ser uma nova metropole servindo de vinculo entre a Europa e o Novo Mundo. Porém o que havia projectado o marquez de Pombal só no começo d'outro seculo se devia executar. Em 1763, verdade é, El-Rei D. José transferio a residencia do vice-rei do Brazil para o Rio de Janeiro. Esta capital tinha consideravelmente augmentado, graças ao marquez de Lavradio e a Luiz de Vasconcellos ; porém nenhum soberano portuguez havia imaginado estabelecer n'ella a sua residencia, quando a guerra da Peninsula compellio o senhor D. João VI, então regente do reino, a buscar ali asylo. A 14 de fevereiro de 1808, o brigue de guerra Voador chegou ao Rio de Janeiro com a nova de que o exercito colligado de Francezes e Hespanhóes havia entrado em Portugal, e de que a 29 de setembro a familia real tinha embarcado para o Brazil. Esta noticia causou ali extraordinaria sensação, e todos começaram a cuidar nos preparativos necessarios para a recepção da rainha, a senhora D. Maria I, e da sua familia. Foi incontinenti disposto o palacio do vice-rei para residencia dos augustos hospedes, e as casas, precedentemente occupadas pelas differentes administrações, postas á disposição das numerosas pessoas que acompanhavão a côrte. Não parecendo ainda assim estes diversos edificios sufficientes, os proprietarios, que possuem casas na visinhança, forão compellidos a abandonar o lugar, em que fazião sua habitual residencia, e a remetter a chave ao vice-rei, no que não houve a menor hesitação, cumprindo-se a ordem como indispensavel. Expedirão-se ao mesmo tempo correios aos governadores de São Paulo e de Minas-Geraes, para noticiar-lhes o acontecimento e induzil-os a enviar alguns subsidios. O estabelecimento da familia real, por pouco sumptuoso que ao principio fosse, requeria certas despesas com que não podia o thesouro.

Tal é o desvelo dos ricos proprietarios em terminar os sacrificios pecuniarios que d'elles se exigião ; tal é o intimo sentimento d'hospitalidade que manifestão até as familias me-

nos opulentas, que todos contribuem, com dinheiro ou produções, para prefazer as sommas que se reputão indispensaveis aos numerosos hospedes, que os acontecimentos constrangião a buscar um asylo, n'aquelle tempo mui differente do que abandonavão.

Não era uma resolução sem antecedentes a que instigava a desamparar assim a antiga metropole e a mudar a séde do governo. O maior estadista que no decimo oitavo seculo appareceu na Peninsula, o inclito marquez de Pombal, havia presagiado, com a sua penetrante sagacidade, e largos annos antes, os grandes resultados que na America produziria a presença da familia real. Concebeo a necessidade eminente d'introduzir idéas monarchicas n'uma dilatada região, aos costumes da Europa estranha, e que uma resolução energica podia para sempre separar de Portugal. Esses vislumbres de republica, que nas planicies de Piratininga fermentavão, havião podido instruil-o. A inflexivel necessidade executou os desingnios do homem d'estado. Porém de qualquer modo que hoje se considere o senhor D. João VI no Brazil, resta-lhe a gloria de haver effectuado os projectos do varão insigne.

Havendo escapado aos perigos d'uma impetuosa tormenta, El-Rei desembarcou finalmente em São Salvador, onde, a 23 de janeiro de 1808, promulgou a memoravel lei que abolia o antigo systema, e permittia a todas as potencias alliadas de Portugal entrada franca nos portos do Brazil.

Era isto sem duvida justiça; porém a justiça carecia de ser executada : um systema absurdo e intolerante acabava de ser extincto, depois de mais de trez seculos d'existencia. A um povo dotado d'energia e intelligencia, como são os Brasileiros, deixar livre o contacto com as nações da Europa era emancipar a região : a prova da nossa asserção nos acontecimentos se encontra.

Durante a breve demora do senhor D. João VI em São Salvador, instantes supplicas lhe forão dirigidas para que estabelecesse a sua residencia n'esta cidade, que reivindicava o seu antigo titulo de capital, e fazia valer, não só a suavidade do seu clima e a fertilidade do sólo, mas tambem uma situação central que permittia velar com mais escrupulo por to-

das as capitánias marítimas. Talvez que se assentisse ás propostas, que lhe fazião, o senhor D. João VI houvesse estorvado os progressos insurreccionaes, que dez annos depois se manifestarão; talvez tivesse repartido com mais igualdade entre as provincias os lucros que da sua assistencia se podião esperar. Na Bahia affirmão que, fatigado da longa viagem e attrahido pelo aspecto do lugar, um momento teve intento de annuir aos votos dos habitantes. Porém, certamente cousa alguma, aos olhos de seus ministros, poude compen-sar a admiravel situação do Rio de Janeiro; tambem a facilidade das communicações com Minas, e a certeza de que conviria mudar a residencia d'algumas administrações o decidirão. A familia real partio pois de São Salvador, e entrou no porto do Rio de Janeiro a 7 de março de 1809.

Impossivel seria conceber exacta idéa das excessivas demonstrações de jubilo, que na cidade se manifestarão. N'um abrir e fechar d'olhos ficarão as habitações desertas, e os outeiros se cobrirão de innumeraveis espectadores; quem poude obter canoas ou botes, n'elles embarcou para acompanhar a esquadra até ao sitio em que havia de lançár ancora. O primeiro acto do principe, logo que saio em terra, foi dirigir-se á só, para dar graças a Deus pela sua feliz chegada. A sua fé era sincera, e se pelo tempo adianté não executou o que ao Ente Supremo implorava n'aquelle momento solemne, foi mais depressa por vicio da sua primeira educação, que por excessiva mingua de vigor, ou falta de sinceridade¹. Não é porém nosso intento, nem o fim d'esta noticia, escrever a historia politica do Brazil, destinada a offerecer um dia tanta utilidade: pretendemos unicamente verificar certos factos historicos, sem cujo exame impossivel seria comprehen-

1. O senhor D. João VI era filho segundo da senhora D. Maria I. O primogenito, cuja intelligencia não vulgar é celebrada, tinha fallecido muito tempo antes que pudesse assumir a regencia depois do desvario da rainha sua mãe. O senhor D. João VI convinha, segundo dizem, com os seus familiares, na pouca capacidade de que era dotado, para supportar o peso do governo, e amargamente lamentava a morte de seu irmão.

der as prodigiosas mudanças, que em menos de quatro annos succederão na maior parte das cidades capitaes.

Para conceber exacta idéa da situação industrial do Brazil no começo do seculo, bastará lembrar que todo o commercio ostensivo com navios estrangeiros era com severidade reprimido¹, e que a metropole, tão atrazada n'este sentido, a si reservava o direito de prover as colonias dos objectos indispensaveis. Certos habitantes do Rio e da Bahia, ainda pouco adiantados em idade, se recordão da época em que os mais ricos proprietarios d'estas cidades opulentas não podião obter sem grandes difficuldades os trastes mais ordinarios proprios para uso caseiro; e, para d'isto offerecer alguns exemplos, tal era, ha vinte annos, a mingua dos objectos, que ao presente enchem as lojas, que um senhor d'engenho, que n'um banquete apresentava ricos trastes de prata maciça, não podia muitas vezes offerecer uma faca a cada um de seus convidados: nós mesmos nos lembramos de haver assistido, não longe de São Salvador, a um banquete, a que presidia o primeiro magistrado do districto, e durante o qual um só copo girou muitas vezes em roda da mesa. Ao presente é tal a abundancia d'objectos de luxo ou de simples commodidade que não ha talvez na Europa, á excepção das

1. Pelo anno de 1801, um homem, que havia padecido cruel captivo querendo evitar a lei de prohibição, Lindley, escrevia a respeito de São Salvador: — nenhum navio estrangeiro pôde commerciar com esta cidade; é expressamente vedado ás embarcações, que não são portuguezas, entrar no porto, a não ser para refrescar, fazer aguada ou concertar. Para atalhar toda a possibilidade de commercio, seis guardas d'alfandega são enviados para bordo de cada navio que chega, ficando-lhe pela popa um bote com soldados incumbidos de vigial-o. Além d'isto, um ministro, um official de marinha e um carpinteiro inspeccionão o navio, examinão os papeis, e a causa verdadeira ou simulada da sua entrada, lavrando auto de tudo. Este auto é incontinenti remettido ao governador geral, que apraza o tempo, que o navio deve demorar-se, que é commummente de quatro a vinte dias, segundo a natureza da informação e avarias. — Veja-se Lindley, *Viagem ao Brazil*, em que se encontra a descripção de seus habitantes, da cidade e das provincias de São Salvador e Porto Seguro, I vol. in-8.

grandes capitaes, uma só cidade, que n'este sentido, possa ser com o Rio de Janeiro comparada.

No primeiro d'abril de 1808, o senhor D. João VI abriu para os habitantes do Brazil uma éra nova de civilisação progressiva, promulgando um alvará que abolia o antigo systema, e instigava os habitantes a applicarem-se aos diversos generos d'indústria fabril e commercial, até então prohibidos. Referindo a data do sobredito alvará, um autor inglez com razão observa que tal era o rigor absurdo da lei, que se abrogava, que chegava a tolher que se manufacturasse outra cousa além d'um panno grosso, proprio apenas para vestuario dos pretos, com esses admiraveis algodões que tamanho consumo têm nas fabricas da Europa.

No supradito anno de 1808 se estabeleceo uma imprensa no Rio de Janeiro. Por espaço de tres seculos, o mesmo espirito de repressão, que ao desenvolvimento da industria obstava, havia considerado a typographia como meio mui perigoso de discussão, e um poderosissimo auxiliar d'independencia, para permittir a sua introduccão. Quasi inutil é dizer que a publicação d'uma gazeta succedeo logo ao estabelecimento da primeira officina typographica, que n'esta porção da America meridional se instituiu : nada mais que esta ultima circumstancia poderia dar uma completa idéa do gráo d'ignorancia, em que este bello paiz se achava e dos rapidos progressos que a nação soube fazer. Quasi impossivel é acreditar que ha vinte annos sómente nenhum papel publico havia n'uma nação em que mais de trinta periodicos hoje circulão.

O seguinte anno foi assignalado por algumas fundações uteis, cuja importancia o tempo mostrará : annexou-se ao hospital militar uma escola d'anatomia, de cirurgia e medicina; instituiu-se o laboratorio de chimica; e, finalmente, a fundação d'um lazareto, edificado sobre o promontorio da Boa Viagem, deo completa segurança aos habitantes, nas livres relações, que no porvirião ter com os navios saidos de todos os portos do universo.

Porém todas estas fundações successivas d'estabelecimentos scientificos; este concurso d'estrangeiros, que não tar-

darão a assentar morada no Rio de Janeiro; o contacto dos habitantes com as familias portuguezas; todas as circumstancias, n'uma palavra, que fazião sair os Brasileiros da especie de lethargo moral em que jazião, n'elles despertarão o sentimento de seus direitos, e, passado que foi o primeiro entusiasmo suscitado pela chegada da côrte e d'uma povoação mais instruida e industriosa, os Brasileiros pensarão na lucta moral que ía começar, e não quizerão ser vencidos. Desde logo o Rio de Janeiro cessou d'offerecer o aspecto d'uma colonia administrada por leis repressivas; despertarão as intelligencias, uma nova éra começa : sabemos qual foi d'isto o resultado.

Todavia, n'esta emancipação intellectual do paiz, se permittido é usar de similhante expressão, teve a côrte menos influencia do que se deveria conjecturar. Formou, desde o principio, corpo á parte, que rodeou o monarcha, e conservou seus costumes. Pelo que toca ao principe regente, não ostentou grande luxo, e viveu, com pouca differença, com o fasto d'um vice-rei. Mais tarde, quando por morte da rainha sua mãe subio ao throno, não augmentou a sua pompa; e ainda assim, os gastos da casa real subião a uma somma enorme; se alguns annos mais assim continuassem, devião ser objecto de seria inquietação para seu filho.

D'onde procedião estas despezas, que necessariamente pesavão sobre o povo, e como podião ellas manter-se? Entendemos que se devem attribuir sobretudo á situação precaria em que os nobres emigrados se achavão, e a um antigo uso, de que o principe julgou não dever desistir : certos subsidios em producções naturaes erão concedidos a varios officiaes da corôa, e mesmo a simples servidores do palacio. Por isso o rol das despezas domesticas da casa real apresentava certas circumstancias, que parecem pertencer a outra época, tão difficeis de conceber como de qualificar.

Porém, quando a povoação mais instruida comprehendeo d'onde lhe provinhão os melhoramentos verdadeiros e positivos, que no paiz se havião executado; logo que percebeo que era principalmente de suas relações com as numerosas casas de negocio inglezas e francezas, recentemente esta-

belecidas, que podia obter os conhecimentos indispensaveis para o augmento da industria, a lucta tomou um character mais activo, e, cumpre confessal-o, não foi sempre em proveito da mãe patria. Não sem magua lembrava o que ella podia haver feito e tambem o que não fez. Se estava effectivamente concedido, o beneficio vinha mui fóra do tempo devido. Por sua parte a nobreza, havendo desfructado com uma especie de transporte o repouso, que aos dias d'angustia succedera; depois de admirar o magnifico clima, que com o de Lisboa comparava, e que sobre este prevalecia; depois de celebrar a abundancia infinita das producções da natureza, que tanto maravilha os estrangeiros, os nobres começarão a ter saudade da fruição do luxo, da civilisação e da opulencia, que havião abandonado : seguem-se em breve as comparações; escrutão-se as maneiras, que ante os olhos estão; os benevolos habitantes não são, segundo dizem, tratados com moderação; os inconvenientes do clima lembrão mais; as saudades do paiz natal succedem ao primeiro transporte : suscita-se das duas partes uma questão de patria; foi esta que prevaleceo.

Presentemente, que a grande revolução, que devia ser inevitavel consequencia d'estas contendadas na apparencia futeis, está effectuada; hoje que os interesses estão separados, e que só deve haver relações de fraternidade entre as duas nações, cumpre accrescentar que o trato inquieto e não poucas vezes interrompido, que ha vinte annos houve entre os Brasileiros e as primeiras familias do reino, não foi sem alguns fructos, sendo todos em proveito dos habitantes do Brazil. D'aquelle commercio resultou para estes ultimos um gosto mais delicado para as artes, uma elegancia nas maneiras, que os estrangeiros notão sempre, e uma sagacidade intellectual, que o estudo deve desenvolver : mais tarde, sem duvida, algumas observações indispensaveis, applicando-se sobretudo ás comarcas remotas das provincias, hão de servir de sombra a este painel.

Depois d'estes grandes acontecimentos, que devião ser de tanta influencia nos destinos ulteriores do Brazil, as outras mudanças a largos passos caminharão; porém, de todas a

mais desejada não se havia ainda effectuado; era a que devia fazer cessar a posição secundaria do Brazil na jerarchia politica. A quinze de dezembro de 1815, foi promulgado um decreto, que elevava esta dilatada região, reputada como colonia até então, á categoria de reino. Desde esta época devião ser comprehendidos debaixo d'uma só denominação os reinos unidos de Portugal, Brazil e Algarves.

Hoje que os movimentos politicos se têm succedido n'aquelle paiz com uma rapidez prodigiosa, difficil seria imaginar o alto grão d'entusiasmo que aquella nova excitou na immensa extensão do Brazil. Numerosos correios forão expedidos ás provincias; em toda a parte a que chegava a grande noticia, espontaneas illuminações attestavão o jubilo dos habitantes. Póde-se dizer, usando das expressões d'um viajante inglez, que das margens do rio da Prata até ás praias do Amazonas, nem um' só navio ficou sem se embandeirar. Alguns mezes depois, o congresso de Vienna approvou a resolução do principe regente, e *lord* Castlereagh, transmitindo a adhesão da Inglaterra, assás deo a conhecer que pelo proveito, que da referida deliberação esperava tirar, esta nação se mostrava officiosa.

Consummado que foi este grande acontecimento, a senhora D. Maria I falleceo : o estado de demencia, em que desde muitos annos se achava, fez com que a sua morte nenhuma influencia tivesse nos destinos do Brazil : foi n'esta occasião que o principe regente assumio o titulo de rei. Grande era a affeição, que o senhor D. João VI tinha a sua mãe, por isso a sua morte lhe causou profunda dôr. Os que n'esta época residião no Brazil, ainda se lembrão da pompa com que foi celebrado o funeral da primeira rainha, que cessou de viver no Novo Mundo. Se as relações não são exaggeradas, renovarão-se então no Rio de Janeiro essas funebres magnificencias, cujas particularidades nos transmittirão algumas obras do decimo sexto seculo, e que a uniformidade dos costumes adoptados na Europa parece haver banido para sempre ¹.

1. Para dar idéa d'este luxo, sufficiente será dizer que a tapeçaria funebre era de velludo de seda, com bordaduras d'ouro por toda a parte.

O Brazil adoptou n'esta mesma época as armas que de-
vião designal-o como reino. Da mesma sorte que D. Affonso
III havia annexado o brazão d'armas do Algarve ás de Por-
tugal, tambem o senhor D. João VI mandou collocar o an-
tigo escudo d'armas sobre a esphera armillar coroada, que
designava o novo reino.

Estabelecimento dos artistas francezes no Brazil.
Resultado da sua chegada

Se os Inglezes forão os primeiros que desenvolverão entre
os Brasileiros o gosto dos melhoramentos industriaes; se
forão elles que imprimirão sobretudo ao paiz essa actividade
commercial, que os Francezes auxiliarão mais tarde, e cujos
resultados têm em parte recolhido, aos ultimos principal-
mente compete reivindicar essa anterioridade d'iniciação nas
artes e nas sciencias, que um povo deve sempre a outro povo,
e que faz duravel época na historia do seu desenvolvimento
social.

Se, attendendo ao tempo em que puderão applicar-se com
apego aos trabalhos intellectuaes, se examinão as produc-
ções dos Brasileiros, e se estas se compárão com as dos ou-
tros povos da America, áquelles compete desde já a preemi-
nencia, e são elles que no porvir hão de conserval-a. Nos
Estados do Norte, são as grandes combinações politicas, o
desenvolvimento da industria; nos Estados da America do
Sul, principalmente no Brazil, é a energia intelligente das
artes, as innovações na sciencia, e mesmo a comprehensão
dos grandes movimentos sociaes, que devem guiar o mundo.
Porém, quando os annos dedicados ao estudo houverem pas-
sado, quando as producções originaes attestarem a alliança
do trabalho e da inspiração, se completa justiça se fizer aos
que tiverem direito de reivindicar-a, será principalmente á
colonia d'artistas francezes que no Rio de Janeiro se esta-
beleceo ha vinte annos, que competirá a gloria. Não poucas
vicissitudes todavia assignalarão seus primeiros esforços.

Foi no anno de 1815 que o marquez de Marialva, em-

baixador de Portugal em França, tratou com o conde de Barca, ministro dos negocios estrangeiros no Rio de Janeiro, instituir uma academia, de que se esperavão os mais felizes resultados. Lebreton¹, secretario perpetuo da classe das bellas artes, foi incumbido d'organisar o sobredito estabelecimento. Foi então que para o Brazil partirão homens insignes, cuja falta a França sentio. Dez mil francos havião sido concedidos para os gastos da viagem, e em março de 1816 chegarão os artistas francezes á capital do Brazil, onde forão com benevolencia acolliidõs pelo senhor D. João VI. Por um decreto, promulgado em 12 d'agosto, foi assignada uma pensão de doze mil francos a Lebreton, na qualidade de director, e o ordenado de cinco mil francos a cada um dos artistas. E' comtudo indispensavel confessal-o, talvez que o Brazil, que se livrava do regimen colonial, não estivesse ainda sufficientemente aparelhado para colher toda a utilidade possivel de similhante instituição; e o pensamento que presidira ao seu estabelecimento, não se detendo d'antemão em nenhum plano solido, da chegada d'aquelles artistas obteve talvez o governo menos proveito que os particulares, que souberão comprehendel-os, e nos quaes infundirão pelo menos algum gosto para as artes.

Comtudo, o ministro dos negocios estrangeiros havia encommendato a M. Grandjean de Montigny o projecto d'um palacio para a academia. Forão adoptados os planos d'este artista, e incontinenti lançados os fundamentos do edificio, cuja construcção durou dez annos. N'este intervallo, posto que os artistas em seus trabalhos se occupassem, não podião fazel-o d'um modo activo, nem com proveito especial

1. Daremos aqui o catalogo completo d'estes artistas, dos quaes a morte arrebatou já os mais illustres: H. Taunay, membro do instituto; Aug. Taunay, seu irmão, estatuario; Debret, pintor d'istoria; Grandjean de Montigny, architecto; Simão Pradier, abridor; Francisco Ovidio, professor de mechanica; Francisco Bonrepos, esculp-tor ajudante de M. Taunay; e os dous irmãos Perrez, que chegarão ao Brazil mais tarde que os outros artistas, porém que participarão das vantagens que a estes se havião feito.

do ensino : algumas vezes mesmo, forçoso é dizel-o, os meios materiaes d'execução lhes faltavão completamente. D'esta sorte, M. Debret, havendo terminado alguns paincis, destinados a lembrar os acontecimentos historicos, e M. Pradier, que devia esculpil-os, foi compellido o voltar a Pariz, porque não existia ainda no Rio de Janeiro impressor, nem havia papel conveniente ao intento. Porém, para fazer comprehender o verdadeiro estado das cousas, é d'absoluta necessidade ir mais longe. Immediatamente depois da chegada dos artistas, o conde da Barca fallecco, e M. Lebreton em breve o seguio ao tumulo. Em 1819 os dous homens, dos quaes dependia o progresso futuro da academia já não existião. Pouco tempo depois, refere um escriptor, que a este respeito buscou informações positivas, o ministro barão de São Lourenço mandou ir de Portugal um pintor seu protegido, chamado Henrique José da Silva, o qual apresentou a El-Rei, por intervenção do seu protector, um projecto para a organização da academia, que foi adoptado por decreto de 25 de novembro de 1820. O mesmo decreto nomeava este artista director das escolas e professor de desenho : um ecclesiastico portuguez substituiu o fallecido secretario M. Lebreton; forão supprimidos os dous adjunctos do architecto, assim como o gravador, então ausente.

Por estas derradeiras disposições, as primitivas bases da academia se achavão completamente mudadas. Um homem, que a França estimava, M. Taunay, a este paiz voltou; muitos de seus antigos companheiros de viagem ficárão, mas não foi sem grandes esforços que a sua presistencia alcançou recompensa. A maior parte dos grandes edificios, que as novas instituições requeriam, se erigirão segundo os planos de M. Grandjean de Montigny; e em 1826, um habil artista, que fazia parte da primeira expedição, foi nomeado director d'uma escola, cujos resultados já se podem avaliar, visto que as exposições publicas se têm celebrado repetidas vezes.

Ainda que sejam rapidas estas particularidades, ainda que imperfeitos os documentos que nos tem sido possivel offercer ao leitor, é certo que a chegada da côrte ao Rio de

Janeiro, o concurso d' estrangeiros que d' isto devia necessariamente resultar, e, finalmente, a residencia dos artistas francezes, tudo teve uma influencia mui positiva no aspecto exterior da cidade, para que deixemos de apresentar ao leitor ao menos certos factos principaes, antes d' entrar nas circumstancias, que abaixo se seguem.

Principaes edificios do Rio de Janeiro

Cada capital na Europa tem seu monumento celebre, seu edificio preferido, sua grande construcção local, que imprime a toda a cidade um character, de que lhe provem a sua originalidade d' aspecto. No Rio de Janeiro é o aqueducto da Carioca, com duas ordens d' arcadas, sua apparencia de construcção romana, sua fórma ao mesmo tempo elegante e grandiosa, que em toda a parte a vista procura e gosta sempre d' encontrar.

Este edificio não é de remota antiguidade ; foi começado no ultimo seculo. Uma tradição poetica, posto que desconhecida no presente, segundo alguns habitantes, depende da nascente que o alimenta. Rocha Pitta refere que estas aguas dão aos musicos vozes suaves, e que tornão mimosos os rostos das damas, que n' ellas se banhão. Porém não é a primeira vez que tradições, no antigo mundo esquecidas, assim se renovão na America ; e Ponce de Leão, que tão largo tempo discorreo pelas Floridas, em suas apraziveis solidões procurava os vestigios da fonte de Juvencio.

O historiador, que nos transmite estas noticias, refere tambem que antes da fundação do aqueducto, era d' absoluta necessidade ir buscar, a distancia d' uma legua, a agua, que o referido aqueducto ora á cidade subministra. Foi no tempo do governo do general Ayres de Saldanha e Albuquerque, que se deo principio aos trabalhos, ordenados primitivamente pelo Senado da Camara : examinando a importancia do edificio, forão os ditos trabalhos conduzidos com grande rapidez. Desde o anno de 1740, goza o Rio de Janeiro da inapreciavel vantagem de possuir agua com abundancia. Entre

as difficuldades que o local apresentava, algumas havia, que parecião depender mais particularmente do sólo, e da natureza dos materiaes. Havia receio, segundo dizem, d'empregar na construcção dos canos os granitos, que em torno da cidade abundão, e necessario foi transportar de Portugal a pedra para elles. Tal qual é, o supramencionado aqueducto compete em grandeza e solidez com tudo o que a Europa possui n'este genero: tem principio no monte Corcovado, prolonga-se n'uma extensão de perto de seis milhas. A nascente, diz M. Labiche, é n'um regato que, despenhando-se em cascata, se ajunta n'um reservatorio, praticado para este fim: ali começa uma abobada de cinco a seis pés de altura e dous e meio de largura, com aberturas lateraes de distancia em distancia. Esta abobada cobre, em quasi todo o seu comprimento, um canal de pouco mais ou menos oito pollegadas de largura e seis de profundidade, no qual se praticou uma pequena inclinação, e que desemboca junto do convento de Santa Thereza. O referido canal começa ali a ser subterraneo, e desce, passando pelo convento, até a uma dupla ordem d'arcadas, que o sustentão e conduzem a um novo receptaculo, ou mãi d'agua, perto do convento de Santo Antonio; d'este lugar partem os canos de distribuição para os diversos chafarizes.

Muito falta para que o palacio, ha pouco habitado pelo imperador, seja um edificio notavel. A sua architectura é imperfeita, e má a disposição interior; e a unica vantagem, que apresenta, é commum ás casas particulares construidas junto á praia: a bahia, com suas admiraveis paizagens, ante suas janellas se prolonga. Edificado primitivamente para habitação do vice-rei, ou do capitão general da provincia, outra importancia se lhe daria, se possivel fosse conjecturar no decimo oitavo seculo que havia de ser transformado em residencia imperial. Indispensavel foi annexar-lhe depois certas porções do edificio que pertencia aos Carmelitas; e tambem estabelecer communicações com o Senado: foi este o unico meio d'engrandecel-o.

No largo do palacio se elevão os edificios religiosos mais importantes do Rio de Janeiro. A igreja metropolitana, de-

signada tambem pelo nome de igreja dos Carmelitas calçados, e a Capella Imperial, forão construidas ao lado uma da outra. No ensejo da chegada da côrte, foi a segunda chamada Capella Real. Consultando Rocha Pitta, veremos que o Rio de Janeiro só foi elevado a bispado no pontificado d'Innocencio XI, no annode 1676¹. Porém n'esta época não se deo á igreja dos Carmelitas o titulo de metropolitana, porque só foi edificada no anno de 1700. A apparencia da sua architectura é a que se observa na maior parte dos edificios religiosos d'Hespanha e Portugal; construidos no mesmo tempo. Depois da chegada da côrte, celebrarão-se na Capella Real todas as ceremonias importantes, de modo que a igreja visinha pouco a pouco perdeo seus privilegios. Um interior elegante e riquissimos ornamentos distinguem a Capella Imperial. Na época em que o senhor D. João VI se estabeleceo no Rio de Janeiro, construiu-se para elle uma tribuna no côro, e grandes tapeçarias de seda carmezim com franjas d'ouro derão a esta igreja uma magnificencia que a distinguio de todas as da cidade. Ha poucos annos ainda era a musica da Capella preferivel á que se tem organizado na maior parte das residencias reaes da Europa. Marcos Portugal havia sido chamado d'Italia para dirigir a orchestra, e o discipulo favorito de Hayden, Neukomm, era o organista. Depois d'isto, habeis musicos, nascidos no Brazil, hão de ter proseguido o que era resultado dos esforços de taes mestres. Não é provavel que a musica d'igreja cesse em nenhum tempo completamente de ser cultivada no Brazil, é uma necessidade mui activa das intelligencias, um sentimento intimo da arte, mui pronunciado para que se presuma que desfalleça.

Se os dous edificios de que acabámos de fallar são em geral os que primeiro o estrangeiro visita, porque estão situados no

1. Foi o primeiro bispo um religioso da ordem de São Domingos, Fr. Manoel Pereira, que, depois de sagrado, renunciou ao bispado. Havia este sido nomeado secretario d'estado; e conservou esta dignidade, D. José Barros e Alarcão, segundo bispo por ordem de nomeação, foi o primeiro que passou ao Rio de Janeiro.

largo do palacio, não são comtudo os mais notaveis pelo que toca á architectura. A igreja da Candelaria, por exemplo, se distingue par suas duas torres, e deve ser considerada como a maior que no Brazil se tem construido. Infelizmente, foi edificada n'uma rua mui estreita, para que bem se possa contemplar o frontispicio. Houve ultimamente quem propuzesse demolir as casas que encobrem aquella igreja, e construir uma praça, que começaria na rua Direita; mudança que cedo ou tarde se ha de effectuar. Havia a sobredita igreja sido primitivamente construida para servir de cathedral; empregados forão na sua construcção os bellos granitos dos arredores; porém não está ainda acabada, posto que tivesse principio, ha pouco mais ou menos meio seculo.

A antiga Sé, outr'ora designada pelo nome de Sé Velha, está situada na rua do Rozario. Sem razão affirma M. Walsh que ella conservou seu privilegio até que este foi tranferido para a Capella Real: quando aquelle privilegio lhe foi tirado, o titulo de metropolitana foi outorgado á igreja dos Carmelitas. O que é mais exacto, e refere o mesmo viajante, é que o interior d'aquelle antigo edificio é um vasto cemiterio, e que o chão está lateralmente juncado de cadaveres, sendo mesmo impossivel, alguns annos ha, dar um passo sem tropeçar em restos de corpo humano, tal era o pouco cuidado com que se effectuavão os enterros. Remediu-se depois tão culpavel incuria, mas ainda se enterra na igreja.

São Francisco de Paula, com suas numerosas offerendas, e São Francisco d'Assis, com seus dourados, poderião comparar-se, pelo que respeita á magnificencia de seus ornamentos, e pela multidão, que visita os corpos dos santos, com as mais frequentadas igrejas dos outros paizes catholicos: porém o edificio, que mais depressa attrahe a vista e que já da bahia se enxerga, é o mosteiro de São Bento, que d'um tão pittoresco modo se ergue sobre um outeiro que domina a ilha das Cobras. Esse grande edificio é um dos mais antigos do Rio de Janeiro, visto que a inscripção, que sobre a sua principal entrada se lê, indica haver sido reparado no anno de 1671. A architectura do sobredito edificio é sem gosto, e enormes varões de ferro, fechando as janellas,

lhe dão antes o aspecto d'uma prisão que o de casa religiosa. Porém, quando se chega ao alto d'uma bella escada de pedra, que conduz a um cirado, e se entra n'um vasto corredor, terminado em cada extremidade por dous grandes pavilhões, d'onde se contempla a bahia e a cidade sob tres aspectos que em belleza rivalisão, entende-se como a mais rica ordem do Rio de Janeiro desdenhou o esplendor externo para se contentar com uma solidez, que tambem tem sua magnificencia. Se é talvez excessiva a simplicidade exterior do edificio, não succede o mesmo ácerca do interior: as salas e corredores são forrados de jacarandá, esculpido em relevo, e estes tectos, cuja côr sombria é matizada de roxo e dourado, são susceptiveis do mais bello lustro; pinturas, outr'ora executadas por artistas brasileiros, á memoria trazem os principaes acontecimentos da vida de São Bento: as reliquias do padroeiro conservão-se religiosamente n'uma capella, que por outro genero de magnificencia se distingue, e cujo interior é dourado¹.

Quanto a nós, posto que muitos annos hajão decorrido depois d'esta época, não poderíamos riscar da lembrança a grandeza da paizagem, de que se póde gozar do cume da collina, nem a riqueza monacal, que parece haver-se estabelecido por seculos, n'aquelle tempo mesmo em que tocava a sua decadencia. Porém as idéas caminhão hoje tão velozes na America como na Europa. Em pouco tempo ao cousas têm mudado muito, e o aspecto do mosteiro de São Bento já não é o que foi outr'ora. Em 1830, parte do edificio se achava convertida em quartel, e muitos dos religiosos se havião ausentado para a ilha do Governador. Póde-se conjecturar que o mesmo succederá, com o correr do tempo, a outras muitas

1. Ha no mosteiro de São Bento uma livraria, que consta de quasi seis mil volumes, e que está quotidianamente aberta para o publico. Ha muito poucas casas religiosas no Brazil, cujos rendimentos se possão comparar com os do sobredito convento. Possui a ordem de S. Bento bens em toda a região, e consistem estes em fazendas de toda a especie. A ilha do Governador, entre outras, a mais linda, que na bahia está, pertence aos beneditinos.

communities religiosas, visto que já uma lei, apresentada nas camaras, propoz a alienação das propriedades monacaes, para ser applicado o seu producto para as urgencias do Estado.

Antes pois que estes edificios, que de tão pintoresco modo se elevão no cume dos outeiros, mudem de destino, lancemos um golpe de vista sobre o aspecto que ainda apresentam.

Havemos feito menção d'um dos conventos que pertencem á aristocracia das ordens religiosas; fallaremos agora d'um mosteiro, que se eleva ainda sobre uma collina na extremidade opposta da cidade, é o de Santo Antonio. O nome do seu padroeiro basta para lembrar que é uma ordem mendicante. Se o beneditino e o franciscano não participão igualmente dos bens mundanos, a natureza mostra para elles o mesmo esplendor, e quando se chega ao sitio em que está edificado o convento dos franciscanos, não é facil decidir qual das duas communitades possui melhor local. O interior do convento de Santo Antonio offerece duas vastas capellas, e o claustro se prolonga n'uma dilatada extensão : na casa do capitulo estão depositados os restos do general Forbes, distincto official escocoz, que acompanhou a familia real para o Rio de Janeiro, onde veio a fallecer pelo meio do anno de 1808. Além do claustro, está o refeitório, onde se observa um genero d'ornamento, que se vê communmente nas casas religiosas de Portugal e do Brazil : as paredes são ladrilhadas, até a uma certa altura, com azulejos, que formão uma especie de mosaico d'uma só côr, se licita é a expressão. As salas assim ornadas muitas vezes mostram desenhos de certos mestres, e alguns ha sem duvida executados por ordem especial dos conventos, porque os objectos, que á memoria trazem, são quasi todos religiosos.

Sabido é geralmente que não podem os frades de São Francisco fazer aquisição alguma, porque lho não permite a sua regra. Occupavão estes religiosos primitivamente uma capella visinha ao mar, em Santa Luzia; porém desgostando-se do sitio, escolherão aquelle em que ora estão, cuja occupação lhes foi concedida pelo senado do Rio de Janeiro, no anno de 1608. Succedeo então um caso extraordinario,

que outras vezes se tem repetido : como não é permitido aos franciscanos possuir cousa alguma, foi aquelle chão doado ao papa, tornando-se propriedade da igreja de Roma; e os bons frades alcançarão esmolas assás abundantes para n'elle fundarem o seu convento.

Sobre a collina opposta ao de Santo Antonio está edificado o mosteiro de Santa Thereza, um dos quatro de religiosas que ha no Rio de Janeiro. Ali habitão vinte e uma reclusas, cujo numero nunca deve augmentar. A situação d'este mosteiro é talvez mais admiravel que a do de São Bento ou de Santo Antonio; e nenhuma região offerece lugar mais conveniente para quem quer dar-se á meditação. O sobredito edificio não é rodeado de muralhas, e sua branca fachada, que do mar se avista, são do meio d'uma relva verdejante, que sebes ali plantadas cingem.

Outro pequeno edificio octogono, com um elegante portico d'onde se póde contemplar o mar, é a linda igreja de Nossa Senhora da Gloria, fundada tambem n'um outeiro, e que se adianta sobre um cabo, exactamente por baixo do retiro das religiosas de Santa Thereza. Nossa Senhora da Gloria é uma d'essas construcções pintorescas, que dão a uma cidade o seu caracter singular, a sua physionomia graciosa ou triste, segundo os dias, e algumas vezes segundo as lembranças. Era ali que a joven imperatriz ia orar; ali foi assentar-se mais d'uma vez, contemplando esse formoso lago, que ao longe limitão as montanhas dos Orgãos; essas aguas adormecidas, vagas tão descansadas : depois, quando lhe nasceo um filho, ali foi offerecel-o á sua protectora. Mais tarde, dizem que nenhuma semana passava sem que D. Pedro, do qual nada havia afrouxado a fé sincera, fosse alia joelhar-se ante o altar.

Se menos limitado fosse o espaço que temos, fallariamos da igreja da Boa Viagem, construida sobre um alto promontorio, e que todos os navegantes visitão : voltariamos depois á cidade, para examinar São Domingos, consagrada aos negros e servida por ecclesiasticos da mesma côr : fallariamos de Santa Rita, a que chamão a capella dos malfetores, porque os réos condemnados, no transito para o supplicio, vão ali receber as derradeiras consolações. Mencionariamos o con-

vento da Ajuda como um dos mais espaçosos edificios do Rio de Janeiro, podendo por isso conter grande numero de religiosas : sua vasta e taciturna igreja é o edificio religioso menos ornado da cidade : ainda assim, n'elle repousão duas rainhas, cuja sorte foi mui differente : uma foi levada á America como a um derradeiro asylo onde devia acabar de morrer ; a outra deixou o mundo com todas as esperanças d'uma joven esposa : ambas estas pincezas não fizeram mais que apparecer, e o mesmo lugar as recebeu¹.

Porém o Rio de Janeiro é uma das capitaes, que contem maior numero d'edificios dedicados á religião ; e se fosse d'absoluta necessidade fazer menção de todas as igrejas d'aquella cidade, offereceríamos um catalogo, que em breve enfadaria. Nenhum estylo raro d'architectura, nenhuma preciosa lembrança d'antiguidade, nenhuma tradição local verdadeiramente importante poderia tornal-as recommendaveis ao leitor : passemos pois a tratar d'outros monumentos.

A Alfandega, com seus guindastes laborando incessantemente, e os brados continuos dos negros portadores ; o Arsenal do exercito e o da marinha ; a fortaleza da Conceição onde está o museu d'armas ; a Academia das bellas artes, cujo estylo é puramente grego², são edificios mais ou menos espaçosos, mais ou menos nobres, e d'uma utilidade directa, de que uma cidade tão consideravel como o Rio de Janeiro não poderia por largo tempo abster-se. Não succede o mesmo ácerca dos theatros, e maravilhoso parecerá que uma cidade americana possua já um igual ao de Milão, e por conseguinte mais vasto que o grande theatro de Pariz. Não é o theatro nacional o unico que existe, além d'este ha mais

1. A senhora D. Maria I foi transferida do Rio de Janeiro, do convento da Ajuda onde alguns annos esteve depositada, para o mosteiro do Coração de Jesus da cidade de Lisboa, que a mesma senhora mandára edificar.

(N. do Traductor.)

2. O que se nota n'este edificio são as quatro columnas de granito d'uma só pedra, que o decorão, attestando a riqueza de materiaes que o sólo poz á disposição do artista.

dous, servindo um dos ultimos, o menos consideravel, para n'elle se representarem dramas francezes.

*Praça do Commercio — Acontecimentos politicos
que ali succederão.*

A Praça do Commercio é certamente um dos mais notaveis edificios do Rio de Janeiro; e o primeiro consideravel, em que se manifestou o talento de M. Grandjean de Montigny, architecto francez, combecido por assiduos estudos, e que tem já ornado a cidade com varias construcções. A Praça do Commercio do Rio de Janeiro está edificada na Rua Direita, além da Alfandega, e para construil-a preciso foi derribar um consideravel numero de casas velhas. Notaveis forão os trabalhos da sua construcção, porque, começada em outubro de 1819, foi aberta ab publico no mez de maio do seguinte anno. Tem este edificio cento e sessenta palmos de comprimento, e cento e quarenta e cinco de largura; seis degráos elevão a sala principal acima do nivel do sólo: dão entrada á referida sala quatro grandes partes em fórma d'arco, praticadas nas duas extremidas oppostas. As duas principaes dão sobre a rua e a borda do mar; no centro eleva-se um zimbório, que alumia quatro lanços, que se desenvolvem em angulo recto, e formando uma cruz, que se prolonga em todo o comprimento e largura do edificio, com galerias em cada extremidade, sustentadas por trinta e duas columnas d'ordem dorica. Ali forão collocadas estatuas, que representão as quatro partes do mundo, como symbolo do desenvolvimento, que um dia deve adquirir o commercio do Brazil. Infelizmente, este bello edificio desperta nos Brasileiros lembranças politicas tão dolorosas que pouco ha estava ainda abandonado, e largo tempo servio de armazem; algumas palavras diremos a este respeito.

O senhor D. João VI, como é notorio, havia sido acclamado a 5 fevereiro de 1818, e parece que este acto solemne, que na mesma cabeça reunia as corôas de Portugal e Brazil, deveria serenar os espiritos: porém, longe de sé amor-

tecerem as causas de divisão, que entre Portuguezes e Brasileiros existião, augmentarão : em breve os successos da Europa chamarão El-Rei a Lisboa, em 1821, e tudo dava azo a prever uma proxima revolução.

O Brazil, concebendo então a necessidade d'uma grande mudança politica, resolveo constituir uma camara representativa, e decidio-se que a primeira assembléa preparatoria se congregasse na Praça do Commercio. Devia-se naturalmente esperar que reinasse grande confusão nas primeiras deliberações. Não só erão completamente ignoradas no paiz as formalidades parlamentares, mas os membros da assembléa não estavam ainda bem scientes dos poderes que lhes competião : pelo que os primeiros debates forão mui violentos, e algumas propostas verdadeiramente extravagantes. Houve, segundo dizem, quem pedisse que a nova constituição d'Hespanha servisse de modelo á de Portugal. Divulgou-se a noticia de que se havia dado ordem positiva ás tropas portuguezas de marchar contra a assembléa e dissipal-a. Interrogado o commandante a este respeito, respondeu que a nova era falsa. Affirmava-se, além d'isto, que El-Rei se dispunha á mandar para fóra do paiz um consideravel thesouro, e que se achavão já embarcados os dinheiros de varios estabelecimentos de caridade : era notorio que os desperdicios e a rapacidade havião sempre sido causa dos desacertos e embaraços do antigo governo : o boato divulgou-se; foi determinado que se visitassem os navios, e expedida ordem aos commandantes das fortalezas de Santa Cruz e da Lago, para que detivessem os navios da esquadra que pretendessem sair.

Meia noite não era ainda passada, refere M. Walsh, a quem devemos estas particularidades, e alguns eleitores se havião ausentado; porém, em razão da importancia da deliberação, a sala estava ainda cheia, quando de repente foi o edificio cercado por um regimento com armas carregadas e bayoneta armada, sem que houvesse o menor indicio da sua aproximação, e sem que ao povo se intimasse alguma ordem para se dispersar. Arrojarão-se as tropas sobre a multidão sem armas; dispararão, e carregarão depois á bayo-

neta. Nada ha mais horrivel que a scena de mortandade, que a este movimento succedeo. Entre os que á morte escapá-rão, ou não forão gravemente feridos, houve alguns que tentando salvar-se pelas janellas tiverão o mais triste fim ; os que ao mar se arrojárão, afogados perecerão. Durante o reboliço tomou a soldadesca o partido de saquear ; e só depois que se apoderou das cousas de valor, que na sala estavam, se dispersou.

Em silencio passamos numerosas circumstancias que em diversas relações se podem ler ; contentar-nos-hemos com referir que trinta pessoas forão mortas ou feridas, não incluindo as que desaparecerão, que se conjectura que afogadas acabárão. No dia seguinte, prosegue o autor que nos subministra em parte estas noticias, as cousas passarão como se nada houvesse succedido. Tal era o terror, que á povoação tinha inspirado o sobredito acontecimento, que não se procedeo contra os instigadores, nem se buscou saber ao certo o numero das victimas, que sacrificadas havião sido. El-Rei partio, e ficou naturalmente desencarregado na opinião publica. Seus costumes, seu bom coração, tudo o justificava de haver podido ter parte n'um projecto sanguinario. Algumas pessoas accusárão como autor d'aquelle acto o conde dos Arcos, cuja inflexivel severidade se havia já exercido contra os sublevados de Pernambuco. O certo é que elle foi obrigado a renunciar ao cargo, que no governo servia, e algum tempo depois voltou para Portugal. O maior numero fazia comtudo recaír as suspeitas sobre mais alta personagem. Um facto positivo é que foi tal o horror, que aos habitantes do Rio de Janeiro inspirou o acontecimento, que mencionado fica, que desde aquella época nenhum negociante quiz entrar mais na Praça do Commercio, que ficou completamente deserta. Impressos nas paredes os signaes das balas, e os vestigios de sangue, que no chão se vião, largo tempo offerecerão triste lembrança da scena de horror. Foi reparada emfim a sala, pintada e adornada com mais elegancia que antes ; ainda assim, ninguem ali entrava ; e em 1830, achava-se convertida em armazem : esta sala, tão elegante outr'ora, só pelos negros era frequentada.

Passeio Publico do Rio de Janeiro

Consultem-se os viajantes do decimo oitavo seculo; leião-se Maudave, Barrow, Maécartney : depois do aspecto grave do Rio de Janeiro, o que parece haver excitado mais a sua admiração são o aqueducto e o passeio. Posto que a vista, que de suas varandas se goza, não tenha igual, a não ser talvez em Constantinopla, confessaremos que nos pareceo que este passeio tinha decaído do seu primeiro esplendor, ou que alguma exaggeração havia nas relações dos viajantes : não é mui extenso, e foi plantado durante o ultimo seculo por ordem de Vasconcellos, que era então vice-rei, e cujo nome se repete todas as vezes que se trata d'algum estabelecimento util para o Rio de Janeiro. O passeio publico acha-se situado á borda do mar no bairro do Calabouço : consiste em largas ruas limitadas por grandes arvores, que fazem uma sombra espessa. As mangueiras, que vêm da India, as grumixamas, que dão um fructo encarnado, que tem alguma similhaça com a ginja ; as jamboeiras, que se ornão de lindos pennachos brancos, antes de dar seus pomos aromaticos como a rosa ; todas estas arvores sem difficuldade crescem ao lado do *cœsalpina* e do *bombax erianthos*, que ostentão com orgulho suas flores purpureas, mui similhantes ás da tulipa. Pouco mais ou menos no centro do passeio construiu-se um edificio de fórma octogona, onde fazia explicações um professor de botanica. Alguns annos ha, cessou este uso, que ignoramos se ora se acha restabelecido.

O passeio publico do Rio de Janeiro é o primeiro estabelecimento em que se vio uma amostra notavel da architectura nacional ; e o que ha singular é que os dous crocodilos, que lanção agua n'um tanque de marmore, são obra d'um pobre negro, a quem forão encommendados, como d'elle se exigira outro qualquer trabalho do seu officio. O menino, que n'uma das mãos tem um passaro que pelo bico derrama agua, é do mesmo modo lavrado por um

artista brasileiro ; e estes dous grupos attestão que ha nos filhos do Brazil uma propensão innata para as artes. Os dous pavilhões celebrados por todos os viajantes do decimo oitavo seculo desapparecerão haverá trinta annos, e quasi que é fazer serviço aos Brasileiros reproduzir uma d'estas descripções.

— N'um dos sobreditos pavilhões, diz o compilador das viagens de *lord* Macartney, pintárão na parede differentes vistas do porto, com a pesca, que ali se fazia, quando era frequentado por grandes baleias negras, que o têm abandonado, desde que numerosos navios sulcão suas aguas. Variados desenhos ornão o tecto, e a cornija representa muitas especies de peixes, particulares aos mares do Brazil, com suas côres naturaes : de conchas é feita toda a obra.

— No tecto do outro pavilhão estão ornamentos de pennas feitos com arte, e o longo da cornija representa os mais lindos passaros do Brazil, com a plumagem que lhes é propria. As paredes estão cobertas de mal executadas pinturas, que offerecem a imagem das diversas producções, que tão opulenta tornão a região. Ali se vêem as minas d'ouro e diamantes, com os methodos usados para separar estas riquezas do seio da terra, que as occulta. Apparece tambem a canna d'assucar, e os meios empregados para extrahir-lhe o succo e fazel-o crystallisar. Ali se representou além d'isto o modo de haver os pequenos insectos, de que se faz a cochonilha, para preparar a bellissima côr, que ella produz. Não foi esquecida a cultura da mandioca, nem a maneira por que d'ella se fabrica a farinha... Emfim, as sobreditas pinturas offerecem a cultura e a preparação do calé, do arroz e do anil.

E'provavel que estes dous edificios nunca mais se restabeleção ; como elles, o jardim seria um dos mais agradaveis lugares, sem um molhe, que se julgou conveniente construir defronte, e que não só intercepta a vista admiravel da bahia, mas tolhe que o vento fresco do mar possa refrigerar os que passeião ; na parte anterior se elevão dous obeliscos de granito ; n'um d'elles foi gravada esta breve

inscripção — *Ao amor do publico*; — em iguaes caracteres no outro se lê — *A Saudade do Rio*.

No tempo em que a côrte chegou ao Rio de Janeiro, foi o passeio muito menos frequentado do que se deveria conjecturar que havia de ser; o autor d'esta noticia, pelo menos, o viu quasi adandonado. Parece que a attenção, que ora lhe dão, porque 1:905:000 réis se destinão para sua conservação, ali tem feito concorrer alguns passeadores. Todas as tardes lá se dirigem, com suas familias, alguns habitantes do Rio, que sobem ao molhe, onde respirão a refrigerante viração do fim do dia.

Diversas raças a que os habitantes pertencem
— *Apparencia das ruas — Industria*

Um viajante houve que, ácerca da situação actual do Rio de Janeiro, fazia observar que as ruas contiguas á Alfandega, á vista offerecião quasi tantas mercadorias inglezas como certos mercaõs de Manchester : poderia dizer-se com pouca differença o mesmõ da rua do Ouvidor, onde residem quasi exclusivamente os mercadores francezes, e em que ha pouco havia tantas lojas d'objectos de luxo, que ao vel-as qualquer julgaria estar na vizinhança da rua *Vivienne* ou do *Palais-Royal*. Sem embargo d'este concurso de negociantes estrangeiros, não obstante o character europeu, que a sua presença dá necessariamente ao Rio, a povoação, misturadissima, não deixa de patentear a sua propriedade original, em razão mesmo da diversidade extrema de côres e raças, que a cada passo se encontrão. O que em primeiro lugar excita a admiração de quem se aparta dos bairros particularmente habitados por Europeos, é o excedente de pretos, que se mostrão em muito maior numero que em Buenos-Aires, no Mexico ou em Lima. Alguns annos ha sómente, a classe, que tinha preeminencia sobre as outras a que se podia distinguir por seu porte e costumes d'autoridade, constava de Portuguezes puros, *filhos do reino*, como então se dizia : em geral, os Brasileiros vinhão sempre

depois d'elles, posto que impacientes se mostrassem d'esta especie d'inferioridade. Foi exactamente esta disputa de posição, que excitou a lucta, de que a Europa sabe hoje o resultado. Depois dos Brasileiros, nome generico com que se designão todas as misturas de raças, distinguem-se os mulattos, que procedem de branco e preto, e os mamelucos, muito mais raros que em Santa Catharina e em São Paulo, que provêm de branco e mulher india. Os negros estabelecem entre si certas differenças especificas : ha os negros, que vêm directamente d'Africa, *negros moleques*; e outros nascidos no Brazil, *crioulos*, que recebem uma denominação reservada nas colonias aos brancos que n'ellas nascião.

Posto que o territorio do Rio fosse outr'ora habitado pelas duas nações mais poderosas da beira-mar, com difficuldade se encontrão de tempos a tempos alguns indios de raça pura, e, se estes não vêm do interior, são designados pelo nome desdenhoso de *Caboclos*. Os que tiverão os nomes de *Gentios*, *Tapuyas*, *Bugres*, não cairão em tamanho desprezo : porém tão raras vezes se ausentão de suas florestas, que a apparição d'estes nas ruas do Rio de Janeiro é um acontecimento notavel. Se a estes homens de raça pura ou misturada ajuntarmos alguns *Cariboços*, filhos de negro e india, teremos uma idéa das differenças infinitas que a povoação indigena apresenta. Pelo que diz respeito á povoação accidental, admittida que seja esta expressão, constava em primeiro lugar de Francezes, Inglezes, Suissos e Hespanhóes, aos quaes convinha agregar cento e cincoenta ou duzentos Chinezes, que pela cidade erravão, antepondo commerciar em diversos objectos, cousa que lhes não era vedada, á cultura do jardim botanico para que havião sido chamados. Depois, graças á união do imperador D. Pedro com uma princeza da casa d'Austria, o numero d'Allemaes successivamente augmentou. Pela mesma época, e tambem anteriormente, havião os Suissos sido chamados para a fundação de colonias interiores : os Irlandezes entrarão nas fileiras do exercito ; alguns Suecos, Dinamarquezes e Russos chegarão então ao Rio. Facil é conceber quanto esta povoação heterogenea deve tornar o aspecto do Rio de Janeiro differente do que era outr'ora. Em

resultado d'esta mistura de raças, que desde a origem se tem successivamente effectuado, se existe um paiz na America em que as preoccupações, que á côr se annexão, devem completamente desaparecer, é indubitavelmente o Rio de Janeiro; o mesmo succede a respeito das diversas capitães de provincias, que ora compõem o imperio : ainda assim, quasi todos os trabalhos arduos para os pretos são reservados.

Uma das cousas que sempre excitão a admiração do estrangeiro que chega á rua que conduz é Alfandega, na qual se effectuão quasi todos os transportes da cidade, é o ajuntamento de negros, de tantas raças africanas, que o primeiro golpe de vista confunde sempre : a sua semi-nudez, porque apenas usão d'umas bragas de panno de linho ; esses robustos membros, que á memoria trazem as mais bellas fórmas de estatuaria antiga; esses exóticos debuxos no corpo, mediante os quaes se conhecem as diversas nações; o tumulto, que quasi sempre acompanha a menor operação aos negros confiada ; a especie de harmonia compassada da voz, que á dita operação succede, e que se ouve sempre que conduzem algum fardo ; tudõ isto fórma um quadro, que em breve se torna indifferente ; mas que á primeira vista admira como a revelação d'um mundo desconhecido. Exceptuando algumas circumstancias puramente locaes, o mesmo spectaculo se repete em todas as regiões sujeitas outr'ora ao regimen colonial ; porém o que é particular ao Rio de Janeiro e á Bahia, pelo que se deve louvar o governo, porquanto prepara a emancipação desde muitos annos, é o expediente adoptado d'assimilhar os pretos ás outras classes. Desnecessaria é uma observação mui attenta para distinguir entre esta povoação laboriosa de pretos, homens que servem cargos nas outras partes reservados á povoação branca : ha officiaes, que commandão certos regimentos ; ecclesiasticos, ordenados em São Thomé, com faculdade de celebrar missa.

Havendo admirado um momento a força muscular, que em seus trabalhos mostrão os obreiros pretos, maravilhado fica o que contempla a imperfeição dos meios de transporte que elles têm á sua disposição : em quasi nenhuma parte se faz uso do carrinho, e uma forte vara, guarnecida de cor-

das, é o unico instrumento empregado no transporte dos mais pesados fardos : cinco ou seis homens pegão em cada extremidade da referida vara, que sobre os hombros descansão, e tal certeza conservão em seus movimentos, que muitas vezes caminhão grandes distancias sem que pareçam fatigados.

Nada é mais variado que a rua da Alfandega : aqui apparecem pretas com cestos cheios de fructos, que nas quintas de seus senhores acabão de colher e vão levar á praça : mais longe vê-se a negra crioula com sua camisa guarnecida de renda, e com longos cordões d'ouro : esta vai cumprir algum mandado; e se a nudez de seus pés attesta escravidão, o seu modo de andar deleixado prova quanto ella se julga superior ás suas companheiras, que invejosas a contemplão.

Porém, n'esta jerarchia da escravidão, se causa admiração a differença, que a riqueza dos trajés estabelece, ou sómente a opulencia do senhor, uma cousa maravilha ainda mais ; são as antigas lembranças da Africa, que não póde extinguir o captivo. O negro, que de parte se vê, é muitas vezes um chefe, que se respeita, e que reconhece sempre o seu poder quando alguns vão consultal-o. O musico solitario, que com tanta attenção escuta os melancolicos sons do seu instrumento, é algum semi-selvagem, que não ignora o seu poder, e basta-lhe um ar mais rapido ou um canto mais terno, para ver acudir junto a si os que domina por seu enthusiasmo, e que por inspirado o reconhecem. Aqui se vê o negro de Moçambique desprezar o Congo ; acolá o habitante de Minas zombar do Koromantim. Assim, n'esta povoação, tão uniforme em apparencia, no meio d'estes homens, que a escravidão parece haver tornado iguaes, ha transmissão do poder guerreiro, é reconhecida a primazia da intelligencia, presenceia-se a lucta das nações ; é isto, não duvidemos, o que imprime um andamento tão singular a esta povoação captiva, cujos costumes são mui pouco estudados.

Como acima fizemos observar, mais que as colonias francezas, as ruas d'aquella capital offerecem o aspecto que deve resultar da união das raças entre si. A actividade dos Europeos que para ali têm emigrado sem fazenda, e que se appli-

ção a profissões puramente mechanicas, o costume, que permite a introdução de servidores brancos no interior, tudo contribue para estabelecer a differença.

Reportando-nos comtudo a algumas viagens mui recentes, o aspectó do Rio de Janeiro tem soffrido uma notavel mudança depois dos derradeiros acontecimentos. Eis aqui o que escrevia, a este respeito, o commandante Laplace, na volta de suas longas viagens. Porém, convindo em que o quadro é triste, provavel é que um repouso de dous annos tenh a já mudado alguns de seus traços. — Essas ruas por onde ha pouco divagavão numerosas e ricas equipagens, e mui occupados commerciantes, presentemente estão quasi desertas, principalmente distante da beira-mar. Ali se reconhece ainda assim uma tintura européa : esses postos occupados por guardas nacionaes em uniforme, com o barrete inclinado sobre a orelha, e indolentemente á sombra assentados ; esses brancos que, não obstante o intenso ardor do sol, a pé circulão pelas ruas, e fazem duvidar, trazendo á memoria a imagem da Europa, se realmente se está nas terras do novo mundo : a vista das opulentas habitações dos negociantes inglezes vem tambem ajudar a illusão, e testemunhar ao mesmo tempo a riqueza do commercio britannico no Brazil. Estes negociantes não vendem o que o luxo das capitaes tem feito inventar de mais sumptuoso ; porém, segundo o mesmo methodo, que no Perú e no Chili praticão, abastecem o povoação de todas as mercadorias de primeira necessidade¹.

De bom grado repetiremos com o habil viajante, cujas palavras acabámos de transcrever, que a balança propende a favor dos Inglezes nas transacções commerciaes feitas entre a Europa e o Brazil. Accrescentaremos mesmo que o credito com os Inglezes assenta em mais solidas bases, e sobre uma consideração pessoal a maior parte do tempo mais bem estabelecida. Para proceder com justiça, cumpre considerar

1. Viagem ao redor do mundo pelos mares da India e da China, commettida na corveta do estado *la Favorite*, durante os annos de 1830, 1831 e 1832. Paris, 1835, 4 vol. in-8.

as circumstancias em que as duas nações se têm achado. Desde a origem, a vantagem foi dos Inglezes ; o que se pôde provar recordando sómente alguns factos.

Por largo tempo a entrada do Brazil, como é notorio, foi completamente vedada aos estrangeiras pela metropole. O commercio interno e externo era então excessivamente limitado ; poder-se-hia dizer que era nullo, d'algum modo, para qualquer outropotencia além de Portugal, visto que se lê em certas relações, taes como a de Dampier, que algumas vezes quinze annes passavão sem que em São Salvador se visse mais que um navio inglez. Desde 1808, começarão as cousas a tomar um aspecto mui differente, e no ensejo da paz geral mudárão completamente. Celebrárão-se tratados com as grandes potencias maritimas, e vio-se augmentar prodigiosamente a somma das importações e das exportações. N'estas primeiras disposições, depois de funestas guerras, cuja lembrança durava, não houve a França tão boa parte como a Inglaterra. Desde o principio, as mercadorias dos Inglezes só pagavão quinze por cento, quando provinhão de suas fabricas, e dezeseis, quando se entendia que tinhão outra origem. Porém o mais importante é que se estipulou que os direitos fossem avaliados por consules da Gran Bretanha. Não podião os competidores dos Francezes ser mais bem tratados, visto que o erão como os nacionaes. Os Francezes receberão em primeiro lugar condições mui differentes : pagarão vinte e quatro por cento, e o valor de suas fazendas era determinado á vista das facturas pela autoridade portugueza. D'isto procederão notaveis abusos ; porque além d'este direito exorbitante, forão as fazendas francezas avaliadas do modo mais arbitrario. Com o tempo têm-se as cousas regulado, e os Francezes só pagão quinze por cento por todas as mercadorias, que no Brazil introduzem ; porém os Inglezes tiverão tempo para consolidar o seu commercio e estabelecer o seu credito. D'outra parte, além dos direitos, cuja pauta acaba de se estabelecer, alguns ha accidentaes, que augmentão tambem as despezas. A baldeação, por exemplo, é um direito de quatro, ou simplesmente de dous e meio por cento, imposto sobre as fazendas, cuja introduc-

ção é vedada e que devem de novo ser exportadas. Os navios estrangeiros, fundcados no porto do Rio, pagão dez tostões diarios d'ancoragem. Sem tratarmos especialmente dos objectos d'importação, que a Inglaterra ao Brazil envia, e que são fabricados em Liverpool e em Manchester, segundo certas premissas muito mais proficuas ao negociante que ao comprador, diremos que os artigos em que a França conserva preeminencia, são as cambraias, as sedas, a chape-laria, barretes de seda e d'algodão, perfumes, objectos de moda e de fantasia, joias, certas alfaias de luxo e livros, cujo commercio quasi exclusivo fazem os Francezes, que, em troca d'estas mercadorias, exportão do Brazil algodões, café, cacáo, assucar em pouca quantidade, páo para tinta, madeira de marcenaria, ipecacuanha, quina, salsaparrilha, balsamos de copaiba e do Perú, algum anil, diamantes em bruto, pedras de côr, taes como amethystas, tapazios e aguas-marinhas, cujo preço tem singularmente diminuido. Se é no sul que se mette carga, consiste esta principal-mente em cousas em bruto, pelles, cornos de boi e sebo. Em o norte, pelo contrario, são madeiras de marcenaria ou de construcção, o jacarandá, entre outras, que começa a ter grande uso na Europa, onde augmenta os moveis de luxo.

*Industria propria do Brazil, e em particular
do Rio de Janeiro*

Se intentassemos comparar, debaixo do ponto de vista industrial, esta cidade com o que era outr'ora, certamente provariamos um progresso evidente, que não deve já deter-se. Todavia, mesmo porque o commercio adquirio uma extensão consideravel, e numerosos objectos fabricados na Europa são annualmente transportados para as diversas capitaes do imperio, mui pouco se conhece a necessidade d'uma industria nacional, e demasiada confiança se dispo-sita na actividade das manufacturas d'Inglaterra e França para dar desenvolvimento áquella industria. Procuremos fazer

conhecer o que ella ainda hoje é ; reproduzamos aqui uma breve descripção, em que tentámos lembrar seus progressos. Quasi todas as producções chemicas são levadas da Europa; ainda assim, fabrica-se já mui boa polvora nos arredores do Rio de Janeiro. Os algodões, recolhidos com tamanha abundancia, subministrão só mui grosseiros tecidos, que não podem entrar em concorrência com os da Europa, ainda que o solo produza as materias primas de excellente qualidade. A tinturaria acha-se em principio no Rio de Janeiro e na Bahia. Os couros em bruto, que, chegados á França e á Inglaterra, ministrão couros de primeira qualidade, só os dão no Brazil mui inferiores, provavelmente por causa dos methodos usados nas diversas fabricas de cortimento, onde a casca da mangueira substitue a de carvalho, que se emprega na Europa : atrazado se acha tambem o officio de segeiro. M. de Saint Hilaire falla d'uma officina d'armas estabelecida no interior; porém ignoramos se desde alguns annos as suas producções têm augmentado. Além d'isto, ha no Rio do Janeiro uma fundição e uma fabrica d'armas, em que mais de duzentos obreiros trabalham. Diversas tentativas se têm feito para estabelecer fabricas de vidros e de louça vidrada; até ao presente estes estabelecimentos não têm podido prosperar sufficientemente para diminuir a exportação européa dos objectos n'elles fabricados. Alguns annos ha não se encontraria no Rio de Janeiro um mercador d'espelhos com a habilidade necessaria para pôr aço n'um vidro, e, neste genero, os da Bahia e Pernambuco não erão mais experimentados. Desde a época do descobrimento se applicárão os indigenas, com bom exito, á fabricação da louça de barro; em muitos lugares têm elles ficado de posse d'este genero d'industria, que proseguem admiravelmente. O tijolo e a telha, que na architectura civil se consome, é em geral de boa qualidade. A cal se obtem quasi em toda a parte das conchas do mar cozidas no forno. O carvão muido, que se faz no Brazil, poderia ser muito melhor empregado com methodos differentes dos que estão em uso; o *arco de pipa*, a *tapinhão* e a *grauna* são as madeiras com preferencia empregadas na sua fabricação.

O carvão graudo, que nas forjas se consome, é feito do mesmo modo que em França; vende-se este, em geral, a trinta por cento mais caro que o precedente. Os caldeireiros do Brazil são quasi tão perfectos em suas obras como os da Europa, e o mesmo é dos serralheiros; porém custão mui caros os objectos que saem de suas mãos.

Ha nas grandes cidades certo numero d'ourives e de lapidarios habeis; mui pouco se applicão a lavar as pedras finas, que são quasi sempre enviadas em bruto para a Europa, onde o seu valor tem singularmente diminuido: no Rio de Janeiro é o diamante lapidado, e a mesma cidade contem alguns relojoeiros, cujas relações com numerosos obreiros francezes e inglezes necessariamente os aperfeição na sua arte. Citada pôde ser a aptidão dos bordadores e passamaneiros. Posto que o officio de marceneiro não se exerça em grande numero d'objectos, indispensavel é confessar que os officiaes brazileiros são mui habeis n'este genero d'industria. Os violeiros só fabricão violas com cordas metallicas, e os numerosos pianos, de que no Brazil se faz uso, são quasi todos importados d'Inglaterra e de França. Ainda que a arte de perfumista não tenha feito grandes progressos no Rio de Janeiro e na Bahia, ali se obtem, da flôr de laranja, uma agua odorifera assás estimada. Nos conventos de freiras, em geral, se occupão da fabricação d'esses doces, que de tamanha fama gozão no paiz, e cuja exportação poderá um dia tornar-se mui consideravel. Como industria particular do Brazil, e principalmente dos mosteiros de religiosas da Bahia, se podem reputar essas flores de pennas, que mal se conhecem na Europa, e que são um dos atavios mais graciosos e procurados pelas damas brazileiras. Accrescentaremos ao que referido fica, que se começão no Brazil a apreciar devidamente os objectos fabricados nas diversas officinas da Europa, e que este conhecimento, que cada vez mais se desenvolve, instigará infallivelmente os Brazileiros a fazer esforços, que d'elles se não podião out'ora esperar.

Estabelecimentos scientificos e litterarios. Jardim botanico

Alguns annos ha que um ministro brasileiro, cujos sabios designios não poderião ser impugnados, altamente manifestava desejo de que a instrucção primaria recebesse grande desenvolvimento, e de que estabelecimentos modelos d'agricultura se fundassem em toda a parte. Não era sómente a introdução de plantas exoticas que elle requeria; era a naturalisação dos vegetaes do paiz, que uma provincia a outra póde subministrar, e que devem semear a abundancia, onde não poucas vezes faltão completamente certos objectos d'exportação. Já este patriotico desejo tem sido em parte satisfeito. Porém uma só passagem do discurso de Manoel José de Sousa França faz comprehender, melhor que todas as dissertações, os immensos progressos, que no jardim botanico se tem manifestado. Em 1827, treze mil pés de chá prosperavão n'este estabelecimento; pouco mais ou menos doze annos antes, só mil e quinhentos ali existião, ignorando-se se esta planta util poderia tornar-se objecto d'exportação. Incumbio-se o tempo da resposta: um commercio, que fará talvez decair o da China, o commercio do chá ha de em breve pertencer a São Paulo.¹

O jardim botanico, destinado a espalhar tantos beneficios, é designado pelo nome de Viveiro da Lagoa de Rodrigo de Freitas: dista o sebredito jardim tres quartos de legua da cidade. Difficil seria imaginar a inexprimivel belleza dos sitios que á vista se offerecem em toda a extensão do caminho, que ali conduz. As socegadas aguas da bahia, que formão esses lagos interiores, á borda dos quaes se elevão tão graciosas habitações; os cabeços de granito carregados de plantas,

1. M. Rugendas menciona curiosas particularidades ácerca do chá do Brazil: diz que o seu gosto é agro e terroso; porém não duvida de que as repetidas operações da cultura lhe dêem qualidades que ainda não tem.

que attestão o que deve ser a vegetação nos lugares em que é favorecida pelo sólo e pela industria; essas collinas cobertas de matto, cuja vista apraz, situadas entre os ventos tempestuosos e as socegadas campinas em que tantas riquezas se elevão, tudo dispõe para as grandes idéas de melhora-mento agrícola, que parecem sobretudo preoccupar presente-mente os chefes da administração. Effectivamente, a simples vista do jardim dá a conhecer o que, no espaço d'alguns annos, pôde vir a ser o Brazil. Não obstante a celebridade do professor que dirige o estabelecimento, alguns viajantes se queixarão da pouca ordem, que reinava nas classificações, e da disposição pouco systematica de certas culturas. Uma seria attenção pôde remediar semelhantes inconvenientes. O que ha verdadeiramente importante é a prosperidade de certos vegetaes, que d'um modo positivo attestão o augmento, que no Brazil pôde adquirir o commercio d'ex-portação. Certamente seria para desejar que as plantas indigenas, tão preciosas e variadas, que ás diversas provincias pertencem, n'aquelle estabelecimento fossem reunidas : util seria que o jardim do Rio de Janeiro se tornasse um verdadeiro lugar d'estudos preparatorios para o sabio estrangeiro; porém é este um melhoramento, que se pôde esperar do tempo, e que, sem duvida, algum dia se ha de effectuar. Entretanto, a canelleira, a arvore do cravo, a da noz moscada, e o alcanfor produzem d'um modo que satisfaz ; e provão que o commercio exclusivo das especiarias cessa nos portos da India. Não fallaremos aqui do *rima*, affeito já ao clima nas regiões quentes do norte, nem da nogueira de Sumatra, que fórma longas alamedas. Recordamo-nos de haver colhido no sobredito jardim fructos da China, de Java, da Europa e do novo mundo, espectáculo que, no porvir, poderão offerecer todos os pomares.

O jardim botanico deve, como a maior parte dos outros estabelecimentos scientificos do Rio de Janeiro, alguma cousa á influencia franceza. Em 1809, um navio, que conduzia da Ilha de França certo numero de prisioneiros portuguezes, levou vinte caixas de plantas das regiões orientaes, habituadas já ao clima em Mauricia, que começarão a prosperar

no novo estabelecimento ; e, finalmente, o anno de 1810 não findou sem que numerosas plantas uteis fossem exportadas dos magnificos jardins da *Gabriella*, que os Francezes possuíam em Cayenna, e de que os Brasileiros acabavão de apossar-se. Foi pouco tempo depois que de Macáo se envia-rão as plantas do chá, com duzentos Chinezes pouco mais ou menos para tratar da sua cultura ; á excepção d'um pequeno numero, os Chinezes se dispersárão, de sorte que quasi inu-teis forão os seus cuidados ; nem por isso a planta prosperou menos. Para o Brazil emigrarão outros Chinezes ; foi só então que alguma extensão se pode dar ás plantações. Se d'alguns progressos carecem ainda as preparações das folhas, o bom exito da cultura não poderia já ser um problema. Ac-crescentaremos, a estas diversas particularidades, que a extensão do jardim botanico ha de, sem duvida, ser pelo novo governo augmentada ; porque só contem presentemente obra de cincoenta geiras. A somma approvada para sua conser-vação subia, ha quatro ou cinco annos, a 2:902:000 reis.

Porém, em materia d'horticultura, quem quizer uma prova de quanto póde um vehemente desejo do bem, unido a co-nhecimentos positivos, é a quinta em que o antigo consul geral de França, M. Gestas, conseguiu naturalisar os mais agradaveis fructos da sua patria, dando assim ao Brazil pro-duções antes d'elle ignoradas.

Livrarias do Rio de Janeiro

Um erro geralmente acreditado tem feito repetir a quasi todos os viajantes que esta livraria continha sessenta mil vo-lumes : sabemos, com certeza, que ha pouco só constava de quarenta e cinco mil, mas que está no caminho de melhora-mentos. A bibliotheca imperial acha-se situada na Rua de Traz do Carmo, e compõe-se d'uma enfiada de casas, em que estão systematicamente dispostos os livros, os manuscriptos, os mappas e estampas. Em 1830, distinguíam-se principal-mente duas grandes salas : uma reservada unicamente para a familia real, outra para uso do publico. Nos ultimos annos

têm as referidas salas sido ornadas com pinturas executadas por artistas nacionaes.

Posto que se componha, em geral, de livros modernos, pertencendo pela maior parte á litteratura franceza¹, a bibliotheca do Rio de Janeiro não é desprovida de curiosidades bibliographicas; ali se observa uma grande collecção de Biblias, entre as quaes convem distinguir um bello exemplar da Biblia de Mayence, impressa em 1462, e que faria inveja ás mais ricas livrarias da Europa. Entre os manuscriptos distingue-se uma obra magnificamente executada, que trata, como o seu titulo indica, das flôres do Rio de Janeiro. Esta grande obra de botanica local, que no mais alto gráo excitou a curiosidade d'alguns sabios, ha de, segundo dizem, em breve ser impressa.

A entrada da bibliotheca do Rio de Janeiro é completamente franca e independente de qualquer acto previo. Uma grande escada de pedra, ornada de pinturas copiadas do Vaticano, dá accesso á bibliotheca: da escada entra-se n'uma espaçosa sala, que sem cessar refrescão vastas janelas em cada extrêmidade praticadas. Ali se encontra uma grande mesa, coberta de panno verde, e sobre ella abundantes aprestos para escrever. Um viajante moderno louva a diligencia com que os empregados cumprem suas obrigações. Todos os papeis publicos, impressos no Rio de Janeiro e nas provincias, são quotidianamente, pela manhã, enviados á bibliotheca, o que não contribue pouco para que a este estabelecimento concorram numerosos leitores, de todas as classes e opiniões. A bibliotheca imperial do Rio de Janeiro acha-se aberta todos os dias, á excepção dos santificados, desde as nove horas da manhã, e não é facil encontrar lugar, em que mais agradavelmente se passem as

1. O fundamento da bibliotheca imperial do Rio constava de livros transportados de Lisboa pelo senhor D. João VI, e juntos aos do conde da Barca, que tinha verdadeiro gosto e propensão para as sciencias. Aos senhores Joaquim Damaso e José Viegas forão commettidas as primeiras disposições do estabelecimento, que no anno de 1814 se abriu.

horas molestas do dia. Uma somma de 4:485\$000 réis era, n'estes ultimos tempos, destinada para aquelle estabelecimento.

Além da que deixámos referida, ha outra bibliotheca publica no Rio de Janeiro, é a do mosteiro de São Bento. Poucas particularidades chegarão ao nosso conhecimento, ácerca das especialidades que contém: todavia, provavel é que tenha servido de deposito a certas obras, que de balde se buscarião n'outra parte. Dissemos já a respeito d'um estabelecimento do mesmo genero, e agora o repetimos, muitas livrarias de conventos são dignas de toda a attenção dos sabios, que acharião, entre numerosas obras mysticas, algumas actualmente raras na Europa. Accrescentaremos, em proveito da geographia, que preciosos mappas geographicos, ainda manuscriptos, jazem quasi abandonados em muitas livrarias brazileiras, e que os referidos mappas devem ser havidos como estimaveis documentos do estado antigo do paiz, tão mal conhecido ainda. Faremos uma derradeira observação; é que as listas de livros enviadas para a Europa parecem haver sido estampadas d'antemão, e que ali se procura eternamente o mesmo genero d'obras, como se não houvesse soffrido grandes modificações o movimento intellectual. Seria sobretudo para desejar que as bibliothecas principaes formassem uma collecção completa das antigas obras escriptas na Europa ácerca do Brazil, as quaes começam a ser ali mui raras. D'esta sorte se organisarião archivos historicos d'um paiz, que parece chamado a altos destinos scientificos e litterarios.

Museu e gabinete d' historia natural

O museu do Rio de Janeiro, como todos sabem, não é antigo; foi fundado pelo senhor D. João VI, em 1821, pouco tempo antes da sua partida. O edificio destinado para elle é situado no *Campo da Acclamação*, quasi defronte do Senado. As suas salas todas as quintas-feiras estão abertas para o publico, desde as duas até ás tres horas da tarde. Os ulti-

mos viajantes, que o visitarão, não parecem maravilhados dos objectos d' historia natural, que ali se conservão : ainda assim, esta parte pôde receber um rapido melhoramento, tanto mais que o sobredito estabelecimento não é desprovido de rendimentos, porque recebe annualmente 4:512\$000 réis.

As salas destinadas á mineralogia, são as que apresentam mais raridades, e assim devia ser, visto que nenhuma região no mundo offerece, n' esta genero, objectos tão ricos e variados. O paiz, que possui sabios taes como Camara e Eschwege, não poderia ficar atrazado n' esta parte d' historia natural. Não succede o mesmo da archeologia antiga, e, n' este sentido, não se poderia razoavelmente esperar encontrar no museu do Rio de Janeiro grandes riquezas : por isso algumas mumias egypcias, algumas medalhas, diversos fragmentos d' antiguidade, são pouco mais ou menos tudo o que ali se encontra. As curiosidades nacionaes são mais numerosas : consistem estas em mumias indias, extrahidas d' algumas sepulturas, cuja conservação é notavel, que ainda apresentam signaes de pinturas; em trastes pertencentes aos selvagens, armas e vestuarios, acabão de formar este principio d' um museu todo nacional, e que não poderia deixar de se augmentar¹.

Entre os objectos, que o museu patentea, alguns ha que, n' um similhante estabelecimento na Europa, serião talvez collocados no alto dos armarios como não sendo d' utilidade evidente; são elles todavia que attrahem, com mais fructo certamente, as vistas da multidão. No meio d' uma das salas vêem-se duas especies de caixas de vidro, que formão muitos compartimentos, e nas quaes estão representados em relevo os methodos usados em algumas manufacturas. — Estes objectos, diz um viajante, estão cuidadosamente executados; offerecem uma exacta similhança com essas *caixas das artes e officios* publicadas em Inglaterra para uso da adolescencia;

1. Certo viajante observou que entre as curiosidades foi collocado um cysne e um pintarroxo. Não faltaria que fazer aos Brasileiros, se reparassem nas aves vulgares de suas campinas, que conservamos em nossos museos.

imagem característica d'uma região em que a industria se acha ainda na infancia, elles trazem á memoria ao mesmo tempo sua juventude e urgencias.

Alguns annos ha um viajante, que acabava de visitar o sobredito estabelecimento, admirado se mostrava pelo grande numero de pessoas, das infimas classes da sociedade, que ali encontrou : os soldados, principalmente, áquelle estabelecimento concorrião ; toda a gente parecia tomar vivo interesse por aquella imitação d'alguma sorte confusa. O referido viajante com razão concluia que similhante estabelecimento não poderia ser assás protegido. E' uma escola verdadeiramente nacional, e que póde desenvolver na povoação esse gosto intelligente para as artes, que ella tem já manifestado, e ao qual sufficiente será dar uma util direcção.

Alguns costumes do Rio de Janeiro

Apresentar aqui, debaixo d'um mesmo golpe de vista, as ceremonias que no Rio de Janeiro se praticão quando se trata d'um matrimonio, d'um nascimento ou funeral, é trazer á memoria, e com termos mui analogos, o que se ha de referir a este respeito quando se descreverem os usos de Portugal. Comtudo, os costumes da antiga metropole se tem principalmente transmittido ás altas classes, entre as quaes se mostra sem cessar a tradição européa ; porém então ella pede a outra idade um caracter solemne, e mesmo certa pompa, que diariamente se vai extinguindo em Hespanha e Portugal. No Rio a distancia tem conservado certos estylos, que sobem ao tempo da conquista : debalde se procurarião n'outra parte ; e se os usos levados das grandes capitaes têm nivelado os costumes, estabelecendo em vez dos antigos novos habitos, nas circumstancias importantes da vida, alguns d'aquelles tornão a manifestar-se como uma lembrança consagrada, e ainda os respeitão : elles fazem de novo apparecer o typo nacional, e marcão o caracter brasileiro.

Comtudo, é entre o povo, ou nas classes intermedias, que o observador póde admirar os antigos usos, que as ida-

des têm legado, as modificações originaes, que da mistura das raças resultão, os costumes curiosos e algumas vezes extraordinarios, que dependem d'antigas relações com os povos mais remotos ou com as nações indigenas, que não se extinguirão sem transmittir algumas lembranças. Ajuntemos pois estes traços dispersos, esboçemos rapidamente certos factos pintorescos, que ao titulo d'esta obra convêm. Tentaremos representar o quadro menos incompleto, annexando a nossas recordações as de diversos viajantes estrangeiros mui pouco conhecidos em França.

Nada essencialmente notavel nos parece presidir ao nascimento das creanças no Brazil. Se o recém-nascido pertence a uma classe distincta, raro é que a propria mãe o amamente; este cuidado é incumbido usualmente a uma mulata ou preta. Porém, quaesquer que sejam as circumstancias que venhão mudar os costumes interiores, cumpre dizer, em abono dos Brasileiros, que a ama não é considerada como escrava, mas sim como fazendo parte da familia. Os recém-nascidos cedo são baptisados, e um extremo cuidado preside, desde não poucos annos, á administração da vaccina. A qualquer classe que os meninos pertenção, gozão, desde tenra idade, d'uma excessiva liberdade em seus movimentos. Durante os primeiros annos, raro é que o mais ligeiro vestido os tolha de brincar. Não ha cousa mais pintoresca que vêr, no interior da cidade, aquelles pequenos entes, com a physionomia grave e intelligente, mostrarem-se á porta das habitações. Variadas côres attestão a mistura das raças; e pelo que toca ás creanças, que descendem d'Europeos, não se procurem em seus rostos essas rosadas côres que se observão na Europa, ou nos lugares mais temperados da America meridional. Em geral, a infancia cedo acaba no Brasil. Nada parece mais singular ao estrangeirõ que uma creança, de oito ou dez annos, affectando as maneiras graves de mais avançada idade, indo para a escola acompanhada por alguns moleques, que lhe fallão com a consideração ao senhor devida. Não é raro vêr dous meninos, da sobredita idade, approximarem-se com seriedade e offerecerem tabaco um ao outro. As cartas, o xadrez ou as damas, a maior parte do tempo, entre elles

substituem os folguedos ruidosos, que nas escolas da Europa se usão. Injustiça haveria em considerar este ultimo facto como caracter distinctivo dos Brasileiros; o mesmo acontece na maior parte das regiões, em que o calor ardente em breve faz perder á infancia sua primeira innocencia, e apressa d'um modo prematuro o movimento das paixões. Em chegando ao estado da adolescencia, a influencia da primeira educação se deixa necessariamente conhecer. O costume de mandar, unido contudo a uma especie de familiaridade benevola; certa idolencia creoula, que apparece em toda a parte em que ha senhores e escravos, mas tambem uma dignidade notavel, ainda que d'algun modo estudada; um costume mui prompto em distinguir o caracter dos estrangeiros e em imitar o que lhes parece elegante em suas maneiras; estylos em geral muito mais aristocraticos que republicanos; uma instrucção aindo pouco desenvolvida, mas bastante intelligente da maior parte das questões sociaes, taes nos parecerão ser os mancebos da alta classe. Agora, se applicamos nossa observação ás outras porções da sociedade, ser-nos-ha mui difficil estabelecer generalidades que satisfação. O povo do Rio de Janeiro compõe-se de tantos elementos diversos, o frequente contacto com estrangeiros tem de tal modo modificado as maneiras, que difficilmente se póde reconhecer o seu primitivo caracter. Custoso seria conceber justa idéa dos Brasileiros das outras cidades pelos do Rio de Janeiro; contudo, é verdadeiramente na classe média que se têm conservado as antigas tradições. Na magistratura, e entre os advogados e medicos, perfeitamente se conhece uma prolongada assistencia em Coimbra, quando, todavia, o joven estudante não foi tomar seus gráus ás universidades de França ou d'Inglaterra. Uma cousa tem recentemente contribuido, mais que muitas outras, para o desenvolvimento do genio nacional entre essa classe, que participa com a nobreza das discussões parlamentares; e, nas ultimas sessões, alguns viajantes notarão com que intelligencia das particuridades da administração alguns oradores se exprimião. M. Valsh, voltando d'uma sessão da camara dos representantes, não podia abster-se de admirar aquella faculdade brilhante, e de

fazer d'ella um dos typos particulares, que caracterizão o Brasileiro.

No Rio, como em todas os grandes cidades da America, o character dos habitantes varia ao infinito, segundo a idade e profissões; porém, não se poderia dissimular que o movimento que o imperio imprimio nos costumes, eslabeeceo uma differença assás sensível entre as duas gerações. Mui limitado é o numero das familias que, até certo ponto, não têm adoptado os usos inglezes e francezes. — Difficil seria, disse um viajante, pintar, com traços bem visiveis e geraes, o character dos Brasileiros (e nós accrescentaremos, principalmente o dos Brasileiros do Rio de Janeiro) tanto mais que elles começam apenas a formar uma nação: participão em geral do character portuguez. D'outra parte, as classes elevadas, sobretudo nos portos de mar, renuncião ao que têm de primitivo, para se darem á imitação dos costumes inglezes; imitação que não póde redundar em proveito dos habitantes, e que, infelizmente, só é propria para disfarçar a fraqueza e falta de estabilidade sob exigências e formalidades de toda a especie. Estes costumes, além d'isto, suppõem um grão de civilisação que elles não dão; demais, restringem a manifestação e o desenvolvimento das disposições naturaes, de que são dotados os povos meridionaes, e, não poucas vezes, os referidos costumes as repellem como estranhas ás leis da boa sociedade.

Se ha pouca differença entre Lisboa e o Rio de Janeiro, diz M. Rugendas, outra cousa succede a respeito das classes inferiores; só estas podem ser chamadas povo. Effectivamente, nada entre ellas estorva o desenvolvimento do character nacional; distinguem-se, no Rio de Janeiro e nos arredores, das classes inferiores de Portugal, ou pelo menos da capital d'este reino, por suas maneiras mais sinceras, e têm grande actividade. Tudo no Rio de Janeiro é mais animado, mais variado, mais livre. Nos partes da cidade habitadas pelo povo, a musica, a dança, os fogos d'artificio dão a cada noite uma apparencia de festa... O povo das outras cidades maritimas, por exemplo da Bahia e Pernambuco, se assemelha, verdade é, ao do Rio de Janeiro; porém,

encontra-se menos inconstancia nos habitantes d'estas cidades, principalmente nos de Pernambuco. Têm estes mais propensão para se darem a um objecto qualquer, e entregar-se a elle com affinco; por isso parecem ao mesmo tempo mais impetuosos e mais grosseiros¹.

*Diversidade dos costumes locais segundo os habitantes
Atribuições de diferentes classes*

Agora, se tratamos dos usos interiores, dos costumes particulares, diremos o que já dissemos no tratado de geographia ácerca do Brazil. Na alta sociedade, os estylos são absolutamente os mesmos que os da mesma classe nos estados civilizados da Europa: uma sala no Rio de Janeiro ou na Bahia offerece, com pouca differença, a apparencia d'uma sala de Pariz ou de Londres: ali se falla em geral francez, e os usos se resentem da influencia ingleza.

Nada, pelo contrario, é mais differente da classe d'artifices francezes, que a dos artifices brazileiròs, principalmente se estes pertencem á raça branca. Habitados a ter

1. Uma voz popular tem qualificado, no mesmo paiz, o character dos habitantes das diversas provincias; ella dá o valor afouto ao Paulista, ao passo que a lealdade hospitaleira é o signal distinctivo do habitante de Minas, que n'isto differe do de Sergipe d'El-Rei, algumas vezes citado pelo seu amor de vingança. Longo tempo o sobrenome de Pernambucano assignalou o character independente dos habitantes d'esta vasta provincia. Conhece-se que é indispensavel residir no paiz para apreciar similhantes distincções, que entre todos os grandes povos da Europa existem, e que não podem deixar de soffrer numerosas modificações, devidas ao progresso da industria e ás instituições. Notaremos, comtudo, que uma profunda observação faria descobrir n'este genero phenomenos Moraes mui importantes, dependendo, pela maior parte, do espirito primitivo da raça dominante em tal ou tal região: porém deixando de parte esta proposição, que seria facil corroborar com exemplos numerosos, diremos que a nação brazileira contem em si mesma todos os recursos Moraes e intellectuaes necessarios para se elevar a uma alta classe entre os povos.

pretos ás suas ordens, e descansando n'elles do cuidado das obras mais grosseiras, conhecem tão bem a dignidade de mestre, que mandando-se chamar um marceneiro para concertar um movel, ou um serralheiro para abrir uma fechadura, não levará elle a sua ferramenta, e apresentar-se-ha em casa de quem o manda chamar, vestido de casaca preta, e algumas vezes com chapéo armado. Entre as classes d'officiaes ha uma que exerce varias funcções, é a dos barbeiros : as suas lojas supprem com frequencia no Rio de Janeiro as lojas de bebidas em França; ali se divulgão as novidades, e muitas vezes lá se inventão. O barbeiro do Brazil conserva no seu officio as preciosas tradições do barbeiro portuguez : não só executa com rara habilidade as diversas funcções da sua profissão, mas algumas vezes accumula outras, que parecerião incompativeis. — No mesmo individuo se encontrão reunidos, diz M. Debret, um barbeiro habil, um cabelleireiro exercitado, um cirurgião familiarisado, e um homem perito em pôr sanguesugas, prestes sempre a subministrar-as. Inexaurivel em talentos, tão capaz é de tomar a malha caída n'uma meia de seda, como d'executar na rabeça ou na clarineta valsas ou contra-danças francezas, que compõe, verdade é, a seu modo. Apenas saído do baile, passando ao serviço d'uma confraria religiosa, eil-o, n'um dia de festa, assentado, com cinco ou seis companheiros, n'um banco collocado no exterior do portal da igreja, executando a sua musica, destinada, d'esta vez, a estimular o zelo dos fieis esperados no templo, onde se acha disposta uma orchestra mais analoga ao culto divino.

Porém, não confundamos estes barbeiros, que tão importantes officios exercem entre a povoação brazileira, com os barbeiros ambulantes, que em qualquer lugar praticão, e que se incumbem, mediante a mais modica somma, de dar provas da sua habilidade. — Constituindo a derradeira ordem da jerarchia dos barbeiros, diz o viajante, que acabámos de citar, sabem ainda assim tornar a sua profissão assás lucrativa, quando, manejando alternativamente com habilidade a navalha e a tesoura, elles as dedicação ao serviço dos pretos dos dous sexos. — Penetrando com sagacidade o espirito do

officio, passeião desde a manhã pelas praias, pelos lugares de desembarque, cáes, ruas principaes, praças publicas, ou ao redor das grandes officinas, certos de encontrar assim freguezes entre os negros de ganho, pedreiros, carpinteiros, barqueiros e quitandeiras.

Certamente, se não nos restasse uma multidão de cousas importantes para referir ao leitor, e se mais espaço pudesse ser consagrado ao Rio de Janeiro, n'esta simples noticia procuraríamos dar a conhecer successivamente as attribuições das diversas classes d'obreiros; gostaríamos de dilatar estes esboços da vida popular; poderíamos subir tambem alguns degraus da escada social, e deter-nos na classe depositaria das antigas tradições. Ajudados por nossas proprias recordações, e graças sobretudo á excellente obra de M. Debret, não poderião faltar-nos successos curiosos¹. Umaz vezes veríamos o vendeiro amontoando na sua loja os generos, mais heterogeneos, terminando por grangear uma fortuna assás consideravel para se retirar aos arredores da cidade. Convertido em proprietario d'uma d'essas fazendas, que pelo nome de roças se designão, e que não requerem mais de seis ou doze negros para seu amanho, elle nos offereceria todos os costumes d'essa vaidade grosseira, que o fazem designar na cidade como um modelo de rusticidade. Outras vezes veríamos o proprietario d'uma d'essas elegantes casas

1. Com franqueza o dizemos, em nenhuma viagem moderna a vida brasileira tem sido tão bem comprehendida : é até ao presente a parte mais notavel d'aquella obra, que um dia ha de vir a ser preciosa para os Brasileiros. E' para sentir que um portatil não torne menos incommodo o seu uso. Não duvidamos de que, reduzido a 8º, este livro teria, como viagem, fama igual á que obteve já como obra pintoresca. Não conhecemos o autor; porém, no caso de reimpressão, chamariamos a sua attenção sobre a orthographia dos nomes, que elle deo, em geral, segundo o modo por que lhe soavão ao ouvido, mas não conforme ás regras grammaticalmente adoptadas pelos Portuguezes e Brasileiros. Esta observação parecerá sem duvida minuciosa; todavia não se poderia dizer a quantos erros de nomenclatura, nas obras geographicas recentemente escriptas ácerca do Brazil, dá azo o esquecimento da orthographia portugueza. Isto

de campo, designadas pelo nome de chacaras, luctando contra a introdução dos costumes estrangeiros, e fazendo-se transportar á sua habitação n'uma rêde suspensa, como no tempo das guerras da Hollanda; porém, pelo aspecto do senhor e trajas dos escravos, poder-se-hia já predizer a occulta influencia que ha de mudar pouco a pouco o que se reputava immutavel no Rio de Janeiro. O asylo do proprietario abastado, a chacara, parece dever servir de guarida, ao menos por alguns annos, aos antigos usos, aos costumes, que na cidade parecem abandonados: ali se encontrão moveis do tempo da conquista, e estylos interiores, que á memoria trazem o decimo sexto seculo; porém a agricultura franceza se manifesta já nos apraziveis arredores do Rio de Janeiro. Elegantes villas se elevão no Bota-Fogo, em Mata-Porcos e Catumby; e se nos demorassemos nos suburbios do Rio, ao mesmo tempo que pintassemos os estylos portuguezes, indispensavel seria muitas vezes dar a conhecer os costumes de luxo e affectação pelos estrangeiros introduzidos. Attendendo sempre ao gráo d'importancia concedida aos proprietarios, o senhor d'engenho, cujos privilegios constituem uma especie de nobreza; o fazendeiro, que não é mais que um caseiro rico, mas do qual se vê cada dia augmentar a importancia; o estanceirò, que em razão da sua morada longe da cidade conserva uma bondade hospitaleira; o Paulista viajante, o

é sobretudo sensivel antre os Allemães, commummente tão conscienciosos em tudo o que respeita a textos estrangeiros. Entre os viajantes mais celebres, ha uma transformação continua de *b* em *p* e *vice versa*: o menor inconveniente de similhante orthographia é tornar certos nomes quâsi incomprehensíveis aos proprios nacionaes. M. de Saint-Hilaire, em tudo tão exacto, foi o primeiro que indicou as numerosas erratas de que hoje carecem as obras, que assignalamos. Os nomes indios offerecem ainda um novo estorvo; porém, n'estes como os Portuguezes não adoptarão regra certa, difficil é não modificar a sua pronuncia. Mui longe estamos de nos julgar isentos do defeito, que aos autores contemporaneos exprobramos; a falta do *til* portuguez nos tem não poucas vezes contrariado: porém á excepção do *u* scientemente mudado em *ou*, trabalhámos por conformar-nos com a orthographia portugueza.

Mineiro conductor de caravanas, todos estes homens emfim nos offerecerião, na mesma cidade onde momentaneamente habitão, ou distante algumas leguas, costumes primitivos, que se têm alternativamente modificado, desde a época em que o Brazil estava ainda sujeito ao governo dos vice-reis, até áquella em que presenciou as revoluções do imperio.

Porém, sem deixar a cidade, facil nos seria penetrar no interior das habitações e assistir a uma d'essas refeições brasileiras, em que não influe ainda a introdução dos costumes estrangeiros, porque de todos os actos da vida a comida é aquelle a que a sobriedade portugueza annexa menos importancia. Saberíamos então que se no Rio de Janeiro a hora do jantar tem variado segundo as profissões, desde as duas até ás seis horas da tarde, o verdadeiro Brasileiro janta ainda a uma hora, emquanto seu pai jantava ao meio-dia. Uma rapida descripção d'esta comida nos pareceria indispensavel; veríamos o caldo de substancia apparecer no principio; depois carne cosida com chouriço e toucinho, ao que se seguiria o escaldado, havido como prato indispensavel, que ás vezes suppre o pão, e que não é mais que a farinha da mandioca temperada com molho das carnes, ou com sumo de tomates. Virião depois aves com arroz, a franga assada, que não se poderia comparar á da Europa, e o prato d'hervas adubadas com pimenta. O molho de vinagre e malagueta estaria preparado para temperar todas as iguarias; veríamos junto d'elle uma pyramide d'essas excellentes laranjas selectas, que não apparecem só á sobre-mesa, e de que o succo refrigerante serve para mitigar o ardor, que o sumo da pimenta excita. O bom peixe da bahia do Rio de Janeiro, a salada coberta invariavelmente de pequenas rodas de cebola crua, o pastellão frio de arroz polvilhado de canella, ou talvez o pudim de laranja, acabarião de nos dar a conhecer todo o conforto d'uma boa mesa brasileira, principalmente se, em vez d'outra ave assada, se apresentasse um d'esses enormes perús, ou magnifico presunto, que só nas occasiões de festa se offerece. Os vinhos do Porto e Madeira, que servem para brindar; uma agua limpida, conservada em vasilhas, cujo

feitio é d'uma elegancia notavel; o vinho de laranja, que raras vezes se prepara, e que traz á memoria o malvasia das Canarias; alguns licores, cujo uso é mui moderado; tudo isto nos daria uma idéa assás completa do ultimo acto d'um jantar brasileiro. A sobre-mesa consiste no Rio em queijo de Minas ou do Rio Grande, em melancias, mais doces que as nossas, no ananaz, que nasce em todos os jardins, na pitanga vermelha, nos jambos, que têm o aroma da rosa, no maracujá, jabuticaba e cajú, que pertence essencialmente ao Brazil, nas mangas, que vão da India e que achão o clima do sul já mui temperado, na fructa do conde, e finalmente em alguns fructos da Europa naturalizados recentemente por um francez, o conde de Gestas, que este beneficio para sempre torna digno da gratidão dos Brasileiros¹.

A descripção do jantar d'um artista não seria tão longa, nem tão variada : um pouco de bacalháo, um pequeno bocado de carne secca, o feijão preto, que se amassa com a farinha de mandioca, o molho de pimenta, a agua pura, tal seria em poucas palavras, a refeição mui pouco substancial, que veriamos o artista tomar no armazem contiguo á loja, e longe da vista dos passageiros : seria a sobredita comida um banquete comparada com o jantar d'um escravo.

Havendo referido estas particularidades, infelizmente mui incompletas, facil nos seria fazer ver, graças ás informações dos viajantes modernos, como o antigo estylo do jantar brasileiro tem desaparecido ante a arte de cozinha importada

1. Encontra-se no primeiro tomo da viagem ao redor do mundo por M. Freycinet, a indicação das especies naturalizadas por M. F. de Gestas, e além d'isto uma lista mui completa dos fructos, que o sólo do Rio produz. Entre os homens, que têm bem merecido da horticultura, cumpre mencionar M. Maçon, padeiro francez, que fez muitas tentativas para propagar no Rio os legumes de França e da Europa meridional. Infelizmente, tão honrosas diligencias nem sempre conseguem bom resultado. Provado está que os grãos da Europa em pouco tempo degenerão : ha tambem algumas transformações curiosas nos methodos de horticultura : em diversos districtos, a couve, por exemplo, nem sempre é semeada : planta-se d'estaca e assim prospera.

por cozinheiros francezes. Os mais habéis donos, de casa de pasto em França têm hoje emulos no Rio, e qualquer que seja a aptidão reconhecida de certos mosteiros na arte de inventar doces novos, todo este luxo de doces, que outr'ora maravilhava os estrangeiros, tem sido eclipsado pelos conserveiros francezes e italianos. Hoje, segundo dizem, tomase sorvete no Rio de Janeiro como em Pariz na casa Tortoni¹.

Se, havendo assistido rapidamente a todas as revoluções d'uma arte indispensavel, de novo penetrassemos no interior das casas brazileiras dos simples cidadãos, veriamos que ali se conserva ainda agora a maior parte dos costumes antigos : a despeito dos marceneiros francezes e de suas repetidas remessas, dormem ainda em esteiras tecidas pelos pretos, usão da rêde á do Indio semelhante, da antiga marquezia, cujo assento é um couro de boi, e que os Europeos fabricarão desde a sua chegada com a excellente madeira de jacarandá. Ali dormem ainda a sésta, por espaço de duas horas, sem que a actividade, sempre crescente, dos Europeos tenha feito mudar este costume : as damas brazileiras, que têm apparecido na igreja vestidas á moda de França, não esquecem o traje do Brazil, a mantilha, o vestido sem espartilho, as cadeias no gosto oriental, e a chinella, muitas vezes calçada no mais lindo pé. Raràs vezes assentada, quasi sempre acocorada sobre os calcanhares, a senhora brazileira faz renda, como a que no decimo sexto seculo se fabricava ; porque a tradição dos adornos se tem para ella conservado. Com a palmatoria castiga as suas pretas, e pensa no atavio novo, que ha de levar ao proximo sermão.

Aqui, para satisfazer a mais d'um leitor, deveriamos demorar-nos, descrevendo essa graça brazileira, que nada tem de commum com a franceza, nem mesmo sempre a analogia do traje ; necessario seria fazer comprehender essa vivaci-

1. Soubemos este facto d'um joven Brazileiro recém-chegado, e confessamos que na época em que visitamos o Rio, nada havia que fizesse antever semelhante mudança nos costumes locais.

dade, mencionar esses grandes olhos negros que as Paulistas, afamadas por sua belleza, algumas vezes invejão ás mulheres do Rio de Janeiro; esse modo d'andar oriental, que os francezes mestres de dança não têm ainda alterado. Tudo isto se encontra ainda no Rio; porém o que já ali não se vê, como dizia, alguns annos ha, M. Hippolyto Taunay, é um costume celebrado pelos ditosos viajantes, que nos precederão. — Estas amaveis Americanas têm perdido o gosto de lançar flôres sobre a cabeça d'aquelles que distinguirão, e aos quaes destinavão o seu affecto. Não ha já favores d'este genero a esperar; outros talismans além da boa presença são necessários para alcançal-os hoje; é outro tempo, outros costumes.

Um tal uso em algum tempo existiu? Parny não é inventor do episodio com que animou a sua narração? Medo Maudave que pela mesma época escrevia, nada diz no seu manuscrito. O que ha de positivo é que esta maneira de correspondencia, imitada do Oriente, de nenhum modo seria necessaria hoje. Desde alguns annos, as senhoras da alta sociedade gozão d'uma liberdade que n'outro tempo não lo-gravão: não hesitão em accetar o braço d'um cavalheiro, no passeio ou n'uma sala; não é raro vê-las tomar parte na conversação, n'uma palavra, ellas têm participado da notavel mudança dos costumes e educação.

Visitas

Quando se visitão pessoas com quem ha intima amizade, diz um viajante anonymo, o Brasileiro se apresenta completamente ataviado, com chapéo armado, espadim, fivellas nas ligas e nos sapatos. Chegado junto á escada, bate com as mãos para dar a saber a sua vinda, e, apertando a lingua entre os dentes, faz um som, como se pronunciasse a syllaba *tchiu*. Ouvindo o signal, o criado pergunta, com um tom assás grosseiro e morfanho — quem é? — e dada que seja a resposta, vai avisar seu amo que, se é visitado por um amigo ou pessoa mui conhecida, que póde ver sem cerimonia, corre ao seu encontro, encaminha-a para a sala, fazendo mil protes-

tações do prazer que a sua visita lhe causa, e acompanha os cumprimentos com repetidas reverencias. Se de negocios se trata, antes que n'elles falle, reitera suas desculpas pela pouca cerimonia com que recebe aquelle que o busca ; e tem razão, porque, em geral, apparece com a barba de muitos dias, mal penteados os cabellos, e sem outro vestido além da camisa d'algodão. Na verdade, este traje é feito com primor, e guardado de bordaduras; principalmente á roda da golla e dos bofes : usa-se ordinariamente em casa, de modo que fique o peito descoberto, e com as mangas arregaçadas até ao cotovello ; ou se, por acaso, se traz unido ao pulso por meio de botões d'ouro de fórma espherica, as abas fluctuão, e por baixo se vê uma faixa, que segura á roda do corpo umas celouras curtas, que deixão ver as pernas inteiramente nuas e os pés mettidos nas tamancas : similhante modo de vestir nada tem de elegante nem de aceiado, tanto mais que os Brasileiros são mui cabelludos, e têm o peito e pernas crestadas pelo sol.

Chegada que seja uma visita de cerimonia, um criado a conduz para a sala, d'onde muitas vezes vê pessoas, que ali estavam, evadir-se por outra porta ; por espaço de meia hora pouco mais ou menos fica só, até que enfim o dono da casa apparece meio ataviado. Fazem-se d'ambas as partes profundas saudações, a uma certa distancia, e havendo manifestado todos os talentos na sciencia de cortejar, e ganhado assim tempo para verificar a jerarchia e pretenções de cada um, finalmente se approximão : se as condições são desiguaes, d'uma parte com dignidade, da outra com respeito ; e se pouco mais ou menos são identicas, com ar livre e familiar. Começa então a pratica sobre o negocio, que deo azo á visita, a qual em breve termina. Não censuro muito estes preliminares ceremoniosos entre pessoas estranhas, nem a demora em se approximarem, porque deixão que mutuamente se apreciem, e podem fazer evitar uma multidão d'inadvertencias e desairosas desculpas. Como meus compatriotas em geral, tenho uma aversão invencivel aos abraços dos Brasileiros ¹.

1. Vejão-se os Novos Annaes das Viagens.

Comparação do Brasileiro com o habitante de Pariz

Quem chega ao Brazil, vagamente descobre que ha uma differença nos costumes, e acredita que vive no meio de gente d'outra natureza ; porém, querendo averiguar a causa d'esta persuasão o prestigio se esvaece, e em breve reconhece que trata com homens vãos ou modestos, sinceros ou falsos, indulgentes ou malevolos, animados, n'uma palavra, pelas mesmas paixões que nós... sómente as mesmas inclinações se manifestão por actos mui differentes.

D'esta sorte, sem pretender estabelecer a these que os Brasileiros são mais preguiçosos que os habitantes de Pariz, vemos que a preguiça, que nada mais é que a repugnancia á applicação, entre uns e outros existe : a unica differença, eil-a aqui.

O Pariziense preguiçoso está em movimento desde pela manhã até á noite ; esquece os proprios negocios para deixar vagar o espirito nas futilidades da gazeta, e nas conversações da loja de bebidas, que frequenta : antepoe a vida ociosa a servir um cargo ; e esta vida ociosa consiste em erguer-se ás dez horas, perder o tempo em ataviar-se sem cuidado, divagar sem designio, e indagar as novas do dia, que, sem querer, altera relatando-as. A rapidez das impressões ligeiras o dispensa das reflexões, que elle evita.

O Brasileiro preguiçoso ao nascer o sol se ergue ; não gasta tempo a vestir-se, porque não se havia despido ; em ceroulas se demora fumando á sua porta, que só abandona para ir repousar na rêde : com difficuldade estende e mão para receber a mesquinha ração de mandioca, e se alguem lhe pergunta onde mora um seu visinho, é cousa que elle ignora ; fallar fatiga-o tanto como pensar. Tão inútil é este como o Pariziense preguiçoso.

Reina no Brazil o ciume, assim como reina em França : se aqui o patenteião, acolá o dissimulão. Se o Pariziense vem no conhecimento de que sua mulher tem um amante, um duello se segue ou um divorcio. O Brasileiro paga a quem assassine o seu rival e apunhale a infiel. A franceza zelosa

manda vigiar e queixa-se; a brazileira, por uma desconfiança, pessoalmente com furor reivindica os direitos que perdeu. Em ambos os paizes ha maridos enganados. Em França muitas vezes os zelos excitão riso; no Brazil seria imprudente a mais leve zombaria. N'aquelle paiz é permitido perguntar novas d'uma senhora; n'este, é quasi uma descortezia : nunca se falle a um Brazileiro na sua familia.

A vaidade d'um francez se manifesta, em seus discursos, por pretenções fantasticas; se é rico, gosta de persuadir que o deve ao seu genio, posto que seja muitas vezes ao acaso. O seu luxó será a expressão mais ou menos feliz do bom gosto : inventará novas comodidades, seguirá as mais ridiculas variações da moda, ostentará estima pelas bellas-artes; só attrahirá junto a si d'entre os lisongeiros os mais habeis em tecer encomios.

O brazileiro, acommettido do peccado de vaidade, felicita-se e ensoberbece-se; qualquer que seja a causa da sua fortuna, nunca é um escandalo; não procura elle disfarçal-o, não ha ignominia quando se é rico; só ha inaptidão quando se é pobre. O luxo é solido e grosseiro. Homens e mulheres são affectados em seu atavio, quando em publico se deixão vêr; uma senhora vai á missa acompanhada por numerosos escravos adornados com riqueza, e muitas vezes em voltando para casa assenta-se n'uma esteira, onde come, com a mão, peixe salgado e mandioca¹.

Observancia do domingo — Dia de São Sebastião — Festas locais e religiosas

Como no começo d'esta noticia dissemos, São Sebastião é o padroeiro do Rio de Janeiro, e de todos os santos, é o que

1: Este satyrico paragrapho, cuja introdução aqui o leitor levará a bem, foi extrahido d'um manuscripto d'uma viagem ao Brazil, do qual um homem, dotado de raro espirito d'observação, M. L. F. de Tollenare, nos permittio copiar. Como adiante se verá, mais d'uma vez nos subministrou informações para a descripção da provincia tão pouco conhecida de Pernambuco.

os habitantes mais venerão. Antes da fundação da cidade, era já o protector sob cuja bandeira contra os Indios marchavam; sob ella expulsarão os companheiros de Villegagnon. O dia da festa de São Sebastião é pois com grande pompa celebrado; este dia cae no mez de janeiro. E' sempre costume illuminar a cidade por tres noites consecutivas : a imagem do santo, coroada com um diadema de pedras preciosas, é levada ao Senado, e o acompanhamento desfila entoando psalms. Insensivelmente este costume havia caído em desuso; porém uma enfermidade epidemica, que assolou o Rio de Janeiro, de tal sorte consternou o povo, que este attribuiu aquella nova calamidade á abolição da cerimonia de que acabámos de fallar. Em consequencia d'isto, tornou a fazer-se a procissão com um esplendor insolito, e determinou-se que no porvir assim se continuaria.

A vespera do dia da festa é sempre annunciada ao meio-dia, por umas salvas de bombas d'artificio ante a igreja; este fogo é acompanhado pelo d'alguns petardos, que rebentão fazendo subir ao ar uma nuvem de fumo branco misturado com pequenas faiscas. Além d'isto, em todas as igrejas se faz a novena, durante a qual sem cessar se ouvem foguetes do ar e outros fogos d'artificio. Para dizer a verdade, raro é o dia do anno em que estas detonações não se ouvem em algum bairro da cidade.

Outra circumstancia assignala tambem a festa do santo; é a innumeravel quantidade de velas de sebo accesas ante o relicario que lhe é consagrado : estas velas estão sempre misturadas com grande numero de flôres artificiaes. Este genero de decoração religiosa é um d'aquelles a que os Brasileiros dão mais attenção, e que melhor executão. Uma especie de muralha ardente, formada por tochas accesas, começa algumas vezes á entrada da igreja e continua até ao cruzeiro, desenvolvendo-se como uma immensa pyramide de luzes, que alumina o templo independentemente das lampadas, que da abobada pendem. São ás sobreditas tochas fabricadas com a cêra geralmente importada da costa d'Africa expressamente para este uso. Se, como ha quem affirme, finalmente se achou modo de branquear a cêra das abelhas, que no

Brazil se recolhe, provavel é que esta se empregue nas pompas diversas da igreja.

Um brasileiro instruido, que visitou Roma e as cidades principaes da Italia, ultimamente nos affirmou que as ceremonias religiosas do Rio de Janeiro differião muito pouco em magnificencia das que se celebrão na metropole do mundo christão. Nossas recordações nos farião propender para esta opinião, que parecerá talvez singular, mas em que não ha exaggeração.

Estas descargas continuas de fogos d'artificio, como nota um viajante inglez, e esta innumeravel quantidade de velas de cêra, constituem uma despeza annual, que espantaria talvez a quem n'ella reflectisse maduramente. M. Walsh, fazendo esta observação, diz que não poderia fundar em nenhum calculo positivo os gastos que a cidade faz annualmente n'este genero; porém que um amigo seu, intentando avaliar pouco mais ou menos aquella despeza, obteve o resultado, que vamos reproduzir. — Na igreja de Santo Antonio sómente, diz elle, contámos oitocentas e trinta velas, e na da Ordem Terceira ardião, na mesma noite, seiscentas e sêssenta, das quaes algumas erão da grossura de tochas. A cêra custava, n'aquella época, quinhentos e sessenta réis o arratel; e conjecturamos que, nas quaranta e duas capellas, conventos, igrejas e casas religiosas do Rio de Janeiro, se poderião, despender mil contos de réis. — Verdade é que as confrarias religiosas supprem uma parte d'estas despezas, consideraveis tambem em Pernambuco e São Salvador, onde, durante as festas, immensos triangulos resplandescentes brillão por cima do altar, espalhando na igreja um clarão, que quasi nunca offerecem os templos mais ricamente ornados das cidades européas.

Em geral, o domingo é no Rio de Janeiro rigorosamente observado, e algumas familias se prezão de cumprir seus deveres de piedade com bastante decencia. Chegado que seja este dia, vê-se pela manhã uma longa fileira d'individuos, compondo muitas vezes uma só familia, dirigindo-se á freguezia : cada um leva o seu rosario, ou o livro d'orações, e caminha com uma gravidade que indica a santidade do de-

ver que vai cumprir. Commumente o pai de familia vai adiante; sua mulher o segue, e após esta vão os filhos segundo suas idades : alguns escravos dos dous sexos os acompanhão, observandô entre si uma especie de jerarchia. Encontrão-se mnitos d'estes ranchos, que de doze ou quatorze pessoas se compõem, e alguns ha que são ainda mais numerosos.

Succede não poucas vezes que, havendo pela manhã assistido ao officio divino, muitos mercadores abrem as lojas, onde se entregão ás suas habituaes occupações; cumpredizer, em abono dos habitantes do Rio, que se commumente ao domingo trabalhão, este dia não offerece, como em França e Inglaterra, o spectaculo d'uma multidão de pessoas ebrias, cujo numero urgente seria buscar modo de diminuir. O que explica a razão por que alguns habitantes do Rio de Janeiro se dão a seus negocios nos dias ao descanso destinados, em todos os paizes em que o culto catholico predomina, é que, segundo a opinião geral, o ultimo dia da semana judaica começa no sabbado, depois que o sôl se põe, e termina á mesma hora no seguinte dia. Fundão elles a sua opinião no texto sagrado, que diz assim : — *Da tarde e da manhã se fez o primeiro dia*; — e partem mesmo d'este principio para justificar a abertura do theatro em a noite do domingo.

Se parece positivo que, nos ultimos tempos, tem diminuido nos Brasileiros o antigo acatamento com que guardavão os dias feriados e fazião as procissões ; se não offerecem já o mesmo exterior de piedade, que entre elles se observava ainda não ha muitos annos, tem certamente ganho em tolerancia o que perderão em fórmas puramente externas ; e este facto é tanto menos duvidoso, quanto a este respeito lhes faz completa justiça um ministro da communhão protestante. M. Walsh diz ao mesmo tempo que, se vio o clero queixar-se, n'estes ultimos annos, da introdução de doutrinas estrangeiras, lhe pareceo que esta exprobração d'indifferença religiosa não era de modo algum fundada.

Da seita dos Sebastianistas

A proposito do santo venerado pelos habitantes do Rio de Janeiro, nomeamos o joven rei, que fundou a cidade, e que se havia religiosamente posto sob a protecção d'aquelle santo. Quem com attenção houver lido as relações coevas, não póde ter duvida sobre as circumstancias, que acompanhárão a morte d'aquelle moço e desditoso monarcha. Jeronymo de Mendonça, principalmente, parece-nos que nada deixa a desejar sobre este assumpto; penetra as mais positivas particularidades; e, segundo entendemos, é de balde que alguém tem pretendido refutal-o. Quem acreditaria contudo que no seculo dezenove se havia de vêr renovar no Brazil e Portugal ¹ a fabula, que concedia uma especie d'immortalidade ao rei Arthur, e que pretendia que em diversos periodos podião esperal-o como uma especie de Messias. E' o que em nossos dias succede ácerca d'El-Rei D. Sebastião; e a seita, posto que numerosa, nem por isso é menos extravagante. Não poderíamos todavia adoptar, com um viajante inglez, que mui bem a faz conhecer, a idéa de que a sobredita seita é devida inteiramente aos jesuitas.

Todos sabem qual foi o resultado d'essa especie de cruzada do decimo sexto seculo, que El-Rei D. Sebastião empreheo, para restabelecer no throno um monarcha musulmano, e grangear para a religião christã numerosos cathecumenos. A batalha d'Alcacer-Quivir teve as mais funestas consequencias para Portugal: o joven rei pereceo, segundo dizem, tentando atravessar o rio Macassin. Pela morte de D. Sebastião, subio ao throno o cardeal-rei. Depois do reinado d'este monarcha sem energia, e reino caído em poder da Hespanha, e começou esse periodo calamitoso, a que alguns historiadores chamarão *os sessenta annos de captiveiro* ².

1. Veja-se Kinsey, Portugal illustrated.

2. De 1580 a 1640.

Como n'estas circumstancias succede, d'um acontecimento deploravel audazes aventureiros se aproveitarão; tres individuos, com o nome de Sebastião, successivamente apparecerão. O mais ousado e o mais notavel foi o D. Sebastião de Genova, que soube, pela revelação de circumstancias verdadeiramente occultas, enganar as primeiras pessoas da monarchia hespanhola, fazendo acreditar a sua identidade. Os Hespanhóes pedirão e obtiverão que elle lhes fosse entregue. Summario foi o processo, que o condemnou ás galés, onde acabou seus dias. ¹

Os sonhos, as prophecias, os cometas, os signaes pavorosos no céo, todos os prodigios, finalmente, que acompanhão, na idade média, um acontecimento extraordinario, serão invocados, á porfia, para provar que não só El-Rei D. Sebastião não era morto, mas que havia escapado ao captivo e que errava na Europa.

Entre os antigos pronosticos, que os jesuitas divulgarão, convem notar essas especies d'oraculos, que provinhão de éstro grosseiro do sapateiro Bandarra, e que declaravão, de modo claro, que El-Rei D. Sebastião havia sido por Deus preservado de seus inimigos; que fôra deixado n'uma ilha deserta, e que o celeste mensageiro aos cuidados d'um santo ermitão o encontrára. A conclusão era natural, D. Sebastião devia viver seculos, e sair da sua ilha para reassumir o throno de seus antepassados.

Diversos prognosticos mais recentes tambem grangearão credito; entre os que são havidos como de moderna data, convem collocar os oraculos pronunciados por uma especie de propheta, que os Sebastianistas designão pelo nome singular de *Pretinho do Japão*.

Todavia, são as revelações da madre Leonarda, religiosa do mosteiro de Monchique no Porto, quê parecem haver exercido mais influencia no vulgo. A digna religiosa proce-

1. Um antigo historiador, dos mais notaveis e menos conhecidos, é talvez de todos os cronistas o que melhor tem feito conhecer este singular acontecimento. Vejam-se as historias prodigiosas de Simão Goulared.

dendo d'um modo differente : mediante seus sonhos e revelações, ella annunciou a chegada do joven rei.

Todo aquelle que tem feito a Portugal algum serviço importante, tem sido, no seu tempo, considerado como um D. Sebastião ; é pelo menos o que refere M. Walsh, que parece bem informado. O senhor D. João IV, que reconquistou o reino á Hespanha, gozou algum tempo d'esta honra. O marquez de Pombal, que se chamava Sebastião José de Carvalho, foi, por muitas pessoas, considerado como o ente fantastico, cujo nome havia.

Qualquer que seja o gráo de superstição, necessaria para fazer parte de similhante associação, o numero d'individuos, que acreditão na existencia de D. Sebastião, nem por isso é menos consideravel ; póde constar pouco mais ou menos de tres mil pessoas, tanto no Brazil como em Portugal. Não têm os Sebastianistas nenhum lugar particular de congresso, e não formão, propriamente fallando, nenhuma congregação essencialmente distincta. O seu commum artigo de fé é que D. Sebastião ha de infallivelmente apparecer, e que elles serão testemunhas d'este feliz acontecimento. O certo é que os Sebastianistas aguardão a volta d'aquelle rei, com o mesmo zelo com que os judeos, em nossos dias, esperão o Messias. Dizem que é principalmente em Minas-Geraes que o numero dos Sebastianistas tem crescido : ali trazem á memoria os costumes dos *quakers* e dos *irmãos moraves*, e distinguem-se por sua industria, benevolencia e singeleza : o seu numero é consideravel no Rio de Janeiro.

Referem-se no Brazil grande numero d'anecdotas, mais singulares umas que outras, ácerca das crenças dos Sebastianistas. Citavão, entre muitos, um individuo, com loja na rua Direita, que fiava a sua fazenda sob condição de lha pagarem só á chegada d'El-Rei D. Sebastião¹.

1. M. Walsh offerece authenticas provas de factos analogos : se não fosse tão extenso, reproduziríamos aqui um documento tão curioso pela sua redacção como pela circumstancia, que elle deve verificar. Trata-se de dez contos de réis, que um certo coronel, Souza Menellas, prometteo pagar a Mourão Tello, se no espaço de dez annos El-

O Entrudo no Rio de Janeiro

Nem o carnaval de Veneza, que tanto tem perdido da sua pompa, nem essas mascaradas que se fazem ainda em Pariz, poderião offerer exacta idéa do tumulto e veheamente alegria, que reina, durante os dias d'entrudo, não só no Rio de Janeiro, mas em todas as cidades do Brazil; o que n'estes dias acontece em Roma, e que Goethe não desdenhou descrever, pôde dar idéa do que ali succede, e só os *confetti* de gesso, que na cidade santa se arremeção sobre quem passa, podem supprir os fructos de cêra, que no Rio de Janeiro se lanção sobre os passageiros. Eis aqui o que um grave autor refere, descrevendo de um modo pintoresco o divertimento em que tambem teve parte.

— A approximação da quaresma é assignalada, no Brazil, por um novo aspecto, que a natureza começa a manifestar. As collinas guarnecidas de matto, que se avistão de todas as partes no Rio de Janeiro, estão cobertas d'um magnifico arbusto com flôr; e isto com tal profusão que aquelles outeiros parecem, em alguns sitios, cobertos com uma apparatusa alcatifa : esta linda flôr é conhecida pelo nome de *flôr de quaresma*. Não é menos admirável o aspecto que as ruas offerecem. Aqui e acolá se observão certos espaços reservados, em que se vê o verde e o amarello quasi tão vivo como as flôres, que na collina apparecem; é uma prodigiosa quantidade de coloridas bolas de cêra, que enchem as lojas, ou estão amontoadas em mui grandes celhas collocadas ante as portas. Têm as referidas bolas de cêra a apparencia e quasi o tamanho d'um ovo; são cheias d'agua pura, e muitas ha que contêm agua de cheiro. Na igreja grega, e tambem na catholica, ha uma certa estação do anno, em que se dão

Rei D. Sebastião não apparecesse. A's pessoas, que pretenderem examinar esta extraordinaria sociedade, que não merece a nosso entender o nome de seita, indicaremos uma singular obra portugueza, que se tem tornado mui rara, intitulada — *Portugal Regenerado*. —

verdadeiros ovos pintados d'encarnado, que o povo estima como devendo trazer á memoria as sanguinolentas chagas de Jesus-Christo; porém é na Pascoa que os sobreditos ovos se offerecem, e eu não podia conceber para que servia a prodigiosa quantidade d'ovos amarellas e verdes, que via de todos os lados : alguns dias depois o vim a saber por experiencia propria.

— Como todos os povos, que vivem entre os tropicos, quando chegam as épocas annuaes do regosijo, os Brasileiros sem constrangimento ao jubilo se abandonão, e nenhuma época para elles é mais alegre que o tempo do entrudo. Começa o carnaval na segunda-feira da Quinquagesima e prolonga-se até quarta-feira de Cinzas. Durante este tempo, um amigo me havia conduzido a fazer uma visita; terminadas as primeiras saudações, fomos acolhidos por um chuvaireiro das taes bolas de cêra amarellas e verdes, que as bellas da familia sem piedade ao rosto nos arremecavão. Convidarão-nos depois d'isto a chegar ás janellas, e d'ali vimos todos os que nas ruas estavam fugindo dos projecteis, ou espreitando a approximação d'alguma victima. Logo que alguem apparecia, era no mesmo instante acommettido em todas as direcções, e ficava ensopado no espaço d'um minuto; o seu chapéo se tornava então um alvo, a que se dirigião milhares das referidas bolas de cêra. Se o paciente, não vendo já aggressor, tinha a desgraça de parar um momento e tirar o chapéo para enxugar-o, alguma desassisada rapariga, occulta atraz da porta d'uma das janellas dos andares superiores, chegava com uma bacia d'agua, que sobre a cabeça lhe espargia : se para o lado opposto fugia, recebia nova dose, e se no meio da rua se detinha, era acommettido por um duplicado diluvio.

— Nas lojas, e atraz das portas das habitações, estavam escondidos homens com seringas, e grandes gamelas cheias d'agua, cum que sem descanço uns aos outros se molhavão; e de tal modo o fazião, que a rua por fim ficava inundada d'uma a outra extremidade, como se fosse um prolongamento da bahia.

— As raparigas brasileiras são naturalmente melancolicas

e vivem retiradas; porém, quando chega o entrudo, parecem haver completamente mudado de character, e, por espaço de tres dias, esquecem sua gravidade, e natural acanhamento, para ao folguedo se darem.

— Algumas vezes, vimos sobre quem passava lançar tanta abundancia d'agua, e tamanha quantidade das bolas de cêra, de que a cima fallámos, que estas cobrião aquelles contra quem se arremeçavão. A's vezes, faz-se uso da farinha, de que se lança grande porção sobre um só individuo, que parece então revestido d'uma codea. E' o que particularmente se faz aos pretos e mulatos, que offerecem verdadeiramente uma jocosa apparencia, quando são presenteados com tão singular enfeite. O theatro está aberto nos dias d'entrudo, e o que acabámos de descrever, ali se repete entre a platéa e os camarotes.

— Este systema d'inundação geral tão longe se leva, que uma gazeta seriamente se queixava de que os chafarizes podião chegar a esgottar-se. Segundo a opinião do redactor, os habitantes ião achar-se, por sua fatua pródigalidade, privados d'um dos objectos mais necessarios para conservação da vida; circumstancia, que tornava provavel a falta d'agua, que algum tempo antes se conhecia. Os estrangeiros, tão numerosos no Rio de Janeiro, e que parecem ser mais particularmente a quem se dirige o ataque, nem sempre conseguem evital-o; isto chegou a tal ponto que induzio o intendente geral da policia a publicar um edital em que, declarando que os jogos d'entrudo davão azo a pancadas e feridas graves porque se praticavão contra a vontade dos individuos, erão prohibidos os sobreditos jogos nas ruas e no theatro, não podendo ser permittidos semelhantes divertimentos n'uma sociedade civilisada. Para que tivesse execução o referido edital, postárão-se guardas em todos os bairros da cidade; porém a *sociedade civilisada do Rio de Janeiro* em pouca conta teve o edital, voltando, como antes da sua publicação, ao divertimento nacional, e, francamente, não podia outra cousa acontecer, porque o proprio imperador dava o exemplo: é notorio que elle participava do folguedo com seus filhos e amigos, emquanto durava o entrudo.

— Diversas informações busquei ácerca da origem d'este uso singular ; porém ninguem d'isto conserva a mais leve idéa. Como muitas ceremonias têm alguma connexão com uma observancia religiosa, póde-se acreditar que o costume d'inundar a gente devia outr'ora ter alguma allusão com o baptismo. A' excepção d'este recreio e da opera, não são permittidos outros divertimentos no Brazil durante o carnaval. Não ha, no Rio de Janeiro, mascaradas nem espectaculos ridiculos nas ruas.

Accrescentaremos todavia a esta jovial relação do viajante que as máscaradas não são ignoradas no Brazil. Alguns annos ha que fomos testemunhas, em São Salvador, de mascaradas tão variadas, de espectaculos tão jocosos, as diversas mascaradas são de tal sorte burlescas, não obstante a pouca riqueza dos trajés, o espirito brasileiro algumas vezes se patenteava sob um aspecto tão gracioso, que o espectador se achava momentaneamente transportado a essa época, em que as relações de Portugal são frequentes com Veneza, e em que o genio extravagante dos Italianos havia podido exercer influencia sobre o espirito mais grave dos Portuguezes.

Os jogos do entrudo, que tamanha parte têm ainda nos costumes nacionaes, não são desprezados em Lisboa, e se repetem, durante os tres dias que precedem a quaresma, em todas as cidades consideraveis do Brazil. Possivel é, por isto só, conceber uma idéa approximada da quantidade de bolas de cêra, que n'este tempo se fabricão. Em São Salvador dão mais commummente ás referidas bolas o feitio d'um limão, ou d'uma laranja, e os fructos artificiaes, de que faz uso a boa sociedade, contêm quasi sempre agua de cheiro.

No Rio de Janeiro, e em todas as outras capitães de provincia, uma cerimonia magestosa succede a estes dias de desatino; porém são principalmente os franciscanos, que n'esta occasião se distinguem. Chegada a quarta-feira de Cinzas, os religiosos da referida ordem tomão, por assim dizer, posse da cidade, e a sua procissão tem de notavel, que elles expõem com grande pompa as effigies dos homens distinctos que a sua ordem tem produzido. Não é raro que

esta procissão immensa occupe na rua Direita quasi uma milha. Solidos andores para esta cerimonia se dispõem, e sobre elles se elevão imagens de grandeza natural, vestidas com primor, e formando algumas d'ellas grupos, que representam os principaes acontecimentos da vida dos Santos. Constão alguns dos referidos grupos de muitas figuras e o andor, sobre que se elevão, é tão pesado, que indispensaveis são as forças de doze homens robustos para conduzil-o.

Diante de cada grupo vai certo numero de meninos, que representam os anjos, vestidos com um saióte, á maneira dos donaires, que outr'ora se usavão; levão os cabellos riçados, empoados, as faces arrebicadas, e na mão uma vara de prata, com uma bandeirola no cimo, a qual é destinada a fazer conhecer os santos, de que forão na terra anjos da guarda. Termina o acompanhamento por um grupo d'homens vigorosos sustendo um rico palio, sob o qual vai o superior da ordem, rodeado por muitas luzes. Uma musica marcial remata a procissão.

As familias mais opulentas honravão-se n'outro tempo des contribuir para a magnificencia da cerimonia. Fomos testemunhas d'esta extraordinaria procissão, e não pudemos ver sem alguma admiração o singular vestuario dos anjos e a prodigiosa quantidade de preciosas pedras com que os adornão. Em excessivas sommas se avalia o atavio de cada um dos sobreditos anjos. ¹

Sexta-feira santa

Este dia, no Rio de Janeiro e nas outras capitaes das provincias, é assignalado por uma cerimonia magestosa, de qué mal se póde fazer idéa, e que traz á memoria, com mais gravidade, os antigos mysterios, e esses autós sacramentaes usa-

1. Este luxo de pedras preciosas não é raro no Rio de Janeiro. Calculou-se que quando as senhoras, que compõem a familia de Carneiro Leão, estão juntas, trazem entre todas pouco mais ou menos o valor de seis milhões em diamantes. O viajante Henderson faz subir o thesouro real a sommas quasi fabulosas.

dos em Portugal e Hespanha desde o fim do decimo quinto seculo. Eis aqui pouco mais ou menos o modo por que esta solemnidade se celebra.

E' talvez a unica época em que reina profundo silencio na cidade; não se ouve o som dos sinos, nem a explosão das bombas, nem as numerosas salvas d'artilheria, que fazem commumente retumbar a bahia : sómente, se algum navio de guerra se acha ancorado no porto, um tiro de peça de minuto em minuto, á memoria traz o luto de tão veneranda solemnidade.

A's sete horas, quem entra n'uma igreja, na dos Terceiros, por exemplo, situada perto do palacio, vê o povo apinhoarse, a escuridão é quasi completa, não se distingue o côro, que largos pannos occultão. De repente, o sacerdote sobe ao pulpito, e, depois d'alguns instantes de recolhimento, começa o sermão da paixão. Já se disse que o povo brasileiro era um povo de oradores, e com justiça se lhe podem applicar estas bellas palavras d'um habil escriptor, que disse que a eloquencia não está sómente em quem falla, mas tambem em quem escuta. Quaesquer que sejam as disposições com que no templo se entre, impossivel é não sentir commoção a cada uma d'essas palavras, que despertão n'alma a lembrança d'um sacrificio, e que ao arrependimento convem; porém quando, depois de haver feito a enumeração das dôres de Jesus Christo e das ignominias, que soffreo, o sacerdote de repente exclama — *Eis aqui o Salvador, a quem haveis dado a morte* — deixando cair o panno, em que Jesus Christo apparece deitado no tumulto rodeado de seus discipulos, e guardado pelo soldado romano, é impossivel não participar da impressão religiosa, que n'este momento todos sentem; e concebe-se sómente então o que devião ser essas grandes ceremonias religiosas da idade média que se celebravão no meio de povos crentes, e que consagravão o dia em que ellas se solemnizavão ¹.

1. Dillon, na sua Viagem ás Indias, lembra esta cerimonia tal qual outr'ora em Goa se celebrava; e um viajante moderno, Kinsey, a descreve como se solemnizava ainda em algumas cidades de Portu-

Uma grande procissão succede ordinariamente á cerimonia religiosa, que deixámos referida. Dous enormes candela-bros com grossas tochas, mais grossas que um cirio paschal, apparecem na frente; segue-se logo um homem, que leva uma cruz preta, sobre a qual fluctua um panno branco com a inicial do nome de Maria; depois d'isto vêm essas longas alas d'individuos, com tochas, que em todas as procissões se observão; vêm em seguimento os menninos, que representão os anjos, com os cabellos empoados, vestidos de seda, e com suas azas de garça: o santo sepulcro acompanha tambem a procissão, porém, precedido por penitentes negros, e por muitos penitentes brancos, envoltos em lugubres capas; os apóstolos, soldados, o centurião e um grupo d'anjos rematão o acompanhamento, que termina algumas vezes pela imagem da Virgem Maria. Um viajante inglez notou que, por um anachronismo singular, aquella imagem não mostrava, n'esta occasião, idade mais avançada que na procissão da Natividade, posto que um espaço de trinta e dous annos houvesse decorrido. Commummente um regimento segue esta procissão solemne; levão os soldados as armas em funeral, e a musica vai tocando marchas tristes. Não poucas vezes acontece que mais de oitocentas pessoas, com brandões accesos, assistem a esta immensa procissão, que, pouco mais ou menos, gasta duas horas a desfilar.

Terminada a semana santa no sabbado d'alleluia, chamado tambem o dia do Judas, porque a effigie do traidor é ignominiosamente arrastada pelas ruas, e torna-se objecto da vingança popular. Este cerimonia estava outr'ora em uso em muitas cidades da Europa; porém celebra-se no Rio de

gal. É talvez no Brazil onde a tradição tem sido mais bem conservada; ella parece já alterada no Rio de Janeiro. Em São Salvador e em Pernambuco a sobredita cerimonia era celebrada, ha quinze annos, com todas as suas particularidadés: Jesus Christo era descido da cruz em presença do povo, e á proporção que a voz do sacerdote recordava os differentes actos de paixão, estes junto do altar se executavão. E' uma scena semelhante de que foi testemunha, que o autor d'esta noticia tentou descrever no epilogo d'uma de suas boras intitlada. — *Luiz de Sousa.* —

Janeiro com algumas circumstancia originaes, que vamos dar a conhecer.

Pelas dez horas, nas ruas se encontrão numerosas figuras fantasticas, penduradas umas em arvores, outras suspensas em longas varas. Em geral estes bonecos, que são de grandeza natural, indicão muita habilidade e imaginação pela maneira por que são dispostos; uns estão sós, outros formando grupos: diversos emblemas em verso denotão os personagens que elles são destinados a representar. As duas figuras principaes são a do diabo e a de Judas; estas duas figuras estão cercadas d'uma infinita variedade de dragões e serpentes cheias de fogos d'artificio, dispostas de modos que possão espontaneamente fazer sua estrondosa explosão.

Além da figura de Judas, que diversifica em cada rua, e que é sempre rodeada pelos infernaes agentes, que acabámos de mencionar, outras muitas se distinguem, que nenhuma relação têm com o castigo do traidor, e que de modo algum dizem respeito á sua pessoa. Então se abaliza o genio artista d'aquelle povo engenhoso; e esses personagens imaginarios, que um momento servem para satisfazer a vingança popular, apparecem como outros tantos emblemas satiricos, que se podem facilmente explicar. Umavezes a allusão é geral e a uma classe inteira se dirige; outras torna-se pessoal, e não poucas vezes é uma advertencia politica, que se faz ás pessoas d'alta categoria; com mais frequencia é uma critica graciosa, que só dá a conhecer um ridiculo. Um viajante, que alguns annos ha foi testemunha d'estas especies de saturnaes, M. Walsh, refere que vira alternativamente a ridicula satira dirigir-se a um magistrado, cuja probidade era mais que suspeita; e a um inglez e a sua mulher, que havião censurado o que reputavão pura idolatria papista: offerecendo as circumstancias d'esta representação singular, o viajante accrescenta que era impossivel não reconhecer as pessoas, e conter o riso á vista de seus retratos. Por isso mesmo que é cheia d'uma vivacidade louca e de allusões locaes, a poesia, que acompanha estes grupos singulares, é muitas vezes intraduzivel.

Commummente na rua Direita é onde se goza com mais

commodidade do sobredito espectáculo : esta rua é subitamente transformada n'uma alameda de palmeiras, que lindo aspecto offerecem. Entre os troncos das arvores estão postas cordas guarnecidas de flôres, que formão outras tantas grinaldas, além das quaes se collocão os espectadores. De algumas janellas, situadas defronte umas das outras, sãem tambem cordas, guarnecidas de flôres, que no meio da rua se cruzão, e das quaes pendem certos vasos pintados, de diversas grandezas e fórmãs differentes, que em breve hão de servir. Entre os sobreditos vasos, diz M. Walsh, que ha quatro ou cinco annos foi testemunha d'este divertimento nacional, notava-se uma infinita variedade de figuras vestidas perfeitamente no seu character, trazendo cada uma seu emblema. Entre estas figuras, a que mais elevada se achava, e a mais facil de reconhecer, era, como se póde conjecturar, a do Judas, que pendia d'uma alta arvore, e estava vestido com uma toga branca. Mais acima, e como pendurado na folhagem, se distinguia Satanaz prestes a arremeçar-se sobre elle.

Começa nas igrejas o officio do dia; e, chegado o instante em que pela primeira vez se entoa a alleluia, uma descarga de bombas se ouve na rua : é este o signal de que pódem começar os folguedos em toda a parte em que se achão aparelhados; repicão então os sinos, e as explosões se succedem.

Em pimeiro lugar, Satanaz desce rapidamente do cume da sua arvore, agarra o corpo pendente do Judas e com elle se abraça. Vêm-se então lançar os fogos d'artificio, que os cercão: finalmente, o corpo do Judas se abre ardendo, e tudo o que elle continha se torna presa do povo, que como uma especie de trophéo o recebe : no meio de nuvens de fumo desaparecem as outras figuras. Pouco tempo depois, estas tambem se incendião, e, em harmonia com os caracteres que representam, executão diversas evoluções, até que inteiramente o fogo as consumma.

Sómente n'este momento um espaço no meio da rua fica desimpedido : alguns cavalleiros correm armados de lanças e seguidos por seus escudeiros. Havendo executado diversas evoluções, vão tomar posição nas barreiras, que em cada

extremidade da rua estão dispostas. A um signal a barreira cæe, e um dos cavalleiros se arremeça até junto d'um dos vasos, que com a espada quebra; vê-se então cair um leitão, que se esforça por fugir para longe da multidão, e que é despojo d'aquelle que pôde agarral-o. Despedaça o segundo cavalleiro outro vaso, e d'este sai um macaco : trabalha a multidão por apanhal-o, porém elle é agil, e trepando por uma corda alcança a janella, que lhe dá asylo. D'esta sorte são os vasos quebrados um depois do outro, e alternativamente se vê saír d'elles um grande lagarto, um gato, e outros muitos animaes : um só dos sobreditos vasos ficava, diz M. Walsh, todos os olhos estavam fitos n'elle, e nenhum cavalleiro parecia disposto a arremeçar-se contra similhante alvo. Finalmente, um d'elles, mais ousado que os outros, lhe deo uma pancada e conseguiu, felizmente para elle, evadir-se : quebrado que foi o vaso, d'elle saio um enxame de *maribondos*, que sobre nós cairão como uma nuvem, picando dolorosamente a quem podião : milhares de lenços brancos então se agitavão, buscando cada um defender o rosto d'uma duzia, pelo menos, dos sobreditos insectos.

Durante a funcção a policia esteve álerta, e o intendente, d'este serviço incumbido, d'um lado e outro se dirigia vestido com o seu uniforme : em nenhuma parte foi preciso a sua intervenção : o povo estava mui alegre, e a ordem não foi perturbada... A uma hora estava tudo acabado, e o povo, como sempre acontece, começou a destruir o que ainda permanecia. Forão derribadas as arvores, os restos das figuras, levados como trophéo, e as ruas, d'uma a outra extremidade, ficarão juncadas dos fragmentos dos numerosos objectos, que á festa havião servido. Este espectáculo, cuja riqueza, segundo dizem, cada anno augmenta, é em beneficio dos Brasileiros, que têm poucos divertimentos publicos. Para elle destinão sommas verdadeiramente exorbitantes, se é verdade, como attestão os calculos d'um viajante, que uma só rua, a mais consideravel, despênde algumas vezes perto de quatro contos de reis, para um brinco d'algumas horas.

Para completar o que tínhamos a dizer ácerca das ceremonias religiosas e das festas populares dos Brasileiros, só

nos resta fallar das solemnidades da Paschoa. A segunda-feira d'esta grande festa é assignalada pelo estrondo de numerosos foguetes do ar, e pelo estampido do canhão das fortalezas : immediatamente depois, o vaso, que contem as particulas, é exposto em diferentes porções da cidade. Pela manhã arvora-se uma comprida vara enfeitada de corôas e fitas, tendo no alto uma larga flammula encarnada, que á vontade do vento fluctua, e no centro pintado algum emblema religioso, tal como o Espirito-Santo descendo dos céos.

Desde este dia até ao de Pentecostes, um costume singular se tem conservado. Um rapaz, filho d'algun homem de loja, é eleito imperador do Espirito-Santo; nomeia elle um luzido sequito, e a casa do pai do tal imperador se converte no receptaculo geral das pessoas, que vão offerecer suas homenagens ao joven rei, cujo poder é todo espiritual. E' isto uma alta distincção ; porém traz consigo despesas para os parentes que, todo este tempo, são obrigados a ter mesa franca. Durante o reinado do imperador do Espirito-Santo, exerce este uma especie d'autoridade papal; dirige, segundo dizem, o serviço da igreja, e o clero d'elle recebe as ordens.

Ceremonia dos funeraes no Rio de Janeiro

Os enterros são quasi sempre objecto d'uma cerimonia pomposa no Rio de Janeiro : os das pessoas d'alta categoria se fazem ordinariamente á noite, ao clarão das tochas que os assistentes levão. Não são sómente os parentes e amigos do defunto que acompanhão o caixão; todo o individuo, vestido com decencia, que ante a casa do fallecido passa, é convidado a pegar n'uma tocha e a seguir assim o enterro.

O ataude vai adiante, e os convidados, com brandões accesos, o seguem formando uma longa procissão até á igreja em que se ha de fazer o officio funebre. Em geral, nota-se certa magnificencia na eça, que d'antemão se dispõe, e sobre a qual o corpo é depositado. Alguns annos ha, era cos-

tume vestir o defunto com o habito d'uma das ordens religiosas, e expôl-o com o rosto descoberto, uso que prevalece ainda em alguns lugares. Se o fallecido era cavalleiro de Christo, envolvia-se o seu corpo no manto, e sobre a eça se vião as insignias d'esta ordem, que foi celebre na origem, e que aostemplarios succedeo. Se morto servia distinctivo cargo, o orgão acompanhava o officio funebre, e ha certos musicos annexos á igreja, que formão, se é necessario, uma orchestra completa. Sem embargo do exemplo dado pelas grandes nações européas, ainda não se estabelecerão cemiterios no Rio de Janeiro : terminado o officio, uma das lages da igreja é levantada, e depositado o corpo n'uma cova praticada d'antemão; lança-se-lhe cal por cima, e acaba de se encher com terra a referida cova. Algumas vezes, é o corpo levado ao claustro e entaipado em jazigos praticados na parede. N'estas sepulturas exteriores se deita tambem uma quantidade consideravel de cal, e d'ellas se podem mais tarde extrahir os ossos de nossas grandes cidades : novos enterros incessantemente fazem descobrir ossadas, que nem sempre são recolhidas com o respeito devido aos mortos. Fomos muitas vezes testemunha d'esta especie de profanação, a que o habito torna em breve o homem insensivel. Algumas vezes, como refere M. Walsh, o sólo tem sido com tanta frequencia revolvido, que é impossivel achar um lugar intacto, de modo que a cova, que se chega a fazer, não é sufficiente para conter o cadaver. Uma parte do corpo então excede o nivel do sólo, e o coveiro é obrigado a usar d'um maço de calceteiro para fazel-o entrar na sepultura, o que o valgo presencia com a mais perfeita indifferença; e esta disposição particular póde-se explicar pela idéa religiosa, que considera o corpo dado á terra como sendo a mesma terra. Contra semelhante uso, muitas vozes se têm já elevado no Brazil; e, sem embargo das precauções tomadas, conhece-se tudo o que elle póde ter de pernicioso.

Os enterros das creanças fazem-se, no Brazil, com uma pompa entre nós ignorada, e que náda tem de funebre. A idéa geralmente admittida, de que uma creança só abandona a terra para vôar a mais ditosa morada, faz esquecer todo

o apparatus de dôr. Com frequencia se encontrão, nas ruas do Rio de Janeiro ou nas de São Salvador, d'estas creaturinhas, rodeades de flôres artificiaes, e postas n'um pequeno ataude envolto n'um panno bordado. A parte dos claustros onde vão deposital-as, é mui aceada e offerece um elegante aspecto. As pinturas das arcadas são repetidas vezes reparadas, e quasi sempre este cemiterio abrigado é contiguo a um pequeno jardim, onde nascem flôres, que se cultivão com cuidado, e que aromatizão esta derradeira morada da infancia.

Porém, indubitavelmente, a cerimonia funebre mais pathetica, que no Rio de Janeiro se vio n'estes ultimos annos, foi a das exequias da joven imperatriz. A sua vida havia sido uma serie de acções beneficicas; profundas saudades excitou este ceremonial que, no decimo nono seculo, á memoria trazia os extinctos ritos da idade média.

Era na época da guerra contra as provincias do sul; a imperatriz estava gravida, e alterada havia sido a sua saude por pezares domesticos, que já não são mysterio no Brazil. Em pouco tempo o mal fez progressos; inuteis forão os soccorros da medecina; e, logo que a sua insufficiencia foi conhecida, conforme os usos do paiz, ás praticas religiosas se recorreo. Todas as corporações, todas as ordens religiosas fizeram procissões; visitarão-se as imagens havidas como santas, e, no meio d'estas tristes ceremonias, diz um viajante a quem devemos parte d'estas particularidades, ha uma que involuntariamente excita um melancolico sorriso, e que nas relações do tempo se acha referida — A protectora da joven imperatriz, a quem está não cessára durante a vida de pagar um tributo d'adoração, *Nossa Senhora da Gloria*, foi mais particularmente implorada para que a saude lhe fosse restituida, e o povo não vio sem piedosa commoção esta santa imagem, que outr'ora não deixaria sair da sua capella, leyada em procissão, não obstante a chuva, para ir visitar a princeza que, no tempo anterior, não deixaya passar uma segundo-feira sem que fosse prostrar-se ante o altar da Senhora.

A 2 de dezembro, dôres prematuras sobrevierão á impera-

triz, que deo á luz, muito antes de tempo, um menino; e, depois do parto, houve um momento a esperança de que os mais perigosos symptomas não cedem; porém estes tornarão a apparecer com uma vehemencia que fez logo esquecer toda a idéa consoladora: então a imperatriz manifestou desejo de receber os ultimos soccorros da Igreja: mandou chamar os criados da sua casa, e, enquanto estes rodeavam seu leito, derramando lagrimas sinceras, ella perguntou se entre as pessoas presentes havia alguma a que por acção ou palavra tivesse escandalizado; disse que não queria deixar o mundo com a lembrança de que um só individuo tivesse motivo de queixa da sua conducta, e sem que fizesse quanto lhe fosse possivel para dar satisfação a quem d'ella se julgasse offendido: só lagrimas abundantes responderão a estas palavras.

Dizem que, n'esta conjunctura, a pessoa, que fora causa de seus pezares domesticos, quiz penetrar nos quartos da imperatriz, para ali cumprir a sua obrigação de camareira, resistindo ás mais energicas observações; e que foi indispensavel a resolução d'alguns assistentes para evitar que proseguisse no seu intento.

A 11 de dezembro de 1826, pelas dez horas da manhã, a joven imperatriz, rendendo a Deus o espirito, cessou de soffrer: com apparencia de vigorosa saude, ella morreo tendo de idade vinte e um annos.

Como desde mui antigo tempo se pratica, foi o seu corpo envolto nas vestimentas reaes e exposto n'uma capella illuminada. Uma cerimonia, que famosa se tornou na Europa, por causa, certamente, das tragicas circumstancias de que foi acompanhada, mas que se executa no ensejo do fallecimento dos soberanos em Portugal, se celebrou no palacio. Ultimo resto da feudalidade, a mesma cerimonia não se restabelecerá; porém executou-se ainda esta vez. Descoberta ficou a mão da fallecida imperatriz, e todos os officiaes da casa, assim como os dignitarios do imperio forão beijar-lhá; porém o que teria sido outr'ora uma cerimonia odiosa, praticou-se esta vez com circumstancias mais patheticas. As pessoas, que haviam amado e respeitado esta joven

senhora durante a sua vida, não hesitárão em pagar este derradeiro tributo d'affeição a seus restos mortaes¹. N'esta occasião, diz um viajante a quem todas estas circumstancias forão referidas pouco tempo depois do acontecimento, os filhos se approximarão para prestar os ultimos officios a sua mãe; cada um era conduzido por um camarista até junto da eça onde havião de beijar-lhe a mão; porém estavam em mui verdes annos para que pudessem sentir uma vehemente impressão á vista do spectaculo, que ante os olhos tinhão. Sómente a primogenita, a senhora D. Maria, hoje rainha de Portugal, deo provas d'uma sensibilidade extraordinaria na sua idade: chorava com amargura, soluçando, e dava todos os signaes de profunda dôr ante os restos de sua mãe.

A procissão funebre desfilou durante a noite á claridade das tochas, como no Brazil se pratica a respeito de todas as pessoas distinctas. Sob a varanda do palacio se erigirão sete altares, em que outros tantos celebrantes disserão missa. Em todas as ruas por onde havia de passar o acompanhamento, estavam alas de clérigos e frades das diversas comunidades religiosas. Pelas onze horas chegou o corpo ao convento d'Ajudá, onde foi recebido pelas freiras, que o depositárão, não em mausoléo, mas sobre um canapé. D'esta sorte collocado no cemiterio do convento, um viajante vio ultimamente o ataude, que não poderia conter restos de mais pura e mais excellente senhora.

O dia de Finados no Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, e em muitas outras cidades do Brazil, o dia de Finados é objecto d'uma cerimonia augusta, durante a qual impossivel é não experimentar alguma com-

1. Esta cerimonia, que deve necesserriamente cair em desuso, era n'outro tempo ligada d'um modo tão intimo aos costumes da monarchia portugueza, que houve indispensavelmente de praticar-se no ensejo do enterro de D. Ignez de Castro: comtudo, os historiadores contemporaneos, que á cerca do seu funeral referem grandes parti-

moção. A grande igreja de São Francisco de Paula é principalmente a que n'esta selemnidade se distingue.

Esta igreja é celebre entre as de Brazil, não só pelos milagres attribuidos á imagem do seu orago, que se suppõe que restitue a vida aos moribundos, mas é tambem afamada pela especie de protecção, que São Francisco concede aos ossos dos mortos, que não póde salvar. Quem na capella intenta penetrar, tem de passar por uma longa galeria, cujas paredes estão cobertas de paineis representando pessoas enfermas em seus leitos, ou individuos padecendo diversos accidentes : a todos São Francisco apparece, descendo do céu sobre uma nuvem : é fama que livra sempre do perigo aquelles a que d'esta sorte se mostra : em baixo de cada um dos sobreditos paineis se lê esta inscripção — *milagre que fez São Francisco de Paula.* — Nada é mais variado que os referidos paineis, além dos quaes, pernas, braços, cabeças, peitos, tudo feito de cêra, estão nas paredes pendurados ; e, no meio d'estas representações anatomicas, algumas ha que muito imitão o natural. Um grande retrato do Santo, pintado em feições d'um velho, com uma comprida barba, no meio dos sobreditos milagres apparece. Seu unico vestido é uma capa, atravez da qual se vê seu peito nú, e n'elle gravada esta palavra — *charitas.* — Longos corredores, que ao edificio pertencem, justificão esta inscripção. Ha de um e outro lado dos sobreditos corredores numerosos quartos para os enfermos, que ali são levados, para serem curados por intercessão do santo.

Se, depois, de haver examinado os milagres, na capella se entra para visitar as catacumbas, encontra-se um immenso concurso d'habitantes de todas as classes da sociedade, que á celebração da missa assistem. Da capella passa-se a um grande jardim, que um claustro rodeia ; é n'este lugar que

cularidades, guardão silencio a respeito do beija-mão. Um portuguez instruido nos relatou que os chronistas não o mencionavão, por isso mesmo que era um costume invariavel. Exaltando ao throno o joven imperador D. Pedro II, os Brasileiros abolirão o uso do beija-mão.

se avista grande numero de catacumbas com seus caixões, de fórmulas diversas e grandezas differentes, dispostos junto ás paredes e no mesmo jardim : alguns são notaveis por sua pequenez, emquanto muitos ha que se poderião comparar a um grande cenotaphio : todos elles têm chave e fechadura, e sobre as tampas se podem ler diversas inscripções semelhantes aos nossos epitaphios. As formulas das incricpções sepulcraes não varião ; para ellas ha termos destinados, que mais particularmente trazem á memoria que são ossadas de pessoas defuntas, que assim se conservão : effectivamente, estas especies de ataudes só ossos contêm¹. E' costume, no Rio de Janeiro e em São Salvador, enterrar os corpos em cal, e, quando a carne d'este modo se acha completamente consumida, limpão-nos com cuidado, e recolhem-nos n'um caixão, cuja chave se entrega á familia. Estes caixões têm pouca similhaça com os que na Europa se usão ; são, como já disse-mos, de differentes dimensões ; e quem examina seus ornamentos exteriores, mal póde, á primeira vista, attribuir a alguns d'elles o lugubre destino que effectivamente têm. Immediatamente depois que os caixões se fechão, são depositados em espaços vãos praticados na parede ao longo dos claustros, ou em diversas partes da igreja : porém, durante a commemoração annual, que aqui lembramos, tirão-se d'estes jazigos, e ficão expostos á veneração das pessoas que os visitão.

Erigem-se junto ás paredes especies de cenotaphios, sobre os quaes se depositão alguns dos sobreditos ataudes, cobertos com pannos de velludo ou de setim bordados de ouro ou prata ; e esta riqueza, que nada tem de funebre, de modo singular contrasta com o objecto da cerimonia.

Facilmente se conhecérá, graças ás nossas recordações e á variedade de obras, quẽ ultimamente têm apparecido ácerca do Brazil, que não nos seria difficil augmentar ao infinito estas descripções locaes, que ao Rio de Janeiro dão uma certa singularidade. Talvez com razão fossemos arguidos de pro-

1. Aqui jazem os ossos do nosso irmão fulano.

lixidade sobre tal objecto, se, havendo-nos d'esta sorte, não tivéssemos tido desejo de exgottar um assumpto, em que raras vezes teremos occasião de fallar no decurso d'esta noticia, em que temos a referir tantas cousas importantes. O entrudo, as ceremonias exoticas da sexta-feira santa e as procissões de São Franiscco, fazem-se em São Salvador, em Pernambuco, e em São Luiz, do mesmo modo que no Rio de Janeiro, posto que com menos pompa. Comtudo, n'estas cidades, como na capital, ha tambem espectaculos mui pintorescos, que começãõ a cair em desuso: por isso já não se vê senão no interior essas brilhantes cavalgadas, em que os christãos contra os mouros pelejão, recordando o dia fatal em que D. Sebastião perdeu a corõa. Os pretos têm mais perseverança em seus divertimentos, ou festas tradicionaes. E' com uma alegria sempre ruidosa e sempre nova, que em certo dia do anno aproveitão a faculdade, que desde mui antigo tempo lhes tem sido concedida, para elegerem um rei e uma rainha. Esta coroação d'um rei do Congo, que em todas as capitaes se celebra, é acompanhada de circumstancias tanto mais ridiculas quanto maior é a importancia que os actores lhe attribuem.

*Situação dos negros no Brazil, e principalmente
no Rio de Janeiro*

Posto que a sorte dos negros, n'este paiz, não se possa comparar ao que é hoje em Buenos-Aires e nas regiões contiguas, segundo a opinião de todos os viajantes, é muito mais benigna que nas outras colonias. O regimen dos negros differe todavia segundo as provincias, e principalmente seguindo as comarcas. Assás penoso nos paizes de grande cultura, torna-se mais toleravel no meio das grandes pastagens do interior, e é sujeito a certas exigencias nos paizes onde ha minas. As provincias habitadas outr'ora por nações indias pouco bellicosas, que cedo se decidirão a formar allianças com os Europeos, são exactamente aquellas em que a importação dos negros tem sido menos necessaria. O Rio-Grande

do Sul, o Uruguay, São Paulo, e as comarcas banhadas pelo Rio das Amazonas, estão n'este caso. São Salvador e o Rio de Janeiro são de todas as provincias aquellas em que a povoação negra é a mais consideravel, e onde os pretos encontram maior facilidade em alcançar a liberdade. Antes das ultimas convenções politicas, que abolirão o commercio d'escravatura, ou, para melhor dizer, que o modificárão, fazião chegar os resultados annuaes d'este deshumano trafico, pelo que respeita só ao Rio de Janeiro, a quarenta e tres mil almas. Taes forão, pelo menos, os algarismos de 1822 e 1828 e, nos ultimos annos, podião elevar-se a noventa mil em todo o imperio. Examinando attentamente os calculos, que a este respeito se têm feito, vêr-se-ha que esta gente desditosa mui longe estava de se misturar completamente com a povoação, que ía momentaneamente augmentar. Só na passagem da costa d'Africa para o Rio de Janeiro, de cada cinco individuos se perde um; facil é avaliar approximadamente a mortandade, que succede, antes que o negro recém importado d'Africa se habitue completamente ao clima, e possa ser com razão considerado como fazendo parte da povoação.

Os negros introduzidos no Brazil procedem, em geral, d'Angola, Benguela, Cabinda, Moçambique e Congo. Depois das ultimas leis repressivas, mui raras vezes se encontram os Koromantins, ou negros da Costa d'Ouro, aos quaes geralmente se concede mais intelligencia que aos outros pretos. Estes são mui procurados em toda a extensão do Brazil; e affirmão que ha muitos individuos d'esta nação que, havendo comprado a liberdade, têm legado consideraveis fortunas a seus filhos. Isto acontece, segundo dizem, na immensa provincia de Matto Grosso, onde a povoação total apenas excede cento e vinte mil habitantes, e cuja superficie é igual á da antiga Allemanha.

Posto que os negros sejam em geral incumbidos de todos os trabalhos da agricultura (raras vezes o são dos rebanhos), erro haveria em suppôr que este encargo lhes é exclusivamente reservado. Além dos Indios, que laborão a terra, não é raro vêr em Pernambuco, nas Alagoas e na Parahyba, brancos que com os pretos participão dos trabalhos mais ar-

duos da cultura. As colonias fundadas em Cantagallo, nos arredores de Porto Alegre e nos Ilhéos, têm estabelecido um facto positivo : que os negros não são os unicos, que trabalham sem risco nas grandes culturas ; elles mesmos o conhecem, e um dia esta circumstancia ha de exercer a influencia mais feliz sobre o seu destino. Na revolta que fizeram os regimentos estrangeiros em 1830 no Rio de Janeiro, os pretos da cidade não se abstinão de chamar aos Irlandezes e Allemães, de que se compunhão os sobreditos regimentos — *escravos brancos* — : elles se medirão com estes com armas mui designaes, e, na lucta, estabelecerão uma especie d'igualdade, que nunca será para temer, nós o acreditamos, mas que foi mui bem entendida.

Não obstante os castigos odiosos que se exercem nos paizes em que presiste a escravidão ; sem embargo do terrivel supplicio do azorrague, os negros do Brazil estão menos dispostos a amotinar-se que em qualquer outra posição da America meridional. Mui bem conhecem elles que podem passar á povoação livre do paiz, ou que este benefício pertencerá á sua posteridade, para arriscarem a vida procurando obter a liberdade por meio da força. Desde a dispersão do famigerado *Quilombo* de Palmares, cuja historia adiante se ha de ler, até ao decimo nono seculo, só houve duas revoltas de negros, que pudessem inspirar algum cuidado. Manifestarão-se estas nas planices do Reconcavo de São Salvador ; pacificarão-nas rapidamente, e não tiveram influencia sobre a povoação escrava do Rio de Janeiro.

São tres os modos porque os negros podem conseguir a sua alforria : ou a liberdade lhes é pelo senhor outorgada, seja durante a sua vida ou por testamento, ou elles se resgatão ; conseguindo que um rico proprietario seja padrinho de seus filhos, obtêm muitas vezes a liberdade. Este privilegio de redempção, que não existia nas colonias francezas, constitue um dos maiores beneficios de que o negro goza aqui. Agora perguntará o leitor como deixão ao captivo, que nada possui de propriedade, uma somma sufficiente para indemnizar o senhor. Commummente o escravo confia a um preto forro, ou ao individuo que lhe servio de padrinho,

a somma que para seu resgate destina ; porém, ainda que elle mesmo a conservasse, d'ella não seria privado : a opinião publica altamente desaprovava o procedimento de quem de outro modo se houvesse : além de que existe uma lei positiva a este respeito. O numero de negros, que assim recobram a liberdade, todos os dias augmenta no Rio de Janeiro e nas outras cidades.

E' em geral nas capitães que similhantes transacções podem ter lugar : é ali, effectivamente, que os escravos podem aspirar a fazer economias : entre elles e os senhores existe um contracto tacito, que para isso lhes ministra a possibilidade. O senhor confia ao seu escravo unicamente um grande cesto, proprio para conduzir carga, manda-o para a cidade provido só de cordas e de duas varas, que servem para transportar os mais pesados objectos ; um preço é d'antemão determinado, e cada noite o escravo ao senhor deve entregal-o, sob pena de castigo : porém tudo o que excede a somma ordenada é propriedade do preto, que d'ella póde dispôr. Do que fica dito se collige que os negros que nas fazendas habitão, não gozão d'este beneficio ; succede ás mais das vezes que um testamento lhes outorga a liberdade, principalmente, segundo dizem, no paiz das minas, onde um achado feliz póde tambem isentar um escravo.

Em geral, a somma que o senhor exige do preto obreiro, ou de carregar, não excede uma pataca ou dezeseis vintens ; do remanescente d'este ganho é o escravo obrigado a alimentar-se. Os negros, que vivem nas grandes roças, ou n'aquellas em que não ha mais que cinco ou seis trabalhadores, não carecem de cuidar da sua subsistencia ; esta consiste habitualmente em farinha de mandioca, carne secca, e varias vezes em bacalhão : algumas aboboras e bananas podem fazer variar estes alimentos. Não ha todavia regra invariavel a este respeito. Na Bahia, no tempo da pesca da baleia, são os negros d'algumas roças com frequencia alimentados com a carne d'este enorme cetaceo. Em alguns lugares dão-lhes certa quantidade de rapadura, ou d'assucar feito em pão, de que se faz um consumo prodigioso ; nas estancias sustentão-se da carne dos gados ; finalmente, em

algumas partes da beira-mar, a pesca constitue uma parte consideravel do seu mantimento.

Da mesma sorte que se praticava nas colonias francezas, em algumas fazendas tem o preto um dia na semana em que póde cultivar a porção de terra contigua á sua choupana. Nada ha mais pintoresco, em geral, nos arredores das grandes cidades, que estas culturas accidentaes, que não são assás extensas para desconcertar a symetria da paizagem, e que despertão algumas vezes idéas d'abundancia n'um lugar deserto.

Um escriptor, que parece haver com muita sagacidade observado o estado dos negros, no Brazil, M. Rugendas, enunciou, ácerca dos negros, algumas reflexões, que nos parecem ao mesmo tempo justas e fundadas em factos positivos. — A povoação, que consta de pretos forros é, por muitos respeitos e sobretudo pelo seu porvir, uma das mais importantes classes das colonias. Isto é verdade, principalmente pelo que toca aos negros nascidos na America. Quem os compara com os d'Africa, adquire a consoladora certeza de que a raça africana, não obstante as tristes circumstancias que acompanhão a sua transmigração para o novo mundo, ganha muito no sentido physico e moral. São, em geral, os crioulos homens mui bem feitos e robustos; são resolutos, activos, e muito mais sobrios que os negros d'Africa. Concedem certa precedencia aos brancos em suas relações sociaes; porém é mais á graduação que á côr que elles dedicão esta consideração. Da sua parte os crioulos têm tambem um justo orgulho fundado no conhecimento intimo de suas forças e no sentimento da sua liberdade. São tanto mais faceis de offender e tanto mais desconfiados quanto melhor conhecem que a sua côr é a dos captivos. Muito se agastão quando, nas mais pequenas particularidades da vida, como escravos os tratão, esquecendo a sua qualidade d'homens livres. Todas as vezes que um branco lhes mostrá franqueza e estima, e não faz differença alguma de côr, elles aproveitão as occasiões de lhe fazer serviços, e de lhe teste munhar consideração. Pelo contrario, qualquer allusão desdenhosa á sua côr n'elles excita orgulho e colera, o que de

nenhum modo é cousa indifferente. Para obter reparação da injuria, não carecem elles de audacia em tal occasião : têm os crioulos por costume responder ás zombarias — *negro sim, porém direito*. — Os pretos forros, e sobretudo os das classes inferiores, tomão na sociedade a ordem que se concederia, sob as mesmas condições, a homens d'outra côr. Ainda assim, rarissimos são os casamentos entre mulher branca e homem preto.

Havemos indicado quanto mais numerosos erão que nas outras porções da America meridional os meios, que á sua disposição, tinhão os pretos para conseguir a liberdade. Os castigos, destinados a reprimir os delictos, são tambem menos rigorosos : consistem estes ordinariamente em açoutes, e na reclusão mais ou menos prolongada. Nas roças é o feitor que ordena os castigos. N'esta circumstancia é o desditoso escravo atado a um mourão, ou, sendo no meio do campo, amarrão-no, para receber os açoutes, do modo mais singular e mais cruel ao mesmo tempo. Um páo curto, passado por entre as pernas, e ao qual se atão ligaduras, que conservão o paciente immovel, entrega o desafortunado ao seu algoz. No Rio de Janeiro ha certos regulamentos relativos á especie de castigo, que póde ser imposto aos captivos. Se o delicto parece exceder o gráo de culpabilidade tolerado nas relações habituaes do senhor com o escravo, é este incontinenti enviado ao calabouço, onde os açoutes lhe são administrados por mão do verdugo, e na presença d'um inspector. As culpas leves são sem demora castigadas com palmatoadas, dadas com bastante vigor para que este genero de correção seja um verdadeiro supplicio. Nada é mais doloroso, para um estrangeiro, que vêr sem cessar repetir este castigo domestico, que as proprias mulheres não se abstêm d'impôr a seus escravos dos douç sexos. Apressemos-nos em accrescentar que esta requintada crueldade, de que tão horrorosos exemplos se apontão na Guyana hollandeza e nas mesm as colonias inglezas, mui longe está d'existir no regimen interior das roças, onde, em geral, os pretos são tratados com humanidade. Reina, em toda a extenção do Brazil, um costume, cuja influencia no regimen deploravel do escravo não se po-

deria assás louvar. Se qualquer estrangeiro, passando pela rua ou atravessando por uma roça, ouve os gritos d'um preto. que está recebendo castigo, a sua voz póde no mesmo instante detel-o. O homem mais irritado pela colera deve incontinenti moderar-se, sob pena de fazer grave injuria áquelle que implora a sua clemência, e cujas palavras têm então força d'empenho. Mais d'uma vez tivemos occasião de fazer uso d'este direito, que existia ainda, ha quinze annos, em todo o seu vigor; e M. Augusto de Saint Hilaire refere que, durante suas longas viagens, nunca lhe foi negado o favor para um escravo, a não ser no Rio-Grande do Sul, onde a pequena povoação preta, que existe, não é talvez completamente governada pelos usos em todo o resto do Brazil admittidos.— Basta, basta, senhor, são as palavras, que n'esta circumstancia se proferem. A voz do estrangeiro, que inopinadamente se faz ouvir, é considerada como uma especie d'intervenção providencial, a que sem demora o senhor obedece, mas que não lhe faz perder cousa alguma de seus direitos sobre o escravo. Outro costume, talvez ainda mais importante, faz com que o preto fugitivo, possa, sem incorrer nas penas habituaes, voltar para casa do senhor, se encontra alguma personagem compassiva, gozando de certa consideração social, que queira interceder a seu favor; e, graças á sua intervenção, o escravo póde ser admittido sem que soffra mais que uma admoestação.

Capitães do Matto

Nem todos os pretos fugitivos têm o recurso que acabámos de referir; e grande numero d'elle ha que não quereria aproveitá-lo. Posto que bastem commumente alguns dias de vida nas florestas para desgostar o negro fugido do partido que tomou muitos ha que persistem n'este genero de vida deploravel, e que formão quilombos no centro das florestas da beira-mar. A maior parte do tempo não se entranhão a grande distancia, principalmente nas provincias em que poderião recair na visinhança dos Indios selvagens, seus

inimigos naturaes. Outros inimigos inexoraveis têm elies a temer sobre a costa : são os capitães do matto, que andão sem cessar em sua busca, e que forão instituidos unicamente para lançar mão dos pretos fugidos. Os capitães do matto forão criados no primeiro quarto do ultimo seculo, n'uma época em que se receiava, da parte dos negros de Minas, uma revolta. Em 1722 promulgárão-se regulamentos, que determinavão suas obrigações e especificavão a retribuição que lhes era devida, segundo as diversas circumstancias. Os capitães do matto são sempre mulatos, mas forros ; formão entre si uma especie de milicia mui activa, e que muito receio inspira aos calhambolas. E' costume dar aos capitães do matto vinte e cinco mil réis por cada preto fugido, que ao senhor apresentão : esse dinheiro é repartido entre elles.

A povoação preta, repetimos, composta no Rio de Janeiro de tantas tribus differentes, é exactamente a que á multidão imprime o seu aspecto d'originalidade. As librés tão extraordinarias e algumas vezes tão ricas, que trazem os pretos domesticos, esses toucados singulares, que distinguem as tribus entre si, assim como as varias côres de que pintão o corpo, picando-o ; os costumes locaes, que o escravo só modifica, e que lembrão sempre a Africa no meio da civilisação européa ; todos estes contrastes de costumes, de trajas e de grãos de civilisação, dão á povoação preta d'aquellas regiões um character que ha de persistir largo tempo ainda, e que só se extinguirá quando as ultimas disposições, que annullão completamente o commercio d'escravatura, houverem recebido toda a sua execução.

Golberry, se bem nos lembramos, é o viajante que disse que a certa hora da noite toda a Africa estava em movimento, e que os pretos dançavão mesmo no meio das sepulturas. Soffrendo na America a dura lei da escravidão, os negros não têm perdido o amor ao seu exercicio favorito ; têm conservado o uso de todos os instrumentos proprios da sua nação : a *banza*, o pandéiro, sôa continuamente nas ruas do Rio de Janeiro : suas danças nacionaes se executão em todos os lugares onde sabem que não serão interrompidos. A *batuca*, que alternativamente exprime as repulsas e os pra-

zeres do amor ; a *capoeira*, em que se finge o combate ; o *lundu*, que mesmo no theatro se dança, e cuja graça consiste principalmente n'um movimento particular das partes inferiores do corpo ; movimento, que a um enropeo mui difficil seria imitar ; todas estas danças expressivas, que mil vezes têm sido descriptas pelos viajantes, se executão no Rio de Janeiro, como outr'ora nas colonias francezas, e como se hão de executar em toda a parte onde houver negros, mudando sómente as denominações.

Mulatos

Não poderia ser nossa intenção lembrar aqui as differentes modificações e as côres particulares, que a união das duas raças influentes tem desenvolvido no Brazil ; estes factos têm sido muitas vezes estabelecidos e seria inutil repetil-os. Ha no Brazil mui poucas familias que sejam puras de mescla ; e pôde-se affirmar que esta mistura de raças vai sempre em crescimento. No começo dos derradeiros acontecimentos, quem o acreditaria? a esta circumstancia foi mister attribuir em parte as desordens que se manifestarão. No Brazil, como n'outras muitas partes, a questão de raça suscitou o odio. Os Europeos jactarão-se condescendentemente d'uma origem que, por certo, nada fazia a seus direitos. Succederão as exigencias da côr, as pretensões de pureza d'origem ; e, se acreditarmos um viajante commumente bem informado, á denominação de mulato, imprudentemente adoptada pelo chefe do estado a respeito da povoação brazileira, foi devida uma das mais importantes mudanças na politica d'aquelle paiz.

O que ha sem duvida notavel, e o que tem já sido indicado com muita sagacidade, é que a qualificação de mulato pertence, no Brazil, muito mais á legislação que á physiologia. Como na origem a politica excluia os mulatos de muitos cargos, a lei era incessantemente illudida ; o titulo de branco sem mescla era concedido pelo estado, e mesmo pelo sociedade, a todo o mulato, comtanto, sobretudo, que a sua pelle

não fosse trigueira. Se nossa memoria nos ajuda, Henrique Koster cita a este respeito uma anecdota local e verdadeiramente carasteristica. — Certo estrangeiro interrogava um mulato ácerca d'um individuo que acabava de ser promovido ao posto de capitão-mór, e lhe perguntava se este não era mulato. Insistia o viajante para obter explicação d'esta singular metamorphose; e aquelle a quem interrogava e parecia perplexo, se decidio enfim a responder-lhe : era, mas já não é; um capitão-mór não poderia ser mulato.

Pelo que toca á influencia effectiva do mulato puro sobre os negocios politicos, esta é fóra de duvida : uma constituição physica essencialmente energica, e que o torna proprio para resistir ao ardor do clima, a sua mobilidade e intelligencia, d'elle fazem um ente proprio para figurar nas revoluções, e talvez para executal-as. Houve quem com muita razão dissesse : — a divisão causada d'uma parte pelo orgulho americano do mulato, e da outra parte pelo brio portuguez do Brasileiro branco, torna-se o motivo d'uma guerra mortifera, que largo tempo ainda se manifestará nas desavenças politicas, entre estas duas raças rivaes por vaidade¹.

Agricultura dos arredores do Rio de Janeiro

Como pela maior parte acontece a respeito das capitães, muita falta para que o territorio do Rio de Janeiro seja um paiz de grande cultura : todavia é fertil, abundante, mesmo variado ao infinito em suas exposições ; presta-se facilmente ás tentativas de toda a especie, e provavel é que, em poucos annos, se vejam effectuar certos resultados celebrados d'antemão, talvez com exaggeração, mas que provão, em quem tem tentado obtel-os, vehemente desejo de melhoramentos. Os objectos indispensaveis para consumo d'uma grande cidade occupão os pequenos agricultores; e, debaixo d'este ponto de vista, o Rio de Janeiro é assás favorecido. Fructos abundantes, entre os quaes se distinguem alguns transportados

1. Debret, Viagem pintoresca ao Brazil.

da Europa; legumes variados, e que mais o hão de ser pelo tempo adiante, attestão já quanto os esforços dos agricultores se têm reunido aos dos antigos proprietarios. Sem repetir aqui o que a este respeito se estabeleceu no começo d'esta noticia, diremos que a cultura da mandioca prospéra nos arredores do Rio de Janeiro, que a plantão igualmente nas montanhas e nos valles, mas nunca em lugares humidos. Lembraremos que a mandioca mansa do mesmo modo prospéra ás mil maravilhas, e que a sua raiz farinacea, que não é necessario reduzir a farinha, se tem desde largo tempo tornado comestivel commum a toda a povoação brasileira. O inhame, que se planta nos lugares sombrios e humidos, ou ao longo das correntes, cresce com rapidez, e recompensa o cultivador das fadigas por uma abundante colheita. Come-se a sua raiz farinacea, como entre nós a batata, e o seu talo verdejante, que algumas vezes á altura de dous pés se eleva, póde supprir os espinafres. O milho, de que muito uso fazião os antigos habitantes, cultiva-se ainda no reverso dos outeiros; porém suas espigas são destinadas mais para alimento dos gados que dos homens. O capim, abundante planta, que serve de forragem; os feijões d'especies diversas, cuja abundancia é maior á proporção que para o interior se caminha, formão outras tantas ramificações proveitosas de cultura, que se conservão á parte ou na mesma roça se ajuntão. Algumas vezes um só vegetal util basta para enriquecer uma povoação mais laboriosa que as outras; e ha nos arredores do Rio de Janeiro uma aldeia, cuja prosperidade crescente provem da cultura da bananeira: porém, indubitavelmente, o arbusto, que até ao presente subministra á exportação os productos mais consideraveis, é o cafeeiro. Assim como a cultura do algodão pertence mais especialmente a Pernambuco e a Minas, a da canna d'assucar e do tabaco ao territorio de São Salvador, da mesma sorte o cafeeiro se tornou um manancial de riqueza para a provincia do Rio de Janeiro. Todavia, não ha muitos annos que no Brazil se introduzio; e quem examinar o algarismo a que as ultimas exportações se elevão, experimentará alguma surpresa, sabendo que as primeiras plantações de cafeeiros só ha sessenta annos, pouco mais ou

menos se estabelecerão. Os primeiros ramos forão certamente levados das ilhas francezas, e no Rio de Janeiro introduzidos por um magistrado, cujo nome se ignora, mas que existia no tempo do governo do conde de Bobadella. Finalmente, segundo a relação de MM. Spix e Martius, cujas noticias são em geral tão positivas, o doutor Leseme, experimentado plantador de São Domingos, foi fazer uma plantação de café nos arredores do Rio, e ensinou aos colonos da vizinhança a melhor maneira de cultura. Não entraremos em particularidades, aliás bem conhecidas sobre a cultura do café; contentar-nos-hemos com dizer que, mesmo segundo o parecer d'alguns agricultores habeis, a que se pratica nos arredores do Rio requer certos aperfeiçoamentos, que o tempo deve necessariamente trazer. A côr da fava, por falta dos cuidados desejaveis, nem sempre é a que deveria ser. Em vez das machinas proprias a despojal-a da sua parenquyma, é com frequencia usado o pilão e o gral. Apesar de tudo, os cafés do Rio de Janeiro se têm elevado, n'estes ultimos annos, a um gráo d'estima, que não havião ainda obtido; e tudo dá azo a prevêr que este apreço irá em augmento. Não ha cousa mais graciosa, nos arredores do Rio de Janeiro que as culturas d'este arbusto; a elegancia da sua apparencia, a vistosa côr de seus fructos, a maneira por que une sua folhagem aos outros vegetaes dos tropicos, tudo contribue para tornar uma plantação de cafeeiros um dos lugares mais gaciosos e pittorescos, que se podem visitar no tempo da colheita e da florescencia¹.

1. No termo de tres annos, diz M. Hippolito Taunay, cuja familia possuiu uma plantação de café nos suburbios do Rio, o cafeeiro produz metade da colheita, e ao quinto ou sexto anno está em completo vigor. A sua duração é maior que nas Antilhas, porque não ha no Brazil as espantosas borrascas, que de tempo a tempo ali causão estragos. Não existem ainda essas grandes propriedades, taes como as que havia em São Domingos. A maior parte dos plantadores são dotados d'uma moderação mui philosophica; e, logo que chegão a colher o producto de cinco ou seis mil pés, o que lhes basta para com suas familias viverem folgadamente, não se fatigão mais para augmentar seus redimentos.



Habitação de negros.

O imperador D. Pedro. — Resumo dos ultimos acontecimentos

Nasceo o imperador D. Pedro na cidade de Lisboa, aos 12 dias de mez d'outubro de 1798 : era segundo filho d'El-Rei D. João VI e da senhora Dona Carlota Joaquina, infanta d'Hespanha e filha de Carlos IV. Pela prematura morte do principe D. Antonio, que era o primogenito, ficou o senhor D. Pedro herdeiro presumptivo da corôa. Durante a infancia, mui fraca era a sua compleição; porém cedo manifestou a extrema vivacidade de character, que sempre o distinguio. Foi a sua instrucção commettida ao P. Antonio d'Arrabida, douto ecclesiastico, que desde os verdes annos o dispoz para os sentimentos religiosos, que sempre n'elle se observáram. A sua educação nada teve de notavel; todavia adquirio um certo couhecimento da lingua latina, que nunca mais esqueceo. Mais tarde, o seu antigo preceptor, eleito bispo d'Anamuria *in partibus*, foi incumbido da educação dos jovens principes, e nomeado além d'isto bibliothecario da bibliotheca imperial.

Quando os negocios da Peninsula tomáram um character critico para a casa de Bragança, parece que foi intenção do principe regente enviar seu filho D. Pedro ao Brazil, para pôr a salvo das convulsões politicas uma vergontea tão importante da familia real; porém, persuadido por *lord* Strangford, então ministro da Gran-Bretanha em Lisboa, e instigado ainda mais pelo terror, que inspirava n'aquelle tempo o exercito de Junot, elle mesmo se decidio, como é notorio, a partir em a náu *Principe do Brazil*, que seguiu o resto da armada. Durante a viagem o joven principe se mostrou cheio de vivacidade; gostava de se ingerir na manobra, e, n'estas occasiões, patenteava energia e habilidade mui notavel. Quando a este exercicio não se dava, vião-no assentado á parte, junto do mastro grande, lendo attentamente Virgilio, e com prazer memorando as aventuras d'Enéas, com o qual, como elle mesmo dizia, em si encontrava alguma similhaça.

A viagem foi enfadonha ; impetuosos ventos contrarios a demorárão ; e, como havia sido com muita precipitação resolvida, pouco tempo depois da saida do porto, os objectos de pura commodidade achárão-se completamente exhaustos. Citão-se, a este respeito, muitas particularidades, que provão quantas privações a familia real soffreo.

D. Pedro tinha dez annos quando chegou ao Brazil; foi o primeiro cuidado de seu pai dar-lhe um preceptor habil, e para este cargo elegeo João Rademaker, que fôra embaixador de Portugal em Dinamarca, e que, em consequencia da sua residencia em diversas cortes, tinha conhecimento de quasi todas as linguas da Europa. Um tal homem era eminentemente proprio para o ministerio, que lhe fora confiado, e esperavão todos que o principe aproveitaria muito de suas instrucções, quando de subito a morte o arrebatou. M. Walsh, de quem houvemos estes factos, e que parece ter obtido ácerca da infancia do principe noticias minuciosas, diz que esta morte repentina foi geralmente attribuida a veneno, que lhe déra um escravo, que havendo-se affeiçoada a uma mulher, cuja habitação não distava muito da de seu senhor, e temendo apartar-se d'ella, perpetrou o crime, para evitar a separação que receiava. Dizem que o desafortunado Rademaker, que acabou no meio d'angustias, attribuiu seu prematuro fim a um poderoso inimigo, que havia seguido a sua mesma profissão.

Privado d'um modo tão inopinado do seu preceptor, o joven principe não parecia disposto a receber os desvelos d'outro mestre : a sua attenção se dirigio para diversos objectos. Cedo mostrou um gosto decidido para a mecanica, e, como aconteceu a respeito do grande Pedro da Russia, diz M. Walsh, diversos objectos se conservão, que attestão a sua habilidade n'este genero. Havia executado o modelo d'uma náu ; e mostra-se ainda um bilhar, cuja mesa e accessorios dispuzera ¹. Porém a arte a que com verdadeiro en-

1. O viajante que nos transmittio estas particularidades, accrescenta que o principe manifestava n'este jogo uma habilidade igual á que mostrára fabricando elle mesmo o bilhar.

thusiasmo se applicou, foi á musica, para que desde tenros annos havia manifestado um gosto decidido, dando em breve evidentes provas de talento. Não só aprendeo a tocar muitos instrumentos, porém é notorio que tambem compunha : muitas peças de musica executadas na Capella Real erão obra sua ; e além do hymno nacional, que todos hoje conhecem, compoz, segundo dizem, a musica e a letra de muitas modinhas, que se tornárão populares e attestão verdadeiro talento.

Cedo soube trocar estas occupações sedentarias por vida mais activa. Era excellente cavalleiro, dotado da maior propensão para a caça, e, n'um paiz onde este exercicio offerece difficuldades, que não se imaginão na Europa, mostrava uma intrepidez, que podia com anticipação fazer conjecturar, que nas cousas de mór importancia se haveria com essa actividade que depois tantas vezes manifestou.

Chegado emfim á idade de contrahir matrimonio, a paz, largo tempo interrompida na Europa, se achava restabelecida. El-Rei seu pai concebeo o projecto de unil-o a uma pinceza da casa d'Austria, e pediu uma das filhas do imperador Francisco I., a archiduqueza Leopoldina, irmã de Maria Luiza. Foi o casamento contratado pelo marquez de Marialva, e celebrado por procuração a 13 de março 1817. Ainda lembra a magnificencia que o embaixador ostentou n'esta circumstancia, e que traz á memoria, segundo dizem, todo o esplendor dos tempos passados. Em breve a princeza embarcou, e surgiu no Brazil a 5 de novembro do supradito anno. As pessoas, que a virão n'esta época, d'ella fallão sempre com uma lembrança affectuosa. Tinha uma apparencia que conciliava o amor de quem a via ; posto que não fosse d'alta estatura, era todavia mui proporcionada, seus olhos azues, as feições regulares, a côr alva de seu rosto, que louros cabellos aformoseavão, tudo contrastava com as pessoas, que a rodeavão, porque a belleza meridional apresenta diverso apecto.

Porém o que na joven princeza sobretudo se notou, foi a expressão de extrema bondade e benevolencia, que nunca a abandonou no breve tempo da sua vida. Estas qualidades pessoas e a excellencia de coração lhe grangearão primei-

ro a affeição de seu marido, e a tornárão objecto de geral estima. Esta época foi assignalada, no Rio de Janeiro, por esplendidas festas, cuja lembrança dura ainda.

Em breve as desordens, que em Pernambuco se manifestárão, alguma influencia exercerão sobre a posição de D. Pedro. Occultos inimigos tentárão, segundo affirmão, alienar-lhe o paternal affecto. N'esta conjunctura, para se justificar d'imputações injuriosas, formou e equipou à sua custa um batalhão, composto em parte dos seus criados; e havendo-lhe imposto a denominação de — *Voluntarios do Principe Real*, o pôz á disposição d'El-Rei seu pai, como quem devia estar sempre prompto a tomar armas em sua defesa. Todavia, isto não tolheo que se usasse de precaução para refreiar a affeição popular, que em seu favor se havia manifestado. Alguns individuos que com vivas saudárão o principe, forão presos.

Insistimos sobre este factó, para indicar a origem das dissensões intestinas, que não devião tardar em fazer mudar de face o estado politico do Brazil.

Rapidamente passaremos sobre a revolução do mez de fevereiro de 1821, porque d'ella notorios são os successos principaes, e os acontecimentos, que a attrahirão, presentes estão ainda na memoria dos que se ingerem na politica. Sabido é qual foi o fim do reinado d'El-Rei D. João VI, e a terrivel matança da Praça do Commercio sufficientemente atesta a violencia d'esta grande commoção politica: ninguem ignora como, havendo por algum tempo usado dos titulos de Principe regente e Defensor perpetuo do Brazil, D. Pedro foi solemnemente acclamado imperador constitucional. Referindo-nos a documentos, que á vista temos, d'um habil diplomatico, este pacto teria sido livremente acceito pelo filho, que cingia a corôa, e pelo pai, que a abandonava: a alacridade de D. Pedro se teria exercido contra o partido europeu, e não contra a vontade persistente d'aquelle¹, que respeitar

1. Esclarecimentos historicos relativos aos assumptos de Portugal, depois da morte d'El-Rei D. João VI até á minha chegada a França, pelo marquez de Rezende. Paris, 1832.

devia. Como quer que seja, superada a difficuldade, foi d'absoluta necessidade outorgar uma constituição ao Brazil. Os deputados das provincias forão congregados na capital, e, desde o principio, o novo soberano entendeu que propensões republicanas se manifestavão no seio da assembléa, e concebido receios pela sua autoridade mal arraigada : foi dissolvido o congresso d'um modo violento, e desterrados homens recommendaveis ; porém, como disse um sabio, que se constituiu um momento historiador habil e imparcial, — este lance d'estado era arrojado ; e, pelo sobresalto que occasionou, um momento augmentou o poder do imperador. — Com M. de Saint-Hilaire entendemos que, segundo toda a verosimilhança, a dissolução da assembléa constituinte só servio de tornar o imperador menos popular. O certo é que, desde 1823, a desconfiança era excessiva, para que se entendesse que uma nova camara poderia proseguir em seus trabalhos, sem receio de que a violencia interrompesse as discussões. D. Pedro havia offerecido um projecto de constituição ; o povo, par intervenção das municipalidades, requeria que este pacto fundamental fosse incontinenti ratificado. A 25 de março de 1824, as autoridades prestárão juramento á nova constituição. A historia não se demorará nas particularidades pouco importantes d'este grande acto ; porém ha uma que não podia deixar de abalar a imaginação inconstante dos brazileiros. Era no theatro que o juramento se devia prestar ; durante o intervallo, que mediou entre esta decisão e o dia aprazado, foi aquelle edificio pelas chammas consumido. Comtudo, a 26 de março o imperador accitou solemnemente o constituição, O senado e a camara dos deputados começárão logo seus trabalhos ; porém, forçoso é dizel-o, não se achou então no meio d'estas duas assembléas legislativas um d'esses genios renovadores, que com o seu poder sustentão a fraqueza d'um povo e sabem pela execução modificar o espirito incompleto das leis. Em o novo pacto, que havia proposto á nação, e que acabava de jurar, D. Pedro tinha manifestado generosas e sinceras intenções ; ainda assim, não comprehendendo todas as carencias d'um povo, em que se encontrão os elementos mais hetero-

geneos, e que não teve ainda tempo de aplacar as paixões¹.

Houve quem com muita sagacidade dissesse : — Não ha certamente homogeneidade entre os habitantes do Brazil ; comtudo póde-se dizer em geral que elles são dotados de costumes affaveis, que são bons, generosos, hospitaleiros e até magnificos ; e que em particular os d'algumas provincias se distinguem por sua intelligencia e vivacidade d'espirito. Porém o systema colonial havia feito permanecer os Brazileiros na mais crassa ignorancia ; a admissão do captivo os tinha familiarizado com o exemplo dos vicios mais abjectos ; e, depois da chegada da côrte ao Rio de Janeiro, a venali-

1. Offerecemos aqui um resumo da constituição do Brazil, tal qual se encontra em a nosso Tratado Geographico ácerca d'aquelle paiz.

O imperio do Brazil é a associação politica de todos os cidadãos brazileiros ; elles formão uma nação livre e independente, que não admitte com nenhuma outra vinculo ou confederação, que se opponha á sua independencia.

O seu governo é monarchico, hereditario, constitucional e representativo.

A dynastia reinante é a de D. Pedro, cujo filho é o imperador actual, e toma o titulo de defensor perpetuo do Brazil.

A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a do imperio ; todas as outras religiões serão permittidas.

Os poderes politicos reconhecidos pela constituição do imperio ds Brazil são quatro : o poder legislativo, o moderador, o executivo e o judicial.

Os representantes da nação brazileira são o imperador e a assemblêa geral : todos os poderes, no imperio do Brazil, são delegados pela nação.

O poder legislativo é conferido a uma assemblêa geral ; compõe-se esta de duas camaras : a dos deputados e a dos senadores ou senado.

O senado compõe-se de membros vitalicios, e será formado por eleições provinciaes.

A camara dos deputados é electiva e temporaria ; á camara dos deputados só compete a iniciativa : 1º sobre impostos ; 2º sobre o recrutamento ; 3º sobre a escolha d'uma nova dynastia, no caso que a antiga venha a extinguir-se.

As sessões de cada uma das camaras são publicas, á excepção dos casos em que o bem do estado exija que sejam secretas.

dado se introduzio em todas as classes. Numerosas familias, entre si desunidas por intrigas, pueris vaidades e mesquinhos interesses, espalhadas se achavão pela superficie do Brazil; n'este paiz, a sociedade não existia, e apenas ali se podião descobrir alguns elementos de sociabilidade.

E' evidente que a nova fórma de governo devia ter sido apropriada a este triste estado de cousas : encaminhar-se a unir os Brasileiros, e a dar-lhes, d'algum modo, educação moral e politica; porém, para poder outorgar aos habitantes do Brazil uma carta n'este espirito concebida, indispensavel teria sido conhecê-los profundamente : e D. Pedro, que seu pai havia sempre conservado distante dos negocios, podia apenas conhecer o Rio de Janeiro, cidade cuja povoação, difficil d'estudar, offerece uma singular mistura de Portu-

Nenhum senador ou deputado póde ser preso, enquanto durar a sua procuração.

Não é permittido ser ao mesmo tempo membro das duas camaras.

O exercicio de qualquer cargo, excepto o de ministro e conselheiro d'estado, cessa inteiramente enquanto durão as funcções de deputado ou senador.

Os deputados recebem, durante as sessões, uma indemnidade determinada no fim da ultima sessão da assembléa precedente.

A indemnidade dos senadores é metade mais que a dos deputados. As nomeações de deputados e senadores para a assembléa geral, e dos membros dos conselhos geraes de provincia, são feitas por eleições indirectas. A totalidade dos cidadãos activos, nas assembléas parochiaes, elegerá os eleitores de provincia, e estes os representantes da nação.

Todos os eleitores são aptos para deputados; excepto os que não tiverem de seus bens, commercio ou empregos, um rendimento de 4 : 000 \$ 000 de réis.

O poder moderador compete ao imperador, cuja pessoa é inviolavel e sagrada, que o exerce convocando extraordinariamente a assembléa geral, prorogando-a ou adiando-a, nomeando ou demittindo á sua vontade os ministros d'estado, annullando a camara dos deputados, para immediatamente convocar outra, perdoando aos réos condemnados, etc.

O imperador é o chefe do poder executivo, e exerce este poder pelos ministros d'estado.

Os ministros d'estado são responsaveis.

guezes, Americanos, brancos e mulatos, d'homens livres e captivos; cidade, que sendo ao mesmo tempo colonia, porto de mar, capital, residencia d'uma côrte corrompida, sempre se tem achado debaixo das mais caprichosas influencias.

D. Pedro, estimulado por sentimentos generosos, queria sinceramente que o seu povo fosse livre. Foi esta a nobre idéa que presidio á redacção da carta constitucional. Esta carta estabelecia principios justos, e alguns de seus artigos são dignos de grandes elogios; além d'isto, não differia essencialmente de tantas combinações do mesmo genero; nada tinha de brazileiro, e talvez conviesse tanto ao Mexico como ao Brazil, á França como á Allemanha¹.

Participamos completamente da opinião do escriptor que nos subministrou estas reflexões; e provavel é que os legisladores brazileiros mais d'uma vez tenham estado no caso de distinguir este vicio fundamental d'organisação. Ainda assim, as cousas d'esta sorte caminharão por espaço d'alguns mezes: o governo pareceo consolidar-se. Pernambuco, que, não querendo assentir ao novo estado de cousas, se havia rebellado, caio em poder das tropas imperiaes. Infelizmente, o governo julgou-se assás forte para romper as hostilidades com Buenos-Aires e levar a guerra a Montevidéo. Esta guerra impolitica teve um exito desastrado. Combates parciaes se empenhárão; houve conferencias; D. Pedro não queria annuir á cessão de Montevidéo, nem a da Cisplatina: transportou-se ao theatro dos acontecimentos; porém estava ainda nas fronteiras, quando se deo a batalha de *Ituzaingo*. Depois d'um combate, que durou seis horas, conseguirão os republicanos a melhora. Seja que os Brazileiros não tivessem perdido mais que duzentos homens, como declarárão as participações officiaes, ou que a sua perda se elevasse a mil e duzentos, como pretendião os vencedores, nem por isso é menos certo que depois de assolações deploraveis, exercidas nas estancias e nas missões, e de negociações, que não

1. Leia-se M. Augusto de Saint-Hilaire, Compendio da Historia das Revoluções do Imperio do Brazil, desde o começo do reinado d'El-Rei D. João VI até á abdicación do imperador D. Pedro.

quizerão logo ratificar as provincias unidas de *la Plata*, a antiga republica Cisplatina dava novos passos para a independencia. Enquanto esta infausta guerra parecia trazer solícito o imperador, cessou de viver a joven imperatriz, lamentada por todos os que a conhecião, e D. Miguel manifestava suas pretensões ao throno de Portugal.

O imperador tinha voltado á sua capital. A 3 de maio de 1827 de novo abriu as camaras legislativas, pedindo a continuação da guerra com Buenos-Aires. Havia manifestado a intenção de proteger os direitos de sua filha primogenita á corôa de Portugal. A senhora D. Maria da Gloria, com o titulo de duqueza do Porto, tinha embarcado para Inglaterra, quando sobreveio um acontecimento estranho á politica, mas cujos resultados tiverão muita influencia na situação do Rio, para que o deixemos em silencio. O regimento d'estrangeros amotinou-se, e a força mais energica se tornou indispensavel para reprimir esta sedição. Reportando-nos aos documentos de que houvemos esta noticia, o coronel Cotter, official irlandez ao serviço do Brazil, tinha celebrado, com este governo, um contrato para fazer entrar um numero consideravel de compatriotas seus nas fileiras do exercito brasileiro. Soldados e agricultores ao mesmo tempo, estes homens, que devião sempre estar prestes a operar como soldados, na provincia do Rio de Janeiro, erão obrigados ao serviço militar por espaço de cinco annos. No fim d'este tempo, segundo dizem, cincoenta geiras de terras devião ser concedidas em pleno senhorio. Havia convenções relativamente ao soldo e ao regimen interno, e parece que, desde a origem, estas duas importantes clausulas não só ficárão sem execução, mas até pretenderão exigir d'elles um juramento, que os constituia soldados por um tempo sem limite. Os negócios se agravárão : o odio, que d'um modo tão efficaz se havia manifestado a respeito dos Portuguezes, em breve se declarou contra estes estrangeiros ; e todos, comprehendendo os escravos, refere um historiador, nas ruas os insultavão, dando-lhes o nome *d'escravos brancos*, designação injuriosa, que a sua deploravel situação tornava mui verdadeira. Suscitarão-se com os negros vio-

lentas rixas, que podião fazer prevêr as scenas que se preparavão. Os Allemães, descontentes da sua situação, fizeram causa commum com os Irlandezes. Desde então, a mais leve circumstancia bastava para excitar perturbações : o acaso produzio a desordem. Um soldado allemão, que se havia descuidado de fazer continencia a um alferes, foi condemnado a receber cincoenta chibatadas por crime d'insubordinação : recusou despir a farda, e a pena por isso foi levada ao quintuplo. Havia já soffrido a maior parte d'este atroz castigo, quando seus camaradas irritados exclamarão que o matarião, e correm a pôl-o em liberdade : augmenta o tumulto entre os estrangeiros. Já o imperador tinha consentido em receber uma deputação composta d'alguns d'elles, e o resto se havia recolhido aos quarteis, quando obra de cincoenta ou sessenta Irlandezes se dirigem a São Christovão, para fazer causa commum com os Allemães. Então a desordem chega ao auge ; os armazens de munições são arrombados, e a chegada de novas tropas allemãs, que de Pernambuco voltavão, augmenta as forças dos sublevados. Porém, logo que se divulgou a noticia de que os dous regimentos allemães marchavão das duas extremidades da cidade para se unirem com os Irlandezes, que occupavão o campo da Acclamação ; quando se pode presumir que as habitações ão ser saqueadas e queimadas, indispensaveis se tornárão energicas providencias, que se derão com precipitação. O ministro da guerra determinou que pegassem em armas as tropas brazileiras, e o conde do Rio Pardo recebeo ordem para exterminar todos os estrangeiros. A precaução mais impolitica permittio que os escravos se armassem de facas e punhaes, e que marchassem contra as tropas amotinadas. N'um momento o campo da Acclamação ficou juncado de mortos e feridos. O governo quer fazer cessar a matança, dirige-se aos ministros de França e d'Inglaterra, pedindo-lhes o adjutorio da gente dos navios surtos no porto. N'esta conjunctura um regimento de Minas-Geraes, reforçado por cavallaria, marcha ao lugar da acção. Não tinham os sublevados podido obter mais que sessenta espingardas, quando muito ; e ao mesmo tempo carecião de munições. Cercados de

todos os lados, havendo por inutil a resistencia, se retirárão finalmente aos quartéis; porém o tumulto durou tres dias : sessenta homens perecerão, forão mais de cem os feridos; e como a turba dos escravos estava armada, os assassínios se perpetrárão nas ruas ainda por algum tempo; e só se restabeleceo a tranquillidade, quando o uso das armas foi prohibido a toda a povoção, e a effervescencia do sangue africano poude emfim acalmar-se.

Mil e quatrocentos Irlandezes embarcarão para Inglaterra, erão resto de dous mil e quatrocentos individuos, que havião emigrado, e o que prova assás quão desastrada foi esta expedição. Todavia, quatrocentos colonos inglezes ficarão no Brazil; e, quando se visita o districto d'*Itaporoa*, na região dos Ilheos, póde-se vêr uma pequena colonia assás florescente; é a que primitivamente se compoz de cento e uma familias irlandezas, que se puzerão directamente sob a protecção do visconde de Camamú, presidente de provincia.

Pelo que toca aos Allemães, estes forão julgados com todo o rigor das leis militares : um d'elles, condemnado á morte, acabou com a maior intrepidez. O regimento a que pertencia, foi mandado para o Sul, e a tranquillidade se restabeleceo no Rio de Janeiro.

Não obstante estas perturbações, que provinhão d'um instincto occulto de odio a tudo o que não era brazileiro; sem embargo da lucta importante que o imperador entrevia a seu respeito, e da penuria progressiva do thesouro, verdadeiros melhoramentos se havião introduzido no regimen interno do Brazil; e, se o impulso dado ao commercio pôde reivindicar a maior parte dos referidos melhoramentos, inutil seria negar a D. Pedro uma vontade sincera, uma cooperação efficaz em tudo que podia apressar a emancpação intellectual do Brazil.

Em 17 de outubro de 1829, D. Pedro esposou a princeza Amelia Augusta Napoleão, filha do principe Eugenio; e o acolhimento feito á joven imperatriz, no ensejo da sua entrada selemne no Rio de Janeiro, lhe deo a conhecer que o imperador não havia ainda perdido o amor de seus povos.

Todavia, é com razão que anteriormente o representarão como fatigado do governo, de que era o chefe, e atribulado por discordias sempre renascentes. Com razão indicavão a disposição funesta, que o induzia a escolher seus favoritos entre os Portuguezes, e a dar ouvidos a relações enganosas que, pintando-lhe as delicias da Europa sob o mais encantador aspecto, o desgostavão do Brazil — que pouco a pouco d'elle se desgostava. — Devia-se comtudo presumir que a nova alliança, que o imperador acabava de contrahir, podia de novo atar muitos fios quebrados; os vinculos, que só momentaneamente se havião afrouxado, podião estreitar-se com energia : tal foi sem duvida a crença popular, quando a imperatriz ao Rio de Janeiro levou as nobres lembranças, que tinhão connexão com o seu nascimento : pouco tempo durou este estado de cousas.

Segundo os escriptores mais bem informados, inevitavel era a catastrophe ; e ella foi accelerada por um personagem que d'ora em diante a historia do Brazil não poderia deixar no esquecimento : porém, para dar a conhecer a influencia, que exerceo Felisberto Caldeira Brant, marquez de Barbacena, indispensavel é retrogradar alguns annos. — A descripção exacta do character de Felisberto Caldeira teria alguma cousa de offensivo para os Europeos, e offereceria talvez um typo particular em uma novella de costumes, disse M. Augusto de Saint-Hilaire ; porém, se a historia coeva póde admittir considerações geraes, ella deve restringir-se á narração dos successos. Felisberto Caldeira tinha levado uma vida mui aventureosa, e já, sob o antigo governo, havia conseguido grande fortuna, a que o imperador ajuntou titulos e honras. Foi general em chefe do exercito do sul ; poz-se á testa de todas as transacções importantes, que o Brazil celebrou com os estrangeiros ; incumbio-se de todos os emprestimos ; e finalmente, o imperador lhe confiou as negociações relativas ao seu casamento com a joven princeza, filha d'Eugenio Beauharnais.

— De volta ao Brazil, Felisberto Caldeira Brant aproveitou o transporte que ao monarcha causava a mais ditosa união. No meio das brilhantes festas, que se seguirão, o sa-

gaz cortezão teve a habilidade d'insinuar-se cada vez mais na graça do imperador : recordou seus importantes serviços, e terminou por inculcar-se como homem indispensavel. Offerecerão-lhe o ministério da fazenda e a presidencia do conselho ; porém elle não quiz aceitar estes favores, sem que se lhe dêsse um testemunho da satisfação imperial, legalizando, sem algum exame, as contas que apresentava.

— Incumbido da direcção dos negocios, Felisberto Caldeira entendeu que não dominaria inteiramente o espirito do monarcha, emquanto não lograsse afastar d'elle alguns favoritos influentes, principalmente Francisco Gomes, secretario do gabinete do imperador, e Rocha Pinto, superintendente das propriedades imperiaes. Para o conseguir, suscitou-lhes controversias ; e o imperador se vio compellido a mandar para a Europa os dous confidentes, que prezava. Chegado que foi a Londres, Francisco Gomes não perdeu ali o tempo ; ajuntou o maior numero, que lhe foi possivel, de documentos, para provar que Felisberto Caldeira não havia sido sempre um agente irreprehensivel, e remetteo estes documentos ao proprio imperador. A affeição, que o monarcha tinha ao seu ministro, incontinenti se converteo em indignação ; e, depois de dirigir-lhe as mais acres exprobrações, o demittio.

Emquanto Francisco Gomes machinava a perda de Felisberto Caldeira, este não se descuidava : havia aproveitado o poder, que ainda tinha, e affeito a dirigir os homens, soube grangear um partido. Decaido, não se deixou vencer ; porém, confiado nos partidos, que nas camaras havia alcançado, publicou um folheto, em que, desviando com bom geito a verdadeira questão, se constituiu accusador. Pela publicidade que Felisberto Caldeira lhe deo, esta contenda se tornou nacional. O ministro desgraçado se poz á testa dos descontentes ; fez com que se publicassem gazetas, que ajudarão seu odio e designios ; divulgou-as com prodigalidade, e excitou com todo o seu poder esse espirito revolucionario, que em breve produzio a abdicção do imperador.

— Porém, quaes forão as circumstancias, que acompanhárão este grande acontecimento ? Como se effectuou esta derradeira catastrophe ? Largas paginas serão necessarias para referil-o

de modo satisfatorio ; porém vamos tentar expôl-o em poucas palavras.

— Desde o começo do anno de 1830 a desordem ía sempre em augmento ; idéas d'união federativa se havião introduzido no povo, sociedades hostis se instituião. D. Pedro fez um derradeiro esforço para reconciliar os animos. De todas as provincias do Brazil, era Minas-Geraes onde o imperador confiou que tudo se havia de pacificar com a sua presença ; esta longa excursão politica não se devia fazer como a que alguns annos antes tão rapidamente se tinha effectuado. A imperatriz, com uma numerosa comitiva acompanhou o imperador.

Partio este do Rio de Janeiro a 30 de dezembro de 1830, e só a 23 de fevereiro seguinte chegou a Villa-Rica, ou á cidade imperial do Ouro-Preto. Por toda a parte recebeu testemunhos d'affeição ; porém muitas vezes doze dias passavão sem que recebesse novas da capital, onde tantos partidos se agitavão.

Foi no centro de Minas-Geraes, no meio d'uma povoação a que a força moral dá verdadeira preponderancia, que D. Pedro confessou os receios, que não podia já occultar. Na proclamação que aos Mineiros dirigio, mencionou as tentativas feitas sobre o povo ; fallou com desprazer dos projectos de federação ; lembrou o juramento prestado á carta, o qual estava a ponto de ser quebrantado. Nenhuma duvida ha de que o imperador encontrou sentimentos sympathicos entre os homens a que se dirigia : talvez com uma vontade energica tivesse achado no centro do imperio forças sufficientes para conservar o poder. Era indispensavel romper com as cidades do littoral : a agitação, que no Rio de Janeiro se manifestava, pelo contrario, ali o chamou. A 12 de março o imperador chegou ao palacio de São Christovão sem ser esperado, havendo tornado com prodigiosa rapidez. O partido portuguez quiz pôr luminarias ; os federalistas oppuzerão-se a esta demonstração d'um jubilo de que estavão longe de participar. Suscita-se uma rixa, o sangue corre. Em seguimento d'estes novos alvoroços, um ministerio brasileiro foi constituido.

A 4 d'abril, anniversario do nascimento da rainha de Por-

tugal, diz a Arte de verificar as datas, redigida por M. Warden, houve na corte beija-mão e regosijos; porém, durante este tempo serios motins se manifestavão, os quaes dizem que forão excitados por dous irmãos, um brigadeiro, outro ajudante de campo do imperador. No dia seguinte, este principe foi testemunha das tentativas feitas pelos agitadores, para seduzir um batalhão chegado de Santa-Catharina. O imperador resolveo-se a demittir o ministerio, e a nomear outro em sentido opposto.

Longe estavão os novos ministros de agradar ao povo. A desordem augmentou; bandos d'homens armados pelas ruas da capital discorrião. Os mulatos tornárão-se terriveis; a demissão dos ministros foi pedida em altos gritos. Então o commandante das tropas do Rio de Janeiro, Francisco de Lima, que havia com todo o seu poder protegido a revolta, exigio, em nome do povo, o restabelecimento do antigo ministerio. Segundo outras noticias, tres magistrados forão ao palácio e dirigirão esta petição positiva ao imperador. Seja como fôr, D. Pedro respondeo com circumspecção e dignidade: declarou que não se negaria a deferir aos requerimentos, que justos lhe parecessem; porém que nunca soffreria a lei que impôr lhe quizessem, por que isto seria violar evidentemente a ordem pela constituição estabelecida. Esta resposta, transmittida ao campo de Santa-Anna, onde a tropa se achava, não fez mais que exacerbar os animos. Então augmenta o numero dos revoltosos, que correm aos arsenaes, arrombão as portas, e lanção mão das armas. Bem depressa D. Pedro se vê abandonado pelas mesmas tropas, assás numerosas, a que havia sido confiada a guarda do palacio de São Christovão.

Foi então, como disse um historiador bem informado, que o imperador tomou a resolução a que todos os seus pensamentos o instigavão desde muito tempo. Redigio elle mesmo o acto d'abdicação, que transmittia a corôa a seu filho; e, a 7 d'abril, pelas duas horas da manhã, quando o major Frias se apresentou no palacio, onde só havia algumas guardas de honra, dizendo que ía incumbido por Francisco de Lima de pedir ainda uma vez a demissão dos ministros, a resposta de D. Pedro foi entregar-lhe o acto d'abdicação,

accrescentando estas palavras. — Eis aqui a unica resposta digna de mim : abduco a corôa e abandono o imperio. Sêde venturosos na vossa patria. —

A 8 d'abril de 1831, formada estava já uma junta provisoria de regencia, e no seguinte dia foi o joven D. Pedro II levado em triumpho á igreja e acclamado imperador. A 13 d'abril a corveta ingleza *Volage*, e o navio francez *la Seine*, sairão do porto do Riode Janeiro. Estes dous navios, que levavão D. Pedro e a joven rainha de Portugal, seguirão o rumo de França¹.

Golpe de visla geral sobre as provincias do Brazil.
Exame das que estão situadas no littoral

Na primeira parte d'esta noticia, rapidamente descrevemos a historia do descobrimento e a dos primeiros habitantes; estabelecemos certos factos indispensaveis para comprehender o geographia e a historia natural d'esta porção da America; demos igualmente, de modo succinto, a relação das revoluções, que devião necessariamente succeder em consequencia da conquista dos Hollandezes, e referimos a lucta gloriosa, que esta conquista suscitou. Havendo estabelecido estas premissas

1. D. Pedro passou do *Warspite*, onde primeiro se havia acolhido, para bordo da corveta *Volage*, d'onde escreveu á assembléa, para pedir a conservação do decreto que confiava o tutela do joven principe a José Bonifacio d'Andrade e Silva, que por tão justos motivos era digno d'este signal de confiança. Do mesmo modo escreveu a carta que aqui transcrevemos :

— Não me sendo possivel vêr em particular a cada um de meus amigos, para d'elles me despêdir, agradecer-lhes seus serviços, e pedir-lhes perdão dos agravos involuntarios, que para com elles possa ter commettido, escrevo esta carta, que por meio da imprensa chegará ao seu conhecimento.

Retiro-me para a Europa, levando as mais affectuosas lembranças do meu paiz, de meus filhos e de todos os meus fieis amigos. O coração mais insensivel seria atormentado pela perda d'objectos tão caros : porém eu devo esta separação ao sentimento da minha felicidade: nenhuma gloria pôde ser superior a esta consideração.

geraes, indispensaveis para avaliar a verdadeira situação do Brazil e os futuros destinos a que póde aspirar, visitámos a provincia do Rio de Janeiro, que devia offerecer á maior parte dos leitores uma importancia mais immediata que as outras, porque n'ella começou o movimento politico mais notavel, e d'ali provavelmente procederão as innovações, que hão de mudar de face a região oriental. Largo tempo nos demorámos na capital da provincia, e reservámos para esta parte da nossa noticia certos usos geraes, communs a muitas outras cidades do Brazil, certos factos recentemente acontecidos, que era d'absoluta necessidade recordar descrevendo os lugares em que succederão.

Agora vamos abandonar a capital do Brazil, e essa sociedade semi-européa, cuja influencia convinha estabelecer, mas que não tornaremos a encontrar, senão quando for indispensavel descrever as capitaes de provincia. Vamos imitar o viajante que se dipuzesse a percorrer pelo Brazil, visitando as cidades da beira-mar antes de se entranhar no interior. Sem nos sujeitarmos a descrições geographicas, que se tornarião mui estereis, tentaremos penetrar os successos mais curiosos, mencionando sobretudo os estylos desusados, os costumes singulares, que resultão da alliança de tantos povos: com preferencia nos demoraremos nas solidões não visitadas, e serão principalmente as nações indias, prestes a extinguir-se, ou cujos usos vão transformar-se, que buscaremos dar a conhecer. Vastas provincias nos restão comtudo a descrever, e ellas offerecem já á Europa uma importancia agricola ou commercial, que não se poderia passar em silencio. N'estas descrições locaes desprezaremos de proposito os accidentes geraes e communs ás diversas capitancias, para lembrar os factos especiaes, que devem distinguil-as. Assim, para offerecer algum exemplo, emquanto o Rio de Janeiro extrahe do seu territorio assucar, café, madeira de marceneria e algodão, o café constitue a sua riqueza; emquanto Pernambuco cultiva estes generos, é, com o ibirapitanga, do algodão que provem a sua prosperidade. O mesmo succede a respeito de São Salvador, Maranhão e Pará. D'este modo procedendo, vamos continuar d'aqui em diante. Partiremos dos limites

do sul, e havendo descido a costa além do rio das Amazonas, penetraremos no interior.

Provincia do Rio Grande do Sul, conhecida tambem pelo nome de São Pedro

Esta provincia, que abrange a maior porção de terreno situado ao sul da antiga capitania de Santo Amaro, ou não teve donatarios, quando El-Rei D. João III dividio a costa, ou não foi colonisada por aquelles a quem a outorgárão. Succedeo a este territorio o mesmo que ás immensas terras de São Gabriel, adjacentes ao rio da Prata, que havião sido concedidas por D. Pedro II no visconde d'Asseca, e a seu irmão João Corrêa, que as deixãrão incultas.

O nome de capitania d'El-Rei, pelo qual se designa algumas vezes esta provincia, provem aparentemente de que, desde a origem, ella foi incorporada á corôa.

Pelo começo do decimo setimo seculo, ou talvez no fim do decimo sexto, alguns habitantes da capitania de São Vicente transportárão seus estabelecimentos para a proximidade da lagoa dos Patos. Seus descendentes se estendêrão para o sul e para o poente, á proporção que os indigenas lhes abandonavão o terreno.

Não podendo as capitánias dos irmãos Souzas dilatâr-se além dos limites prescriptos, estes colonos forão sempre considerados como fazendo parte da sua povoação. Por isso tomão umas vezes o titulo de Paulistas, outras o de Vicentistas, até que elevada a região a provincia, adoptárão a denominação de Continentistas.

E' a provincia do Rio Grande do Sul a mais meridional do Brazil, e uma das mais importantes : está situada entre 28° e 35° de latitude austral : confina ao norte com as provincias de Santa Catharina e de São Paulo ; é separada da primeira pelo rio Manbituba, e da segunda pelo Pelotas. Ao occidente acha-se limitada pelo Uruguay e pela provincia d'este nome ; ao sul é separada das possessões de Buenos-Aires pelo golfo de *la Plata*; emfim, o Oceano a banha ao poente.

Tem a sobredita provincia perto de cento e trinta leguas brazileiras de nordéste ao suéste, e cem leguas pouco mais ou menos de largura. Autores modernos lhe dão quinze mil leguas de superficie.

O clima é temperado, o ar puro e saudavel; o inverno começa em maio e acaba no mez d'outubro : o vento, n'esta estação, é frio e reina de sudoéste para oéste. Quando o sol toca o tropico de Capricornio, o dia maior tem pouco menos de quatorze horas e meia; na parte mais meridional cægada de julho até setembro. Esta região é baixa e plana em quasi toda a sua extensão, banhada por numerosas levadas, e muitos lagos n'ella se observão. Nenhuma provincia do Brazil, como faremos vêr, apresenta pastagens tão numerosas e abundantes como as da porção meridional. Por toda a parte o terreno é proprio para a cultura de muitas producções; ali se faz medrar cun proveito o melhor trigo, cevada, centeio, milho e arroz; cultiva-se tambem algum algodão, mandioca e canna d'assucar; o canhamo e o linho crescem muito; as arvores fructiferas da Europa meridional prosperão ali muito melhor do que as que ao clima dos tropicos pertencem: o pecegueiro é até ao presente a que mais tem vegetado: a uva nasce com abundancia e perfeitamente amadurece. Porém, se o vinho que d'ella se faz, tem sido largo tempo desprezado, os esforços reiterados dos cultivadores allemães devem fazer presumir desde já os resultados a que se poderá aspirar. Em 1814 uma medalha d'estimulo foi outorgada a um brazileiro, que das suas vinhas pode obter um vinho superior ao que até então havia, e que tambem conseguiu fabricar excellente aguardente. Pela sua posição, bondade do clima e variedade das producções, vê-se que a provincia do Rio Grande do Sul é essencialmente util ao resto do imperio, e que esta poderia não carecer dos outros districtos. Todavia, a sua povoação não excede a cento e sessenta mil almas, de que as novas colonias estrangeiras formão pouco mais ou menos a decima parte. Debaixo d'este ponto de vista, não tem havido adiantamento desde dous seculos: o impulso recente, dado pelos Allemães, pôde rapidamente mudar a face do paiz.

Não obstante a verdadeira importancia que ao explora-

dor offerece esta provincia, ella tem sido pouco frequentada pelos viajantes ; e, sem a publicação recente d'uma obra franceza engenhosamente escripta, teriamos sido compellidos a contentar-nos com as particularidades, puramente scientificas, que algumas obras hespanholas e portuguezas contêm. Accrescentando pois as excellentes observações publicadas por Feliciano Fernandes Pinheiro, graças á viagem de M. Arsenio Isabel, esperamos dar uma idéa menos incompleta d'esta magnifica provincia.

N'estas regiões ainda tão pouco povoadas, e em que a vida dos habitantes dos campos offerece tão poucos incidentes, a descripção da capital é a cousa verdadeiramente importante. E' a maior ou menor actividade em suas relações commerciaes, que attesta o movimento dado á provincia: o estado actual de Porto Alegre é uma prova evidente do gráo de prosperidade a que o Rio Grande deve chegar.

Porto-Alegre ou Portalegre

Porto-Alegre não foi sempre a capital da provincia : haverá quarenta annos que que se lhe conferio este titulo, que antes pertencia á Villa do Rio Grande. E' uma linda cidade edificada em amphitheatro sobre um isthmo montuoso, na borda oriental do lago de Viamão, quasi defronte da barra do rio Gayba. A historia da sua fundação não sendo mui importante, nem contendo muitos incidentes, apresenta todavia um facto assás curioso : o começo d'esta cidade, que recebeu tão subitaneo augmento, é devido a um arraial insignificante de colonos originarios das ilhas dos Açores. Esta especie d'aldeia devia em breve receber uma addição consideravel de povoação. Em 1763, tendo a ilha do Rio Grande sido invadida pelos Hespanhóes, uma parte de seus habitantes, que primeiro se havião dispersado, se reunirão e acompanharão o governador Ignacio Eloi de Madureira, que se dirigio para a aldeia de Viamão, geralmente chamada a *Grande Capella*, onde começarão a residir os governadores, as autoridades municipaes, e emfim os empregados da

administração. Assim permanecerão as cousas, até que o vice-rei do Brazil, o marquez de Lavradio, foi informado, pelo governador José Marcellino de Figueiredo, de que na visinhança existia um districto mais favoravel para capital da provincia : era o sitio que se chamava já Porto-Alegre, para onde se transferio a residencia do governo a 24 de julho de 1773. Esta cidade que, como se vê, não é muito antiga, em nada desmente o nome imposto desde a origem ao miseravel lugarejo, que antes d'ella havia. Para conceber exacta idéa da paizagem que a cerca, e do aspecto que apresenta, bastará ler a descripção animada que um viajante nos offerece.

— « Eis-nos aqui transferidos á pequena capital d'uma
« grande provincia do Brazil, a duas mil leguas pouco mais
« ou menos do fóco da civilisação. As luzes só nos chegam
« por meio de reflexão: officiosos satellites se incumbem de
« vulgarizal-as tão igualmente quanto as intelligencias o
« permitem. Contemplemos o céo e os sitios! E' o clima
« d'Italia, a vegetação de *Provence*. Cinco rios, ministrando
« o tributo de suas aguas fecundas, e ajuntando-se para
« formar o Rio Grande do Sul, apresentam, defronte da
« cidade, uma vasta bacia semeada de numerosas ilhas
« cobertas de mattas, e com muitas habitações campestres.
« Por detraz da cidade ou da collina, a distancia d'uma
« legua, uma cordilheira de morros, mais ou menos eleva-
« dos, descreve um semi-circulo, e se dirige para o sul,
« costeando desigualmente o rio na extensão de oito a nove
« leguas. Entre a sobredita cordilheira de morros e a cidade
« prolonga-se uma campina baixa e plana, de tres a quatro
« leguas d'ambito, comprehendida pelas montanhas do sul,
« por outeiros a léste e ao norte, e pelo Rio Grande a oeste,
« o qual, arrojando um consideravel volume d'aguas, corre
« magestosamente para o sul, pelo meio dos rochedos, e
« vai formar, na sua corrente, a Lagoa dos Patos...

— « Porto-Alegre está situada no meio de duas grandes
« bahias, separadas pela collina sobre que a cidade se eleva:
« uma, ao norte, formando a enseiada e o porto; outra, ao
« sul, abandonada em parte pelas aguas, e formando já

« como uma cidade baixa, aformoseada por jardins, prados,
« varias officinas, etc. Facillimo seria, como se vê, converter
« Porto-Alegre em ilha, rompendo a collina a léste, e
« abrindo um canal de junção com o riacho, serpeando na
« planicie.

— « Do ponto mais elevado da collina se goza de um
« maravilhoso espectaculo: d'ali se avista, em lugar mais
« alto, ao norte (que, como se sabe, é o meio-dia do he-
« mispherio austral) a cidade, estendendo-se em declive; a
« enseiada coberta de navios; as ilhas e o fluxo sinuoso
« dos cinco rios alongando-se exactamente como a mão
« aberta, cujos dedos estivessem desunidos; as casas de
« recreio costeando em semi-circulo a praia assombrada
« da bahia; os pequenos valles cobertos de mattas, prolon-
« gando-se parallelamente ás collinas do nordéste, a var-
« gem, ou campo atraz da cidade, com seus jardins planta-
« dos de laranjeiras, bananeiras, palmeiras, *cactus*, cercados
« d'espessas sebes de mimosas amarellas, encarnadas
« roxas ou brancas, quasi sempre floridos: e tambem além
« d'esta planicie do sul se elevão lindas casas de campo bem
« construidas, quintas, chacaras ou fazendas, pittoresca-
« mente situadas no declive dos morros.

— « Imagine-se que, para gozar d'esta deliciosa vista,
« foi escolhido um dos bellos dias tão communs debaixo
« d'esta excellente zona, um tempo sereno, a hora em que
« o zephiro não sopra, o momento em que as aguas ador-
« mecidas offerecem a apparencia d'um vastissimo espelho;
« então o espectador desfructa um dos mais pittorescos
« espectaculos. Todos os objectos se duplicão reflectindo-se:
« as ilhas com seus gados, as casas e as plantações da
« zona torrida, os navios á vela e grande numero d'ele-
« gantes barcos, de varias côres pintados, tudo reverbera
« nas aguas dos cinco confluentes. Emfim, dirigindo-se a vista
« ao horizonte para o norte, vê-se, a quinze leguas de dis-
« tancia, a cordilheira de montes da Serra-Grande, que uma
« atmospheria vaporosa em parte occulta.

— « Não se goza sómente d'uma agradavel vista em
« Porto-Alegre: logra-se tambem ali boa saude; não ha

« clima que melhor convenha aos Europeos : os calores
« excessivos da praia do Rio de Janeiro, as *polvaderas* e as
« noites frias de Buenos-Aires n'esse logar não reinão, mas
« sim um ar temperado, puro, fragrante e saudavel ; por
« isso não fazem ali os medicos fortuna, e os mesmos boti-
« carios são reduzidos a fabricar e vender perfumes ¹. »

Ha quinze annos, Fernandes Pinheiro avaliava a povoação de Porto-Alegre em seis mil habitantes, distribuidos em mil cento e noventa e nove fogos. Comparando a estatistica dada por este escriptor com a relação que acabámos de citar, vê-se que n'este breve espaço de tempo o algarismo tem exactamente duplicado; dão-se hoje doze mil almas á capital do Rio Grande; e tal é a actividade empregada nas construcções, que ha tres annos, segundo dizem, ali se edificava uma casa por dia.

Estas habitações, contruidas de tijolo ou de pedra de cantaria, não têm, em geral, mais que um andar; mas apresentam mui agradavel apparencia, e uma longa varanda de erro, muitas vezes dourada, abrange toda a fachada. Ha sessenta annos o chão, que a cidade occupa, apenas offerecia florestas pantanosas, e já se medita em construir na planicie uma cidade baixa, com museo e jardim botanico. N'este momento um theatro se constróe; e, posto que até ao presente a educação tenha sido desprezada, uma instituição, recentemente fundada por um belga e um portuguez, M. Giélis e Gomes, promette verdadeiro impulso aos estudos, que com urgencia d'este soccorro carrecião. Posto que o movimento intellectual esteja na verdade atrazado n'esta porção do Brazil, sem razão se concluiria que a imprensa não exerce em Porto-Alegre a sua influencia. Ha quatro ou cinco gazetas, que só com os debates politicos se occupão; ali, como no resto do imperio, as maiores questões d'administração com vehemencia são ventiladas.

1. Arsenio Isabel, Viagem a Buenos-Aires e a Porto-Alegre pela banda oriental, etc. Havre, 1835, p. 477.

Colonia Allemã

Qualquer que seja o porvir politico d'esta provincia, que nos representão como contendo em consideravel partido federalista, que confirma esta opinião pelo seu animo hostile, elle possui um elemento de prosperidade, que nas outras capitã-nias não existe. Graças sobretudo ao clima e á disposição do sólo, a colonia allemã, estabelecida n'estas paragens, prospera não só além de todas as previsões, mas tem-se tornado um grande estabelecimento, que pôde servir de modelo, em que os colonos brazileiros recebem lições d'agricultura e industria. A sete leguas pouco mais ou menos de Porto-Alegre, seguindo o caminho de terra e a vinte, embarcando n'um dos cinco rios, que nascem ante a cidade, se encontra o Arraial de São Leopoldo, designado tambem pelo nome de feitoria. Esta aldeia tão importante, situado n'um planicie á borda do rio dos Sinos, é rodeada de montanhas e vastas florestas, e compõe-se de mil estrangeiros, quasi todos Allemães; e já entre elles se notão os resultados d'um alto pensamento commercial e d'uma vigorosa resolução. Admiraveis estradas têm sido praticadas, não obstante as difficuldades que os locais apresentavão; e posto que não tenha mais que cinco ou seis annos de fundação, o Arraial offerece já o aspecto d'uma pequena cidade, onde reina a energia: consta esta de pouco mais ou menos cento e cincoenta habitações construidas de madeira ou de tijolo, e quasi todas habitadas por artifices, entre os quaes se distinguem muitos commerciantes francezes, que se felicitão por se haverem n'este lugar estabelecido.

O territorio concedido á colonia allemã propriamente dita não excede a quinze leguas quadradas; porém, como observa o engenhoso escriptor, que pouco ha discorria por estas paragens, a colonia pôde dilatar-se muito para o norte, além da Serra, porque não lhe forão assignados d'este lado outros limites senão os mesmos da provincia.

Por uma combinação mui propicia á provincia do Rio Grande, enquanto numerosos collonos allemães se applicão á agricultura, e se dão ao trabalho de arrotear as terras ou de apurar a criação dos gados, outros homens industriosos, que á sua disposição tinham alguns capitaes, se decidirão a fundar estabelecimentos d'uma utilidade conhecida, taes como fabricas de curtir pelles e de distillação, machinas para serrar madeira, proprias para cortar o admiravel arvoredo da visinhança, fornos de tijolo, e olarias melhores que as que havia antes d'elles. A estes trabalhos fabris, a que já estavam affeitos na Europa, annexarão a cultura dos generos puramente coloniaes, de modo que o mercado de Porto-Alegre offerece incessantemente novas producções.

Celebrão-se actualmente, em São Leopoldo, transacções extraordinarias; terrenos, que erão ha pouco desprezados pelos Brasileiros, e que se achão incluídos na colonia allemã, são pagos por alto preço a seus novos possuidores. Sabido é por estes que não é o territorio que falta; e com os sobre-ditos fundos, esperão erigir ainda estabelecimentos mais consideraveis.

Se para o paiz se póde aguardar um resultado essencial do estabelecimento, que acabámos de mencionar, convem attribuil-o principalmente á emulação, que nos Brasileiros deve infallivelmente suscitar a vista de tantas difficuldades vencidas por homens industriosos. — Já uma sociedade d'accionistas, diz um viajante outras vezes citado, se acha instituida para a construcção d'uma ponte sobre o rio dos Sinos. Já se trata de construir edificios publicos, de abrir novas estradas, de fazer um barco de vapor, d'emprehender finalmente trabalhos capazes de promover a industria e favorecer o commercio, verdadeira origem de riqueza e civilisação. — Por certo, n'uma época em que ha superabundancia de povoação na maior parte dos estados da Europa, e em que um grande abatimento moral pésa sobre todas as classes da sociedade, não poderia o homem assás felicitar-se de que semelhantes estabelecimentos se organisem; elles preparão as vias para as grandes emigrações, que poderão effectuar-se, pelo tempo adiante, para a America meridional.

Criação dos gados

Não obstante a diversidade das producções agricolas, que o sólo do Rio-Grande póde subministrar, é sobretudo da propagação dos gados que a este paiz deve provir a sua principal riqueza. Nem todos são concordes sobre a origem dos mui grandes rebanhos, que por suas pastagens hoje divagão : querem uns que sejam devidos á actividade dos jesuitas ; outros, tal é a opinião do doutor Funes, conjecturão que forão os dous irmãos Góes, que das possessões hespanholas introduzirão oito vaccas e um touro nas terras dos Portuguezes. Se nos reportamos a esta autoridade, tal foi o apreço que primitivamente se deo a estes animaes, que o homem, que pelos mais difficeis caminhos os conduzira, se julgou sufficientemente recompensado com a dadiua d'uma vacca.¹ Posto que Fernandes Pinheiro lembre esta circumstancia importante, é talvez sem razão que affirmamos um factó pelo menos duvidoso, a saber, que os primeiros rebanhos do Rio Grande serião trazidos de São Vicente, onde devião ter multiplicado os animaes introduzidos pelos irmãos Góes. O sabio historiador está necessariamente em duvida a este respeito, como todos os que tratarem similhante questão ; e póde-se acreditar que os primeiros gados da capitania descendem dos animaes abandonados, em 1539, pelos Hespanhóes nas margens do rio da Prata, do mesmo modo que se adoptaria a opinião contraria. O mais positivo é que foi pelo anno de 1721, e principalmente em 1735, que os habitantes do Rio Grande começárão a formar estancias, ou especies de herdades, proprias para criação de gados. Estas estancias havião augmentado d'um modo consideravel, e a sua prosperidade ia crescendo, quando a invasão do Rio Grande pelos Hespanhóes (em 1763) lhes deo

1. Gregorio Funes, Ensaio de la historia civil del Paraguay, Buenos-Aires, etc.

um terrível golpe, de que todavia pouco a pouco se restabelecerão. Durante as ultimas guerras, que o imperador D. Pedro emprehendeo contra as republicas unidas de *la Plata*, a quantidade de gados, que da banda oriental forão levados para povoar as pastagens do Rio Grande, pôde reputar-se prodigiosa, e fez a fortuna d'esta região, ao mesmo tempo que a prosperidade do outro recebeu um damno que mal poderá resarcir.

Muito se enganaria quem presumisse que as pastagens d'esta provincia são igualmente propicias á criação do gado. As planicies mais visinhas do mar, onde os vegetaes recebem a influencia dos principios salinos trazidos pelos ventos, são admiravelmente proprias para manter a vida e boa disposição dos gados¹. Subindo a Serra, os pastos não longe do mar são do mesmo modo excellentes; porém os que se conhecem pelo nome de *vaccaria*, e que olhão para o lado opposto, o sertão, não obstante os *crystallinos* regatos, que os banhão, mui longe estão de gozar da mesma excellencia. Os animaes ali são quasi todos acommettidos d'uma doença, designada pelo nome de *tocar*, que parece proceder da falta de sal. O certo é que pouco a pouco a sua digestão se difficulta, e começa a emmagrecer, até que finalmente morrem. Estes pobres animaes se mostram de tal modo ávidos de substancias salinas que mal um viajante se apeia na planicie, correm a lambar o suor do seu cavallo. Os proprietarios mais abastados não hesitão em comprar algumas vezes sal, que dão a seus animaes e que dispõem pelo campo em montinhos cobertos de terra², o que suppre até certo ponto essa terra salina, que n'outra parte se designa pelo nome de *barrero*, ou mesmo as terras

1. Veja-se José Feliciano Fernandes Pinheiro, *Annaes da provincia de São Pedro*, t. II.

2. M. Arsenio Isabel diz, com razão, que seria facil remediar n'estas paragens a falta de sal, com meios sufficientes para fazel-o conduzir pela via do Uruguay e do Ybicuy, ou pela de Porto Alegre e do Jacuy. Então poder-se-hião formar estabelecimentos mui vantajosos nas montanhas, principalmente, accrescenta o viajante, para criação de machos.

nitrosas, que se encontram no sertão de Minas e no centro de Piauhy¹.

Muitos estanceiros para restaurar os pastos os incendeião, e a herva, que depois nasce, é reputada como propria para purgar e engordar os animaes : algumas pessoas reprovão este uso. O certo é que as cinzas fecundão a terra e destróem as plantas parasiticas : e a labareda extingue os insectos e os reptis.

Como nos pampas de Buenos-Aires, os cavallos selvagens se têm propagado no meio das pastagens do Rio Grande. Os economistas brazileiros chamão a attenção do governo sobre a necessidade de apurar as raças, que n'estas campinas errão; quererião elles que se imitasse, debaixo deste ponto de vista, a França e a Inglaterra, e citão a opinião de Felix Azara, que, impugnando a de Buffon, provou que os cavallos domesticados erão mais robustos e velozes que os que no estado selvagem se encontram, e são designados n'estas paragens, pela denominação de baguás.

Na provincia do Rio Grande os individuos, que á criação dos gados se applicão, nem sempre são os que se empregão na preparação das carnes seccas. Chamão a estes *charqueadores* ou *salgadores*, e commummente situão seus estabelecimentos junto á borda d'algum rio, que facilite as arribadas. E' na época em que os gados estão em melhor estado desde novembro até abril, que se começa a chacinar. Hoje esta provincia é quasi o unico lugar a que, de todas as

1. Dá-se o nome de *barrero* a uma terra salina, que se encontra com abundancia nos *Pampas* de Buenos-Aires, e ao longo das costas da Patagonia, nas regiões onde a raridade do sal tolhe que este se dê aos gados. O *barrero* suppre ali com proveito; reputão-no como de um uso indispensavel para a propagação dos animaes, visto que os bois e cavallos selvagens têm cessado de divagar por certas planicies, que d'elle se achavão desprovidas : attribue-se á falta absoluta de terra salina a mingua de gados, que se conhece em diversas partes do Brazil. Azara foi o primeiro, que notou esta propriedade de certos terrenos, a qual obsta talvez a que se possam utilizar d'outro modo que não seja, destinando-as á propagação dos animaes cornigeros.

partes do imperio, concorrem em busca de *charca* ou *carne secca*, conhecida tambem pelo nome de carne do sertão; e ainda assim, foi só em 1780 que o desenvolvimento d'esta industria começou. Actualmente, difficil seria determinar o numero exacto d'estabelecimentos em que a referida industria se pratica.

Não poderíamos acreditar que á imitação do que succede, segundo dizem, algumas vezes em Buenos-Aires e na banda oriental, tenham sido reputados os carneiros capados em tão pouco, que só os aproveitem á maneira de combustível; talvez mesmo se deva incluir esta asserção no numero das exaggerações em que abundão certas viagens: o facto é todavia que na sobredita provincia, como em outros muitos locais, os referidos carneiros parecem não dar lucro algum aos que os propagão. Houve quem propoz, alguns annos ha, fazer transportar rebanhos d'Hespanha, e renovar d'esta sorte a raça: porém não teve execução este projecto: e tal é a inferioridade das lãs, que as davão pelo mais baixo preço ha sómente dez ou doze annos¹.

Pelo anno de 1822, um fabricante quiz estabelecer, graças ás lãs, que elle sabia que podia obter, uma manufactura de chapéos grossos na visinhança de Porto-Alegre; porém o paiz achava-se ainda mui pouco disposto para o desenvolvimento de qualquer industria; e a sobredita manufactura, que talvez tivesse hoje consideraveis resultados, cessou os seus trabalhos mui pouco tempo depois de havel-os começado.

Os pastores a que são confiados os immensos rebanhos do Rio Grande, esses peões, que ali substituem os *gauchos* do pampa, têm com estes a maior analogia, seus costumes parecem ainda assim menos rusticos, seus usos são menos selvagens, e talvez se note menos pobreza em sua habitações.

Se o espectaculo, que apresenta uma d'essas vastas estancias, que ás vezes não tem menos de trinta leguas d'extensão,

1. O preço corrente da lâ inferior, diz Pinheiro, é 2. 560 a 3.200 réis a arroba.

involuntariamente traz á memoria esses tempos primitivos, em que nos rebanhos consistia toda a riqueza dos homens, não acontece o mesmo a respeito das *charqueadas*, que attestão as necessidades sem cessar renascentes da nossa industria. Basta lançar um golpe de vista sobre as grandes carregações de couros e cornos, que á França annualmente chegam do Brazil meridional, para fazer idéa das scenas horripaveis que semelhantes estabelecimentos apresentam. Por espaço de muitos mezes são verdadeiros matadouros permanentes ; porém não são matadouros em que, como nas cidades francezas, tudo se meditou para não prejudicar a publica salubridade. Na maior parte das *charqueadas*, todos os sentidos são ao mesmo tempo offendidos. O paiz circumvisinho está empestado pelos restos d'animaes abandonados aos cães do matto e ás aves de rapina, e têm-se reputado sempre como prova evidente da salubridade do clima as poucas enfermidades perigosas, que aquelles fôcos-d'infectão excitão.

Este numero infinito de couros de boi, que provêm das estancias ou das *charqueadas*, e que no commercio designão pelo nome de *couros varios* : as consideraveis carregações, que abastecem as alcaçarias de França, embarção ainda no Rio Grande, na antiga capital ; e a este genero do commercio deve esta cidade toda a sua riqueza e prosperidade crescente. Em quanto ao mais, nada é tão triste, nada offerece um aspecto mais desconsolador que a sobredita cidade e seus arredores. Um viajante moderno mui bem a caracterizou, dizendo que não se vião ali senão areias, e que só areia se respirava.

A cidade do Rio Grande, designada tambem pelo nome de villa de São Pedro, dista sessenta leguas da nova capital, e foi edificada a tres leguas do rio, que lhe dá seu nome. Este a divide em duas cidades : uma chamada de São José, e a outra conservando o nome de São Pedro do Sul ; ambas estão expostas ao mesmo inconveniente : o menor vento ali levanta as areias moveis ; e, quando um *pampero* violento sopra, algumas vezes ficão as casas baixas escondidas sob as areias, que rolão das montanhas.

As duas cidades juntamente não contêm mais que seis

mil almas ; esta povoação está em opulencia, e todavia o ultimo viajante que a visitou, não faz uma descripção mui lisongeira dos prazeres que n'ella se pódem desfructar. Segundo o sobredito viajante, só o attractivo do lucro, um degredo ou algum poderoso interesse podem constranger a residir no Rio Grande. Todavia, graças ao espirito d'associação, que distingue os negociantes, os maiores trabalhos são com resolução comettidos, e os inconvenientes, que apresenta uma situação tão pouco agradável, têm sido efficazmente modificados. Construirão-se cáes, forão abertos canaes, uma alfandega espaçosa recebe as fazendas nacionaes e estrangeiras, um theatro se erigio. Outros edificios de publica utilidade se estão construindo ; e, para executar estes consideraveis trabalhos, só tem havido as sommas dadas pelos negociantes da cidade. Outra causa de prosperidade futura, e esta é infallivel, é o uso, que em São Pedro se começa a fazer, dos barcos de vapor, que devem estabelecer communicações tão rapidas entre os diversos estabelecimentos situados nas praias do Rio Grande. Este rio, que principia diante de Porto-Alegre, e que tem por origens os cinco rios, cuja disposição singular impoz o nome á villa, que por algum tempo foi capital da provincia¹, este rio, dizemos, é de facil navegação, e desagua na grande lagoa dos Patos, que houve por sobrenome, com justa razão, *o mar pequeno*. Não recordaremos n'este lugar o que já dissemos ácerca d'esta especie de Mediterraneo, cuja navegação póde ser um dia d'alta importancia. Em alguns sitios, suas margens, cobertas de florestas, são admiraveis ; e é uma tribu india, hoje civilisada, que se incumbe da navegação costeira e mesmo do transporte dos viajantes. Assim como os Coroados, com quem elles tinham talvez outras relações, os Goyanazes enterravão seus chefes em grandes vasos, designados pelo nome de *camucis* ; porém, o que lhes era particular, depositavão depois estas urnas se-

1. Viamão melhor fôra escrever Vi-a-mão. Já fizemos notar, com M. Arsenio Isabel, que os cinco rios, pela sua disposição, davão motivo a esta denominação, que traz á memoria o nome composto d'Olinda, e o de outros muitos lugares.

pulcraes no fundo d'excavações praticadas nos rochedos, lugar em que ainda se descobrem. As mulheros goyanazes se mostram habeis em tecer pannos d'algodão, com que se vestem, e o seu methodo foi mencionado na excellente obra de M. Debret.

Esta provincia, que outr'ora contava tantas tribus independentes, taes como os Carijós, os Patos, os Tappes, e principalmente os Guaranis, não contem mais que indios civilisados, ou indios baptisados, que têm inteiramente esquecido suas antigas tradições religiosas. A' excepção d'uma tribu de Bugres, perfeitamente independente, e da qual se espera ainda fazer uma redução nos confins de São Paulo, todo o resto tem sido submettido.

Desde a origem, o character inherente ás nações que habitavão esta porção do Brazil, se mostrou admiravelmente proprio para admittir todas as modificações, que os Europeos querião inspirar-lhes. Os Carijós são pelos antigos viajantes representados como tendo propensões meigas e carinhosas, e forão pelos Paulistas subjugados com incrível rapidez. O mesmo deve haver succedido a respeito dos Patos, que erão certamente uma de suas tribus ¹. Pelo que toca aos Guaranis, que tão trataveis se mostrarão em suas relações com os

1. Existio effectivamente uma nação assim designada, cujo nome fosse traduzido em portuguez? E' a de que a lagoa dos Patos tomou a denominação? Eis aqui outros tantos factos sobre que os historiadores parecem pouco unanimes. Ha tantas nações que hão desaparecido na America meridional como exemplo, a dos *Alures*, da qual M. de Humboldt visitou as sepulturas pelo começo do seculo, e cujo idioma só fallava então um velho papagaio. Um viajante moderno recorda, a proposito da lagoa dos Patos, uma tradição curiosa; todavia, entendemos que ella só póde ser collocada entre as narrações populares, que tão depressa nascem na America. Segundo o referido viajante, os jesuitas pedirão outr'ora ao rei d'Hispanha esta especie de Mediterraneo, que não tem menos de 45 leguas de comprimento, como sendo uma lagoa pequena, e quando muito propria para criar patos. Obtiverão os bons religiosos sem difficuldade o que pedião; porém com o volver do tempo geographos mais habeis comprehenderão a astucia, e a vasta lagoa foi restituida á corôa, conservando ainda assim a denominação de lagoa dos Patos.

Europeos, sabido é que o seu estado social estava sufficientemente adiantado, para que se applicassem a trabalhos agricolas muito mais aturados e importantes que os das outras tribus. Por isto só erão elles mais proprios para o genero de vida regular, cuja norma devia ser-lhes inspirada pelos jesuitas. E' á particular disposição da raça, ou aos preceitos, que nas missões recebem, que os Guaranis devem o haver chegado á ordem social, em que ora os vemos? O facto é que nenhuma nação india se affez tão completamente aos usos dos conquistadores, esquecendo sua antiga origem. Hoje os Guaranis, que habitão a republica do Uruguay e a provincia do Rio Grande, logrão certamente o resultado dos costumes laboriosos, que n'elles se observárão outr'ora, ou antes que lhes forão dados. Posto que de raça perfeitamente pura, alguns ha, n'estas paragens, que possuem estancias consideraveis, nas quaes fazem grandes culturas. Alojados melhor do que communmentes o são os Indios, elles têm completamente adoptado o traje hespano-americano. Nunca a pé caminhão, e em tudo têm as maneiras d'um proprietario europeu: suas mulheres, de raça india como elles, vão á missa cobertas com a mantilha e carregadas de joias; ha mesmo alguma cousa de ridiculo na maneira por que ellas imitão o modo de andar e o garbo das senhoras brazileiras. Para completar a identidade, ha, a sete legoas de Porto-Alegre, uma aldeia, composta unicamente de descendentes dos Guaranis, na qual se vive em parte á europêa, e onde mui difficil seria colligir outras tradições além das que tinhão voga nas missões. N'esta aldeia via-se, ha apenas alguns annos, um mosteiro, que só continha, segundo dizem, religiosos guaranis.

O que ha muito curioso certamente, é vêr estes Indios, tão dispostos a abraçar novos costumes, ingerir-se em certas culturas, que pertencem á Europa. Não ha muito ainda havia, nas porções temperadas do Sul, Guaranis, que cultivão a vinha, o que tinhão em parte adoptado os usos de nossos vinhateiros. As ultimas guerras porém forão fataes, em quasi toda a provincia, aos Guaranis civilizados. O instincto rapinante dos Indios entre elles se despertou. N'outro tempo aliados, ou, para melhor dizer, fazendo parte da povoação dos antigos

pueblos, forão excitados pelos Brasileiros, e, unidos com os Charruas, suas depredações se exercerão com muita violencia sobre as possessões republicanas, para que não buscassem punil-as. Dirigidas forão contra elles expedições, que os compellirão a tornar a entrar nas antigas missões, ou a alistar-se no exerciço : em todo o caso, destruidas ficarão suas culturas, Conduzidas para as cidades, provavel é que suas mulheres e filhos ali soffrão uma especie de captivoiro ¹.

Não succede a respeito dos Charruas como dos Guaranis. Esta nação errante, de que Felix Azara descreveo com energia os costumes singulares e as terriveis iniciações, esta nação tinha dogmas mui sanguinarios; era essencialmente guerreira e vagabunda para se sujeitar com docilidade á civilisação. Adoptou cedo o uso do cavallo; como os Guay-curús, servio-se da lança, e levada do seu genio destruidor se dirigio a todos os lugares, onde esperava satisfazer o seu gosto para a depredação. Não obstante o aspecto verdadeiramente pintoresco que apresentavão seus guerreiros a cavallo, a sua excessiva sordidez passava como proverbio, mesmo entre os Indios. Pelo anno de 1833 as ultimas hordas independentes forão destruidas sem commiseração, e sobre ellas se exerceo a terrivel missão, que se havião imposto, segundo dizem, por principio religioso. Os Charruas, que abraçarão os dogmas do christianismo, tanto quanto pôdem fazel-o os Indios, parecem haver entrado com repugnancia n'esta via de civilisação; adoptarão um termo médio; decidirão-se a trazer vestidos; mas todas as suas inclinações são ainda para a vida errante. Elles são piões, guias, enlaçadores de gados, tudo o que se quizer, comtanto que seus exercicios não estorvem seu decidido gosto

1. Depois d'esta época, que não é anterior ao anno de 1833, toda o região que se prolonga desde o Salto até ao Brazil, está em parte deserta; e não se poderá ali fundar estabelecimento duravel d'alguma importancia, senão instituindo colonias d'estrangeros industriosos, protegidos, animados, e prudentemente dirigidos por homens habéis.

para a vida vagabunda. Estes homens são excellentes pastores, mas repetidas vezes bandoleiros temiveis, que nenhum escrupulo fazem em acommetter os viajantes e dar-lhes a morte para roubal-os. Os que para guias os escolhem, collocão-se debaixo da sua protecção, e concluido que seja o ajuste, nada mais ha a temer. Pelo que toca ao salario, cada um dá o que lhe parece conveniente : ainda assim, requer o uso, que ao guia se dê um dobrão por uma viagem consideravel. Esta recompensa é com pouca differença sempre a mesma, e parece, em todos os casos, ser sufficiente ás necessidades do guia. Mediante o sobredito preço, o Charrua não só conduz o viajante pelo meio do deserto, mas subministra-lhe o alimento, porque é excellente cozinheiro, quando ha gados nos campos. O viajante fatigado chega á visinhança d'alguma estancia, logo o Charrua, por meio das bolas ou laço, apanha um boi, que sem demora é morto. Um pedaço escolhido é cortado, cuidadosamente envolto n'um bocado de pelle ensanguentada, e d'esta sorte levado até a um paradeiro, onde o assado em breve é preparado d'este modo : pratica-se na terra uma cova, de ramos seccos se obtem carvão, que arde bem ; a carne, embrulhada no referido bocado de pelle, põe-se n'esta especie de forno, e cobre-se com outros carvões. Este methodo usado, como se sabe, no mar do Sul, o era pelos Tupinambás, e parece provavel que os guias Indios de seus antepassados o aprenderão. Chegando que seja o viajante ao lugar do seu destino, o Indio, que pela sua conservação cuidadosamente velou, se lhe torna completamente estranho ; e talvez que o encontro d'este mesmo Indio lhe fosse tão fatal, como o poderia ser a outro viajante, que nunca tivesse visto.

Quando estabelecemos a estatistica d'esta provincia, notamos que o Rio Uruguay era um dos seus limites. Este magnifico rio nasce na cordilheira do Rio Grande, recebe as aguas do Pepery, do Ibicuy e do Merinay, e entra no rio Paraguay, depois d'um fluxo de quasi trezentas leguas. O Uruguay tem enchentes extraordinarias, durante as quaes inundã as vastas planices, que atravessa ; este rio deo, como é notorio, o nome a uma nova republica, cujo territorio per-

tenceo outr'ora ao Brazil, e da qual as novas divisões politicas nos tolhem de fazer aqui a descripção. A porção do Brazil banhada pelo Uruguay é certamente das mais dignas d'observação ; mas ao mesmo tempo das mais difficeis de discorrer, e uma das menos conhecidas. Na viagem de M. Arsenio Isabel se pôde vêr quanto custa a atravessar estas regiões, cuja fertilidade, até ao presente, é mais um obstaculo que o viajante tem a vencer. Subindo pelo rio, as florestas offerecem um golpe de vista magnifica ; porém estas são êstereis, destituídas de recursos, e infeliz o que não leva consigo provisões, porque poderão passar muitos dias sem encontrar cousa alguma para satisfazer a fome. Se são as terras alagadas pelo rio, que se trata de atravessar, ou as que numerosos riachos cortão, cuja cultura não tem podido utilizar a corrente, a cafla discorre vagarosamente por estas terras apauladas em grandes carros toscamente feitos, taes como os que se usão no rio da Prata, cujas enormes rodas os elevão acima das aguas ; porém estes gigantescos carros, puxados por bois, cáem algumas vezes em barrancos, sendo indispensaveis muitas horas e vencer extraordinarias difficuldades para d'ali os tirar. Se algum viajante a cavallo intenta atravessar estes rios, que ante seus passos offerecem um obstaculo perpetuo, se não sabe nadar, é d'absoluta necessidade adoptar um expediente, usado com frequência no paiz, e que não é isento de perigo. Dá-se a fórma concava a um couro ; a *pelota*, assim se chama esta singular embarcação, é atada ao cavallo ; n'esta especie de pangaio o viajante se assenta, e o instincto do animal á margem opposta o conduz. Não são raros funestos acontecimentos em simillhantes viagens ; o cavallo pôde ser indocil e assustar-se, ou pôdem fallecer-lhe as forças. D'esta sorte pereceo com tres companheiros o joven e desafortunado Sellow, a quem o amor da sciencia levou aos mais desertos lugares : bebeo a morte n'um rio da provincia de São Paulo, no momento em que ía talvez recolher o fructo de seus longos trabalhos.

Missões Jesuíticas

Alguns erros se têm divulgado, n'estes ultimos tempos, sobre a posição statistica das missões do Paraguay, formando o que diversos autores chamarão outr'ora o imperio dos Guaranis, cuja povoação tem sido exaggerada, visto que a levárão a duzentas mil almas, algarismo que mostra quasi a povoação total do Paraguay.

Sete missões se achão situadas na margem esquerda do Uruguay, e fazem parte, desde 1801, do imperio do Brazil. Mais quinze estabelecimentos d'este genero havião sido fundados entre o Uruguay e o Paraná. Destruídos pouco a pouco por differentes causas, a sua ruina foi consummada pelas indisciplinadas tropas d'Artigas. Outras oito missões, na margem direita do Paraná, fazem parte do Paraguay propriamente dito; estas existem ainda hoje. Difficilimo é avaliar a povoação exacta d'estes estabelecimentos: se nos reportamos a Funes, segundo o recenseamento feito em 1801 pelo governador D. Joaquim de Sorria, as trinta aldeias das missões *guaranis* comprehendião quarenta e cinco mil seiscentos e trinta e nove individuos, e este algarismo, comparado com o de 1767, apresentava de menos oitenta e oito mil trezentos e noventa e oito individuos. Alguns annos ha M. de Saint-Hilaire fazia subir a povoação das sete missões brazileiras a seis mil almas. Um só factó, citado por M. Renger, dará exacta idéa da sua decadencia. A aldeia de Santa Rosa sómente possuía, ha sessenta annos, mais de oitenta mil cabeças de gado; no tempo da revolução não tinha dez mil.

A historia das missões jesuíticas vem n'outra parte d'esta obra, e não poderia ser nossa intenção repetir o que a este respeito referio M. Famin. Lembraremos todavia, n'este lugar, que as ultimas guerras têm indispensavelmente cooperado para a ruina das oito missões. Como as reduções mais antigas do Paraguay, ellas estão estabelecidas sobre um plano regular, e offercem ainda construcções assás notaveis; porém é tudo o que attesta o antigo poder da sociedade re-

ligiosa, que as havia fundado. Administradas hoje pelas autoridades civis e militares que governão o resto do Brazil, seus habitantes não pertencem já ás tribus que tanto trabalho derão a domar. Sem participar do desdem que um viajante moderno ostenta para os meios de civilisação adoptados pelos jesuitas, confessaremos, de bom grado, que alguma cousa theatral havia n'estes meios, porquanto elle vio ainda, nas igrejas arruinadas, estatuas de santos, cujos olhos moveis e gestos ameaçadores erão destinados a infundir terror na alma dos neophitos. Todavia, a riqueza dos templos, da qual se tem murmurado, essas esculpturas, que se têm deprimido, as douraduras, prodigalizadas de todas as partes, todo este luxo religioso, n'uma palavra, era a consequencia licita do systema que se havia adoptado. A um povo na infancia erão indispensaveis todas as pompas, que á juventude dos povos convem. Injusto seria pretender que as hordas, que no dia anterior acreditavão ainda nos exorcismos dos *piayes*, e que reputavão talvez como um artigo de fé religiosa a festa da matança, fossem conduzidas pelos meios puramente racionaes, usados a respeito dos homens da nossa raça. O que havia, segundo a nossa opinião, d'insupportavel no regimen das missões, era essa disciplina toda monastica, a uniformidade nos costumes, que inspirava indispensavelmente aos Indios repugnancia ao seu estado. Pelo que diz respeito á direcção da vida physica e á commuidade de bens, entendemos que não ha até ao presente documentos assás positivos para formar juizo d'esta porção dos estatutos da companhia. D'algumas noticias manuscriptas inferimos que havia, n'este sentido, modificações estabelecidas, e que, quando o marquez de Bucarelli fez executar a lei d'expulsão, certos neophitos possuião já propriedades. Talvez a este respeito se pretendesse adoptar um systema d'emancipação gradual. O certo é que quem vive entre os Indios, e é testemunha da sua incrível incuria a respeito das cousas futuras, logo que entende a pouca estabilidade de sua organização interna, o systema providente, que a cada um afiança o alimento quotidiano, parece indispensavel. Ponhamos de parte as intenções politicas dos jesuitas, ellas estão d'aqui em diante decididas;

vejamos só a grande combinação social, que salvava uma geração, e que, no meio dos desertos, fazia surgir um povo. Onde havia uma sociedade activa, existem só ruínas, e, d'uma a outra extremidade do Brazil, os Indios, que são os melhores avaliadores das miserias de seus irmãos, saudosos chorão pela época em que a mão, que os domava, lhes acudia com os meios de subsistencia. Como outros historiadores, M. Renger e M. Longchamp¹ confessão que os jesuitas em seu proveito instruirão os Indios; porém concordão em que o seu systema era protector. Hoje mal se podem reger miseraveis tribus errantes: porém onde não se encontrão homens como Marhère, Pessanha e Azevedo, imagina-se que é mais breve reduzil-as a nada.

Agora, se consideramos no character exterior das missões, veremos que se deixa desfallecer tanto a obra material como a social. M. Arsenio Isabel, que visitou ha dous ou tres annos a aldeia de São Francisco de Borja, diz positivamente que, enquanto as autoridades e os commerciantes notaveis estão aposentados nas antigas habitações dos In-

1. Rengger e Longchamp, Ensaio historico sobre a revolução do Paraguay e governo dictatorial do doutor Francia. Paris, 1827, 1 vol. in-8, 2.^a edição. De todas as obras modernas, é a que melhor dá a conhecer a administração judicial e de fazenda do Paraguay, assim como o estado das missões; porém será sobretudo importante consultar a referida obra, ás pessoas, que desejarem particularidades positivas ácerca do doutor Francia, cuja administração não poderia ser completamente estranha a quem examina as provincias meridionaes do Brazil. Escripto d'uma maneira clara e elegante, é para sentir que o *Ensaio sobre o Paraguay* não contenha mais numerosas circumstancias sobre a geographia do paiz e suas producções, que os auctores parecem haver com tanto cuidado observado. Curioso seria comparar estas noticias com as que deo Felix d'Azara. E' para sentir que estes senhores não tenham publicado a relação de sua viagem, ha já perto de dez annos: esta relação teria com vehemencia excitado a curiosidade; porquanto cumpre dizer do *Ensaio sobre o Paraguay*, o que raras vezes se diz d'um livro. A obra é succinta: o mappa, que a acompanha, é o terceiro dado por Azara, ao qual M. Rengger e Longchamp fizeram diversas addições e não poucas suppressões. D'absoluta necessidade foi apagar o nome das aldeias que já não existem.

dios, e o commandante militar occupa o collegio, arruina-se o hospicio, as officinas e tercenas; o mesmo succede á igreja. — Algum tempo hesitamos antes de a visitar, diz o referido viajante, porque a todo o momento receiavamos vê-la desabar. Cada vez que o vento assopra, despegão-se enormes traves, que rolando com estrondo abalão o resto do antigo edificio, cuja fórma é um quadrado longo sem campanario : sómente, á entrada do côro, por cima da tribuna, se elevava o zimborio, que era ornado de formosas pinturas : duas fileiras de columnas de madeira rija, d'ordem toscana, sustinhão o madeiramento e formavão uma nave. Os ornamentos forão roubados, e não restavão mais que dous altares aos lados; porém encontramos grande parte dos do côro, amontoados em duas casas lateraes, que servião n'outro tempo de sacristia. As douraduras estavam ainda em bom estado; ellas não tinham sido poupadas pelos jesuitas, como não forão as pinturas e as imagens. Este todo de capiteis, ornatos d'architectura, columnas torcidas, lavradas em meias cannas ou lisas, os paineis, esses ornatos sobrecarregados de douraduras finissimas, de pinturas notaveis, de esculpturas exquisitas, esses santos, de diversos tamanhos, de todas as ordens monasticas, destinados a exercer funcções respeitaveis no meio d'um povo de neophitos credulos, tudo isto fez em nós o effeito d'um deposito de theatro, e nada mais.

Ninguem ignora hoje as particularidades da guerra, que os jesuitas do Paraguay sustentárão, com tanta resolução, contra a corôa d'Hespanha, e durante a qual um fantasma de rei, o indio Nicolau, appareceo como representado os direitos da sua raça. Não está esquecida a prodigiosa actividade que os padres da companhia n'esta conjunctura manifestárão, os meios engenhosos mediante os quaes souberão remediar a falta d'artilheria, fabricando canhões das enormes cannas, que n'aquellas paragens nascem, a sua habilidade em vencer as difficuldades locaes, o uso d'uma certa tactica militar; tudo isto ficou celebre nos annos do paiz. O que é menos geralmente sabido é que, depois da sua expulsão, que fórma um episodio historico inteiramente de per si, as sete missões do Uruguay fizerão ainda parte das possessões hes-

panholas na America meridional. No começo do seculo actual, quando a guerra se suscitou entre as duas potencias visinhas, foi sobretudo ao animo e admiravel presença d'espírito d'um simples soldado brasileiro, chamado José Borges de Canto, que havia n'outro tempo desertado d'um regimento de dragões, que se deveo a conquista de São Miguel, e por consequencia a do resto das missões visinhas. As particularidades d'esta guerra, feita entre Indios e no meio d'um paiz deserto não são destituídas d'importancia; ellas subministrarão assumpto para um poema brasileiro, em que o aspecto pintoresco da região é lembrado com não vulgar talento. Infelizmente, a historia d'estas expedições, em que alguns contenaes de soldados obstinadamente combatem por vastos desertos, nos levaria talvez tão longe como a relação d'essas campanhas regulares, de que dependia o destino dos maiores estados da Europa : contentarnos-hemos pois com indicial-as n'este lugar, lembrando que, depois d'estas guerras do Uruguay, as sete missões têm feito parte das possessões brasileiras e dependido do Rio Grande¹.

No momento em que escrevemos esta noticia, um grande movimento politico succede no Rio Grande do Sul. Mais industriosa que as do centro e do norte, visinha d'uma repu-

1. Eis aqui seus nomes e a povoação, que lhes dá a cosmographia brasileira na época da conquista.

São Miguel, considerada como a capital.....	1900
São João.....	1600
São Lourenço.....	960
Santo Angelo.....	1960
São Luiz.....	2350
São Nicolau.....	3940
São Francisco de Borja.....	1300

Pouco mais d'um anno haverá que n'esta última aldeia residia um sabio illustre de quem a Europa não esqueceo os trabalhos nem o longo captiveiro. M. Bonpland havia feito experiencias de cultura, que as circumstancias não tinham rematado com bom exito, e elle se dispunha a dirigir-se a *Corrientes*. Segundo as noticias mais positivas, ás depredações causadas pelos rebanhos a si mesmo abandonados convem attribuir o mau exito dos trabalhos agricolas de M. Bonpland.

blica nova, esta provincia entendeo que em si possuia todos os elementos possiveis d'independencia: a união do imperio foi destruida ao mesmo tempo na extremidade do sul e na do norte. O Pará tornou a sujeitar-se, segundo dizem, ao dominio central. Não succede o mesmo a respeito do Rio Grande, e nas vastas planicies, em que se agita uma povoação exercitada já nas armas, a guerra promette ser ao mesmo tempo mais terrivel e mais longa. Quaesquer que sejam as causas d'uma separação violenta, desde largo tempo prevista, mas de que não podemos conhecer ainda a conclusão, é mui provavel que as missões não separem a sua causa da do Rio Grande; pela sua posição mesma, difficil é que ellas adoptem em politica um partido differente. Não nos sobresaltaria se o mesmo succedesse a respeito da provincia quasi insular de que agora vamos tratar.

Provincia de Santa Catharina

Por largo tempo a provincia de Santa Catharina não formou um governo separado, e a sua formação é inteiramente moderna: uma porção do seu territorio dependia de São Paulo, outra era obrigada a recorrer á administração do Rio Grande de São Pedro. O que certamente ha de mais singular, é que esta admiravel provincia foi largo tempo reputada pela metropole como lugar de desterro. Quando com o correr do tempo se veio a conhecer a sua importância agricola, o governo se vio constringido, para povoar a sobredita provincia, a estabelecer n'ella, por varias vezes, colonos oriundos das ilhas dos Açores, aos quacs se fizeram grandes concessões; e todavia, não obstante esta delonga no estabelecimento da colonia, sem embargo da especie de indifferença com que a metropole largo tempo olhou para este logar, o testemunho dos historiadores e viajantes é unanime: Santa Catharina é um dos mais deliciosos sitios da terra, e um dos mais ferteis territorios. Consultem-se as obras de Mawe, Langsdorff, Choris, Duperrey, que ali residirão em differentes épocas; seus testemunhos unanimes d'admiração, suas narrações

energicas levão vantagem ás descripções poeticas, que se encontram nos viajantes do decimo oitavo seculo, quando pretendem pintar essas ilhas ditosas da Oceania, onde a natureza se adorna de tantas pompas.

A provincia de Santa Catharina recebeo uma divisão analoga á do Maranhão : compõe-se d'uma ilha e d'uma consideravel porção de territorio, que faz parte do continente. Segundo a opinião d'alguns sabios, o vasto canal, que separa a ilha da terra firme, não deve ter existido sempre, e uma attenta observação dos lugares daráazo a acreditar em semelhante revolução, que póde ter sido resultado d'uma acção lenta das aguas, mais depressa ainda que o d'uma revolução subita. Como quer que seja, esta terra desmembrada da costa só tem uma pequena largura comparando-a com a sua extensão. A ilha de Santa Catharina terá pouco mais ou menos nove leguas de comprimento, e duas e meia de largura; ainda assim mui poucos são os lugares em que d'esta sorte se mostra; quasi por toda a parte é uma superficie, que não tem mais que uma legua d'uma a outra margem. No continente o territorio da provincia é consideravel; occupa um espaço, que deve ter sessenta leguas do norte ao sul, e cuja largura são vinte leguas. Nas duas direcções que acabámos d'indicar, a provincia confina com São Paulo, e com o Rio Grande de São Pedro o que explica como ella occupa, ao longo do mar, a maior porção da antiga capitania de Santo Amaro, de que tão frequentemente se tem fallado nas antigas chronicas brazileiras.

O territorio da ilha de Santa Catharina é montanhoso, abundante em aguas, e coberto de vastas florestas e pastagens; o seu clima é temperado, a ponto de permittir a cultura da maior parte das arvores fructiferas da Europa; e tal é a salubridade do ar que os mais conscienciosos observadores reputão este paiz como um lugar essencialmente proprio para restabelecer a saude dos navegantes por uma longa viagem fatigados. No Brazil mesmo, os medicos não hesitão em mandar para tão excellente logar os enfermos, que não podem recuperar saude sob o ardente sol dos tropicos. A verdade nos instiga a dizer que um observador, cujo

talento é desde longo tempo manifesto, deo a conhecer certas paragens como essencialmente doentias; são as que estão perto dos brejos. Na sua *Viagem medecinal á roda do mundo*, Lesson diz que a humidade, junta ao calor e á abundancia de certos fructos, pôde produzir, entre os Europeos, o cholera-morbus e dýsenterias; mencionou tambem muitas enfermidades chronicas, D'outra parte, a excessiva fecundidade das mulheres, e o numero de creanças, que de todos os lados se distinguem, attestão, do modo positivo, que estas causas morbidas só exercem sobre a povoação uma influencia secundaria.

Sobre este territorio limitado, ainda tão pouco cultivado pelos viajantes europeos, parece que a natureza quiz ajuntar as maravilhas que tem espalhado por outras partes; é a terra dos insectos preciosos, a patria do pica-flor e d'esses innumeraveis passaros-moscas, a que os antigos habitantes havião imposto o expressivo e poetico nome de *madeixas do sol*. Leião-se todos os viajantes, que uma arribada d'alguns dias deteve momentaneamente em Santa Catharina; sem haver feito um estudo mui especial da historia natural do logar, todos elles referem alguns factos importantes, de que a industria pôde lançar mão. O doutor Sellow ali reconheceo, segundo dizem, algum tempo antes da sua morte, a existencia d'uma mina de carvão de pedra, e poucos são os descobrimentos modernos, que se possão oppôr a este pela sua importancia. Alguns annos antes, na relação de M. de Menezes Drummond, riquezas metallicas, hoje ignoradas, terião sido conhecidas por um antigo habitante da ilha, e abundantes betas d'ouro occultas estarião nas montanhas. Mawe faz menção d'uma producção das praias, que pôde manter o luxo de nossas manufacturas, mas que infelizmente até ao presente só em mui pequena quantidade se tem encontrado; é um marisco da especie murice, de que se obtem uma purpura lustrosa. Retrocedendo alguns annos, M. Langsdorff indica outro genero de riqueza extrahida do reino animal; e o sabio companheiro de Krusenstern offerece muitas particularidades importantes sobre a pesca da baleia. Na sua preciosa relação, mui pouco conhecida em França,

se pôde ler uma descripção da magnifica *armação* que existe na ilha. Este estabelecimento, proprio para derreter a gordura do cetaceo, é, indubitavelmente, e mais bello e o mais vasto que no Brazil existe, visto que no reservatorio, que contem o azeite, poderia com facilidade mover-se uma pequena embarcação. Porém, ao mesmo tempo, taes estabelecimentos, construidos com dimensões colossaes, têm perdido parte da sua importancia; porquanto temos motivos para conjecturar que já não se pescão. annualmente nas costas perto de quinhentas baleias, como succedia, segundo affirmão, no começo no seculo.

O que se deve, como deixámos dito, indagar nas relações que fallão de Santa Catharina, são as particularidades d' historia natural, as curiosas descripções do interior : por isso algumas passagens da viagem de M. Langsdorff sufficientemente merecerão a nossa attenção, para que deixemos de reproduzil-as quasi textualmente. — Por admiraveis que sejam as florestas, por deliciosa que seja a região, diz o sabio viajante, ainda assim ha grande numero de reptis peçonhentos, para que os passeios sejam inteiramente isentos de perigo. Entre estes reptis, os mais damnosos são a cobra coral (*coluber corallinus*) e a jararaca. — A cobra coral é talvez de todas a mais temivel; os habitantes fallão da sua dentada com mostras d' excessivo susto, porque ao seu pensamento vem a lembrança d' uma infallivel morte. Felizmente, esta cobra move-se mui vagarosa, pouco mais ou menos como a *anguis fragilis*, cobra fragil, a que os Inglezes chamão *blind worm*. Com facilidade se mata a cobra coral em campo descoberto ou junto á borda d' agua. Fóra d' estes lugares, logo que o homem se appproxima, a cobra tem medo e foge. O grande perigo de sêr mordido por este reptil, é andando descalço por entre mattos bravos, onde elle se pôde esconder; as folhas então o cobrem, e o caminhante pôde pizal-o sem o vêr. A' mordedura do sobredito reptil no mesmo instante succede uma inchação em todo o corpo, e uma hemorrhagia se declara. Não só se verte sangue pelo nariz, olhos e ouvidos, mas tambem pela extremidade dos dedos : estas pequenas cobras raras vezes têm mais de vara e meia de

comprimento. A jararaca é também mui peçonhenta, e vulgares são os exemplos de pessoas mortas em consequencia da sua dentada; ainda assim, o seu veneno é reputado menos efficaz nos effeitos que o da cobra coral. Frequentes vezes á noite, no meio das terras baixas e pantanosas, o ar que n'um espaço de doze a quinze passos corre, está impregnado d'um aroma exactamente similhante ao do almiscar. A opinião popular mais geralmente divulgada é que este cheiro se exhala da jararaca. — Deixo aos viajantes, que me succedermem, diz M. Langsdorff, decidir se o factó é verdadeiro, e o gráo até que o póde ser. E' possível que a natureza, dando a este reptil a propriedade d'exhalar tal cheiro, quizesse preservar o homem d'inimigo tão formidavel, assim como o protegeo contra o mais terrivel de todos, a cobra cascavel, graças ao som que faz com a cauda. — O sabio viajante accrescenta que matou e tirou a pelle a algumas cobras d'esta natureza, sem que sentisse o cheiro activo, que nos seus nocturnos passeios notava. Com justa razão pondera que não póde haver causa para que este singular effeito se sinta á noite, de perferencia a outra hora. Se havemos feito menção d'um tal factó, é porque ouvimos, como o citado viajante, a relação d'esta tradição popular. N'esta circumstancia, talvez o vulgo se engane pelas activas exalações do crocodilo.

Na ilha de Santa Catharina se encontrão as mais lindas borboletas que se podem obter na America meridional. O naturalista, de que acabámos de transcrever algumas particularidades, declara que estes lindissimos insectos differem tanto por sua natureza e costumes, dos da Europa, que n'elles ha caracteres exteriores, que lhes são particulares. Elevão-se em geral aos ares por meio d'um vôo rapido, e andão pairando sobre as flores, que estão no cimo das arvores onde pousão. São em extremo precavidos, o quasi sempre estão em movimento: raras vezes se demorão sobre as flores ao alcance da mão, de modo que é quasi sempre voando que se apanhão. O curioso, que só fizesse uso do pedaço de seda de que na Europa se servem para derribal-os, mui pouco satisfeito ficaria da sua caça, e arriscar-se-hia a voltar para casa mui contrariado. Indispensaveis são pois grandes rédes,

que se possão atar a uma canna flexivel. — Eu observei com o maior sobresalto, nas minhas excursões, uma especie particular, o *februa hoffmanseggi*, que, quando fugia de cima d'uma arvore ou abandonava a femea, fazia um zumbido claro e distincto, semelhante ao d'uma pequena matraça. Este zumbido provinha provavelmente da disposição de suas azas. — O *archidamas*, que nos campos de Santa Catharina se mostra, é tambem digno d'attenção : é uma borboleta, que vôa com muita velocidade e a grande altura, mas que tem a singular propriedade d'exhalar um cheiro d'almiscar mui agradável. Outro phenomeno foi do mesmo modo observado por M. Langsdorff : uma borboleta, que elle julgou ser a *catilina crameri*, lançava, por uma abertura mui notavel do seu peito, certa quantidade de materia frigorifica. Isto dava mostras de ser um meio de defeza posto á disposição do insecto contra seus inimigos, e podia comparar-se com o que acontece a respeito da lagarta *machaon*. Diversas borboletas, havidas na ilha como das especies mais vulgares, juntas aos centos se mostram. A habitação preferida por muitas especies é nòs lugares baixos, arenosos e humidos, perto das ribeiras e regatos. Estes lindos insectos deixão-se algumas vezes cair aos enxames sobre a areia. Quando uma d'estas borboletas, que andão juntas, se apanha, e se firma na terra por meio d'um alfinete, vê-se incontinenti cercada por numerosos insectos, da mesma especie, dos quaes é possível n'um instante apanhar muitos.

*Povoação. — Importancia da bahia
Antiguidade das fortificações. — Capital*

Agora, se nos apartamos dos lugares solitarios, em que o sabio póde contemplar ainda tantas scenas interessantes, se abandonamos as florestas virgens, em que a natureza ostenta magnificencias ignoradas, para penetrar nas aldeias, que, em poucos annos, têm sido fundadas nas margens da ilha, veremos que a povoação é em geral boa, hospitaleira e indus-

triosa; os colonos das ilhas dos Açores ali tem confundido seus usos com os dos Brasileiros, e d'isto tem resultado um caracter nacional, que todos os viajantes celebrão. Entre as sete parochias e as tres villas, que a provincia inteira contem, tres freguezias pertencem á ilha de Santa Catharina; o resto está distribuido pelo continente, e por uma ilha da vizinhança, assás consideravel, chamada ilha de São Francisco. E' todavia em Santa Catharina que está situada a capital, Nossa Senhora do Desterro. Esta formosa villa, fundada pouco mais ou menos na época em que D. João III. erigio a capitania de Santo Amaro, é do pequeno numero das povoações americanas em que ainda se encontrão vestigios da architectura do decimo sexto seculo.

Contemplando a immensa bahia de Santa Catharina, que, pela relação d'um experimentado maritimo, é, depois da do Rio de Janeiro, a melhor e a mais consideravel da America meridional¹, vê-se que é defendida por fracas e mal guardadas fortificações, mas que offerecião ainda ha pouco uma feição verdadeiramente pintoresca. — A fortaleza de Santa Cruz, construida na ilha Anhatomirim, é a obra mais consideravel, diz M. Duperrey; a sua fundação é da época do primeiro estabelecimento colonial. Ali se penetra por um portal notavel pelo seu estylo gothico e pela sua antiguidade, subindo por uma longa escada, onde grandes costellas de baleia estão collocadas em fórmula de balaustrada. Arvores frondosas, morada encantadora de numerosas aves do paraíso, costeão as partes lateraes d'esta escada até ao lugar onde se desembarca, sitio mui estreito e encoberto por uma lingua de terra e penedos de granito. Trinta e dous canhões en-

1. Segundo M. Duperrey, ella póde conter as maiores esquadras, pôr sob a protecção de fortificações, mais perfeitas que as que actualmente existem, maior numero de navios mercantes do que requer o commercio do Brazil, e vir a ser um dia, pela sua posição geographica, um dos mais importantes pontos do Oceano Austral. Ha outro porto pouco frequentado, é o do sul, que apresenta ainda assim uma vantagem, que aquelle não offerece; os navios d'alto bordo podem chegar até junto da cidade. Veja-se a viagem ao redor do mundo na corveta *la Coquille*, t. I.^o, p. 58 da parte historica.

ferrujados, de diferentes calibres, montados em reparos estragados, compunhão toda a artilheria d'esta fortaleza, quando nos a visitámos, e alguns soldados esfarrapados, que mais parecião paizanos que militares, formavão a sua guarnição.

Nenhuma duvida ha, como pondera o mesmo viajante, que os ultimos acontecimentos tenham dado outro aspecto ás fortificações de Santa Cruz. A propria capital não é já o que foi outr'ora. Esta linda villa, que não tem ainda o titulo de cidade, contém quasi seis mil habitantes, o que é pouco mais ou menos o terço da povoação total da ilha. Edificada na costa occidental, Nossa Senhora do Desterro póde ter perto de seiscentas casas numeradas, algumas das quaes são elegantes; porém não se vê ali nenhum edificio publico importante. Com o movimento industrial, que na provincia do Rio Grande do Sul se nota, não poderia o seu commercio deixar de ter augmento. Já os armazens das ruas principaes estão com abundancia providos das diversas mercadorias da Europa, que se encontrão no Rio de Janeiro e em São Paulo. Posto que haja ali grandes fortunas, devidas ao commercio e ás pescarias, o luxo d'esta pequena capital não se póde comparar com o das grandes cidades de provincia. Pela amenidade do clima, pela sua posição separada, Santa Catharina parece sobretudo propria para servir de lugar de descanso aos homens, que, fatigados pelos negocios, procurão um asylo socegado, que hoje não offerecem já as grandes cidades da costa.

Ainda não ha muito, no tempo em que M. Langsdorff por esta região discorria, consideraveis doações se fazião aos colonos, que n'elle se querião estabelecer. Os rebanhos numerosos, que se crião (mas que não prosperão talvez tão bem como no Rio Grande, em razão da falta de terras salinas) as culturas mais ou menos consideraveis de mandioca, milho, arroz, café, canna, tabaco, linho, e mesmo de anil; o concurso sempre crescente d'estrangerios, eis aqui outras tantas razões que devem ter necessariamente diminuido a facilidade que havia em formar os estabelecimentos.

Nações indígenas

O antigo nome d'Ilha dos Patos, outr'ora imposto a Santa Catharina, traz á memoria quaes forão seus primeiros habitantes. Os indios Patos e os Carijós, cujo character pacifico é bem conhecido, parecem haver n'outro tempo entre si repartido o territorio insular, e mesmo a porção da provincia, que pertence ao continente. Qual foi a serie d'acontecimentos por que se vio succeder a estas duas nações uma raça indomita? Eis o que nos ignoramos. Porém uma tribu bellicosa de Bugres ou Bogres erra ainda nas montanhas isoladas de Santa Catharina, d'onde se arremeçava ainda ha pouco sobre os rebanhos, e sobre os estabelecimentos agricolas, commettendo grandes depredações. Os Bugres fallão a lingua geral, usada entre os Tupis, e por conseguinte pertencem á antiga raça conquistadora; porisso nos parece que conservão feições characteristics, mui differentes das que se observão nos descendentes directos dos Tapuyas: deixão ás vezes crescer a barba pouco basta. A disposição de seus olhos lembra menos a physionomia mogoleza; elles manifestão alguma propensão para os trabalhos agricolas; a caça é todavia a sua occupação principal, e quasi sempre se têm mostrado inimigos implacaveis dos christãos. Pelo anno de 1815 descobrirão-se nas montanhas de Santa Catharina aguas thermaes mui efficazes. Fundou-se ali um estabelecimento, e um destacamento de tropa foi enviado para protegel-o. A visinhança d'estes soldados desagradou aos Bugres, que resolverão destruil-os. Com a sagacidade atroz, que entre todos os selvagens se observa quando se trata d'uma guerra de ciladas, elles derribárão arvores e construirão tranqueiras, que devião tolher o passo aos soldados, no caso que intentassem fugir para as florestas: então, escolhida a hora, avançárão em silencio, e puzerão fogo ao posto, por meio d'azagaias inflammadas, que arremeção com admiravel habilidade sobre os tectos de palmeira, e que produzem sem demora o incendio. Os soldados, que occupavão o posto, forão

degollados com incrível barbaridade, e, como tinham previsto os selvagens, mui poucos conseguirão evadir-se. Este acontecimento por algum tempo lançou a consternação entre os habitantes de Santa Catharina. O ataque dos Bugres não ficou sem represalias, e o estabelecimento, que elles haviam destruido, foi restaurado com novas disposições.

As armas de que fazem uso os Bugres, são arco, frecha e dardo. A estas armas ajuntão uma clava, de feição mui differente da dos Tupis. Talvez se deva considerar como uma especie d'arma defensiva essa tosca mascara, fabricada de cortiça, com que occultão o rosto. Quando pelejão em campo, mostram maravilhosa destreza, grande perseverança, sobretudo no seu ataque. Divididos por esquadras, ou espalhados como exploradores, conseguem occultar-se inteiramente entre o capim, onde, se é preciso se demoram por espaço de tres dias. Apparece de repente o inimigo, elles se erguem, numerosas frechas fendem o ar, e de novo se mergulhão n'este oceano verdejante, que os esconde áquelles, que pódem inspirar-lhes receio. Se corpo a corpo acommettem, a ferida, que com a clava fazem, é sempre perpendicular : ambos os braços ao mesmo tempo se alção, e basta não poucas vezes um só golpe para dar a morte. Os Bugres, que se encontrão principalmente no Rio Grande, em São Paulo, Santa Catharina, Minas, e mesmo em Matto-Grosso, formão hoje uma nação guerreira, tão celebre no sul, como os Botocudos o são ainda na costa oriental. Os Indios, que tem sido possivel civilisar, são excellentes canoeiros. Os Bugres de Santa Catharina não persistirão, segundo toda a probabilidade, por largo tempo na vida selvagem ; por todos os lados a civilisação os cerca ; não estão já no estado primitivo : umas ceroulas e uma camisa do grosso panno d'algodão cobrem sua nudez. Não succede o mesmo a respeito das tribus remotas : os Bororenos, por exemplo, que habitão as regiões visinhas de Matto-Grosso, e que fazião n'outra tempo parte da grande confederação, os Bororenos, como se vê na obra de M. Debert, têm conservado todo o luxo selvagem, que pertencia outr'ora aos guerreiros. N'esta obra offerecemos o retrato d'um chefe, no momento de par-

tir para uma expedição. Leva a especie de clava, de que já temos fallado, e um dos guerreiros, pue o acompanha, se incumbe da machina incendiaria¹, que tão terriveis funcções exerce nas guerras d'exterminio, que os Bugres fazem a seus visinhos.

Facil é comprehender que estas tribus independentes devem ter excitado o odio dos fazendeiros, que possuem gados. Uma guerra activa se tem feito áquellas tribus, e quando as bordas não têm sido destruidas, captivos têm ficado os guerreiros. A situação d'estes selvagens acaba de despertar a solicitude do governo, e um decreto de 3 de novembro de 1830 revoga a régia disposição de 7 de novembro de 1808, que declarava guerra aos Indios, que erravão pelas solidões de São Paulo. Os Indios prisioneiros de guerra são declarados livres, e do mesmo modo seus descendentes : elles devem ser soccorridos pelo thesouro publico, e o governo, entre outros projectos, se propõe a fazel-os chegar ao estado de civilisação, dirigindo sua attenção para a criação dos gados, e com a andar do tempo para a cultura dos terrenos, que lhes fõrem outorgados. Nunca serião com excesso applaudidas semelhantes intenções ; porém, pôde-se com antecipação affirmar que o bom exito d'um tal projecto dependerá principalmente dos homens, sob cuja protecção fõrem os Indios collocados.

Provincia de São Paulo

Vio-se já no começo d'esta noticia quaes erão as importantes funcções, que os Paulistas exercião na historia pri-

1. Esta machina incendiaria é mui simples, mas produz terriveis effeitos : consta d'um ramo de pinheiro envolto em fios de *tucum* ou *embira*, que communicão facilmente o fogo á madeira resinosa com que estão enlaçados. Isto nos trouxe á memoria as frechas munidas d'algodão inflammado, que os Tupis, segundo Hans Stade, antigamente arremeçavão.

mitiva do Brazil. Como referio com boa alocução um dos escriptores modernos que melhor conhecem a America do Sul — os costumes d'esta raça ferrea, seu valor indomavel e aversão a toda a especie de jugo, suas grandes correrias pelo interior do paiz, fizerão da sua historia um episodio na do Brazil. Os Paulistas forão, por espaço de seculo e meio, em terra, o que, no mesmo intervallo, forão os piratas nas costas do oceano e da America meridional. — Sem admittir talvez a comparação absoluta com os *irmãos da costa*, havemos tentado lançar um golpe de vista sobre os serviços feitos pelos Paulistas ao resto do Brazil. Procuremos examinar agora se a situação da provincia, o seu clima, a natureza do seu territorio, não têm tido alguma influencia nos successos inauditos dos Paulistas, e sobre a natureza de seus descobrimentos ¹. Não poderia ser nossa intenção deprimir em cousa alguma a gloria annexa á denominação de Paulista. Estes homens do decimo sexto seculo tiveram bastantes obstaculos a vencer nas florestas d'oeste ; assás rebelde se mostrou a natureza antes de sujeitar-se ; elles pagárão emfim frequentes vezes com a vida os descobrimentos, que executárão, para que o seu nome não fique com toda a fama. Porém, sem esse clima temperado, que permittio a uma raça mais robusta adquirir todo o seu desenvolvimento ; sem as bellas planicies, que se prestavão igualmente aos trabalhos d'agricultura e á criação dos gados ; n'uma palavra, sem o rio do *Tieté*, que os conduzia até ás solidões do interior, pouco provavel é que os habitantes de São Paulo e São Vicente houvessem levado uma vida tão fecunda em resultados. A todas estas causas se poderia acrescentar a docilidade do Indios, que n'estas paragens habitão, e a facilidade que os primeiros conquistadores tiveram em sujeital-os : são estes outros tantos factos, que vamos explicar.

Nenhuma provincia teve limites tão incertos ; nenhuma região do Brazil tem apresentado uma demarcação tão arbitraria segundo os periodos historicos : poucas palavras bas-

1. Theodoro Lacordaire, Revista dos dous mundos.

tarão para explicar tudo. Quando El-Rei D. João III se resolveo a repartir a costa do Brazil em capitánias, outorgou a Martim Affonso de Souza, um dos primeiros exploradores, um territorio de cem leguas ao longo das costas : a seu irmão, Pedro Lopes de Souza, concedia sómente cincoenta. Estes territorios forão, pelo tempo adiante, chamados capitánias de São Vicente e de Santo Amaro. As sobre-ditas concessões tiveram lugar a 20 de janeiro de 1532. Notorias são as grandes difficuldades, que n'esta época apresentava o estabelecimento de colonias em similhantes territorios. Não decorrerão quarenta annos, sem que fosse separada da provincia de São Vicente quasi metade dos terrenos concedidos, para d'elles formar a capitania do Rio de Janeiro. Não poderíamos pretender seguir passo a passo as usurpações successivas, que as provincias visinhas exercerão sobre este grande territorio. Pelo tempo adiante, São Vicente a si incorporou parte da capitania de Santo Amaro; e o paiz dos Vicentistas e Paulistas perdeu mui pouco da sua area. Hoje, esta provincia, situada entre os 20° 30' e 28° de latitude sul, occupa um espaço de cento e trinta e cinco leguas d'extensão do norte ao sul ; de léste a oeste, o seu comprimento medio é de pouco mais ou menos cem leguas. Quem lançar um golpe de vista sobre o mappa da America meridional, ha de facilmente convencer-se de que esta bella região, situada quasi inteiramente debaixo da zona temperada, se prestava admiravelmente por seus limites a todos os generos d'exploração. Para o oriente, o oceano permittia uma facil communicação com as outras provincias ; ao sul, a provincia de São Pedro conduzia até ás missões guaranicas ; ao norte, desde que se passou além da serra da Mantiqueira, Minas-Geraes desenvolvia suas terras fertes e suas minas abundantes. Goyaz, que se encontra na mesma direcção, não podia por largo tempo persistir ignorada, desde que se atravessou o Rio Grande. Finalmente, a oeste Goyaz e Matto-Grosso permittião, por seus mui grandes rios, penetrar nos desertos da Amazonia.

Primeiros habitantes de São Paulo

E' principalmente nos velhos historiadores, nas obras, que se têm tornado rarissimas, dos antigos missionarios, que convem estudar a origem da sociedade dos Paulistas, que se tem apresentado depois debaixo de apparencias tão pouca exactas. N'aquelles escriptos, todavia, as origens são assás escuras. O que positivamente se sabe é que as nações, que habitão este territorio, os Patos, Carijós, Guaynazes, pertencião a uma raça mais pacifica que os Tupis, cuja lingua ainda assim muitos fallavão ; e que os primeiros aventureiros, que acompanhárão os donatarios, subjugarão promptamente certas hordas. Segundo Herrera, havia, desde 1527, uma feitoria, onde se fazia o commercio d'escravatura, e existe um escripto, com data de 1533, pelo qual Martim Affonso concedia a Pedro de Góes a faculdade d'exportar dezeseite escravos livres de direitos. Como judiciosamente pondera Ayres do Casal, visto que ali existia uma feitoria, mais que provavel é que uma navegação regular se achava estabelecida n'aquellas partes do sul. Desde os primitivos tempos não se poderia dissimular, o commercio d'escravatura dos Indios está regularmente estabelecido, e eis aqui as conjecturas, que é permittido fazer a este respeito. Segundo Herrera, não foi Martim Affonso o primeiro europeu que aportou a esta porção da costa. Dous portuguezes, que se presume haverem feito parte d'uma tripulação naufragada, residião no meio dos Indios. Havia succedido a Antonio Rodrigues, e principalmente a João Ramalho, uma aventura semelhante á de Alvares Corrêa. Estes dous portuguezes tinhão sido agasalhados por uma tribu, e, pelo que se vê na antiga relação de Hans Stade, é mui provavel que fossem conduzidos pelos Guaynazes á guerra contra seus inimigos. Havião estes dous homens aprendido a lingua geral : forão elles talvez os primeiros que instigárão os Indios, de cujos perigos participavão, a vender os prisioneiros, que fazião, aos novos estabelecimentos. Se as cousas tiverão assim

lugar, succederão com pouca differença, como na costa d'África, onde as hordas se armárão uma contra a outra desde a origem do commercio d'escravatura. Pelo que toca a Martim Affonso de Souza, havendo visitado a bahia do Rio de Janeiro, começou por construir a fortaleza da Bertoga, diante da barra de Santos. Antes que lhe fosse outorgada a capitania, sobre o seu territorio fundou o primeiro estabelecimento portuguez, que ali se vio. Celebrou alliança com os chefes mais poderosos da visinhança: e, graças á paz, que ao redor de si soube manter, possivel foi começar a cultura da canna d'assucar. Estabeleceo tambem o primeiro engenho que houve no Brazil; muitos colonos o imitárão. Sob seus auspicios se organisou uma companhia de negociantes para a propagação dos trabalhos agricolas e industriaes. Graças a seus cuidados, muitas familias, oriundas das ilhas dos Açores, forão augmentar a nova colonia. Poróm com estes primeiros trabalhos, tão uteis e indispensaveis, o commercio d'escravatura se estabelecia: não se busque n'outra parte a origem d'essas guerras deshumanas, que aos Indios moverão os Paulistas por espaço de dous seculos. Provavel é que Martim Affonso comprehendeo cedo o que havia de iniquo nos projectos adoptados, e póde-se presumir tambem que se contentou com fazer escravos entre as tribus inimigas de seus alliados; porquanto vê-se que prohibio as entradas, ou expedições para o interior, não só com intuito de consolidar os estabelecimentos da beiramar, mas tambem com receio de perturbar a boa harmonia, que reinava entre elle e os chefes de tribu. Todavia, o mal estava feito, e nós o veremos adquirir prodigioso desenvolvimento.

Havia no espirito d'este chefe alguma apparencia de justiça: porém, como pondera um historiador brasileiro, elle voltou a Portugal, d'onde El-Rei D. João III o expedio para as Indias orientaes. Desde então, forão infringidos os regulamentos, que elle estabelecera, e começarão essas guerras deploraveis, que ensanguentão os primeiros annos do Brazil. Infelizmente Martim Affonso, antes de se ausentar, havia permittido o direito d'executar as entradas, ou expe-

dições hostis contra os Indios, com beneplacito de seus tenentes ; incalculavel foi o mal que produzirão as licenças dadas n'esta época. A tal ponto chegarão as cousas, que a mulher do donatario Dona Anna Pimentel, em Lisboa mesmo concedia o direito d'entrada, ou antes a permissão de fazer escravos.

Indispensavel era este preambulo para fazer comprehender qual foi, desde a origem, o verdadeiro espirito, que animou os Vicentistas. Não é contudo justo reputar os primeiros habitantes de São Paulo como uma corja de bandidos, que buscavão subtrahir-se ás leis da metropole : erão sim homens impellidos pelos costumes da sua época ; e, pelo que se vê fazer a Martim Affonso de Souza, guerreiro illustre, cujo nome com frequencia repete a historia coetanea, pôde-se julgar do espirito deploravel que excitava então os colonos ¹.

Do mesmo modo que Diogo Alvares Corrêa, o naufrago de São Salvador, Ramalho, havia esposado uma indiana, da nação dos Guaynazes, cujos pacificos costumes se têm perpetuado até á nossa época. Um manuscripto contemporaneo, que mais d'uma vez nos tem servido de guia, á memoria traz o pacifico instincto d'esta raça, que não se havia ainda assim deixado acommetter pelos Carijós, e pelos poderosos Tamoyos, seus bellicosos vizinhos. Nas fertes planicies de Piratininga, Ramalho tomou a resolução de se estabelecer. Protegido por Tabyregá, supremo chefe dos Guaynazes, havia grangeado certa iufluencia sobre a tribu, e a elle se deverão as primeiras uniões que entre Indios e Europeos se contrahirão.

D'estas allianças, pouco numerosas primeiro, devia nascer uma raça resoluta, que ía mudar a face do Brazil. Porém, por uma singular circumstancia, e por uma combinação que não tem sido talvez assás estudada, estes animosos mes-

1. O precioso Roteiro da Bibliotheca Real, cujo autor era quasi contemporaneo d'estes acontecimentos, positivamente diz, fallando da fundacção de São Vicente por Martim Affonso. — *Estavilla foi povoada de muita e honrada gente, etc.*



Ilha de Santa Catharina.

tiços, estes *mamalucos*, cujo nome e força é celebrada, não descenderão d'uma raça india tão intrepida como as que se intentava sujeitar. Talvez seus costumes sociaes, modificados já por uma causa, que ignoramos, a tornavão por isso mesmo mais propria para o papel, que ella ía representar; talvez tambem o horror, que tinha á anthropophágia, fosse uma causa sufficiente de reconciliação. O certo é que se vio succeder em São Vicente um factó, que mui raras vezes se tem repetido nas outras provincias, em que a povoação india era igualmente numerosa : das duas raças oppostas descendeo uma nova raça.

As chronicas locaes nos revelão que os Guaynazes erão pacíficos, faceis de satisfazer, e que não molestavão os conquistadores. Ellas referem quanto seus usos differião dos costumes dos outros indios. Escutemos a sincera descripção que d'elles faz o Roteiro. Estes Guaynazes, diz elle, estão em continua guerra, d'um lado com os Tamoyos, do outro com os Córijas. Uns aos outros cruelmente dão a morte. Os Guaynazes não são maliciosos nem enganadores ; mas, pelo contrario, são homens sem dobrez, de boa disposição, e mui propensos a acreditar o que lhes dizem. Dão-se pouco ao trabalho, são desleixadissimos, não cultivão a terra. Vivem da caça, que matão, e do peixe, que pescão nos rios : a estes alimentos annexão os fructos silvestres, que as florestas produzem. São excellentes frecheiros, mas inimigos de carne humana. Não tirão a vida aos prisioneiros, mas por escravos os aceitão. Se com brancos vêm a encontrar-se, nenhum damno lhes fazem, antes, pelo contrario, são para elles boa companhia. Pelo que diz respeito ao que possui algum escravo guaynaz, não deve aguardar d'este algum serviço, porquanto é uma raça preguiçosa por natureza, e que não sabe trabalhar. Esta nação não tem o costume de ir fazer a guerra aos inimigos fóra dos limites do seu territorio : não os busca em suas choças, porque ignora a arte de combater nas florestas ; peleja nos campos em que vive, e com o arco se defende contra os Tamoyos. Quando estes vêm acommettel-a, então ella combate com intrepidez, em campo aberto, ás frechadas, e mostra-se tão habil como seus inimigos. Os

Guaynazes não vivem juntos em aldeias, como os Tamoyos seus vizinhos; porém habitam nos campos, no fundo de cavernas, feitas na terra, onde noite e dia conservam fogo. A sua cama consta de ramos d'arvore, sobre os quaes estendem as peles dos animaes, que na caça matam. O idioma d'esta nação é differente do que fallam os povos vizinhos; porém entendem-no os Carijós. Pelo que respeita á côr e á disposição do corpo, os Guaynazes assemelham-se completamente aos Tamoyos. Seguindo o exemplo das outras tribus da costa, elles têm grande numero d'idolatrás.

Eis aqui, segundo o testemunho do sincero chronista, quaes foram os antepassados dos mamelucos, e confessaremos que é difficilissimo reconhecer n'elles as feições distinctivas dos Paulistas. Todavia, repetimos, talvez só ficasse dos costumes indios, entre esta raça, o que era indispensavel para formar uma povoação robusta, capaz de resistir ás fadigas do deserto, enquanto ella mostrava naturalmente instinctos mais sociaes. Mui frequentes vezes os mamelucos da costa oriental, que provinham d'Europeos e mulheres tupinambás, adoptavam a vida errante dos Indios, dos quaes não se poderião na verdade mencionar muitos, que exercessem favoravel influencia sobre a povoação brasileira. Aqui, pelo contrario, tudo se mostrou propicio á ordem de cousas, que se ia desenvolver; e, desde a origem, a mistura das raças preparou, por assim dizer, os acontecimentos.

Além d'isto, para encetar mais abertamente tão importante questão, que tem occupado tão pouco os historiadores, convem dizer que a povoação dos Vicentistas se recrutou entre muitas outras tribus. Esta povoação a si unio grande numero d'esses Carijós, que, exceptuando a matança dos prisioneiros e a sua decidida inclinação para a agricultura, mui grande analogia offerencia com os Tupis; ella foi até á vizinhança das possessões hespanholas recrutar hordas de Tappes meridionaes e de Guaranis; n'uma palavra, por alianças successivas, de que por toda a parte se encontram vestigios, a povoação dos Vicentistas a si incorporou as tribus indias, que podião sympathisar com os Europeos; fez o que os melhores espiritos hoje aconselham ás classes laborio-

sas do Brazil, para que uma raça inteira não desapareça sem proveito das gerações futuras.

Começado que foi o estabelecimento na povoação nas planicies de Piratininga, as cousas caminharão com uma rapidez pouco vulgar, principalmente quando Nobrega e Anchieta conseguirão congregar, pela autoridade da sua palavra, mais indigenas do que haviam logrado reunir os conquistadores. N'esta época se fundou a cidade de São Paulo, não sendo primeiro mais que um collegio destinado para séde de trabalhos apostolicos. Um anno depois, em 1554, uma aldeia consideravel se erigio junto d'essa casa, em que treze religiosos residião : passados seis annos, a povoação cresceo. Compreheo-se a utilidade, que offerecia a união das aguas do rio Tamandatchy e do Hynhagabahú, e a cidade nascente, tres leguas afastada, recebeu esse prodigioso augmento de força e actividade, que lhe gaangearão, desde o fim do decimo sexto seculo, uma reputação tão formidavel.

N'um pequeno livro hespanhol, que rarissimo se tem tornado, na Vida do P. José de Anchieta, se póde estudar o que houve verdadeiramente curioso no começo da colonia ¹; ali se póde vêr a que ponto, em poucos annos, as duas raças intimamente se unirão, como a mistura foi completa. Effectivamente, havendo executado numerosos trabalhos apostolicos, o P. Anchieta quer dar a estas novos povoações idéa dos *autos sacramentaes*, reputados n'aquella época como fuzendo parte do culto. Nos dous idiomas compoz elle o seu drama sagrado; e quando de todas as partes da colonia acodem a essas vastas tendas levantadas na planicie para conter milhares d'espectadores, é uma peça escripta

1. *Vida del padre Joseph de Anchieta, traduzida de latin en castellano por el padre Eslevan de Paternina*. Salamanca, 1618, 1 vol. in-12. A vida d'Anchieta havia sido primitivamente escripta em portuguez-pelo P. Pedro Rodrigues, provincial do Brazil : d'ella se fez depois uma versão latina mui notavel, e sobre este trabalho compoz Paternina o seu livro, que não é positivamente uma traducção : algumas partes forão resumidas; porém o autor hespanhol introduzio no seu trabalho muitos successos novos.

alternativamente em portuguez e no idioma *tupi* que se vai ouvir. Este facto sómente, sobre o qual não insistiremos, mas que antes de nós ninguém notou, basta para explicar quão rapidas havião sido as allianças entre os naturaes e Europeos¹.

Com excesso se enganaria, ainda assim, quem entendesse que os grandes estabelecimentos do Brazil meridional se constituirão sem violentes abalos. Desde os primeiros annos, são vistos os habitantes da aldeia de São Vicente, e da planície de Piratininga, lutando com os dous homens, que buscavão estabelecer sobre seus cathecumenos um poder puramente espirital, enquanto aquelles habitantes assentavão com frequencia o seu sobre a violencia, e sempre sobre uma obediencia passiva. Sanguinolentos forão algumas vezes estas lutas : os Vicentistas e Paulistas não receiavão de ir acometter os neophitos, que compunhão, a algumas leguas de suas cidades nascentes, uma sociedade mui differente. Para fazer cessar as hostilidades, indispensaveis são frequentes negociações, até que a terrivel guerra, que os Tamoyos a seus visinhos fazem, e que um momento ameaça os Portuguezes de completa destruição, prova aos dous partidos, que dividem a colonia, a necessidade de unir suas forças, e de oppô-las a um inimigo tão formidavel.

O P. Gaspar da Madre de Deus, que escreveu uma obra especial ácerca da provincia de São Vicente, quiz provar, contra a opinião de José Vaissette e de Charlevoix, que os primeiros habitantes de São Paulo erão Indios e jesuitas, que nunca reconhecerão outra autoridade que não fosse a de Portugal. Não podemos tambem admittir a opinião, que elle impugna, e que tende a reputar como bandoleiros desenfreados os fundadores da capital : não se deveria comtudo acreditar n'uma pureza absoluta d'origem. Erão aquelles homens simplesmente mamelucos, descendentes d'Indios e Europeos, que podião hem reconhecer a autoridade da me-

1. Na obra d'Anchieta, que infelizmente não conseguimos, o dialogo não era interrompido pela subita mudança d'idioma : introduzidas havião sido entre as jornadas algumas digressões, diz a chronica, compostas na lingua *tupi*.

tropole, mas que devião ter idéas singularmente amplas pelo que toca á escravidão das tribus indias, ás quaes conservavam uma aversão hereditaria. Com o andar do tempo, quando, durante a guerra com os Tamoyos, os jesuitas exercerão effectiva influencia na cidade, poderão modificar aquelle sentimento; porém estava elle mui arraigado no espirito do seculo, d'acordo com os interesses dos colonos; n'uma palavra, convinha mui bem á raça, para que devesse haver esperança de extinguil-o completamente. O instincto selvagem prevalecia sempre; isto é tão verdaeiro que, no assedio de São Paulo, que succedeo pelo anno de 1561, e em que os Tamoyos conseguirão introduzir-se até na cathedral, Tabyreçá, que havia recebido o baptismo, immolava sem piedade, junto do altar, os Tamoyos, que imploravão perdão, e que a elle se sujeitavão.

Grande injustiça haveria em julgar os jesuitas do decimo sexto seculo, e seus trabalhos, segundo as idéas que póde inspirar o systema seguido nas missões. Ali possivel é vêr projectos ambiciosos conciliar-se com boas intenções: nos primeiros trabalhos executados pelos padres da companhia, no Brazil, tudo foi desinteressado; e, se necessario fosse, a relação de suas fadigas e padecimentos poderia proval-o. Nobrega mereceo o titulo de — *Apostolo do Brazil*, — que lhe conferem em todas as narrações; Anchieta, que trabalhou sem descenço por espaço de quarenta annos na conversão dos indigenas, e que não temia ficar só como refens entre as mãos dos Tamoyos para salvar a colonia, offerece ainda um character mais sublime e mais energico; o P. João d'Aspicuelta, o P. Antonio Perez, o P. Leonardo Nunes, e tantos outros, os auxiliárão com um zelo, que só póde apreciar quem tem vivido nas florestas, ou repousado n'uma choupana india. Muito falta para que elles obtivessem os resultados, que no Paraguay se manifestárão. Nunca puderão oppor-se completamente a esse odioso commercio d'escravidão, que os Paulistas com mão armada ião fazer até ao interior das mais remotas florestas do Brazil; nunca a seus successores foi possivel tolher que os bandeiras de São Paulo e de São Vicente levassem a guerra até aos convertidos,

para voltar com especies d'exercitos compostos d'homens, mulheres e creanças, que sem demora sujeitavão aos mais penosos trabalhos. As leis repressivas da corôa não tiveram bom exito contra este supposto direito d'invasão, tão bem reconhecido pelos Paulistas. Os governadores geraes tolerarão o que não podião estorvar; e sem formar, como se disse, uma republica á parte, os habitantes de São Paulo conservarão uma independencia effectiva, que poude illudir alguns escriptores.

Incurções nas florestas. — Bandeiras. — Falsos boatos divulgados ácerca dos Paulistas

Intentamos, no começo d'esta noticia, escrever rapidamente a historia das expedições prodigiosas devidas aos Paulistas durante o decimo setimo e o decimo oitavo seculo; fizemos vêr que todas as grandes explorações, que derão a conhecer o Brazil interior, são resultado da sua perseverança. Eis aqui como se fazião as referidas expedições; e n'este lugar entendemos que convem transcrever algumas phrases d'um escriptor, que nos parece haver admiravelmente comprehendido o genio afouto da época que desejou descrever. — Uma similhança mais entre Paulistas e piratas, diz M. Lacordaire, é o modo por que se organisavão suas expedições, e a mistura de superstições, deprezo da vida, e ferocidade, que formavão a essencia do seu character. Assim como entre os *irmãos da costa*, era communmente algum velho explorador dos bosques, duro de corpo e alma, e iniciado em todos os segredos do deserto, que concebia o plano da expedição; ou algum joven, encetando a carreira, desejava de se abalisar. Nunca faltavão voluntarios, que se lhes agregassem. Determinadas as condições da distribuição do despojo futuro, e concluidos todos os apercebimentos, faltava a cumprir uma derradeira formalidade; era ajustar contas com o céu, e attrahir sobre a empreza a sua protecção. Celebrava-se communmente uma missa, a que todos com reco-

lhimento assistião : os mais devotos ão depois purificar sua alma d'antigos peccados junto d'um padre, que não poucas vezes d'elles recebia ao mesmo tempo promessa de destinarem aos altares parte do producto da expedição. Se o padre era severo, antes d'absolver, informava-se cuidadosamente do objecto da empreza, e só dava a absolvição quando se tratava de descobrir minas; porém o maior numero nada indagava a este respeito, e recommendava sómente, em termos geraes, que tratassem com affabilidade os Indios, que no caminho encontrassem, para attrahil-os ao gremio da igreja. O penitente não tinha, n'este momento, neuhuma objecção a pôr; mas depois de se ausentar, Deus sabe como elle cumpria suas promessas.

— Emfim, por mar ou por terra, a expedição se punha em campo: parentes e amigos, dos que n'ella ão, até certa distancia a acompanhavão, fazendo votos para que tivesse bom exito: todos sabião a pouca probabilidade que tinhão de se tornar a vêr. Então começava com toda a sua energia a lucha do homem com a natureza terrível do deserto. Indispensavel era muitas vezes com o machado abrir caminho na espessura dos bosques, acampar por espaço de semanas inteiras em terras alagadas e pestíferas, desprezar os rios trespordados, as cachoeiras, a frecha do Indio emboscado, o ardor d'um sol vertical durante a estação calmosa, as chuvas abundantes de quadra opposta, a fome e as doenças, era n'uma palavra, d'absoluta necessidade arrostar todos os perigos que a imaginação póde conceber. Em todo o lugar em que a terra era vermelha e offerecia certos indicios, que o chefe da expedição conhecia, este mandava examinar o sólo; se encontravão algum ouro, as passadas fadigas esquecição, e trabalhos d'exploração sem demora começavão: em caso contrario ão ávante. Mezes, annos inteiros assim passavão: emfim, vião-se chegar a São Paulo alguns miseraveis desfigurados, que os proprios parentes não conhecião, restos da expedição já quasi esquecida. Se estes mostravão ouro, se fazião grandiosas promessas, pouco importava a distancia, uma agitação geral de toda a provincia se apode-rava: familias inteiras, incluindo mulheres e creanças, se

punhão em caminho para os lugares d'onde elles vinhão, nos quaes se estabelecia quem aos perigos da viagem sobrevivia, e uma nova colonia era assim fundada. Quando as expedições constavão d'um pequeno numero d'individuos, succedia algumas vezes que nunca mais se ouvia fallar n'elles. Ainda assim, nem todos havião perecido: porém, separados da sua patria por um intervallo immenso, os aventureiros se dispersavão, e cada um se estabelecia onde julgava conveniente. E' d'esta sorte que, nas mais remotas provincias do Brazil, com frequencia se encontrão familias, que longe de haverem esquecido sua origem, recordão ainda, com uma especie d'orgulho, que o sangue Paulista corre em suas veias.

Voltando a seus lares, os Paulistas ali trazião em caracter altivo, uma independencia selvagem, hostile a todos os vinculos sociaes. Mui raro era que não tivessem algum motivo de discordia com seus visinhos, seja por causa d'escravos roubados, ou por outra qualquer injuria recebida; e mui perigoso era, para os objectos do seu odio, um encontro nocturno n'um lugar desviado. Um comprido punhal, occulto em uma bota, ou debaixo do couro da sella, então inevitavelmente apparecia, e não de balde. Se occasião favoravel não se offerencia, sem embargo da sua irritabilidade natural, elles sabião aguardar largo tempo. Muitas vezes succede, passados annos em mutua espera, encontrarem-se dous inimigos d'esta especie inopinadamente nas florestas, longe de todo o sitio habitado; um d'elles devia logo despedir-se do mundo. O vencedor, terminado o combate, raras vezes omittia depositar o vencido na derradeira morada: ajoelhava depois sobre a cova e fazia oração, e, deixando ali uma cruz feita á pressa, de dous pedaços de pau, do sitio se ausentava sem pensar mais no succedido: o deserto guardava inviolavelmente o segredo.

— Estes odios implacaveis passavão dos individuos ás familias, que abraçavão fielmente a causa de cada um de seus membros, qualquer que fosse o gráo de parentesco. Quasi sem interrupção reinava a discordia na cidade. O que a *vendetta* produz ainda em nossos dias na Corsega, se via

então em São Paulo, com a differença, porém, de que a vingança recebia dos costumes cruceis d'aquelle seculo uma energia, de que apenas é susceptivel a presente época¹. O habil escriptor observa que esta rapida descripção de nenhum modo convem aos Paulistas d'hoje, e que estes sô herdárão de seus pais uma nobre ufanía, e um valor a toda a prova; porém nada é mais verdadeiro que o esboço que elle faz do character indomito dos primeiros habitantes de São Paulo e de Piratininga. Tal foi, pouco mais ou menos, a vida que levárão Arzão, Antonio Dias, Bartholomeu Rocinho, Garcia Ruiz, Leme, Manoel Preto. e muitos outros aventureiròs famigerados. Estes chefes de Paulistas tomavão o nome de *bandeirantes*, e a tropa, que commandavão, o de *bandeiras*; do mesmo modo que em França se dizia ainda no XII.º seculo, uma bandeira, para designar certo numero de soldados, que marchavão debaixo do mesmo estandarte. Algumas vezes a expedição era unicamente destinada a buscar metaes preciosos; depois voltava-se de repente contra os Indios, como succedeo a Bueno e a seu pai nas vastas solidões de Goyaz. Era communmente em busca de minas, que os Paulistas ião ás provincias do norte, cuja distancia espantava; porque, se chegavão até ás margens do Amazonas, o que com frequencia succedeo, era o mesmo que um habitante de França atravessar até ao centro da Siberia, pelo meio d'espessos bosques sem caminhos. De ordinario os *bandeiras* não se ausentavão das planices do sul; e, n'este caso, dirigião-se contra as grandes tribus Indias, que reduzião á escravidão.

Os escriptores d'este tempo são unanimes em suas queixas: pouco ha, como relata Fernandes Pinheiro, segundo os mais authenticos manuscriptos, vião-se os Paulistas conduzir da Guayra até mil e quinhentos Indios, que em praça publica vendião: havia *bandeirante*, como o celebre Manoel Preto, por exemplo, que contava em suas fazendas mil Indios proprios para usar do arco. Tudo isto succedia na segunda

1. Theodoro Lacordaire, Revista dos dous mundos, t. II., IV.ª serie.

metade do XVII.º seculo. N'esta época os Paulistas não acommettião sómente as tribus; atacavão as cidades. Não só a Guayra era por elles devastada, mas Ciudad Real e Ciudad de Xeres erão arruinadas, e grande parte dos Indios Quaramas desaparecião antè suas correrias, f'oi pouco mais ou menos pelo anno de 1620 que os Paulistas começárão a levar a guerra ás missões jesuíticas, e proseguirão estas incursões com mão armada até 1679. D'aqui nascêrão esses odios sem fim, que se perpetuárão entre os dominadores do Paraguay e os habitantes de São Paulo; d'aqui se originárão os falsos boatos, que se divulgárão principalmente no decimo oitavo seculo, e que representavão a cidade de São Paulo como uma especie de caverna de bandidos. Os *bandeirantes* sabião mui bem fazer uso da espada e da espingarda, e com astucia pelejar nas florestas com os mais habéis Indios; á força de discorrer pelas provincias remotas, havião adquirido, sobre aquelle dilatado territorio, idéas de geographia pratica pouco vulgares; porém n'isto consistia a sua sciencia. Nem um só houve que lançasse mão da penna para fazer cessar os boatos, que na Europa corrião, ácerca da supposta republica fundada nas planicies de Piratininga. N'esta discussão devião levar vantagem os que fallassem, e que fallassem com energia. As incursões contra os Indios são certamente das cousas mais monstruosas que têm manchado a historia da America; porém os Paulistas repartião o descredito d'este sanguinolento abuso da força, com os Europeos e com os proprios jesuitas. Provadô está hojo que os meios hostis não forão estranhos áquelles religiosos, e que o nome de reduções, imposto ás missões do Paraguay, podia receber uma accepção mui diversa do sentido espirital, que lhe attribuião ¹.

1. Notorio é que os jesuitas alcançárão do papa um breve que excommungava os possuidores d'Indios; depois da leitura do referido breve é que os jesuitas forão expulsos de São Paulo. Em seguimento d'esta expulsão, divulgárão-se boatos absurdos, sobre uma especie de scisma introduzido na capital. Eis aqui o que refere Beauchamps, que sabia d'alguma relação jesuitica estas particularidades — Os Paulistas erigem altar contra altar, e para melhor desviar os povos

No tempo da invasão dos Holandezes, os Paulistas estavam mui longe do theatro da guerra para n'ella tomarem activa parte; porém é falso que elles escolhessem o instante em que a mãe patria cedia ao peso de suas proprias miserias, para se separarem completamente de seus interesses. Quando se effectuou a gloriosa revolução, que no throno collocou um principe da casa de Bragança, foi São Paulo uma das primeiras cidades do Brazil que manifestarão o jubilo que aquella mudança politica lhes inspirava.

Character actual dos Paulistas

Porém, por que serie d'acontecimentos, por que disposição nova em sua organização social vio a provincia de São Paulo effectuar-se uma completa mudança nos costumes de seus habitantes? O limitado espaço que nesta noticia temos; nos tolhe de tratar assumpto tão complicado. O certo é que durante os ullimos annos do decimo oitavo seculo via-se modificar a tal ponto o character dos Paulistas, que só ficou a esta povoação activa, mas turbulenta, uma bem merecida reputação de valor, generosidade e franqueza, que contrasta effi-

d'abraçar o christianismo, que os teria sujeitado aos missionarios do Paraguay, fazem crer aos selvagens que nenhuma differença essencial existe eutre a religião christã e a crença dos adivinhos do Brazil: elles mesmos nomeião um chefe da igreja, a que dão o nome de papa; instituem sacerdotes e bispos, introduzem a confissão auricular, celebrão missa, fundão collegios, fabricão livros santos com a cortiça de certas arvores, e n'elles tração caracteres desconhecidos, que affirmão ser-lhes inspirados pelo sopro divino —: D'isto se originou uma monstruosa mistura das ceremonias do christianismo com as supersticões brazileiras; os Paulistas, imitando as convulsões e o delirio religioso das adivinhos, captivárão assim o espirito credulo dos selvagens, que, maravilhados d'este amalgama novo de ritos e ceremonias, ao mesmo tempo barbaras e sagradas, em multidão corrião a sujeitar-se ás novas leis (Historia do Brazil, t. III, p. 348). Difficil é reunir em poucas linhas tantos factos absurdos, e estas singulares asserções não carecem certamente de ser refutadas; todavia, ellas provão com que habilidade se escolhia a natureza dos boatos que se divulgão.

cazmente com o habitual espirito de violencia e crueldade que se nota entre os antigos colonos. Uma educação menos imperfeita, um consideravel adiantamento na agricultura, os trabalhos regulares das minas, têm podido contribuir para a mudança. Talvez, depois d'isto, que o character fogoso dos Paulistas só carecesse d'uma judiciosa modificação. O que ha de positivo, é que hoje o mais feliz desenvolvimento moral, assim como o mais notavel movimento intelectual, parece competir a São Paulo.

Descripção physica da provincia

A provincia de São Paulo é uma d'essas regiões privilegiadas, que poderião em caso de necessidade não carecer das outras subdivisões do Brazil, e sem que o resto do imperio difficilmente passaria. Seus numerosos rebanhos são um seguro remedio contra a falta de viveres durante uma expedição militar : a porção do sul é essencialmente propria para as producções da Europa meridional ¹; o norte lhe subministra todos os generos agricolas dos tropicos : e finalmente suas minas de ferro, que têm substituido as de ouro, exaustas, lhe permittirião commetter certos trabalhos d'industria, que difficil seria estabelecer com o mesmo exito n'outra parte.

Segundo as ultimas ordenações politicas de que houvemos conhecimento, todo o territorio de São Paulo se divide hoje em tres comarcas, que com o tempo hão de ser sujeitas a novas subdivisões. Poucos territorios ha no imperio, que apresentem similhante variedade pelo que toca á disposição do sólo : para verificar este factó, basta designar suas montanhas : faremos pois menção da Serra Araassoiaiva, de que se originou Guarassoiaiva, nome tupico, que significa — *a cortina do*

1. No Roteiro do Brazil se vé como a cultura da vinha havia prosperado em São Vicente desde a origem. O arroz que nos arredores de Santos nasce, é o mais afamado de todo o Brazil.

sol — em razão da vasta extensão de terreno sobre que a sua sombra se prolonga, muito antes que no horizonte o sol se esconda; do Araquara, de que partem frequentes exalações, mencionaremos o Pirapirapuan, em que se encontra ainda ouro; a Serra Dourada, que deve a sua antiga denominação á existencia d'alguma mina exausta; o monte Cardoso, que se eleva na visinhança do mar; o monte Jurea, cuja fralda com violencia as vagas batem, e que uma expressão popular designa pelo nome de *monte de Judèa*, em razão das frequentes maldições que aos viajantes fazem proferir as suas sinuosidades: finalmente, faremos menção do Jaguary, que tambem da praia se contempla, e cujos rochedos sobranceiros estão entremeiados de mui grandes arvores. Todos os referidos montes, não mui conhecidos na Europa e raras vezes citados nos tratados geographicos, dão á região esse character pintoresco, que os viajantes sempre admirão, e que descripções especiaes têm feito conhecer mui raramente ¹.

Como judiciosamente observou o autor da geographia brasileira, á excepção do Pará, nenhuma das provincias maritimas é atravessada por tão grande numero de rios navegaveis. Todavia, cumpre confessar que os mais consideraveis não poderião ser uteis para conduzir até á beira-mar as produções do interior; por uma disposição particular, todos se dirigem para oéste e vão perder-se no oceano.

O rio Paraná, tão celebre na geographia da America, e que, pelo prodigioso volume de suas aguas, compete com os maiores rios; o Paraná, que offerece outro genero de communicações, nasce na provincia de São Paulo. Este rio é for-

1. Até ao presente, exceptuando a obra do P. Gaspar da Madre de Deus, que trata puramente dos factos positivos, não existe uma só monographia especial ácerca de São Paulo. Sem as particularidades incompletas de Mawe, sem as noticias mais certas, porém mui breves, de Spix e Martius, indispensavel seria recorrer ás estatisticas geraes de Pizarro e de Ayres do Casal. Isto dá justa idéa do modo imperfecto por que são conhecidos certos locais no Brazil. O trabalho mui apreciavel de Menezes de Drumond, que se funda nas informações dadas por Andrade, é infelizmente todo dedicado á sciencia mineralogica.

mado pela confluencia do Paranyhyba e do Rio Grande, rios consideraveis, que têm suas nascentes a uma remota distancia, visto que o primeiro vem do centro de Goyaz, enquanto o segundo procede da porção do interior de Minas-Geraes.

O Ignussú e o Parannapanema são dous rios essencialmente importantes, e cujas margens não estão ainda assás cultivadas; porém, indubitavelmente, e como havemos observado, o rio Tieté é talvez de todos os que banhão a provincia, o que mais tem contribuido para desenvolver nos Paulistas o gosto para as grandes explorações. Effectivamente, tendo principio n'um districto a pouco mais ou menos vinte leguas de São Paulo, passa a curta distancia d'esta cidade; é principalmente depois que recebe o Pirassicaba que a sua navegação adquire grande importancia. Não obstante as excessivas difficuldades, que offerece a navegação d'aquelle rio, por elle descem consideraveis embarcações, e d'esta sorte é que se póde penetrar até ás mais remotas provincias do interior. N'outro tempo, n'essas vastas canôas, feitas das grandes arvores, que se encontrão junto ao Tybaia e ao Jaguary, descião os Paulistas até aos desertos de Cuyabá. O Tieté se dirige ao Paraná: e, quando dissermos algumas palavras ácerca das terriveis guerras, que acompanharão o descobrimento de Matto-Grosso, vêr-se-ha que este caminho, em apparencia tão facil para voltar ás margens do oceano, mais d'uma vez foi abandonado, pelo terror que inspiravão os formidaveis Payaguas; indispensavel foi extinguil-os para cessar o temor, que infundião: havião-se arrogado o dominio dos rios, como os Guaycurús se intitulavão soberanos senhores da planicie.

Se o espaço nos permittisse entrar em numerosas particularidades sobre a geographia interna d'esta famosa região e sobre a historia natural de seus desertos, sem duvida algum interesse haveria em visitar essas grandes cascatas dos afluentes do Tieté, onde, tolhendo as cachoeiras a transmigração dos peixes viajantes, se vêm estabelecer aldeias transitorias de pescadores, que vão cultivar aquellas desertas margens. Algum attractivo haveria em contemplar uma

natureza abundante, que apresenta já assás notaveis differenças com o que se observa nos lugares mais propinquos ao tropico. Com effeito, o temperamento tem declinado; esta região não é já tanto a das palmas como a do Brazil central. Os coniferos ali se mostram, e o grande pinheiro da America meridional com abundancia produz seus fructos, que durante mezes inteiros alimentão certas tribus selvagens, do mesmo modo que as castanhas do *Lecythis* sustentão as hordas da costa oriental. Porém ás obras especiaes incumbe dar a conhecer estas grandes divisões, a elles cumpre recorrer para alcançar semelhantes particularidades. Todavia, acrescentemos uma palavra. Já a zoologia d'estas regiões soffreo mais d'uma modificação importante, graças ás frequentes incursões dos Europeos. Emquanto alguns animaes se têm prodigiosamente propagado, têm outros quasi completamente desaparecido. E' assim que o *guará* com a plumagem purpurea, que excitava a admiração dos proprios selvagens, e que era tão vulgar, apenas hoje se encontra. Na antiga relação de Hans Stade se vê que os Tupinambás podião agencial-o para seus atavios festivaes, em toda esta porção do littoral. Ha vinte annos sómente, a administração, que na verdade não se occupa habitualmente com cousas semelhantes, entendia que convinha promulgar uma ordenança para conservação d'aquella magnifica ave, um dos mais lindos ornamentos das florestas do Brazil. Cinco leguas ao norte do rio Sahy-Grande, limite da provincia, encontra-se a emboçadura d'um profundo rio chamado o Guaratuba¹, cujo nome lhe provem da innumeravel quantidade de certas aves, que povoão suas margens, e que ainda hoje vão pôr os ovos n'uma ilha baixa, coberta de mangueiras, situada pouco mais ou menos a duas leguas do mar. E' expressamente prohibido destruil-os, porque a especie ameaça extinguir-se².

1. *Tuba* quer dizer *muito* na lingua geral.

2. A despeito d'esta benefica prohibição, indicada por Ayres do Casal, M. de Saint Hilaire vio matar tão grande numero d'aquellas formosas aves, que antevia a destruição da especie.

Cidade de São Paulo

Havemos feito conhecer, no começo d'este parographo, qual era a verdadeira origem da cidade de São Paulo. Começada em 1552, graças á fundação d'um collegio, ella tomou o nome, que hoje tem, da primeira missa, que ali se disse, celebrada no dia anniversario da conversão de São Paulo. Na origem, sempre ao seu nome se accrescentava o da planicie em que está edificada, e chamava-se São Paulo de Piratininga; só no fim de seis annos é que foi erigida em cidade. Todavia assás consideravel foi o seu augmento para que adquirisse, desde o decimo oitavo seculo, uma verdadeira importancia. Presentemente, é uma das mais lindas cidades do Brazil, e sobretudo uma d'aquellas, cuja residencia é a mais agradavel. Edificada em 23° 33' 10" de latitude sul, e 48° 59' 25" de longitude oeste de Pariz, vê-se que está construida quasi debaixo do tropico de Capricorneo, de que só dista milha e meia para o norte. Como foi fundada ha pouco mais ou menos mil e duzentos pés acima do nivel do mar, póde-se dizer que aquella cidade goza de todas as vantagens annexas ao clima das regiões equinoxiaes, sem ter os inconvenientes d'um calor excessivo. A temperature média não excede quasi a 22 ou 23 grãos do thermometro centigrado, e muitas vezes se conserva entre 15 e 18 grãos Réaumur. Tempo ha em que o frio se faz ali sentir; porém nunca assás intenso para obrigar a fazer grande mudança na maneira de vestir. Tal é em geral a suavidade do clima, que, com Porto Alegre, é a cidade que mais convem em todo o sentido para residencia dos Europeos. A mór parte do tempo n'este clima, que á memoria traz o d'Hespanha e o d'Italia, é que os estrangeiros, cuja assistencia se prolonga no Brazil, podem restabelecer-se da languidez com frequencia causada pelos calores excessivos.

Já vimos que a planicie de Piratininga, em que se eleva a cidade de São Paulo, fôra pelos Indios escolhida, em tempos anteriores á conquista, para ali situar uma aldeia.

D'isto se pôde colligir quão proprio o terreno era para n'elle se fundar uma cidade. Um admiravel instincto dirigia sempre os indigenas na escolha dos lugares, que elegião, para n'elles fazer uma assistencia mais ou menos duradoura, e bem se achou sempre quem seguio suas inspirações a este respeito. Exposta a ventos refrigerantes, cuja vinda é periodica, a cidade de São Paulo domina a vasta planicie, que se dilata d'oeste para o sul: foi construida sobre uma eminencia, e, desde que na estrada se avista, causa admiração o seu aspecto de limpeza, ao mesmo tempo que se observa alguma cousa mais apreciavel que na maior parte das cidades situadas longe da beira-mar. São Paulo não se distingue todavia pela importancia de seus edificios; porém uma especie de regularidade dirigio a sua construcção. Seja a distancia de materiaes convenientes, ou persistencia no modo de edificar adoptado desde a origem, e imitado d'algumas cidades da Europa meridional, as casas são quasi todas construidas de taipa, que se branqueia com uma especie de cal, designada no paiz pelo nome de *tabatinga*. Esta maneira de construcção commoda, expedita e duravel, foi pelos Paulistas introduzida na maior parte dos lugares a que levárão seus costumes industriosos. Quando se intenta fazer um muro, usa-se d'uma especie de caixa formada de seis taboas, que se mudão, e seguras defronte umas das outras por peças transversaes, sustidas por cavilhas tambem mudaveis; é n'estas especies de caixas que se lança certa quantidade de terra humida, que deve ser com vigor calcada a maço. Assim se elevão as taipas, umas por cima das outras, até se acabar o muro. Convem lembrar que á proporção que os trabalhos se adiantão, as cousas se dispõem de modo que se reserve o lugar das portas e janellas. Tal é a solidez d'esta maneira de cõstrucção que ha habitações, que não têm menos de dous seculos d'existencia, e que não requerem ainda grandes reparações. As casas de São Paulo têm dous ou tres andares, e ás vezes mais. Como o uso das gotteiras se ignora, dá-se aos telhados uma sacada d'alguns pés: sem esta judiciosa precaução, a base das casas poderia com promptidão damnificar-se.

Quando o P. Tego pretendeo promulgar em São Paulo o breve do papa, que excommungava os possuidores d'escravos, houve, como é notorio, uma sublevação em que os jesuitas forão para sempre expulsos. Desde então o collegio, que aquelles religiosos haviam fundado, para outro uso foi destinado: dispoz-se de modo que pudesse servir de residencia aos governadores, e debaixo d'este ponto de vista os Paulistas não fizerão mais que antecipar muitos annos o que n'outras cidades do Brazil veio a succeder. Em o numero dos edificios publicos cumpre incluir a Casa da Misericordia, tres hospitaes e tres conventos, que pertencem ás ordens de beneditinos, franciscanos e carmelitas calçados. As igrejas nada têm que seja essencialmente notavel, posto que d'uma construcção mais remota que a mór parte das do imperio. Algumas praças assás bellas, tres pontes de pedra, chafarizes em grande numero (mas de que a agua não é tão estimada para usos domesticos como a do Tieté, que a meia legua da cidade corre) ruas mui limpas, graças ao pendor do sólo, eis aqui em poucas palavras o que pôde maravilhar um estrangeiro na antiga cidade dos Paulistas. Numerosas instituições se fundão todavia; esta cidade está no caminho do progresso, e cada anno é testemunha de opportunas mudanças, que em silencio passaremos por ser longa a narração.

Haverá dez annos, a povoação de São Paulo não passava de trinta mil almas, e pouca probabilidade ha de que tenha tido grande augmento. A metade dos habitantes pertence á raça branca, ou taes se dizem; o resto consta de pretos ou mulatos; o que desde o primeiro golpe de vista mostra que, com o Rio Grande do Sul e o Rio Negro, esta cidade é a que menos soffre na abolição do commercio d'escravatura, porque é a que d'elle tirava menos proveito. O seu clima, talvez mais ainda que a disposição d'espirito dos habitantes, é que se tem opposto á introducção de grande numero de negros. Tem-se notado que os ventos agudos das montanhas, e ainda mais as noites frias, que reinão n'uma grande parte da provincia, erão essencialmente prejudiciaes á saude de muitas tribus de pretos. As que habitão as altas pastagens a oéste de Benguela, mais facilmente se afazem ao clima,

e d'ellas provêm os pretos que mais commumente se encontram em São Paulo.

Conforme a opinião de sabios viajantes allemães, o gosto para os objectos de luxo provenientes da industria européa, tem feito menos progresso em São Paulo que nas opulentas cidades da Bahia, Pernambuco e Maranhão. A solidez e o aceio prevalecem nas casas á elegancia e riqueza dos moveis. Em vez d'esses numerosos espelhos, que de França se expdem, e d'esses moveis cuidadosamente polidos, que da America do Norte se importão, e que nas outras provincias a cada passo se encontrão, succede vêr-se com mais frequencia nas salas grandes cadeiras, veneraveis por sua antiguidade, e alguns espelhos pequenos provenientes das fabricas de Nuremberg. Em vez de candelieiros modernos, e de velas de cêra, uma candeia de cobre d'antiga fabrica, com azeite de palma-christi, basta para dar luz á sala. Na sociedade em geral, observa-se tambem uma influencia menos directa da Europa: com pouca frequencia se pega em cartas como remedio contra o enfado: n'uma conversação animada, no canto e na dança, passão quasi todos os serões.

Ha em São Paulo um theatro, construido segundo o estylo moderno, onde se representão algumas comedias tiradas do antigo repertorio, ou dramas traduzidos do francez: porém ali, como em São Salvador e em Pernambuco, os actores são pela maior parte mulatos, e custa a conter o riso vendo o effeito, que produz o branco e encarnado n'aquelles carões mais ou menos morenos. Os trajes são igualmente ridiculos, e o cuidado da côr local é certamente o que menos preoccupa esses artistas improvisados.

Mais attractivo ha, e mais originalidade aõ mesmo tempo, nos divertimentos puramente nacionaes. Algumas vezes nas planicies de Piratininga se renovão essas corridas de touros, que fazião n'outro tempo as delicias dos Portuguezes, assim como as de seus visinhos: n'ellas mostrão os Paulistas certa habilidade, posto que não possão ainda ser comparados com os toureadores hespanhóes. O povo tem danças particulares; e o *lundú*, que faz lembrar a *chica* das colonias francezas, foi adoptado não só pelos negros, que a toda a parte levão

o seu excessivo gosto para a dança, mas também pelos mulatos, ainda que pertencessem mais á raça india que á dos pretos propriamente ditos : o mesmo se póde dizer da *batuca*. O que principalmente distingue os Paulistas é o gosto exquisito que manifestão na composição de suas cantigas nacionaes. Por pouco sensível que o homem seja a uma viva expressão, a uma melodia simples, impossivel é não se enternecer ouvindo suas *modinhas*. — São Paulo, por muitas partes, se assemelha a uma cidade d'Andaluzia, diz um viajante francez, que havemos já citado... Vulgarmente ali se ouve, como em Cadiz, o som da guitarra em alta noite, debaixo d'alguma janella de grades, que abre uma irresoluta mão. As mulheres, que recebem esta homenagem, são celebres em todo o Brazil pela vivacidade de suas graças ; testemunha é o triplice proverbio, que diz de Pernambuco *ellas e não elles* ; da Bahia, *elles e não ellas* ; e finalmente de São Paulo, *ellas e elles*. — As Paulistas são d'uma estatura que parece excluir a delicadeza de movimentos, e ainda assim são dotadas de graças e esperteza : em sua physionomia offerecem uma feliz união d'alegria e franqueza. A sua còr não é tão pallida como a das outras mulheres do Brazil ; ellas repartem com os homens certa sinceridade, que se louva no resto do imperio. Na sociedade mostrão maneiras agradaveis, mas livres d' affectação ; antes de tudo estão promptas a penetrar o espirito d'uma conversação jovial. Por isso alguns viajantes attribuem à franqueza habitual das relações sociaes as exprobrações, que lhes dirigem algumas vezes, e negão que haja direito para accusal-as de inconstancia, como mais d'uma vez se tem feito.

Algumas familias se têm conservado em São Paulo puras de mesclas, e gostão de recordar esta posição excepcional. Póde-se dizer que não são as que se distinguem pela excellencia do sangue, e também accrescentar que a união com as castas indigenas tem produzido os mais felizes resultados, pelo que toca á belleza das feições e á vivacidade d'expressão. Em summa, é preferivel para o individuo nascido d'estas alianças que sejam os caractères da raça *caucasica* que predominem. Mui difficil se torna especificar hoje em que

proporção as misturas se têm estabelecido, e pôde-se dizer que não ha mais que um pequeno numero de mamelucos oriundos directamente de branco e india. Em geral os individuos, que conservão mais ou menos os caracteres physiomicos da raça india, passão successivamente de morenos a uma côr amarella, e depois a uma brancura quasi completa. O que distingue vulgarmente estes mestiços é a largura do rosto, a elevação dos ossos da face, a pequenez de seus olhos pretos, e certa perplexidade no olhar : estes diversos caracteres revelão infallivelmente uma origem india. Entre as qualidades exteriores, que nos Paulistas se notão, cumpre incluir a altivez d'aspecto, a energia da presença, e a expressão d'um espirito independente. Seus olhos pardos, raras vezes azues, exhalão fogo : tem basto cabello preto, e toda a apparencia d'uma força muscular, que não é commum.

Muito falta para que todas estas vantagens estejam repartidas pelos individuos que provêm das allianças contrahidas entre indios e pretos. Os mestiços d'esta especie, que são mui trigueiros, e que se designão pelo nome de *cafusos*, se distinguem por seus cabellos negros, que participando, principalmente, entre as mulheres, dos caracteres proprios ás duas raças, vem a ter um desenvolvimento tão prodigioso que muitas vezes qualquer os reputaria artificiaes. Spix et Martius, durante a sua viagem, ficárão admirados do singular aspecto, que offerecia uma d'essas pobres creaturas, que encontrárão no caminho do Rio a São Paulo. Na mesma excursão observárão igualmente que a mistura das raças não tolhia que uma enfermidade horrenda exercesse a sua influencia afflictiva : virão individuos atormentados por enormes papeiras. Algum tempo depois, Mr. Walsh fazia a mesma observação em certos lugares do territorio de Minas. Um estado d'imbecilidade se nota nos individuos accommettidos d'aquella horrenda enfermidade.

Vestidos dos Paulistas. — Usos particulares

Com os sertanejos, que têm adoptado em seus vastos campos um modo de vestir tão differente do que se observa

no littoral, e os habitantes de Minas-Geraes, que parecem haver conservado alguma cousa das modas primitivas, os Paulistas são os unicos no Brazil que têm um traje verdadeiramente caracteristico. Entende-se que não fallamos aqui nem dos pretos nem dos indios. Ainda assim quotidianamente este traje nacional tende a modificar-se; porém usa-se principalmente nos campos. Consiste n'um *ponche* mui largo, vulgarmente azul, que os homens sabem pôr com elegancia, e de que usão a maneira de capote por cima de todo o fato : um chapéo com grandes abas, botas de couro branco, uma faca de matto com cabo de prata, completa o traje de verdadeiro Paulista. Entre as mulheres, têm as modas feito a sua revolução habitual. A mantilha está em parte abandonada, excepto nas classes baixas : conserva-se ainda o chapéo redondo, e as engraçadas Paulistas sabem tirar admiravel partido do seu uso, adoptado tambem em Minas.

Dizem proverbialmente os habitantes de São Paulo que quando houvessem dado sómente ao Brazil a rêde e a *cangica*, assás por elle terião feito. A rêde, effectivamente, de tempo immemorial usada entre os Tupis, foi desde a origem adoptada pelos Paulistas, dos quaes, provavelmente, passou ao resto do Brazil. Razoavel nos parece conceder igualmente o seu uso aos naufragos de São Salvador e aos habitantes d'Itamaracá. Pelo que toca á *cangica*, é um manjar essencialmente nacional, que se come no interior, em toda a parte a que os Paulistas levárão suas explorações : elle nos pareceo, por sua simplicidade, digno de haver sido a comida das tribus selvagens. A *cangica*, com tanto entusiasmo celebrada nas campinas do sul, e que em todas as mezas apparece, não é mais que uma especie de sopa mui insipida, feita de grãos de milho despojados da pelle, e cozidos em leite, ou simplesmente em agua. Em muitas aldeias do sertão é a *cangica* a base do alimento dos habitantes. Uma cousa assás notavel é que reinão no sul, a respeito da farinha de mandioca, as mesmas preoccupações que vogão em o norte, e que fazem ali rejeitar com frequencia o uso do milho como nocivo á saude. N'esta cir-

cumstancia, felizmente, a opinião popular está d'acordo, se não com a razão, ao menos com a necessidade. O sólo das provincias meridionaes é muito mais proprio para a cultura das diversas especies de milho do que para a da mandioca, que, por seu turno, adquire livre desenvolvimento ao longo da costa oriental, e nas provincias propinquas á linha.

Movimento intellectual

Os Paulistas têm acabado a sua obra, e bem o sabem. Está dado o movimento; já não é a elles só que compete ir explorar as regiões remotas do imperio, trabalhar por descobrir novas minas, e sujeitar as nações indigenas; para a industria agricola tem voltado essa actividade ardente, que por tão largo tempo os tornou visinhos incommodos: tem abandonado, ou pouco falta, os trabalhos das minas. Com auxilio dos Suecos e Allemães, aos quaes tem confiado suas forjas, elles se occupão da exploração do ferro, cuja abundancia é tal nas montanhas de *Guarassoyava*, que d'elle se poderia prover o mundo. Porém, por falta de braços, e d'uma industria sufficiente, as producções não são o que podem vir a ser. Pelo que toca ao commercio externo, não poderião os Paulistas fazer d'elle a base da sua prosperidade, porque o tolhe o systema de rios, que banhão o paiz, e a disposição dos portos. Que lhes cumpre pois fazer? Que ordem devem no porvir occupar na grande confederação? Graças ao bellicoso instincto, que de seus antepassados receberão, e que lhes dá uma superioridade miitar, de que as ultimas guerras com Buenos-Aires subministrarão novas provas, será sempre no meio d'elles que se hão de recrutar as melhores tropas do Brazil. Se as discordias do sul não podem ser pacificadas, se admitte a hypothese d'uma confederação por grupos de provincias, seja que a região, de que tratamos, não separe seus interesses do governo central, com o qual está em communicação com uma excellente estrada, seja que se una ao Rio Grande, cujos costumes locaes até certo ponto

imita ¹, a referida região pôde conservar uma posição excelente. Graças ao genio particular de seus habitantes, a direcção do movimento intellectual pôde competir-lhe, ou ao menos ella pôde participar com o Rio de Janeiro do referido movimento. Como dizião, alguns annos ha, Spix e Martius, depois da chegada d'El-Rei houve intenção d'instituir uma universidade em a nova monarchia : porém reinou a perplexidade quando se tratou de saber se havia de ser estabelecida na capital ou em São Paulo, que está situada sob um mais temperado clima. M. J. Gorção Stokler, homem mui instruido, filho d'um consul allemão em Lisboa, offereceo um plano concebido sobre o modelo das escolas d'Allemanha : porém o sobredito plano foi rejeitado, segundo affirmão, pela influencia das pessoas, que pretendião conservar o Brazil em estado de colonia portugueza. Todavia em nossos dias, os antigos projectos têm em parte sido dados á execução : em 1826 fundou-se uma escola de direito em São Paulo, e determinou-se que duraria cinco annos o curso que n'ella se havia de seguir.

Santos

Já dissemos quão difficil era que São Paulo chegasse a ser cidade de commercio em todo o rigor d'esta palavra, e apontamos como principal obstaculo a falta d'um porto comodo. Santos é, fallando propriamente, a unica cidade importante que possa estabelecer relações directas com as

1. E' para notar que este territorio, de que os historiadores do decimo setimo seculo havião feito uma republica completamente independente, se distinguio, durante os derradeiros acontecimentos, por uma opinião contraria. Depois da partida de D. Pedro, vio-se um corpo de cavallaria paulista, composto de pouco mais ou menos 1.500 homens, e perfeitamente equipado, dirigir-se á capital para sustentar os direitos hereditarios do joven imperador á corôa. Este successo sómente poderia, sendo necessario, indicar qual será a posição de São Paulo nos acontecimentos que se preparão.

potencias maritimas da Europa, ou mesmo com o Porto e Lisboa : d'alguma sorte é o porto de São Paulo ; porém esta capital dista de Santos treze legoas pouco mais ou menos, e tal é a disposição da costa, que as arribadas offerecem difficuldades quasi insuperaveis. Santos foi fundada em 1546 na costa septentrional de São Vicente ; a sua situação é baixa e humida ; ainda assim, suas casas são construidas com mais solidez que as de São Paulo : ali se empregou a pedra em vez da taipa. O collegio dos jesuitas é assás consideravel, e foi transformado em hospital militar. O porto não é privado de commodidades ; é bem defendido por alguns fortes, e duas barras, que têm alguma celebridade nos tempos historicos, ali conduzem : uma, Barra Grande, recebe os navios d'alto bordo ; a outra, Bertioiga, só dá passagem a embarcações menores. Constará a povoação de Santos de cinco a seis mil almas, accusão-na de ser pouco hospitaleira. Defronte de Santos, trepando os lados da Serra do Mar, avista-se o aspero caminho que conduz a São Paulo. N'esta parte da costa a Serra do Mar terá pouco mais ou menos trezentos pés d'elevação. Isto não tolheo que uma via tortuosa, mas não mui difficil, se praticasse ali pelo meio de mil obstaculos ; é uma obra gigantesca, que dá alta idéa do povo que ousou commettel-a. Em alguns sitios indispensavel foi cortar na rocha viva o caminho, que atravessa elévações conicas, d'onde com temor se contemplão immensos precipicios cobertos muitas vezes d'uma vegetação impenetravel. Os passos perigosos forão felizmente guarnecidos de parapeitos, e, se alguns accidentes succedem ás recuas de machos, que pela montanha andão, a gente de pé só a fadiga tem a temer. Conhecidos são ainda assim todos os inconvenientes, que para São Paulo resultão d'um caminho similhante. Os objectos d'um peso consideravel, como peças d'artilheria e caldeiras de forja, só podem ser levados ao cume da montanha mediante esforços que excedem quanto a imaginação concebe. D'isto resulta que, não obstante a distancia da capital, muitas vezes são preferidos os outros dous pequenos portos, que a provincia possui, e que não offerecem este inconveniente. Infelizmente, a villa de Cananca, que foi edificada em 1587,

e que apresenta um ancoradouro assás commodo, dista cincoenta e oito leguas de São Paulo. A villa da Conceição d'Itanhaem não dista mais que vinte e duas leguas; porém pela sua barra podem sómente passar lanchas e canoas.

Havemos feito menção do estreito de Bertioga; o forte construido á entrada da barra, o qual assim se chama, é já mencionado na curiosa historia de Hans Stade, de que demos breve noticia no começo d'esta obra. Em geral, são as villas d'esta provincia que ao Brazil offerecem maior numero de tradições primitivas. Póde-se mesmo dizer que mais importante seria para a historia recolhel-as sem demora, que ellas vão provavelmente extinguir-se, e que servirão sem duvida para explicar certas circumstancias locaes de bastante importancia, cuja origem vai perder-se. E' d'esta sorte, por exemplo, que se póde attribuir á aversão de duas familias poderosas, e á sua rivalidade na basca das minas, a antipathia que desune ainda hoje os habitantes de São Paulo e os de Taubaté, immediata á capital na importancia. Os Piratininganos e os Taubatenos serião talvez já compellidos a recorrer á memoria dos anciãos, se pretendessem explicar os motivos d'uma inimizade, que se não póde ainda extinguir, e cuja causa indubitavelmente o vulgo ignora. Os moradores de São Vicente não manifestão, em suas relações com os outros habitantes, ridiculas pretenções á nobreza, senão porque se considerão como os primeiros habitadores europeos do Brazil. Uma seria investigação da historia d'estas antigas familias offereceria curiosas noticias.

Antigo Monumento

Se é a provincia de São Paulo, que se póde gloriar de ter visto erigir a primeira aldeia européa depois de Porto Seguro, onde ainda se conservava no tempo de Lindley a famosa-cruz, que attestava o descobrimento de Cabral, é tambem a referida provincia que possui o mais antigo monumento do Brazil. Este monumento é mui simples, consta d'uma só pedra; porém póde servir para aclarar uma grande

controversia historica, que hoje divide os sabios. A' entrada da barra de Cananéa, do lado do continente, sobre um montão de pedras, vê-se um pedestal de marmore da Europa, com quatro palmos de altura, dous de largo e um de grossura. As armas de Portugal estão exaradas no sobredito pedestal, mas sem os castellos, que communmente as cercão. Mui damnificado está aquelle monumento; porém, segundo o que affirma Ayres do Casal, bem se conhece que foi collocado no lugar em que se vê, no anno de 1503. Segundo o geographo, que acabámos de citar, o monumento de Cananéa provaria até á evidencia que a armada, que n'aquelle anno saio do Tejo para examinar a terra de Vera Cruz, não retrocedeo do paralelo de 18° de latitude austral, como pretende Vespuccio na sua duvidosa relação. Se o monumento não foi collocado por Martim Affonso, como refere um historiador moderno, F. Gaspar, confirmaria o opinião dos que querem, contra Americo Vespuccio, que a armada de 1501, ou não surgisse na costa oriental, ou que não chegasse áquellas paragens, porque devia indispensavelmente haver levado para as armas de Portugal marcas com data, para fazer constar o acto de posse.

Quanto a nós, confessamos que, n'esta importante contestação, que diz respeito a um dos pontos mais curiosos da historia do novo mundo, nos contentaremos com apontar o successo mencionando o monumento. Aguardamos, para estabelecer a nossa opinião, que appareção as investigações scientificas, que se preparão a este respeito. E' provavel que o memorial do visconde de Santarem venha acabar a incerteza.

Povoação. — Nações Indias

Antes de abandonar esta provincia, lembraremos que é uma das mais povoadas, relativamente á sua extensão; não contem menos de trinta e oito villas repartidas em tres comarcas. Ali ha grande numero de povoações, arraiaes e aldeias; e os habitantes, que em 1808 não passavão de 200,478, havião já subido em 1815 a 215,021, o que é

para estas regiões um augmento assás consideravel. Todavia, das 17,500 milhas quadradas, que a capitania contem, 5.000 sómente, ou os dous setimos da superficie, estão cobertas d'arvoredo, 12,500 restão para prados e pastagens. Como MM. Spix e Martius indição, isto daria por uma familia de cinco pessoas $\frac{116}{1000}$ de milha quadrada em floresta, que se poderia empregar nos trabalhos agricolas, e $\frac{292}{1000}$ sómente de milha quadrada, que se destinaria para pastos. Sentimos, com os sabios viajantes, que as tentativas, para estabelecer colonias, que tão imperfeitos resultados têm tido em Cantagallo, não se fizessem no territorio de São Paulo. A fertilidade da terra, e sobretudo a amenidade do clima, offerecião garantias de bom successo, como não se encontrárão no territorio do Rio de Janeiro.

Precisamente em razão d'esta povoação, que não póde deixar de se augmentar, e que entra quotidianamente pelo deserto, não se deve esperar encontrar na provincia de São Paulo grande numero de tribus no estado puramente selvagem; as ultimas noticias, que ao nosso conhecimento têm chegado, positivamente annuncião a intenção dos Bugres, restos da nação dos Bororenos, de se sujeitarem, nos confins da provincia, á vida agricola. Fallando de Santa Catharina, havemos dito algumas palavras ácerca d'esta nação, que por tão largo tempo semeou o terror entre os colonos. Talvez tenha ella já completamente mudado seus usos; talvez já ali não se encontre nenhuma d'essas armas ou d'esses ornamentos, que erão outr'ora o atavio dos chefes. Se transcrevemos da excellente obra de M. Debret um guerreiro com toda a sua pompa, foi antes para dar idéa dos homens que os antigos Paulistas tiverão de combater n'outro tempo, do que para fazer conhecer o que ainda hoje existe.

Não succede o mesmo da representação tão original, que reproduz uma festa nas missões de São José. Uma vez sujeitos, os Indios abandonão promptamente tudo o que tem conexão com os usos militares ou com a vida errante; os antigos divertimentos da tribu, as danças, os cantos, que as

excitação, mais largo tempo se conservão. Assás notavel é vêr perpetuar entre estes Indios, que habitão uma pequena aldeia de Curityba, um uso que os viajantes do decimo sexto seculo mencionão : fallamos do costume em que estavão os Tupis, no tempo das danças solemnes, de cortar miudas pennas com que cobrião o corpo, fazendo d'esta sorte uma especie de vestido. Póde-se a este respeito consultar Léry e a sua singela descripção. Pelo que toca ás particularidades d'invenção puramente moderna, não poderíamos fazer melhor que copiar do viajante artista a explicação, que elle dá. — Facil é reconhecer, ao primeiro aspecto, a delicadeza innata do gosto entre os selvagens civilisados da missão de São José, tanto na regularidade symetrica das linhas que no corpo tração, como na engenhosa imitação dos trajes militares dos Europeos, de que o musico selvagem lembra as côres características applicadas sobre a pelle. Sempre imitadores, procurão igualmente a vantagem d'um toucado realçado por um accessorio, por um diadema, ou barrete com longas plumas.

Estes Indios d'uma antiga civilisação, menos dados á musica que os Guaranis, por instrumento de dança só possuem o tambor.

— Geralmente bem feitos, ageis, prazenteiros, dotados de muita intelligencia, conservão tambem um sentimento de pudor, que tem inspirado ás mulheres a necessidade de fabricar saias guarnecidas de pennas. Este ornamento, que lhes cobre os quadris, augmenta ridiculamente o seo volume, privando-as da graça natural que nas mulheres européas admiramos.

A provincia contem ainda alguns Indios selvagens, da raça dos Goyanas; porém já não se mostrão junto ás bordas do Oceano, e se os soldados indios d'Itapua e de Carros alguns aprisionão, é no interior dos bosques, que raras vezes os colonos visitão.

Se agora de nove descemos para o portô de Santos, ou se caminhamos pela estrada praticada entre São Paulo e a capital, rapidamente passaremos por uma dilatada extensão de territorio já descripto, e achar-nos-hemos na antiga capi-

tania de São Thomé, onde o aspecto da natureza, a disposição do sólo, a situação dos habitantes, tudo vai mudar; e o leitor facilmente entenderá que as conveniencias politicas não são já o mesmo que no sul, do mesmo modo que a vida interior offerece grandes differenças.

Campos dos Goytacazes. — Cabo Frio
Espirito Santo. — Porto Seguro

Os sitios, que vamos descrever, não offerecerião ao leitor, nem grande interesse historico, nem um energico attractivo de curiosidade, se indispensavel fosse limitar-nos á relação do pequeno numero d'acontecimentos politicos, cuja lembrança possivel tem sido conservar, ou á descripção da vida monotona d'uma povoação dispersa, sem energia, buscando na pesca ou em grosseiros methodos d'agricultura um alimento sempre mesquinho, com que todavia sabe contentar-se. Os ferteis campos dos Goytacazes são uma feliz excepção, e gozão no Brazil d'uma celebridade merecida; ricos e industriosos são seus habitantes; o luxo da Europa extingue mesmo em Campos a originalidade dos costumes: porém este districto, que d'alguma sorte depende igualmente do Rio e da provincia do Espirito Santo, não tem mais que uma duzia de leguas; é, por assim dizer, um bosque onde dormita a civilisação estrangeira, e que rodeia uma especie de deserto abandonado aos homens mais indolentes do Brazil, mais descuidados em melhoramentos, e talvez tambem os mais sobrios. Quando se descreverão effectivamente as florestas magnificas do littoral, as scenas maravilhosas, que estas apresentam; quando foi indispensavel lembrar em algumas palavras que ali existe assumpto para inexgotaveis investigações do naturalista, e tambem para discussões scientificas, que não são nosso objecto, que convinha dizer dos pobres habitantes da beira-mar, aos quaes a indigencia prohibe a hospitalidade? Nascidos n'aquella solidão, ou procedendo muitas vezes dos vagabundos do Rio de Janeiro e de São Salvador, por unico vestido usão em geral d'umas

ceroulas de panno grosso, e d'uma camisa fluctuando por cima; o seu alimento é o producto da pesca e a farinha de mandioca: o feijão, a carne secca, o toucinho, fazem raras vezes variar sua misera comida. Na mesma capital do Espirito-Santo os gados, que duas vezes por semana se matão, bastão quando muito para consumo dos habitantes. Este territorio nem sempre esteve sujeito a tal regimen; era com evidencia mais flôrescente, quando os jesuitas, que n'elle havião fundado missões, pelos neophitos mandavão executar os trabalhos, e fundavão de tempo a tempo alguma nova aldeia. Em toda a parte algum edificio, que se deixa com frequencia arruinar, attesta os esforços, que se fizeram; e, para dizer tudo, o unico canal, que no Brazil existe, foi praticado n'aquellas paragens por esses homens activos, que não fizeram mais que apparecer. Aqui, como n'outras porções da America do Sul, as opiniões estão divididas sobre o merecimento da obrados padres: o escriptor consciencioso, que lhes é mais favoravel, confessa que, na provincia do Espirito-Santo, os Indios se queixárão finalmente ao poder civil de São Salvador, da especie de reclusão em que os conservavão. Porém, em materia de missões, o que convém a um local póde mui bem não convir a outro: assim, na missão de São Pedro dos Indios, que faz parte do territorio do Rio de Janeiro, e que foi fundada em 1630, a expulsão dos missionarios não se executou sem muita repugnancia da parte dos Indios. Em summa, ha um facto, que nós confessaremos com o viajante, que melhor estudou estas materias; é que, durante os dous seculos em que os jesuitas governárão os Indios do Brazil, estes religiosos d'elles fizeram homens uteis e felizes. Repetiremos com o sobredito viajante ao mesmo tempo. — Porém, se a administração dos jesuitas obteve tão excellentes resultados e mereceo tantos elogios, é porque se accomodava perfeitamente ao character dos indigenas, e era para elles uma benefica tutella. Applicado a um povo da nossa raça o governo, que os discipulos de Loyola havião adoptado para os Indios, teria sido absurdo e mui pouco persistente.

Desde São Pedro dos Indios até Porto-Seguro, a negli-

gencia dos successos passados e a falta de providencia do porvir caracterisão as differentes aldeias de Caboclos, que o viajante encontra. Estes *Indios sujeitos*, assim chamados, não são absolutamente desditosos; mui longe estão de haver passado por todas as perseguições e tyrannias a que estavam expostos os Guaranis do Uruguay. Sem embargo de muitas vexações, alguma apparencia de justiça se tem para cor-elles conservado: em muitos sitios são ainda proprietarios do territorio, que occupão; assim o quiz o Marquez de Pombal. Todavia, com difficuldade se acredita que passem jamais para a povoação activa e util: as usurpações da raça branca, o esquecimento voluntario das leis protectoras, os grandes acontecimentos, que se preparão, tudo contribuirá para despojar inteiramente aquelles Indios de suas propriedades, que alugueis mal entendidos tornão para elles mui pouco proficuas, mas que não tem sido possivel até hoje alienar.

Se, para dar a esta parte da nossa noticia algum interesse, nos apoiassemos na descripção d'estes Indios, e sobre a relação de seus costumes, nada, certamente, seria menos fundamentado. Pergunte-se-lhes o antigo nome da sua tribu, elles o ignorão; busque-se recolher alguma tradição, excepto a confusa lembrança dos padres, tudo esquecerão. Estes Indios dão-se á pesca, cultivão a mandioca, e aborrecem as tribus dos que vivem em liberdade. E' sempre com uma especie de timidez que em presença dos estrangeiros ousão fallar o idioma de seus antepassados, o que com mais energia fazem incitados pela aguardente. O unico vestigio que tem talvez conservado de sua antiga vida, é a destreza com que alguns fazem uso do arco, as posturas exoticas, que n'este exercicio adoptão, e a presteza com que derrubão as grandes arvores das florestas. As mulheres sabem tecer; fabricão, com o algodão do paiz, rêdes verdadeiramente elegantes; porém isto succede sómente nas aldeias industriosas. N'outras partes, o Caboclo passa a vida n'um vergonhoso ocio; posto que civilisado, anda quasi nú. Quando a pesca é abundante, satisfaz a fome, e resigna-se em tempos de mingua: é com pouca differença a vida do selvagem,

menos a poesia das tradições, a excitação das guerras e a independencia das florestas.

Porém isto, não faltará quem diga, caracteriza uma raça embrutecida. Em sua vida monotona, os antigos colonos, descendentes dos Europeos, apresentam algumas acções mais dignas de menção. Um só facto poderá responder: os Caboclos não têm necessidades, e zombão da fadiga do estrangeiros para levar-lhes algumas mercadorias. Ha todavia uma circumstancia, que estabelece entre elles e os habitantes dos campos do Brazil uma notavel differença: suas mulheres gozão d'uma liberdade, que as das outras provincias ignorão. Nas povoações da costa, apparecem sem repugnancia aos estrangeiros; fião o pouco algodão, que se recolhe. Com tudo isto, seu modo de vestir tem uma elegancia, que ninguem espera encontrar no deserto; e o cuidado que algumas vezes dão ao interior da cabana, contrasta com a sua pobreza.

Que diremos das cidades, depois de haver fallado dos habitantes dispersos do littoral? Que importa, por exemplo, á Europa a villa de Cabo-Frio, sobre cuja importancia futura se enganarão, e á qual se havia concedido o pomposo titulo de cidade? Esta villa, que não tem mais de duzentos fogos, dista duas ou tres leguas do celebre cabo de que lhe provem o nome. Villegagnon visitou n'outro tempo o seu territorio; Salema d'ali saio para anniquilar os Tamoyos; porém, com pouca differença, a isto se reduzem suas lembranças historicas, e a sua descripção, indubitavelmente, nenhuma conveniencia offereceria. Se os descendentes dos Indios e os dos primeiros colonos não apresentam, n'estas regiões, nenhuma cousa original digna de ser mencionada n'uma obra em que foi d'absoluta necessidade fazer severa escolha; se as aldeias e os lugares nada tem assás notavel para lhes dedicar uma descripção particular, não succede o mesmo da natureza; e, em certos sitios, ella é sufficientemente poderosa, e offerece um aspecto assás grandioso, para fazer esquecer a falta d'energia entre os homens. Deixemos fallar o principe de Neuwied.

— Chegavamos junto á cordilheira de montanhas cha-

mada a Serra d'Inuá. Esta solidão excedeo todas as idéas que minha imaginação havia concebido das scenas da natureza as maiores e as mais encantadoras. Entrámos n'um terreno baixo, em que a agua com abundancia corria por um sólo pedregoso, ou formava socegados charcos : não mui distante se elevava uma floresta d'incomparavel belleza. As palmeiras e todos os magnificos vegetaes arboreos d'este excellente paiz estavam tão enlaçados de plantas trepadoras, que mal se podia penetrar pelo meio da espessura d'este muro de verdura : em toda a parte, mesmo sobre os mais delgados talos, nasce grande quantidade de plantas, baunilhas, *cactus bromelias*, a maior parte ornadas de flores tão notaveis, que mal póde exprimir a sua admiração quem pela primeira vez as contempla. Contentar-me-hei com citar uma especie de bromelia, cujo envoltorio é côr de coral, com a ponta das pequenas folhas azul violeta : e a *heliconia*, planta parecida com a *strelitzia*, com o exterior encarnado opaco e flores brancas. Debaixo d'estas sombras espessas, ao pé de frescas fontes, o viajante encalmado sente um frio subito. Essa temperatura nos agradava, por sermos habitantes do Norte, e augmentava o transporte em que nos mergulhava a excellencia das imagens, que a natureza nos mostrava n'este deserto. A todo o instante, cada um de nós encontrava alguma cousa nova e digna d'attenção, o que alegre annunciava aos companheiros. Os mesmos rôchedos estão ali cobertos d'abundantes plantas e de cryptogamicas, cujas fórmãs varião ao infinito. Apparecem entre outras fetos magnificos, que, semelhantes a grinaldas plumosas, das arvores pendem da maneira mais pintoresca. Um cogumello rubro carregado orna os troncos dessecados, uma especie de musgo encarnado carmim com suas lindas manchas circulares cobre a cortiça das arvores robustas. O arvoredado das grandissimas florestas do Brazil é tão alto que nossas espingardas não alcançavão até á summidade de seus ramos ¹. —

A proposito dos contrastes, que offerece esta costa semi

1. O principe Maximiliano de Neuwied, Viagem ao Brazil, t. 1., p. 65.

deserta, havemos fallado dos Campos dos Goytacazes : são dos lugares mais povoados do imperio : porém indispensaveis se tornão algumas explicações historicas.

Quando D. João III. repartio o littoral do Brazil entre nove grandes feudatarios, foi criada uma capitania, sob o nome de São Thomé, e doada a Pedro de Góes da Silva. Occupava a referida capitania vinte a trinta leguas de costa, entre São Vicente e Espirito-Santo, e era dominada por uma raça bellicosa, que não fazia parte da confederação dos Tupis. Foi sómente no anno de 1553 que o concessionario, com alguns colonos, se estabeleceu no fertil territorio banhado pelo Parahyba. Algum tempo os Europeos viverão em paz com os selvagens. No termo de tres annos a paz foi quebrantada, e vindo ás mãos, os Europeos encontrarão inimigos formidaveis. Não obstante os grandes sacrificios que se havião feito, a colonia foi abandonada.

Porém no Brazil, e mesmo na Europa, conservava-se a lembrança d'estes campos fertes, que forçoso fôra abandonar, e que não sabião mesmo sujeitar a grosseiros methodos agricolas às tres tribus de Goytacazes, que entre si havião declarado perpetua guerra: resolveo-se fazer novas tentivas. Ricos capitalistas, estabelecidos no Rio de Janeiro, solicitarão de Gil Góes, segundo successor do primeiro concessionario, vastos espaços de terreno nos Campos, para n'elles criar gados: entende-se que não encontrarão grandes difficuldades no complemento da sua petição. As concessões forão feitas em 1723 ou 1727, e desde logo começou a sanguinolenta tragedia, que devia expulsar os Indios do seu excellente territorio. Estes não forão todavia accommettidos senão em 1730; então a expedição foi decisiva. Os que não succumbirão, fugirão para as solidões de Minas, onde os havemos de encontrar sob a denominação de Coroados, alliados d'outros Indios. Alguns conservarão com orgulho sua nacionalidade; e muitos, não podendo resistir ao amor da patria, tornarão a apparecer nos Campos, quando uma cidade se erigio. Aqui, ao menos, o nome d'um bemfeitor das tribus dispersas á memoria se apresenta: é o de Domingos Alvares Passanha, que gover-

nava o cidade nascente. Não entraremos certamente em miudezas, que seríamos compellidos a relatar mais tarde: sufficiente será lembrar que desde então começou uma éra de prosperidade sempre crescente para aquelle logar. Os colonos acudirão de toda a parte; porém muito faltou para que este movimento activo levasse aos Campos o melhor da povoação brasileira. Vio-se renovar em pequeno, n'estas férteis planicies, o que succedia, no decimo sexto seculo, nas planicies de Piratininga. — N'um periodo de trinta annos, diz um viajante, a historia do districto dos Goytacazes só offerece uma longa serie de contendias e revoltas. — Houve comtudo a differença, de que toda esta agitação foi ignorada pela Europa. Até então o logar havia conservado uma especie d'independencia: porém, em 1752, foi incorporado á corôa. Os vice-reis d'elle com actividade se occuparão: novos costumes inspirados aos habitantes mudarão o espirito da povoação: de pastores, que erão, converterão-se em agricultores; e a revolução moral foi tão completa, que a exprobração, que hoje se faz aos campistas, é a d'excessiva dissipação e d'uma immoderada tendencia para o luxo. Em nossos dias o districto de Campos comprehende algumas pequenas propriedades; porém a mór parte do seu territorio acha-se dividida em quatro fazendas d'uma extensão, que causaria espanto na Europa. Graças á legislação brasileira, d'isto não resulta prejuizo á cultura: todo o proprietario que quer, no fim d'um arrendamento, entrar na administração de seus bens, é obrigado a pagar as construcções e melhoramentos, que n'elles se fizerão. E' uso estabelecido não importunar os rendeiros: por isso consideraveis casas e moinhos d'assucar se têm erigido em terrenos, que só por quatro annos se arrendavão: outras muitas circumstancias acrescem a este facto. Com M. Augusto de Saint Hilaire se pôde pois repetir que as conveniencias dos donos e rendeiros são muito menos favoraveis aos primeiros que aos ultimos.

A capital d'este rico paiz, a villa de São Salvador dos Goytacazes, mais communmente chamada Campos, é uma linda villa erigida em cidade, e construida ao longo das

margens do Parahyba. Como em nossa exposição geographica dissemos, suas ruas são regulares, e pela maior parte calçadas; contem oito igrejas, e o principe de Wied-Neuwied, ha dez annos, avaliava a sua povoação em cinco mil individuos: um importante commercio ali se faz. A região circumvisinha produz muito café, assucar e algodão. Ha proprietarios que fabricão, segundo dizem, annualmente pouco mais ou menos cinco mil arrobas d'assucar, independentemente da cachaça. Esta riqueza dos habitantes dá certa extensão ao commercio d'importação. Para fazer idéa da opulencia, sempre crescente, que em Campos se manifesta, bastão alguns algarismos, apresentados por M. de Saint Hilaire. — Até ao anno de 1769 não havia nos Campos dos Goytacazes mais que cincoenta e seis engenhos d'assucar; em 1778, existião já cento e sessenta e oito; desde 1778 até 1801, o seu numero chegou a duzentos; quinze annos depois, elevou-se a trezentos e sessenta; e finalmente, em 1820, existião no districto quatrocentos moinhos d'assucar e pouco mais ou menos doze officinas de distillação. — Segundo Martius, o assucar de Campos é o melhor, que no Brazil se fabrica. Comtudo, se alguns melhoramentos se têm introduzido ultimamente nos mothodos de fabrico, estes são insignificantes, e não se poderia antever quaes hão de ser para Campos os resultados do movimento, que na Europa se estabelece relativamente aos assucares indigenas.

Segundo calculos fundados em positivas informações, parece que, desde 1816, tal era a povoação d'este logar, que não se contavão menos de cento e trinta e tres pessoas por cada legua quadrada; o que era treze vezes mais que em toda a provincia de Minas, e só dez vezes menos que em França. Como succeder pois que, seguindo o lançamento da costa até ao Espirito-Santo, e mesmo em toda esta provincia, a povoação seja tão pouco importante, tão espalhada, e tão indigente? Deve-se attribuir a causa d'isto a essas grandes florestas, que faltão na região de Campos, e que nas regiões contiguas se prolongão a distancias considerabilissimas para que faceis caminhos sejam praticados? Cumpre dirigir o espirito ao tempo em que as incursões dos Aymorés

arruinarão os antigos colonos? O certo é que, para dar idéa d'estas regiões solitarias, indispensavel seria repetir pouco mais ou menos o que havemos referido no começo d'este paragrapho : a mesma indolencia entre os brancos, a mesma falta d'originalidade e de lembranças entre os Indios, que os jesuitas havião convertido á fé, a mesma liberdade na vida exterior das mulheres : sómente uma grande hospitalidade, ignorada nas habitações espalhadas pela praia, torna a apparecer no Espirito-Santo.

Cultura da mandioca

Em geral esse territono é sobretudo proprio para a cultura da mandioca ; planta alimentaria usada na costa oriental e em o norte, planta venerada, que os Indios reputão como um dom do seu propheta *Suné*, e que, por isso mesmo, se tem conjecturado não ser indigena do Brazil. Um dos grandes inconvenientes da cultura da sobredita planta, tão util na verdade, é enfraquecer o sólo em poucos annos, carecer continuamente de novas terras, e requerer sem cessar novos córtes de florestas. Os espiritos observadores reputão esta particularidade, pouco conhecida na cultura da mandioca, como uma causa de ruina eminente para certos districtos. Se nos reportamos a alguns naturalistas, varias regiões da costa oriental, que gozavão de certa opulencia por se haverem dado exclusivamente a esta cultura, tem caído n'uma especie de decadencia. M. Sellow distinguia, segundo dizem, no Brazil, mais de trinta especies de mandioca. Alguns sabios menos celebres augmentão este algarismo. Possivel seria pois encontrar mandioca, cujos productos fossem tão abundantes, sem ter as qualidades nocivas de que os agrciultores se queixão.

Formigas da Costa Oriental

Refere um antigo viajante que os primeiros colonos chamavão á formiga *o rei do Brazil*, accrescentando que sem



Preparação da Faringa de Mandioca.

a sua presença, as transmigrações d'Hespanha para a America serão muito mais consideraveis do que são. E' certo que não existe na America do Sul insecto tão damnoso á agricultura, e sobretudo ás plantações da mandioca. Nada do que a este respeito referem as relações antigas e modernas, é exaggerado, do que o viajantese pôde convencer principalmente ao longo da costa oriental. Um sabio naturalista, M. Lund, publicou um escripto mui importante, em que refere muitas circumstancias, de que foi testemunha e que lhe confirmarão plenamente relações que reputava pouco exactas: tratava-se d'uma grande especie conhecida pelo nome de *atta cephalotes*. — Passando um dia junto d'uma arvore quasi solitaria, diz aquelle naturalista, excitou a minha admiração, n'um tempo sereno, ouvir a bulha das folhas que em terra caião como a chuva... O que augmentou o meu espanto, foi vêr que as folhas separadas tinham a sua côr natural, e que a arvore parecia estar em todo o seu vigor. Approximei-me para deslindar este phenomeno, e vi que sobre cada peciolo estava posta uma formiga, que trabalhava com toda sua força; o peciolo era em breve certado, e a folha caía em terra. Junto da sobredita arvore outra scena succedia. A terra estava coberta de formigas occupadas em retalhar as folhas á proporção, que estas caião, e os fragmentos erão incontinenti á sua tóca transportados. Em menos d'uma hora, a grande obra ante meus olhos se effectuou, e a arvore ficou inteiramente despojada. — M. de Saint Hilaire, que cita este escripto, menciona uma curiosa circumstancia, que só havemos lembrado com certa circumspecção, e que, graças a semelhante testemunho, já não é duvidosa. Segundo elle, toda a povoação do Espirito-Santo não se afflige da abundancia das grandes formigas. Logo que estas se mostrão, os pretos e as creanças apanhão-as e comemas: por isso os habitantes de Campos, rivaes constantes dos da villa de Victoria, a estes chamão *papa tanajuras*, isto é, papa formigas. Não é unicamente na provincia do Espirito-Santo que as formigas grandes se comem; affirmarão-me que as vendem fritas no mercado de São Paulo. Eu mesmo comi um prato d'estes insectos, que havião sido preparados

por uma mulher paulista, e confesso que não lhes achei um gosto desagradavel¹.

Sem embargo dos inconvenientes que havemos apontado, a provincia do Espirito-Santo, hoje de tão insignificante importancia, poderia grangear uma posição que recusada lhe tem sido até hoje. Não é o territorio, que lhe fallece, porque tem trinta e oito leguas do rio Cabapuana até ao rio Doce, sem que se possa todavia exactamente determinar a sua largura de léste a oéste. O seu territorio, proprio para a cultura do assucar, café, algodão e mesmo do anil, a que muito se applicarão n'outro tempo; suas vastas florestas virgens, que subministrão tão boas madeiras de carpintaria e marcenaria, tudo póde fazer-lhe presagiar uma prosperidade, que ainda ignora, e que se ha da provavelmente manifestar quando a companhia anglo-brazileira, instituida para cultivar as margens do rio Doce, limite septentrional da provincia, houver prolongado seus trabalhos. O, que tem por largo tempo demorado os progressos da agricultura em differentes partes, é o terror que inspirão os Botocudos : este motivo de receio, como adiante se verá, diminue todos os dias, e deve em pouco tempo cessar completamente.

Villa da Victoria

A provincia do Espirito-Santo contém seis villas, mais ou menos consideraveis, das quaes a da Victoria é capital. Esta villa, que os antigos historiadores representão como edificada na foz d'um grande rio, eleva-se junto d'uma bahia,

1. Acrescentaremos aqui um facto, que não tem mencionado nenhum dos sabios naturalistas modernos, é que o uso d'este singular alimento foi primitivamente imitado dos Indios. O Roteiro do Brazil é positivo a este respeito : — Os Indios comem estes insectos torrados ao lume, e têm em muita estima este manjar; alguns brancos os imitão, e muitos mulatos o reputão como um excellente jantar. Celebrão mesmo o seu gosto, dizendo que são cousas melhores que as passas d'Alicante (provavelmente por causa do aspectó) : as formigas depois de torradas ficão interiormente brancas. —

como a do Rio de Janeiro, situação que deo origem áquelle erro. A villa da Victoria é construida sem regularidade; as habitações são asseidadas e com cuidado conservadas; porém a sobredita villa nada offerece que possa attrahir a attenção. Ali, como n'outros muitos sitios, ha um antigo collegio de jesuitas, que serve de residencia dos governadores. A sua igreja, cuja architectura é insignificante, ainda assim contem um monumento, que merece a attenção do viajante. N'esta igreja forão sepultados, em 1597, os restos de José Anchieta, que morreo, a 9 de junho do sobredito anno em Reritygba, d'onde foi conduzido para a capital com nma pompa selvagem, que assás lembrava as saudades de que este missionario era objecto. Quarenta e quatro annos de trabalhos inauditos e d'excursões pelas florestas grangearão a este missionario o titulo d'apostolo do Brazil, que com Nobrega repartio. Na biographia hespanhola se encontrão as particularidades do funeral do P. Anchieta. Pelo espaço das quatorze leguas, que separão Reritygba da villa da Victoria, foi o corpo conduzido aos hombros d'homens, e uma multidão d'Indios acompanhava o ataude. Pouco faltou, alguns annos depois, para que José Anchieta recebesse as honras da canonisação. Cousas inauditas se referião da sua humildade, desapego das cousas mundanas, e das suas previsões propheticas: recordavão-se, sobretudo, como os ultimos infortunios d'El-Rei D. Sebastião lhe havião sido revelados no interior das florestas do Brazil. Lembrarão em breve os milagres; nas aldeias repetião como o piedoso missionario tinha a faculdade de se demorar tres quartos d'hora debaixo d'agua rezando tranquillamente pelo seu breviario; como, elle, que conhecia tão bem o idioma dos selvagens, sabia explicar admiravelmenté o canto dos passaros. A côrte de Roma, não achando estas tradições sufficientemente provadas, absteve-se de canonisar o missionario a que tanto poder attribuição. Anchieta nem por isso foi menos santo aos olhos dos Indios, que havia convertido. Para toda a gente é homem de sublime intelligencia e nobre animo¹.

1. Nasceo em Tenerife, nas Canarias, em 1533. Seu pai era de Biscaya, e sua mãe das Canarias, ambos nobres e possuidores de

Provincia de Porto-Seguro

Porto-Seguro goza d'uma alta celebridade nos annaes do Brazil; ali se instituiu o primeiro estabelecimento dos Europeos, e ainda assim geralmente se reputa esta região como a provincia menos adiantada. Para explicar a especie de descredito em que havia caído desde o decimo setimo seculo, d'absoluta necessidade é trazer á memoria as deploraveis incursões dos selvagens, de que então foi theatro a sobre-dita provincia. Quando a navegação interna dos grandes rios, que são os seus limites, se achar estabelecida; quando as communicações directas com Minas-Geraes puderem renovar-se sem obstaculo, poucas provincias do littoral offerecerão ao commercio tão grandes conveniencias. Não ha, com effeito, territorio tão opportunamente situado. A provincia de Porto-Seguro, tal qual hoje existe, não consta sómente da antiga capitania, cujo nome adoptou : abrange algumas terras do Espirito-Santo e dos Ilhéos. A provincia de Porto-Seguro confina pois ao norte com a Bahia, de que o rio Pardo a separa; ao sul o rio Doce corre entre elle e o Espirito-Santo; do lado d'oéste finalmente parte com Minas-Geraes, em quanto o mar a banha do lado oriental : situada em 15° 54' de longitude, e 19° 30' de latitude austral, tem de comprimento sessenta e cinco leguas brazileiras; não está ainda bem determinada a sua largura.

Lembrado estará o leitor de que, quando Pedro Alvares Cabral abandonou as costas do Brazil, que acabava de descobrir, ali deixou dous degradados, que os Tupiniquins pro-

grande fortuna. Cedo manifestou o joven Anchieta a sua propensão para o estudo; com um de seus irmãos foi mandado a Coimbra, onde tomou a resolução de se destinar á converção dos Indios : professou na ordem dos jesuitas, e, no fim de tres annos, passou ao Brazil. Quarenta e sete annos havia que estava na referida ordem, quando falleceo na idade de 64 annos, consumido pelas fadigas e privações de toda a especie, que nas florestas do Brazil havia padecido.



Porto-Seguro.

curarão consolar da partida dos navios. Christovão Jacques desembarcou pouco tempo depois em Porto-Seguro, onde chegou em 1504; e como ía acompanhado por dous missionarios e grande numero de colonos, em breve a região foi bem conhecido.

Desde a origem a boa qualidade do *ibirapitanga* ou páo do Brazil, que no littoral se recolhia, a sua abundancia sobretudo, admirou os primeiros exploradores. Em Portugal um contrato particular reservou para a corôa o córte do referido páo. As viagens, que por fim têm este genero de commercio, se repetirão, e cousa mui notavel, a boa intelligencia se conservou largo tempo entre os novos colonos e os naturaes do paiz; por isso annualmente se mandava visitar a nova colonia. Reportando-nos a Ayres do Casal, quando El-Rei D. João III dividio o paiz em capitánias, Porto-Seguro achava-se já n'um estado mui florescente, e servia de lugar para refrescarem os navios que das Indias tornavão.

Pedro do Campo Tourinho foi o primeiro donatario da capitania de Porto-Seguro, que continha já um estabelecimento assás consideravel junto ás margens do rio Buranhem, no mesmo lugar em que se acha situado o principal bairro da capital. O donatario vendeo tudo o que em Portugal possuia, e incontinenti emigrou com sua mulher, Ignez Fernandes Pinto, e com seu filho. Muitas familias a elles se ajuntarão, e todos desembarcárão sem demora na feitoria, onde se achava um principio de povoação. Nenhum concessionario tinha visto aplanar assim as primeiras difficuldades; por isso a colonia que Pedro do Campo Tourinho fundou, foi reputada como devendo ter os mais felizes resultados; era, d'algun modo, como uma annexa do estabelecimento de Christovão Jacques. N'esta época a feitoria contava já muitos annos d'existencia; não só havia Portuguezes, que ali habitavão desde mais de trinta annos; mas as uniões d'Europeos com Indias têm sido fecundas, e d'ellas descendião muitos mamelucos, que participavão physicamente da energia e actividade das duas raças. Cousa rara na historia dos primeiros estabelecimentos da America meridional, nada perturbava a boa harmonia que reinava n'esta pacifica

aldeia; por isso uma povoação consideravel póde facilmente erigir-se d'esta porção do littral ¹.

O estabelecimento continuou a prosperar, até que se virão sair dos bosques inumeraveis hordas de Tapuyas, que semeárão a desolação no meio dos novos colonos, que todavia resistirão. A aldeia de Santo Amaro, de que mal se encontram hoje os vestigios a tres milhas ao sul de Porto-Seguro, Santa-Cruz, fundada primeiro na bahia de Cabral, e que seus habitantes depois mudárão para as margens do Rio de Simão de Tyba, forão os primeiros estabelecimentos que, graças a Tourinho, na provincia se erigirão.

Não referiremos largamente aqui como o primeiro donatario, seu filho, que não participava de seus gostos, estava a ponto de abandonar a capitania quando morreo. Toda a provincia caío então em poder de D. Leonor do Campo Tourinho, irmã de Pedro Tourinho, que era viuva de Pesqueira, a qual a cedeo aos Lancastres. Isto succedia pelo anno de 1556. Os estabelecimentos se augmentárão e a povoação cresceo; porém taes forão as espantosas devastações dos Abatyras e Aymorés, que, no reinado do Senhor D. José I, a provincia não continha mais que duas aldeias. Os direitos, que D. Leonor do Campo Tourinho havia exigido, não erão certamente exorbitantes, visto que se tratava d'um territorio, que era igual em extensão aos maiores principados. Cem mil reis de renda, seiscentos mil reis em prata, e um fôro annual de dous alqueires de trigo, tal foi pouco mais ou menos o preço estipulado. Verdade é que em 1563 Santo Amaro estava completamente destruida pelos Abatyras, e que em 1587 a capitania não continha mais que um engenho. Todas estas catastrophes havião sem duvida sido previstas. O certo é que, excepto essas guerras locaes de selvagens, cuja relação

1. Aqui o Roteiro do Brazil não está completamente em harmonia com a chorographia brazileira. Parece que Pedro do Campo Tourinho, homem valente e mui bom maritimo, houve de sustentar violentos assaltos dos Tupiniquins, senhores da costa. Finalmente, tudo se pacificou, e a paz reinou em todo o territorio da capitania; porém era uma paz comprada pela victoria.

seria sem utilidade para a Europa, nada mais ha para o historiador compilar. Os jesuitas nunca possuirão n'esta porção de costa mais que insignificantes estabelecimentos, e a narração de seus esforços para civilisar os Indios não offerece nenhuma circumstancia nova. Mencionaremõs comtudo um facto : não succedia ao longo da costa oriental como nas margens do Uruguay, não existia a communitade dos bens, e cada trabalhador activo guardava o producto de seus trabalhos.

A principal belleza da provincia de Porto-Seguro provem das immensas florestas, que a cobrem, como no tempo do descobrimento. Uma boa parte do seu territorio não offerece nenhum accidente do terreno. Partindo do rio Doce, limites miridionaes da provincia, até a uma legua de Jucuruçú, as terras são tão baixas que apenas se elevão acima do nivel do mar durante as grandes marés. N'esta extensão de terreno não se vê uma só montanha, ou mesmo um outeiro. O resto da provincia, até ao rio Belmonte, é muito mais pintoresco. Caminhando para o norte, a Serra dos Aymorés se eleva com suas veneraveis florestas. Esse pico, que a grande distancia do mar se avista, esse monte Paschoal, o primeiro, que recebeu um nome dos Europeos, faz parte da cordilheira, que acabámos de nomear.

Preciso seria repetir em parte, a proposito de Porto-Seguro, o que referido fica da costa oriental e de seus habitantes : a vida solitaria, o temor das tribus guerreiras, as grandes florestas, que se derrubão para que haja terrenos ferteis para a agricultura, tudo isto produzio costumes mui analogos, assás monotonos, e sem grande originalidade. Ali, como em toda a parte no Brazil, quando uma terra, desembaraçada de suas excellentes florestas, tem subministrado algumas colheitas, contentão-se de repetir com desdem — *é uma terra acabada*. Ali se alimentão, como em todas as terras em que há bosques, de caça, apanhada a laço ou d'outro modo, de farinha de mandioca e feijão preto. Sobre os recifes, que seguem o lançamento da costa, não longe d'esses rochedos, que tem a significativa denominação d'*Abrolhos*, pesca-se um peixe encarnado, que pelo nome

de garupá se designa. Fresco pareceo-nos mui delicado; salgado é preferivel, segundo dizem, ao melhor bacalháo da Terra Nova; em geral, aquelle peixe é reservado para a exportação, e faz a maior riqueza dos habitantes. Certos rios da provincia contem o peixe-boi, de que se tem feito uma especie de sereia, sob o nome de *mãi das aguas*, e ácerca do qual se referem mil outros contos populares no paiz. Porém a abundancia d'este peixe não é tal que seja possivel obtel-o facilmente; e o principe de Neuwied, durante os quatro mezes que por aquellas paragens viajou, não poude haver um só dos sobreditos peixes.

Florestas de Porto-Seguro

Alguns caminhos, com grande difficuldade praticados n'estes bosques sem fim, começam a offerecer outras communições além dos rios: cita-se uma estrada aberta ao longo de Mucuri, que esteve a ponto de custar a vida aos afoutos mineiros, que havião ousado praticar assim um caminho do sertão á beira-mar. Infeliz comtudo o que se atreve a entranhar-se sem guia n'aquellas vastas florestas! Pouco tem já que receiar dos selvagens; os Cumanachos, Monos, Frechas, Machakalis e Botocudos se têm d'algum modo tornado trataveis, graças ás allianças recentemente contrahidas; porém, por pouco que um europeu se introduza n'aquelles intrincados labyrinthos d'arvores e cipós, corre risco de se desviar de tal modo que lhe seja impossivel voltar aos estabelecimentos da beira-mar. Só uma abundante provisão de polvora e chumbo póde salvar o caçador imprudente, que sem guia se aventura. Vinte annos ha que um soldado d'um posto se introduzio nas florestas do littoral, e ali se demorou sete dias sem poder atinar com a estrada. Um naturalista celebre, M. Fregress, esteve a ponto de ser victima do seu zelo para a historia natural, e confessou que, se o não houvessem opportunamente soccorrido, teria succumbido á fome e á fadiga.

Não fallaremos das villas mais ou menos commerciantes,

que estão espalhadas pelas bordas do mar, nem mesmo da capital, pobre villa de dous mil e seiscentos habitantes, que não tem mais que suas recordações historicas, e que, se nos referirmos a Lindley, conserva como precioso monumento a cruz tosca, que Cabral n'outro tempo mandára arvorar. E' nas grandes florestas que vamos penetrar, são seus habitantes primitivos, que buscaremos dar a conhecer.

Uma cousa notavel, na verdade, é que foi no decimo sexto seculo, através d'estas profundas florestas, que pela primeira vez se entrou na região de Minas. Depois, quando se effectuou o descobrimento das regiões do ouro e das pedras preciosas, as grandes florestas parecerão tornar-se a fechar por espaço de dous seculos. Foi esquecido o caminho seguido pelos primeiros exploradores, e se em Minas-Geraes se penetrou, foi, como é notorio, por uma via mui differente.

Uma razão mui natural se apresenta todavia ao pensamento, e pôde explicar este esquecimento. Por espaço de dous seculos, pouco mais ou menos, os Aymorés, os Abatyras e Patachos exercerão taes crueldades no littoral, tornarão tão formidaveis as florestas da costa oriental, que dominarão, que nenhum viajante foi estudar a geographia d'aquellas regiões. Comtudo, no fim do decimo sexto seculo, pelo anno de 1578, erão perfeitamente conhecidas todas as circumstancias, que haviam tornado tão notaveis as viagens de Fernandes Tourinho e d'Antonio Dias Adorno, pelo rio Grande e rio Doce. Todos os rumores confusos de descobrimentos de pedras preciosas e minas d'ouro, que desde o decimo sexto seculo corrião, são referidos com mltuciosas circumstancias pelo Roteiro. Vê-se mesmo, através das descripções incompletas, que as maravilhosas esmeraldas e falsas saphiras encontradas ao pé das montanhas, haviam sido desde a origem reputadas d'inferior qualidade¹. A despeito

1. Trouxerão muitas, e algumas muito grandes, mas todas baixas; porém presume-se que debaixo da terra as deve de haver finas. Vê-se que um celebre viajante teve razão para dizer que provavelmente erão *tormalinas*. Ignora-se o que significão os diamantes achados n'esta época de que falla Affonso de Beaucamp.

de muitas incertezas sobre o fluxo dos dous rios, vê-se que estes erão conhecidos, e que se conceituava a sua importancia. Verdade é que António Dias Adorno houve de sustentar, á vinda, violentos combates contra os Tupinaes e Tupiniquins refugiados no interior, e que suas relações, assim como a mediocre qualidade das pedras, diminuirão o zelo dos exploradores. O que ha de positivo, é que só nos últimos annos do decimo setimo seculo foi de novo commettida a navegação do rio Doce e do Belmonte. Em 1695 Rodrigues Anzão por este caminho penetrou na provincia de Minas-Geraes; seu cunhado Bartholomeu de Sequeira foi tão feliz como elle, visto que chegou ao lugar onde ora está situada Villa-Rica; porém, depois d'estas expedições, ha ainda um intervallo immenso na historia do rio Doce. Em 1781, quando D. Rodrigo José de Menezes, governador de Minas, quiz abrir uma via nova para o commercio, indispensavel foi começar outra vez as explorações, como no tempo passado. Pontes, governador do Espirito-Santo, e Antonio Rodrigues Pereira Taborda, seu sobrinho, effectuarão uteis trabalhos. Porém foi principalmente a um ministro d'estado, conhecido pela vivacidade de sua imaginação e pela superioridade de seus designios, que as provincias maritimas do Espirito-Santo e Porto-Seguro deverão a vantagem de vêr o rio Doce considerado como caminho importante para penetrar no interior. O conde de Linhares não só fez promulgar um decreto, que isentava de direitos as mercadorias por este caminho transportadas para as minas, porém mandou edificar, não longe da foz do rio, uma aldeia bem conhecida pelo nome do fundador, a qual devia proteger os mercadores. No momento em que se começavão a conhecer as vantagens d'este caminho, quem o acreditaria? n'elle se collocarão guardas d'alfandega. Todavia, como refere um viajante, estes homens, conceituados como agentes d'um poder infiel ás suas promessas, não incommodarão por largo tempo os barqueiros. Acommettidos pelas febres, que exercem tão crueis estragos em muitos districtos do rio Doce, morrerão todos, e então o rio se tornou livre como d'antes. Os papeis publicos nos annuncião que uma companhia anglo-brazileira

obteve o privilegio da navegação do rio Doce e do Belmonte. Graças á sua actividade, superados têm sido muitos dos obstaculos que tolhião a navegação. Alguns ha que o antigo governo nunca se sentio com animo de destruir, e que não equerião muito trabalho. Praticando alguns canaes de pouca extensão, as magnificas bordas do rio Doce pódem tornar-se sadias. Destruindo, por meio de minas, certos rochedos, que interrompem o curso das aguas, póde facilitar-se a navegação do Belmonte. Sem duvida as grandes cascatas, taes como as *Escadinhas* e a *Cachoeira dô infernó*, permanecerão obstaculos insuperaveis á continuação da viagem nas mesmas embarcações; porém as passagens podem facilitar-se. Os lugares de estação, mui preferiveis aos postos militares, que á tranquillidade dos selvagens torna d'ora ávante inuteis, pódem ser augmentados. E' grande beneficio para todas as povoações do littoral o curso d'estes dous rios, para que o governo não assinta a todos os melhoramentos. Não deve esquecer que na sua foz o rio Doce têm o dobro da largura do Rheno, e que saindo de Minas-Geraes, onde tem suas nascentes, é já profundo. As escadinhas, que formão tres cachoeiras, só se apresentam nos lugares em que o rio começa a separar a provincia do Espirito-Santo, e a sua navegação só se torna impossivel na época das grandes seccas. D'estas paragens até ao oceano, insignificantes são os obstaculos que o rio offerece; e tal é a força do seu curso, que entrando pelo oceano conserva largo tempo ainda a doçura de suas aguas¹.

Nenhuma provincia, na costa oriental, tem sido favorecida como esta pelo systema de seus rios. O què havemos referido do rio Doce e do Belmonte, conviria dizer do São Matheus, conhecido n'outro tempo pelo nome de Cricaré, que se lança a dez leguas do rio Doce, havendo nascido em Minas; preciso seria repetir o mesmo do Mucuri, que tambem tem a sua origem em Minas, e que entra no mar oito leguas mais

1. A esta circumstancia deve elle o nome, que os Portuguezes lhe impuzerão. Suas aguas são mui turvas, por causa, dizem, das lavagens do ouro, de que leva restos.

longe. Aqui, todavia, os obstaculos da navegação são mais consideraveis, e talvez nunca possam ser superados. O Peruhype, Itanhem, Jucuruçú e o Buranhem, atravessão tambem regiões admiravelmente ferteis; porém a sua navegação é mais restricta. Não duvidemos comtudo, de que desde que o curso dos dous rios principaes houver sido aproveitado, em breve o será o dos rios de segunda ordem, e suas margens, hoje desertas, se cobrirão d'habitações. Porém, repetimos, posto que as regiões do rio Doce estejam só a cinco ou seis dias de viagem do Rio; posto que seja possível chegar de São Salvador ao Belmonte n'um tempo mais limitado, as margens d'estes dous rios servem ainda d'asylo a numerosas tribus dispersas. Ali habita a mais formidavel de todas. E' tambem ali que nos havemos de demorar, para examinar o seu aspecto physico, seus costumes, e sobretudo as revoluções por que tem passado.

FIM DO PRIMEIRO TOMO

INDICE

	Paginas.
Exame das primeiras raças que povoarão o Brazil.	9
Caracteres physicos dos Tupinambás	21
Aspecto dos Tupinambás com seus adornos festivos, ou com seus aprestos de guerra	22
Habitações.	26
Meios de subsistencia.	28
Religião	30
Culto	32
Idioma.	34
Governo	35
Idéas ácerca da propriedade	36
Leis.	36
Destino das mulheres.	37
Matrimonios, Nascimentos	38
Trabalhos e Festas.	39
Guerras.	43
Destino dos prisioneiros. — Anthropophagia.	46
Primeiras explorações do Brazil; golpe de vista historico sobre os estabelecimentos do xvii ^o seculo.	58
Historia de Caramurú e de Paraguassú a Indiana.	62
Divisão do Brazil em Capitanías	67
Hans Stade entre os Tupinambás.	68
Primeiro estabelecimento dos Franceses no Brazil, Interpretes normandos.	74
Expulsão dos Franceses. — Os Jesuitas e os Paulistas	77
Occupação do Brazil pelos Hollandezes.	82
Situação geographica do paiz. — Aspecto geral da região. — Producções do solo.	92
Clima e ordem das estações	100
Dos Cipos.	115
Plantas alimenticias	116
Canna d'assucar.	117

	Paginas
Cafeeiro	117
Cacaoeiro	118
Tabaco.	118
Algodão	119
Animaes selvagens e domesticos.	121
Cetaceos.	128
Aves.	129
Reptis	136
Peixes	139
Mariscos e Crustaceos.	141
Insectos.	142
Divisões actuaes do Brazil	150
Rio de Janeiro e seu territorio.	155
Diversos nomes da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro; etymologia que tinha entre os Indios.	163
Aspecto da cidade	164
Qualidades do solo do Rio de Janeiro	166
Fundação primitiva do cidade.	167
Expedições de Du Clerc e de Duguay-Trouin.	168
Prosperidade crescente do Rio de Janeiro. — Chegada do Sr. D. João VI. ao Brazil	171
Estabelecimento dos artistas franceses no Brazil. — Resultado da sua chegada	181
Principaes edificios do Rio de Janeiro.	184
Praça do Commercio. — Acontecimentos politicos que ali suc- cederão.	192
Passeio Publico do Rio de Janeiro	195
Diversas raças a que os habitantes pertencem. — Apparencia das ruas. — Industria	197
Industria propria do Brazil, e em particular do Rio de Janeiro.	203
Estabelecimentos scientificos e litterarios, Jardim botanico.	206
Livrarias do Rio de Janeiro.	208
Museu e gabinete d'historio natural.	210
Alguns costumes de Rio de Janeiro.	212
Diversidade dos costumes locaes segundo os habitantes. Attri- buições de differentes classes	216
Visitas	223
Camparação do Brasileiro com o habitante de Paris	225
Observancia do domingo. — Dia de São Sebastião. — Festas locaes e religiosas	226
Da seita dos Sebastianistas	230
O Entrudo no Rio de Janeiro	233

	Paginas.
Sexta-feira santa	237
Ceremonia dos funeraes no Rio de Janeiro	243
O dia de Finados no Rio de Janeiro	247
Situação dos negros no Brazil, e principalmente no Rio de Janeiro	250
Capitães do Matto	256
Mulatos.	258
Agricultura dos arredores do Rio de Janeiro.	259
O imperador D. Pedro. — Resumodos ultimos acontecimentos.	262
Golpe de vista geral sobre as provincias do Brazil. Exame das que estão situadas no littoral	277
Provincia do Rio Grande do Sul, conhecida tambem pelo nome de S. Pedro	279
Porto-Alegre ou Portalegre	281
Colonia Allemã	285
Criação dos gados	287
Missões Jesuiticas	298
Provincia de Santa Catharina	303
Povoação. — Importancia da bahia. Antiguidade das fortificações. — Capital	308
Nações indigenas.. . . .	311
Provincia de São Paulo	313
Primeiras habitantes de São Paulo.	316
Incursões nas florestas. — Bandeiras. — Falsos boatos divulgados ácerca dos Paulistas	323
Character actual dos Paulistas	330
Descripção phisica da provincia	331
Cidade de São Paulo	335
Vestidos dos Paulistas. — Usos particulares	340
Movimento intellectual	342
Santos	343
Antigo Monumento.	345
Povoação. — Nações Indias	346
Campos dos Goytacazes. — Cabo Frio. — Espirito Santo. — Porto Seguro	349
Cultura da mandioca	357
Formigas da Costa Oriental.	357
Villa da Victoria.	360
Provincia de Porto Seguro	362
Florestas de Porto Seguro	367

COLLOCAÇÃO DAS ESTAMPAS

	Paginas.
Santa Maria de Belem.....	5
Preparação do Cauin.....	47
Ataque d'uma aldeia fortificada.....	50
Habitacão hollandeza.....	80
Forte de Guilherme Nassau.....	91
Mauritia Venifera, Cocos Capitata, Barrigudo, Avestruzes.....	114
Ponte de Cipós.....	122
Nova-Friburgo, Colonia Suissa.....	158
Rio de Janeiro.....	172
Habitacão de negros.....	262
Ilha de Santa Catharina.....	320
Preparação da farinha de mandioca.....	359
Porto-Seguro.....	364